

ISSN 0100-1965 e-ISSN 1518-8353

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

v.51 n.2 maio/agosto de 2022



Ciência da Informação
v. 51 n.2 maio/ago. 2022

ISSN 0100-1965 eISSN 1518-8353

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Diretoria

Cecília Leite Oliveira

Coordenação-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos (CGNP) (Substituto)

Marcel Garcia de Souza

Coordenação-Geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados (CGPC)

Bianca Amaro

Coordenação-Geral de Tecnologias de Informação e Informática (CGTI)

Tiago Emmanuel Nunes Braga

Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação (COEPPE)

Gustavo Saldanha

Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (COPAV)

José Luis dos Santos Nascimento

Coordenação de Administração (COADM)

Reginaldo de Araújo Silva

Divisão de Editoração Científica

Ramón Martins Sodoma da Fonseca

Indexação

Ciência da Informação tem seus artigos indexados ou resumidos.

Indexador

- 1) [LISTA – Library, Information Science & Technology Abstracts](#)
- 2) [BRAPCI](#)
- 3) [BibCnrs](#)
- 4) [EBSCO Essentials](#)
- 5) [Academic Journals Database](#)
- 6) [CLASE](#)
- 7) [Diadorim](#)
- 8) [DOAJ – Diretório](#)
- 9) [PKP – Diretório](#)
- 10) [Sumários.org –Diretório](#)
- 11) [EZB – Electronic Journals Library – Diretório](#)
- 12) [Google Scholar – Diretório](#)
- 13) [Latindex – Diretório](#)
- 14) [LivRe Portal de periódicos](#)
- 15) [Portal CAPES – Portal de periódicos](#)
- 16) [Bielefeld Academic Search Engine \(BASE\) Repositório OAL, Motor de busca](#)
- 17) [E-Lis – Repositório temático](#)
- 18) [RIDI – Repositório temático](#)
- 19) [CAPES](#)
- 20) [SCIMAGO](#)
- 21) [CCUC](#)

Editada em abril de 2022.

Última edição em novembro de 2022.

Publicada em novembro de 2022.

Ciência da Informação
v. 51 n.2 maio/ago. 2022

ISSN 0100-1965 eISSN 1518-8353



2022 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

Equipe técnica

Editora Científica

Cecília Leite Oliveira

Editor Executivo

Ramón Martins Sodoma da Fonseca

Editor assistente

Alexandre Ribeiro da Silva

Revisão gramatical e visual

Fernanda Olivetto

Flavia Karla Ribeiro Santos

Poliana Martins

Sarah Lindalva de França Heleno Pereira

Diagramação

Dayane Jacob de Oliveira

Projeto Gráfico

SEDIT

Capa

Rodrigo Azevedo Moreira

Tradução

SEDIT/Ibict

Normalização de referências

Alda Melânia César

Bernardo Vechi

Beatriz Rezende de Souza Morais

Giovana Silva Albuquerque

Jaqueline Rodrigues de Jesus

Joyce Mirella dos Anjos Viana

Priscila Rodrigues dos Santos

Raíssa da Veiga de Meneses

Vanessa Pacheco

NOTAS DO EDITOR

Para baixar o PDF de cada artigo da revista *Ciência da Informação* a partir do seu smartphone ou tablet, escaneie o QR Code publicado em cada artigo da versão impressa.

Mais informações pelo telefone: (61) 3217-6231

Ciência da Informação/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

– Vol. 1, n. 1 (1972) – Brasília: Ibict, 1972 –

Quadrimestral

Até o v. 20, 1991, publicada semestralmente. De 1972 a 1975 editada pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

ISSN impresso 0100-1965. eISSN 1518-8353.

1. Ciência da Informação – Periódicos I. Brasil, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

CDU 02 (05)

CDD 020.5

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Setor de Autarquias Sul (SAUS)

Quadra 05, Lote 06, Bloco H – 5º Andar

Cep: 70070-912 – Brasília, DF

Telefones: 55 (61) 3217-6360

55 (61) 3217-6350

www.ibict.br

Rua Lauro Muller, 455 - 4º Andar - Botafogo

Cep: 22290-160 – Rio de Janeiro, RJ

Telefones: 55 (21) 2275-0321

Fax: 55 (21) 2275-3590

<http://www.ibict.br/capacitacao-e-ensino/pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao>

<http://www.ppgci.ufrj.br>

Conselho Editorial (março de 2021 a março de 2023)

Bianca Rihan Pinheiro Amorim

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – RJ - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6519048390622308>

E-mail: bibirihan@gmail.com

Cláudio José Silva Ribeiro

Pós-Doutorado pela University of Twente (UT) - Holanda. Doutor em Ciências da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ - Brasil. Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

E-mail: claudio.j.s.ribeiro@globo.com

Edivanio Duarte de Souza

Doutor em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – MG - Brasil. Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – AL - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5646522403599369>

<https://orcid.org/0000-0002-7461-828X>

E-mail: edivanioduarte@gmail.com

Gustavo Silva Saldanha

Pós-Doutorado pela Université Toulouse III Paul Sabatier (UPS) - França. Doutor Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/614307990555041>

E-mail: gustavosaldanha@ibict.br

Hamilton Vieira de Oliveira

Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – SP - Brasil. Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) – DF - Brasil. Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) – PA - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3172995771315859>

<https://orcid.org/0000-0002-6439-0058>

E-mail: hamilton@ufpa.br

Lena Vânia Ribeiro Pinheiro

Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - RJ - Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Bolsa de produtividade de pesquisa do CNPq.

<http://lattes.cnpq.br/9613980184982976>

E-mail: lenavania@ibict.com.br

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares

Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil. Pós-Doutorado pela Universitat Jaume I (UJI) - Espanha. Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil, em cotutela com a Université du Sud Toulon-Var (USTV) - França. Professora da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5541636086123721>

E-mail: lillian@alvarestech.com

Marcello Peixoto Bax

Pós-Doutorado pela Rensselaer Polytechnic Institute (RPI) - Estados Unidos. Doutor em Informática, Anal. Sistemas e Tratamento de Sinal pela Université Montpellier 2 - Sciences et Techniques (UM2) - França. Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – MG - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1864473087690223>

E-mail: bax@eci.ufmg.br

Márcia Feijão de Figueiredo

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – RJ – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6986762652734445>

<https://orcid.org/0000-0002-2341-6637>

E-mail: marciaffigueiredo@gmail.com

Maria Cláudia Cabrini Grácio

Livre-docência pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) – SP - Brasil. Doutora em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Campinas – SP - Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – Marília, SP - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5170688300970006>

<https://orcid.org/0000-0002-8003-0386>

E-mail: cabrini@marilia.unesp.br

Maria Manuel Borges

Doutora Ciências Documentais, especialidade em Tecnologias de Informação e Comunicação pela Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras – Portugal. Professora da Universidade de Coimbra (UC) – Coimbra – Portugal.

<https://orcid.org/0000-0002-7755-6168>

<https://mariamanuelborges.weebly.com/>

<https://www.cienciavitaet.pt/portal/pt/821F-CED0-75EA>

<http://mariamanuelborges.weebly.com> (Pessoal)

E-mail: mmmb@fl.uc.pt ; mmborges@gmail.com

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Livre-docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) - SP - Brasil. Pós-Doutorado pela Universidad de Murcia (UM) - Espanha. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) - SP - Brasil. Professora Voluntária, na condição de docente permanente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) - Marília, SP – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6530346906709462>

<https://orcid.org/0000-0002-8239-7114>

E-mail: goldstar@flash.tv.br

Naira Christofolletti Silveira

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP) – SP - Brasil.

Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – RJ - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3661612581538948>

<https://orcid.org/0000-0002-0490-0052>

E-mail: naira.silveira@unirio.br

Raimundo Nonato Macedo dos Santos

Pós-Doutorado pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) - Espanha. Doutor em Information Stratégique Et Critique Veille Technol pela Université Paul Cézanne Aix Marseille III (AixMarseille III) - França. Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2595121603577953>

<https://orcid.org/0000-0002-9208-3266>

E-mail: rmacedo@uol.com.br

Tatiana de Almeida

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – RJ - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8454243785833187>

E-mail: tatiana.almeida@unirio.br

Vinícios Souza de Menezes

Pós-Doutorado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – Brasil e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – SE - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1035639338519262>

E-mail: menezes.vinicios@gmail.com

AVALIADORES DESTE NÚMERO

Adriana Mortara Almeida

Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - Campinas, SP - Brasil. Doutora em Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo (USP) - SP - Brasil.

Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – MG - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4051726233468203>

Heliomar Cavati Sobrinho

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0447-0072>

Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade

Doutora em Ciência da Informação (2020) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (ICHCA/UFAL).

<https://orcid.org/0000-0002-2770-5321>

Regina Fróes Dolabela

Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil(2002)

Professora da Faculdade de Administração Milton Campos, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9605445611528062>

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil(1995)

Professor Titular da Universidade Federal de São Carlos , Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1250-3767>

Carlos Roberto Massao Hayashi

Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (DCI/UFSCar). Concluiu o Doutorado em Educação (2007) e Mestrado em Educação (2004), ambos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<http://lattes.cnpq.br/9136586124586219>

Eliane Cristina Freitas Rocha

Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil(2013)

Professor Adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9700724855197079>

Joana Coeli Ribeiro Garcia

Professora Titular do Departamento de Ciência da Informação com atuação no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0001-6423-9422>

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Doutorado e mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8239-7114>

Raimundo Nonato Macedo dos Santos

Doutorado em Information Stratégique Et Critique Veille Technol pelo Université Paul Cézanne Aix Marseille III, França(1995)

<https://orcid.org/0000-0002-9208-3266>

Vinícios Souza de Menezes

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil(2017)

Professor Adjunto da Fundação Universidade Federal de Sergipe , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1035639338519262>

Sonia Maria Troitiño Rodriguez

Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, Brasil(2010)

Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho , Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7204-3283>

José Augusto Chaves Guimarães

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil(1994)

Titular Aposentado com vínculo de voluntário da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho , Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0310-2331>

Paula Regina Dal'Evedove

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil(2014)

Professor Adjunto III da Universidade Federal de São Carlos , Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1521-2201>

Isadora Victorino Evangelista

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil(2021)

Bibliotecária da Universidade Federal de São Carlos , Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4682-9813>

Camila de Araujo

Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo, Brasil(2012)

Professor Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7110885718723305>

Miriam Gontijo de Moraes

Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil(2006)

Professora Associada I da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro , Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9265-1676>

Regina Celia Baptista Belluzzo

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil

Atualmente é docente dos Programas de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9514-2930>

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil(2011)

Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba , Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4934-5918>

Maria Cristiane Barbosa Galvão

Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil(2003)

Professor doutor da Universidade de São Paulo , Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3971-5743>

Júlio Afonso Sá de Pinho Neto

Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil(1999)

Professor Associado IV da Universidade Federal da Paraíba , Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-5346-0826>

Regina de Barros Cianconi

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil(2003)

PROFESSOR ASSOCIADO da Universidade Federal Fluminense , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1435722441644016>

Ana Clara Cândido

Doutorado em Programa Doutoral em Avaliação de Tecnologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Portugal(2015)

Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7379964103715413>

Lillian Maria Araujo de Rezende Alvares

Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil(2010)

Professor Associado 2 da Universidade de Brasília , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5541636086123721>

Miguel Angel Rendón Rojas

Doutor em Filosofia pela Universidade Estatal de Moscou "M.V. Lomonósov".

Pesquisador do Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas da Universidade Nacional Autónoma do México.

e-mail: marr@servidor.unam.mx

Ana Luísa Rego Melro

Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade de Aveiro, Portugal(2013)

Tutora e-learning da Universidade Aberta , Portugal

<http://lattes.cnpq.br/1209518383009993>

Marianna Zattar

Doutorado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RJ), Brasil(2017)

Professor Adjunto do nível 3 da Universidade Federal do Rio de Janeiro , Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3328-3591>

Daniel Martínez-Ávila

Doutorado em Documentación pelo Universidad Carlos III de Madrid, Espanha(2012)

Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho , Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2236-553X>

Miguel Ángel Márdero Arellano

Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil(2008)

Tecnologista Pleno 2 do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7000017551659136>

Marcia Feijão de Figueiredo

Doutorado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil(2018)

Professora Adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-2341-6637>

Nysia Oliveira de Sá

Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil(2013)

professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro , Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2756978802063379>

Priscila de Assunção Barreto Côrbo

Doutorado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil(2020)

Colaborador Individual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9415574932936245>

Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil(1997)

Pesquisadora aposentada do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9613980184982976>

Ciência da Informação

Volume 51 - número 2 - maio/ago. 2022

Sumário

Table of Contents / Sumário

Editorial	11
Cláudio José Silva Ribeiro	

Artigos / Articles / Artículos

Diretrizes dos periódicos de Psicologia sobre título, resumo e palavras-chave	19
<i>Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords</i>	
<i>Orientaciones de revistas de Psicología sobre título, resumen y palabras clave</i>	
Ana Lúcia Terra	
Carmen Agustín-Lacruz	
Mariângela Spotti Lopes Fujita	
Knowledge Management: thematic configuration and emerging issues	30
<i>Gestão do Conhecimento: configuração da temática e questões emergentes</i>	
<i>Gestión del conocimiento: configuración de la temática y cuestiones emergentes</i>	
Ahiram Bruni Cartaxo de Castro	
Cristine Hermann Nodari	
Julio Cesar Ferro de Guimarães	
Walid Abbas El-Aouar	
Arthur William Pereira da Silva	
Juliana Carvalho de Sousa	
Percepções acerca da infodemia no contexto de uma sindemia a partir de curso de extensão	48
<i>Perceptions about infodemic in the context of a syndemic from an extension course</i>	
<i>Percepciones sobre la infodemia en el contexto de una sindemia a partir de curso de extensión</i>	
Fabiana de Freitas Poso	
Suellen Cristine Isidoro Ribeiro	
Marcus Vinicius Borges Silva	
Bruno Andrade Pinto Monteiro	
O papel da liderança em bibliotecas universitárias segundo a percepção do seu corpo funcional	63
<i>The role of leadership in university libraries according to the perception of their staff</i>	
<i>El papel del liderazgo en las bibliotecas universitarias según la percepción de su personal</i>	
Alice de Amorim Borges Vazquez	
Luciano Aparecido Nascimento Machado	
Neri dos Santos	

Tecnologías de información y comunicación en gestión del conocimiento en instituciones de educación superior de América Latina	78
<i>Information and communication technologies in knowledge management in higher education institutions in Latin America</i>	
<i>Tecnologias de informação e comunicação na gestão do conhecimento em instituições de ensino superior na América Latina</i>	
Vidalina José De Freitas Fernández	
Carlos Enrique Zerpa García	
Guillermo Enrique Yáber Oltra	
José Vicente Carrasquero Aumaître	
Produção científica em Contabilidade no Brasil: análise com as teses de doutorado	97
<i>Scientific production in Accounting in Brazil: analysis with doctoral theses</i>	
<i>Producción científica en Contabilidad en Brasil: análisis con tesis doctorales</i>	
Cleber Broietti	
Juliana Arruda	
Deise Caroline Salm	
Suliani Rover	
Análise da produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade CNPq em Educação Física no quadriênio 2013-2016	111
<i>Analysis of the technical-scientific production of grant holders CNPq on Physical Education in quadrennium 2013-2016</i>	
<i>Análisis de la producción técnico-científica de los becarios de productividad del CNPq en Educación Física en el cuatrienio 2013-2016</i>	
Guilherme Moreira Caetano Pinto	
Rafael Carlos Sochodolak	
Miguel Archanjo de Freitas Júnior	
Bruno Pedroso	
El derecho al olvido en Europa y en Estados Unidos: dos soluciones diferentes para una misma realidad	131
<i>The right to oblivion in Europe and in the United States: two different solutions for the same reality</i>	
<i>O direito ao esquecimento na Europa e nos Estados Unidos: duas soluções diferentes para uma mesma realidade</i>	
Ángela Moreno Bobadilla	
Rodrigo Cetina Presuel	
José Manuel Martínez Sierra	

Editorial

No editorial anterior, v. 51, n. 1, discutiu-se o renascimento que nos leva aos novos Humanistas [agora Digitais]. Neste editorial ampliamos a discussão com o uso de tecnologias disruptivas (ARMSTRONG, 2019) e pelas iniciativas em *cultural hacking* (MOORE, 2018). Assim, transformações precisam ser tratadas na compreensão de conexões com um inumerável conjunto de artefatos e aparatos digitais, ou ainda os não humanos na visão de Latour (1994). Complementarmente, pode-se afirmar que estas duas tendências enriquecem o entrelaçamento das ações das instituições de memória com o ambiente digital, pois ambas pressupõem a mudança por meio de rupturas ágeis e completas, incluindo processos de mudança cultural nas próprias instituições. Vale destacar que são ações que convergem com esse novo movimento de renascimento.

Imbricado com o processo de ruptura, destaca-se a necessidade premente de tratar os aspectos de verdade e pós-verdade e os reflexos nas investigações, na medida que reutilizar um conjunto de dados que não possui uma descrição semântica completa e adequada ao seu contexto pode trazer imprecisões em resultados de pesquisas futuras. Por outro lado, em tempos de desenvolvimento sustentável o reúso de dados pode ser um grande impulsionador de descobertas, pois abreviar o tempo para a geração de novos conhecimentos é condição primordial na atualidade para estes Humanistas Digitais.

Um caminho para o desenvolvimento de todas estas iniciativas pode ser o uso de princípios FAIR e da interoperabilidade semântica. Portanto, pode-se deduzir que alguns esforços nacionais capitaneados por diferentes entes, como por exemplo nas iniciativas Go-Fair Brasil, Oasisbr e o projeto BrCris, se coadunam com outras iniciativas internacionais nas Ciências Sociais como o projeto Co-Operas e demais infraestruturas internacionais tais como o Fair Data Point, a Clarin ou ainda a própria Europeia. É neste sentido que as instituições de memória buscam projetos para viabilizar as Humanidades Digitais, seja por meio de iniciativas para compartilhar seus objetos de pesquisa e princípios de colaboração em investigações, seja no contexto da disponibilização de obras depositadas em suas vastas coleções.

Em suma, é profícuo almejar que a convergência de ações e projetos em Humanidade Digitais seja conquistada por meio do uso de padrões para representação e implementação já estabelecidos, ou ainda por intermédio de consenso entre diferentes comunidades de pesquisa.

Estamos caminhando para o final do ano de 2022 com diferentes destaques no campo da Ciência da Informação. Além da nossa revista ter completado 50 anos, no princípio de novembro no XXII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib) tivemos o prazer de reencontrar os pesquisadores e debater, de forma presencial, seus importantes projetos que incrementam e fundamentam a ideia de renascimento.

É neste contexto que o artigo “Percepções acerca da infodemia no contexto de uma sindemia a partir de curso de extensão”, dos autores Fabiana de Freitas Poso, Suellen Cristine Isidoro Ribeiro, Marcius Vinicius Borges Silva e Bruno Andrade Pinto Monteiro, nos leva para uma ideia de ruptura com a *práxis* na captura do uso de informações imprecisas e o esforço em estimular o debate entre a comunidade e a universidade.

Na direção do emprego de tecnologias, tanto as disruptivas quanto as emergentes, o artigo “Tecnologías de información y comunicación en gestión del conocimiento en instituciones de educación superior de América Latina”, dos autores, Vidalina José De Freitas Fernández, Carlos Enrique Zerpa García, Guillermo Enrique Yáber Oltra e José Vicente Carrasquero Aumaitre, traz um panorama sobre o uso de diferentes aparatos tecnológicos no contexto da Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords na América Latina.

Alinhado com a temática de Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords, o artigo “Knowledge Management: thematic configuration and Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords” dos autores AHIRAM BRUNNI CARTAXO DE CASTRO, CRISTINE HERMANN NODARI, JULIO CESAR FERRO DE GUIMARÃES, WALID ABBAS EL-AOUAR, ARTHUR WILLIAM PEREIRA DA SILVA e JULIANA CARVALHO DE SOUSA lança uma luz na produção bibliográfica da temática presente na base *ISI Web of Science* e confirma, dentro de uma visão temporal de 7 anos, a consolidação do campo de *KM (Knowledge Management)*.

Este conjunto de métricas pode auxiliar a prática de *cultural hacking* beneficiando os trabalhos cientométricos necessários para o ajuste dos quatro capitais de conhecimento das instituições (ambiental, relacionamento, estrutural e intelectual) (CAVALCANTI; GOMES; PEREIRA, 2001).

No contexto da convergência de padrões semânticos para representações descritivas, as autoras Ana Lucia Terra, Carmen Agustín-Lacruz e Mariângela Spotti Lopes Fujita trazem “Diretrizes dos periódicos de Psicologia sobre título, resumo e palavras-chave” onde desenvolvem uma análise quantitativa sobre a redação destes elementos à luz das diretrizes dos periódicos que convalida a ideia de investigar o alinhamento entre normas ISO, APA ou ainda o resultado do consenso de uma comunidade de editores.

Os artigos “Análise da produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade CNPq em Educação Física no quadriênio 2013-2016” do autor Bruno Pedroso e “Produção científica em contabilidade no Brasil: análise com as teses de Doutorado” dos autores Cleber Broietti, Juliana Arruda, Deise Caroline Salm e Suliani Rover nos levam a revisitar e pensar além, agora com uma visão de estranhamento sobre co-autoria e controle de autoridade em pesquisas colaborativas, cujas as discussões e debates ainda carecem de estímulo.

No terreno colaborativo do ensino e da pesquisa o artigo “O papel da liderança em bibliotecas universitárias segundo a percepção do seu corpo funcional” dos autores Alice de Amorim Borges Vazquez, Luciano Aparecido Nascimento Machado e Neri dos Santos, apresenta questões ligadas à liderança frente aos desafios interpostos por transformações nas competências: Intelectuais, de Gestão, Emocionais e Sociais.

Por fim, o artigo “El derecho al olvido en Europa y en Estados Unidos. Dos soluciones diferentes para una misma realidad”, de Ángela Moreno Bobadilla, Rodrigo Cetina Presuel e José Manuel Martínez Sierra traz o confronto entre abordagens para o direito ao esquecimento digital, que podem suscitar possíveis ajustes, ou ainda rupturas, no arcabouço legal pertinente.

Que estes trabalhos suscitem outras indagações!

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, P. *Dominando as tecnologias disruptivas: aprenda a compreender, avaliar e tomar melhores decisões sobre qualquer tecnologia que possa impactar o seu negócio*. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. *Gestão de Empresas na Sociedade do Conhecimento: um roteiro para a ação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LATOURET, B. *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MOORE, S. Learn the Art of Cultural Hacking. *Smart With GARTNE*. 2018. Disponível em: <https://www.gartner.com/smarterwithgartner/learn-the-art-of-culture-hacking-for-culture-change>.

Cláudio José Silva Ribeiro

Prof. Associado - CCH/PPGB/DPTD

Lider do grupo OpenAIDoc/CNPq

Coordenador Adjunto do GT8/Ancib

Membro da equipe de Coordenação do Go-Fair Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

Editorial

In the previous editorial, v. 51, no. 1, the renaissance that leads us to the new [now Digital] Humanists was discussed. In this editorial, we expand the discussion with the use of disruptive technologies (ARMSTRONG, 2019) and cultural hacking initiatives (MOORE, 2018). Thus, transformations need to be addressed in understanding connections with an innumerable set of artifacts and digital devices, or even non-humans in Latour's view (1994). Complementarily, it can be said that these two trends enrich the intertwining of memory institutions' actions with the digital environment, as both presuppose change through agile and complete ruptures, including processes of cultural change in the institutions themselves. It is worth mentioning that these are actions that converge with this new movement of rebirth.

Intertwined with the process of rupture, there is a pressing need to address the aspects of truth and post-truth and the reflections on investigations, as reusing a data set that does not have a complete and adequate semantic description for its context can bring inaccuracies in future search results. On the other hand, in times of sustainable development, data reuse can be a great driver of discoveries, as shortening the time for the generation of new knowledge is a primordial condition for these Digital Humanists today.

A path for the development of all these initiatives can be the use of FAIR principles and semantic interoperability. Therefore, it can be deduced that some national efforts led by different entities, such as the Go-Fair Brasil, Oasisbr initiatives and the BrCris project, are in line with other international initiatives in the Social Sciences such as the Co-Operas project and other international infrastructures such as Fair Data Point, Clarin or Europeana itself. It is in this sense that memory institutions seek projects to make Digital Humanities viable, either through initiatives to share their research objects and principles of collaboration in investigations, or in the context of making available works deposited in their vast collections.

In short, it is fruitful to aim for actions and projects convergence in Digital Humanities to be achieved through the use of already established standards for representation and implementation, or even through consensus between different research communities.

We are moving towards the end of 2022 with different highlights in the field of Information Science. In addition to our journal having completed 50 years, at the beginning of November at the XXII XXII National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science (Enancib) we had the pleasure of meeting the researchers again and debating, in person, their important projects that increase and support the idea of rebirth.

It is in this context that the article "Perceptions about infodemic in the context of a syndemic from an extension course", by authors Fabiana de Freitas Poso, Suellen Cristine Isidoro Ribeiro, Marcius Vinicius Borges Silva and Bruno Andrade Pinto Monteiro, takes us to a idea of breaking with the praxis in capturing the use of inaccurate information and the effort to stimulate debate between the community and the university.

In the direction of technology use, both disruptive and emerging, the article "Information and communication technologies in knowledge management at institutions of higher education in Latin America", by authors Vidalina José De Freitas Fernández, Carlos Enrique Zerpá García, Guillermo Enrique Yáber Oltra and José Vicente Carrasquero Aumáitre, provides an overview of the use of different technological devices in the context of Knowledge Management in Latin America.

Aligned with the theme of Knowledge Management, the article "Knowledge Management: thematic configuration and Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords" by authors Ahiram Brunni Cartaxo de Castro, Cristine Hermann Nodari, Julio Cesar Ferro de Guimarães, Walid Abbas El-Aouar, Arthur William Pereira da Silva and Juliana Carvalho de Sousa, sheds light on the bibliographic production on the subject present in the ISI Web of Science database and confirms, within a 7-year time frame, the consolidation of the field of KM (Knowledge Management). This set of metrics can help the practice of cultural hacking, benefiting the scientometric works necessary for the adjustment of the four knowledge capitals of the institutions (environmental, relationship, structural and intellectual) (CAVALCANTI; GOMES; PEREIRA, 2001).

In the context of the convergence of semantic standards for descriptive representations, authors Ana Lucia Terra, Carmen Agustín-Lacruz and Mariângela Spotti Lopes Fujita present “Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords”, where they develop a quantitative analysis on writing of these elements in the light of journal guidelines that validate the idea of investigating the alignment between ISO and APA standards or even the result of the consensus of a community of editors.

The articles “Analysis of the technical-scientific production of grant holders CNPq on Physical Education in quadrennium 2013-2016” by author Bruno Pedroso and “Scientific production in accounting in Brazil: analysis with Doctoral theses” by authors Cleber Broiotti, Juliana Arruda, Deise Caroline Salm and Suliani Rover, lead us to revisit and think beyond, now with a vision of strangeness about co-authorship and authority control in collaborative research, whose discussions and debates still lack stimulus.

In the collaborative field of teaching and research, the article “The role of leadership in university libraries according to the perception of its staff” by authors Alice de Amorim Borges Vazquez, Luciano Aparecido Nascimento Machado and Neri dos Santos, presents issues related to leadership in the face of challenges brought by transformations in competences: Intellectual, Management, Emotional and Social.

Finally, the article “The right to oblivion in Europe and the United States. Two different solutions to the same reality”, by Ángela Moreno Bobadilla, Rodrigo Cetina Presuel and José Manuel Martínez Sierra, brings the confrontation between approaches to the right to digital oblivion, which may give rise to possible adjustments, or even ruptures, in the relevant legal framework.

May these works raise other questions!

Good reading!

REFERENCES

- ARMSTRONG, P. *Dominando as tecnologias disruptivas: aprenda a compreender, avaliar e tomar melhores decisões sobre qualquer tecnologia que possa impactar o seu negócio*. São Paulo: Autêntica Business, 2019.
- CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. *Gestão de Empresas na Sociedade do Conhecimento: um roteiro para a ação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- LATOURET, B. *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- MOORE, S. Learn the Art of Cultural Hacking. *Smart With GARTNE*. 2018. Disponível em: <https://www.gartner.com/smarterwithgartner/learn-the-art-of-culture-hacking-for-culture-change>.

Cláudio José Silva Ribeiro

Associate Professor - CCH/PPGB/DPTD

Leader of the OpenAIDoc/CNPq group

Deputy Coordinator of GT8/Ancib

Member of the Go-Fair Brasil Coordination team

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

Editorial

En el editorial anterior, v. 51, núm. 1, se discutió el renacimiento que nos conduce a los nuevos [ahora Digitales] Humanistas. En este editorial ampliamos la discusión con el uso de tecnologías disruptivas (ARMSTRONG, 2019) e iniciativas de hacking cultural (MOORE, 2018). Por lo tanto, las transformaciones deben abordarse en la comprensión de las conexiones con un conjunto innumerable de artefactos y dispositivos digitales, o incluso no humanos en la opinión de Latour (1994). Complementariamente, se puede decir que estas dos corrientes enriquecen el entrecruzamiento de las acciones de las instituciones de memoria con el entorno digital, pues ambas suponen cambios a través de rupturas ágiles y completas, incluyendo procesos de cambio cultural en las propias instituciones. Cabe mencionar que se trata de acciones que convergen con este nuevo movimiento de renacimiento.

Entrelazado con el proceso de ruptura, hay una necesidad apremiante de abordar los aspectos de verdad y posverdad y las reflexiones sobre las investigaciones, ya que reutilizar un conjunto de datos que no tiene una descripción semántica completa y adecuada para su contexto puede traer imprecisiones en resultados de futuras investigaciones. Por otro lado, en tiempos de desarrollo sostenible, la reutilización de datos puede ser un gran motor de descubrimientos, ya que acortar el tiempo para la generación de nuevos conocimientos es una condición primordial hoy para estos Humanistas Digitales.

Un camino para el desarrollo de todas estas iniciativas puede ser el uso de los principios FAIR y la interoperabilidad semántica. Por lo tanto, se puede deducir que algunos esfuerzos nacionales liderados por diferentes entidades, como las iniciativas Go-Fair Brasil, Oasisbr y el proyecto BrCris, están en línea con otras iniciativas internacionales en Ciencias Sociales como el proyecto Co-Operas y otras infraestructuras internacionales como Fair Data Point, Clarín o la propia Europea. Es en este sentido que las instituciones de la memoria buscan proyectos para viabilizar las Humanidades Digitales, ya sea a través de iniciativas para compartir sus objetos de investigación y principios de colaboración en las investigaciones, o en el marco de la puesta a disposición de obras depositadas en sus vastas colecciones.

En definitiva, es fructífero aspirar a que la convergencia de acciones y proyectos en Humanidades Digitales se logre mediante el uso de estándares ya establecidos para su representación e implementación, o incluso mediante el consenso entre diferentes comunidades de investigación.

Avanzamos hacia fines de 2022 con diferentes hitos en el campo de las Ciencias de la Información. Además de nuestra revista haber cumplido 50 años, a principios de noviembre en el XXII Encuentro Nacional de Investigación y Posgrado en Ciencias de la Información (Enancib) tuvimos el placer de reencontrarnos con los investigadores y debatir personalmente sus importantes proyectos que acrecientan y sustentan la idea del renacimiento.

Es en este contexto que el artículo “Percepciones sobre la infodemia en el contexto de una sindemia de un curso de extensión”, de los autores Fabiana de Freitas Poso, Suellen Cristine Isidoro Ribeiro, Marcius Vinicius Borges Silva y Bruno Andrade Pinto Monteiro, nos lleva a una idea de ruptura con la praxis en la captación del uso de información inexacta y el esfuerzo por estimular el debate entre la comunidad y la universidad.

En la dirección del uso de las tecnologías, tanto disruptivas como emergentes, el artículo “Tecnologías de información y comunicación en gestión del conocimiento en instituciones de educación superior de América Latina”, de los autores, Vidalina José De Freitas Fernández, Carlos Enrique Zerpa García, Guillermo Enrique Yáber Oltra y José Vicente Carrasquero Aumaitre, brinda un panorama del uso de diferentes dispositivos tecnológicos en el contexto de la Gestión del Conocimiento en América Latina.

Alineado con el tema de Gestión del Conocimiento, el artículo “Gestión del Conocimiento: configuración temática y cuestiones emergentes” de los autores AHIRAM Brunni Cartaxo de Castro, Cristine Hermann Nodari, Julio Cesar Ferro de Guimarães, Walid Abbas El-Aouar, Arthur William Pereira da Silva y Juliana Carvalho de Sousa arroja luz sobre la producción bibliográfica sobre el tema presente en la base de datos ISI Web of Science y confirma, en un plazo de 7 años, la consolidación del campo de la GC (Gestión del Conocimiento).

Este conjunto de métricas puede ayudar a la práctica del *cultural hacking*, beneficiando los trabajos cuantitativos necesarios para el ajuste de los cuatro capitales de conocimiento de las instituciones (ambiental, relacional, estructural e intelectual) (CAVALCANTI; GOMES; PEREIRA, 2001).

En el contexto de la convergencia de estándares semánticos para representaciones descriptivas, las autoras Ana Lucia Terra, Carmen Agustín-Lacruz y Mariângela Spotti Lopes Fujita presentan “Orientaciones de revistas de Psicología sobre título, resumen y palabras clave” donde desarrollan un análisis cuantitativo sobre la escritura de estos elementos a la luz de las directrices de la revista que validan la idea de investigar la alineación entre las normas ISO y APA o incluso el resultado del consenso de una comunidad de editores.

Los artículos “Análisis de la producción técnico-científica de los becarios de productividad del CNPq en Educación Física en el cuatrienio 2013-2016” del autor Bruno Pedroso y “Producción científica en contabilidad en Brasil: análisis con tesis doctorales” de los autores Cleber Broiatti, Juliana Arruda, Deise Caroline Salm y Suliani Rover nos llevan a visitar y pensar más allá, ahora con una visión de cuestionar sobre la coautoría y el control de autoridad en la investigación colaborativa, cuyas discusiones y debates aún carecen de estímulo.

En el campo colaborativo de la docencia y la investigación, el artículo “El papel del liderazgo en las bibliotecas universitarias según la percepción de su personal” de los autores Alice de Amorim Borges Vazquez, Luciano Aparecido Nascimento Machado y Neri dos Santos, presenta cuestiones relacionadas con el liderazgo ante los desafíos que traen consigo las transformaciones en competencias: Intelectuales, Gerenciales, Emocionales y Sociales.

Finalmente, el artículo “El derecho al olvido en Europa y Estados Unidos. Dos soluciones diferentes a una misma realidad”, de Ángela Moreno Bobadilla, Rodrigo Cetina Presuel y José Manuel Martínez Sierra, trae la confrontación entre planteamientos del derecho al olvido digital, lo que puede dar lugar a posibles ajustes, o incluso rupturas, en el ordenamiento jurídico pertinente.

¡Que estas obras susciten otras preguntas! ;

Buena lectura!

REFERENCIAS

ARMSTRONG, P. *Dominando las tecnologías disruptivas: aprenda a comprender, evaluar y tomar mejores decisiones sobre cualquier tecnología que pueda afectar su negocio*. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. *Gestión empresarial en la sociedad del conocimiento: una hoja de ruta para la acción*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LATOURE, B. *Nunca hemos sido modernos: ensayo de antropología simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MOORE, S. Aprende el arte de la piratería cultural. Inteligente con GARTNER. 2018. Disponible en: <https://www.gartner.com/smarterwithgartner/learn-the-art-of-culture-hacking-for-culture-change>.

Cláudio José Silva Ribeiro

Prof. Asociado - CCH/PPGB/DPTD

Líder del grupo OpenAIDoc/CNPq

Coordinador Adjunto del GT8/Ancib

Miembro del equipo de Coordinación de Go-Fair Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9571-1707>

<http://lattes.cnpq.br/1459853686434404>

Artigos

Articles / Artículos

Diretrizes dos periódicos de Psicologia sobre título, resumo e palavras-chave

Ana Lúcia Terra

Doutora em Ciências Documentais pela Universidade de Coimbra (UC) – Portugal. Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC) – Portugal.

<https://www.cienciavivae.pt//BF11-FB23-53A5>

<https://orcid.org/0000-0003-1292-2849>

E-mail: anatertra@fl.uc.pt

Carmen Agustín-Lacruz

Professora da Universidad de Zaragoza - Zaragoza, Espanha.

<https://janovas.unizar.es/sideral/CV/maria-carmen-agustin-lacruz>

<https://ccdocumentacion.unizar.es/personal/maria-carmen-agustin-lacruz>

<https://orcid.org/0000-0003-2577-1998>

E-mail: cagustin@unizar.es

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Livre-docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Brasil. Pós-Doutorado pela Universidad de Murcia (UM) - Espanha. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) – SP - Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6530346906709462>

E-mail: mariangela.fujita@unesp.br

Data de submissão: 22/07/2020. Data de aceite: 06/01/2022. Data de publicação: 23/10/2022.

RESUMO

O objetivo deste estudo exploratório sobre a redação do título, resumo e palavras-chave de artigos foi verificar e analisar diretrizes ou regras estritas para autores em revistas científicas da área de Psicologia. Uma combinação de técnicas quantitativas e qualitativas foi utilizada em uma amostra representativa de periódicos da área de Psicologia indexados no Journal Citation Reports (JCR), considerando os oito primeiros títulos de cada um dos quatro quartis. A amostra foi composta por 32 periódicos num total de 77 (41,5%). Uma planilha previamente adaptada e testada foi usada. A coleta e o processamento dos dados de 38 itens foram agrupados em categorias relacionadas aos dados de identificação, diretrizes para o título, resumo e palavras-chave do artigo científico. Os resultados obtidos revelam que os 32 títulos de periódicos pertencem a 11 editores diferentes; todos têm algum tipo de manual de estilo com orientações que variam entre profundas e mais superficiais; e a maioria possui diretrizes para a redação do título (75%), resumo (96,8%) e palavras-chave (71,8%). O uso de um resumo gráfico e um resumo em vídeo se destacam como novas maneiras de disseminar o conteúdo de artigos científicos. Conclui-se que esses aspectos estão alinhados em maior ou menor grau com as diretrizes da norma ISO e do manual da APA. No entanto, eles estão mais relacionados aos protocolos de procedimentos de gestão editorial para disseminação do trabalho científico em ambiente digital do que à qualidade intrínseca dos produtos documentais associados à organização e representação da ciência.

Palavras-chave: Diretrizes aos autores. Revistas científicas. Psicologia. Títulos. Resumos. Palavras-chave.

Psychology journals guidelines on title, abstract and keywords

ABSTRACT

The aim of this exploratory study on the wording of the title, abstract and keywords of the articles is to verify and analyze the author's guidelines in scientific journals of Psychology. The method used a combination of quantitative and qualitative techniques applied in a representative sample of journals in the area of Psychology indexed in the Journal Citation Reports (JCR), considering the first eight titles of each of the four quartiles. The sample consisted of 32 journals out of 77 (41.5%). A pre-adapted and tested spreadsheet was used. Data collection and processing was carried out on 38 items grouped into categories related to identification data, title guidelines, summary and keywords of the scientific article. The results reveal that the 32 magazine titles belong to 11 different publishers; all have some kind of style manual with guidelines that vary between complete and more superficial. Most have guidelines for drafting the title (75%, n. 24), abstract (96.8%, n. 31) and keywords (71.8% n. 23). The use of graphic and video abstracts are highlighted as new ways to disseminate the content of scientific articles. It is concluded that these aspects are aligned to a greater or lesser degree with the guidelines of the ISO standard and the APA manual. However, they are more related to the protocols of editorial management procedures for the dissemination of scientific work in a digital environment than to the intrinsic quality of documentary products associated with the organization and representation of Science.

Keywords: Author's guidelines. Journals. Psychology. Titles. Abstracts. Keywords.

Orientaciones de revistas de Psicología sobre título, resumen y palabras clave

RESUMEN

El objetivo de este estudio exploratorio sobre la redacción del título, el resumen y las palabras clave de los artículos es verificar y analizar las pautas para los autores recogidas en las revistas científicas en el campo de la Psicología. El método ha consistido en una combinación de técnicas cuantitativas y cualitativas aplicadas en una muestra representativa de revistas en el área de Psicología indexadas en el Journal Citation Reports (JCR), considerando los primeros ocho títulos de cada uno de los cuatro cuartiles. La muestra consistió en 32 revistas de 77 (41.5%). Se utilizó una hoja de cálculo previamente adaptada y probada. La recopilación y el procesamiento de datos se realizó sobre 38 ítems agrupados en categorías relacionadas con los datos de identificación, las pautas para el título, el resumen y palabras clave del artículo científico. Los resultados obtenidos revelan que los 32 títulos de revistas pertenecen a 11 editores diferentes; todos tienen algún tipo de manual de estilo con pautas que varían entre completas y más superficiales. La mayoría tienen pautas para redactar el título (75%, n. 24), el resumen (96.8%, n. 31) y las palabras clave (71.8% n. 23). El uso de los resúmenes gráficos y en vídeo se destacan como nuevas formas de difundir el contenido de los artículos científicos. Se concluye que estos aspectos están alineados en mayor o menor grado con las pautas de la norma ISO y el Manual APA. Sin embargo, están más relacionados con los protocolos de los procedimientos de gestión editorial para la difusión del trabajo científico en un entorno digital que con la calidad intrínseca de los productos documentales asociados con la organización y representación de la ciencia.

Palabras clave: Normas para autores. Revistas científicas. Psicología. Títulos. Resúmenes. Palabras clave.

INTRODUÇÃO

O sistema de publicações científicas, atualmente em ambiente digital, produz inovações importantes para o incentivo à busca e ao acesso a textos completos por meio de palavras que representem a necessidade de informação de leitores. Novas buscas enriquecem os sistemas de pesquisa ajudando-os a “conhecer” as necessidades pelo histórico de buscas. De outro lado, os sistemas de informação estão abertos aos pesquisadores e aos autores de artigos científicos, para autoarquivamento com preenchimento de metadados em modo interativo.

As revistas científicas, em sentido amplo, são resultantes da organização social de produção e disseminação do conhecimento. O sentido mais amplo da organização do conhecimento (HJØRLAND, 2008) é sobre como o conhecimento é organizado socialmente.

Em proposta de um modelo de publicações científicas como processo de organização do conhecimento em sentido mais amplo, Nahotko (2014) apresenta as relações entre organização de dados, informação e conhecimento no ciclo da pesquisa que resulta em estrutura organizacional específica a recursos que facilitam o acesso de usuários ao conhecimento. Nesse sentido, além do texto que apresenta linguagem e estrutura textual características de um artigo científico, entidades separadas, como o título, resumo e palavras-chave são representações do conhecimento.

De fato, na redação formal dos artigos, o título, o resumo e as palavras-chave são elementos essenciais da representação e organização do conhecimento, proporcionando acesso intelectual a catálogos, bibliografias, índices e bases de dados (HJØRLAND, 2003).

Nas revistas científicas, é solicitado aos autores decidirem não só o título dos seus artigos, mas igualmente fornecerem um resumo e palavras-chave. Esses elementos são hoje fundamentais para promover o acesso às publicações na medida em que constituem os principais pontos de acesso aos documentos.

Com efeito, é neles que os utilizadores concentram as suas pesquisas para recuperar documentos, e é também com base neles que decidem consultar ou não o texto integral (SABADINI; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2009). Simultaneamente, os termos dos títulos, resumos e das palavras-chave são elementos fundamentais para a visibilidade dos artigos nos mecanismos de busca acadêmicos e conseqüentemente para a sua difusão e impacto junto da comunidade científica, dos autores e leitores. Atualmente, a aplicação de técnicas de *Search Engine Optimization* (SEO) ou Otimização para Mecanismos de Busca na web tem alcançado relevância não somente em ambiente empresarial, que necessita de marketing digital no Google, mas também em ambiente acadêmico, tendo em vista as métricas informacionais de publicações armazenadas em sistemas de informação na web. A escolha de palavras-chave, e da composição do título e do resumo são elementos que representarão o conteúdo nos mecanismos de busca acadêmicos. Segundo Torino, Trevisan e Vidotti (2019), existem técnicas e estratégias específicas de *Academic Search Engine Optimization* (ASEO), ou Otimização para Mecanismos de Busca Acadêmicos, que podem ser utilizadas pelo autor nas etapas de pré-publicação e de submissão do texto. Na etapa de pré-publicação, durante a redação do texto, o autor deverá definir palavras-chave a serem utilizadas obrigatoriamente nos campos: título, resumo e palavras-chave, e no texto para reforçar sua relevância, levando-se em consideração o público-alvo. A definição de palavras-chave poderá ser auxiliada por outras publicações, bases de dados, vocabulários controlados ou a própria web. Durante a submissão do texto, o autor também preencherá os metadados básicos, título, resumo e palavras-chave a serem utilizados para a indexação pelos mecanismos de busca acadêmicos com as mesmas estratégias da etapa anterior.

Torino e Vidotti (2019) consideram que o autor realiza a representação da informação em ambientes de publicação científica com técnicas da área de Ciência da Informação e destacam que qualquer inadequação na representação afeta a interoperabilidade entre ambientes informacionais digitais. Por isso, as normas são unânimes em destacar a relevância estratégica do título, resumo e palavras-chave na organização e representação do conhecimento de artigos científicos para o acesso e busca de seus leitores.

A normalização internacional que menciona os elementos “Título, Resumo e Palavras-chave” em suas diretrizes é a Norma ISO 215:1986, intitulada “Documentation – Presentation of contributions to periodicals and other serials” (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 1986), ainda vigente e atual conforme informação da ISO¹. Segundo Aparício, Banzato e Liberatore (2016), a Norma ISO 215:1986 (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 1986) aborda os elementos título, resumo e palavras-chave para a apresentação de artigos científicos.

Orienta que o título seja breve, conciso e claro com relação aos aspectos mais relevantes do trabalho sem inclusão de termos não significativos como “pesquisa”, “estudo” ou “fórmulas”, bem como abreviações, acrônimos ou códigos que não sejam de uso comum. Quanto ao resumo, determina que tenha entre 150 a 200 palavras e que contenha, em um único parágrafo, o tópico do trabalho, a metodologia e conclusões sem inclusão de interpretações ou críticas, citações bibliográficas ou se referir a figuras ou imagens do texto. Recomenda, também, a inclusão de quatro a seis palavras-chave após o resumo. Para a atribuição de palavras-chave indica o uso de dicionário de sinônimos.

Entre os elementos título, resumo e palavras-chave, o único a apresentar norma específica é o resumo. A Norma ISO 214:1976, intitulada “Documentation – Abstracts for publications and documentation” (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 1976), é específica para a elaboração de resumos. Segundo informação da ISO², foi revisada e confirmada em 2020 com vigência até o presente. Destina-se aos autores e a outras pessoas que preparam resumos de documentos primários para publicação.

A área de Psicologia, porém, desenvolveu desde 1929 um manual de estilo e normalização, The Publication Manual of the American Psychological Association, atualmente na 7th edition (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020). Especializado em publicações acadêmicas, impressas ou eletrônicas da área de Psicologia, oferece também orientações de estilo e de normalização de redação de artigos. No que se refere ao título, o Manual da APA (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020) chama a atenção para sua função estratégica de servir à indexação e a compilação em inúmeras obras de referência, inclusive em metabuscadores da web. As orientações indicam que o título seja autoexplicativo e que palavras sem finalidade não sejam usadas, para evitar confundir os indexadores, como, por exemplo, “método”, “estudo”, “investigação”, “resultados”. Orienta ainda que o título não ultrapasse 12 palavras, sem uso de abreviaturas e siglas. Para o resumo, repete-se a orientação acerca da função de representação para a indexação e recuperação em obras de referência acrescida de quatro requisitos de qualidade; ser preciso, conciso, coerente e legível e não ser avaliativo; além de orientações de redação para tipos diferentes de artigos: *artigos empíricos*; *artigos de replicação*; *metanálise quantitativa ou qualitativa*; *artigos de revisão de literatura*, *artigos teóricos* e *artigos metodológicos* (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020, p. 73-75).

¹ Cf <https://www.iso.org/standard/4086.html>

² Cf <https://www.iso.org/standard/4084.html>

Quanto à quantidade de palavras, os limites podem, geralmente, variar entre 150 a 250 palavras; entretanto, a orientação é que os autores respeitem os limites estabelecidos pelo periódico. As palavras-chave acompanham o abstract e devem servir para garantir a localização do artigo pelo usuário.

Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018a, 2018b) realizaram um estudo exploratório para observar e analisar as diretrizes fornecidas aos autores sobre a redação do título, resumo e palavras-chave de seus artigos em uma amostra representativa dos periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação (LIIS) e Ciência da Comunicação (CS) indexados no Journal Citation Reports (JCR). Os resultados revelaram tendência ao padronizar indicações e critérios gerais e pouca instrução sobre títulos, resumos e palavras-chave mais relacionados à gestão editorial do que associados à organização e representação do conhecimento. Atendendo a esse background, torna-se pertinente averiguar em que medida as revistas científicas da área de Psicologia definem orientações ou regras estritas para os autores dos artigos seguirem quando fazem submissões de propostas de textos para publicação. Na continuação de pesquisa anterior e no sentido do seu aprofundamento (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018a, 2018b), com esta proposta de trabalho pretende-se estudar uma amostra de revistas indexadas no Journal Citation Reports³ da área da Psicologia.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi usado o JCR que, em 2018, incluía 77 periódicos da área de Psicologia. Essa escolha encontra-se justificada porque a Web of Science ainda se apresenta como a principal base de dados científicos, onde acadêmicos e investigadores de todo o mundo procuram publicar preferencialmente, apesar da emergência de concorrentes significativos, como a Scopus, que vai ganhando cada vez mais terreno (ZHU; LIU, 2020).

Para a coleta de dados, foi criada uma amostra escolhendo os oito primeiros periódicos de cada um dos quatro quartis. Note-se que a escolha de uma amostra inclusiva de periódicos dos diferentes quartis foi realizada de modo a abranger publicações com diferentes fatores de impacto, ilustrando a diversidade das publicações indexadas na Web of Science.

Nesse sentido, a amostra é composta por 32 periódicos, representando 41,5% de todos os títulos da área de Psicologia do JCR 2018. Para organizar a coleta de dados, foi aplicada uma planilha adaptada previamente testada e utilizada (FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018a, 2018b). Em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, o site de cada periódico selecionado foi analisado para coletar dados sobre os 38 campos da planilha (quadro 1).

Os dados coletados incluem: informações genéricas sobre os periódicos (título, editor, ISSN, ranking de posição, fator de impacto, endereço da web), diretrizes para o fornecimento de títulos de artigos (redação, tradução, número e tipos de palavras, tipo de conteúdo informativo, subtítulo, uso de abreviações ou símbolos e estilo), diretrizes para a redação de resumos (tradução, diferenciação de resumos de acordo com a categoria do artigo, número de palavras, estrutura, estilo, uso de abreviações ou símbolos e inclusão de referências bibliográficas) e diretrizes para fornecer palavras-chave (tradução, número de palavras-chave, pontuação de separação, controle e tipo de vocabulário). No final, foi adicionado um campo para anotações e observações.

³ <https://jcr.incites.thomsonreuters.com/>

Quadro 1 – Campos da planilha usada para a recolha de dados sobre as revistas

Caracterização genérica da revista	Título da revista
	Editora
	ISSN
	Posição de ranking/2018
	Factor de impacto/2018
	Endereço web da revista
	Tipo de acesso (aberto/subscrição)
	Apresenta Norma ou Manual de estilo
	Apresenta Norma ou Manual de estilo – Identificação
Orientações para a redação dos títulos	Dispõe de indicações para a redação dos títulos
	Tradução do título
	Língua de tradução do título
	Designação da seção da revista com as indicações para o título
	Indicações para o título – Número de palavras
	Indicações para o título – Tipo de palavras
	Indicações para o título – Tipo de conteúdo informativo
	Indicações para o título – Subtítulo
	Indicações para o título – Abreviaturas, acrónimos, símbolos e fórmulas
Indicações para o título – Estilo	
Orientações para a elaboração dos resumos	Dispõe de indicações para a redação de resumos
	Tradução do resumo
	Língua de tradução do resumo
	Designação da seção da revista com as indicações para o resumo
	Conteúdo informativo: classe de resumo segundo o tipo de trabalho publicado
	Tipos de indicação sobre o resumo – Número de palavras
	Tipos de indicação sobre o resumo – Estrutura
	Tipos de indicação sobre o resumo – Estilo
	Indicações para o resumo – Abreviaturas, acrônimos, símbolos e fórmulas
Indicações para o resumo – Inclusão de referências bibliográficas	
Orientações sobre as palavras-chave	Dispõe de indicações sobre palavras-chave
	Tradução das palavras-chave
	Língua de tradução das palavras-chave
	Designação da seção da revista com as indicações para as palavras-chave
	Tipos de indicações sobre as palavras-chave – Número de palavras
	Tipos de indicações sobre as palavras-chave – Pontuação de separação
	Controle de vocabulário
	Tipo de vocabulário controlado
Notas e observações	

Fonte: FUJITA; AGUSTÍN-LACRUZ; TERRA, 2018a, 2018b.

Recomendações e regras para os autores que desejam publicar em revistas científicas estão agora disponíveis nos sites de cada revista. Assim, a coleta de dados nos sites de periódicos parece ser uma estratégia adequada para criar uma base de conhecimento sobre diretrizes ou regras sobre título, resumo e palavras-chave definidas por editores científicos e editores comerciais de periódicos para cada publicação. Os dados foram analisados do ponto de vista quantitativo e, posteriormente, submetidos a uma análise mais aprofundada, com foco na análise de conteúdo do site em relação aos aspectos específicos de cada critério utilizado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os principais resultados sobre os dados coletados serão apresentados e analisados a seguir, considerando abordagens quantitativas e qualitativas.

Os 32 títulos de periódicos são publicados por 11 editores diferentes (quadro 2), e esse critério é importante porque periódicos diferentes de um mesmo editor geralmente compartilham as mesmas diretrizes de autor ou alguns tópicos sobre esse assunto.

Quadro 2 - Elenco das revistas da amostra e respectivas editoras

	Título da revista	Editora
1º quartil	Annual Review of Psychology	Annual Reviews
	Psychological Bulletin	American Psychological Association
	Annual Review of Clinical Psychology	Annual Reviews
	Psychotherapy and Psychosomatics	Karger Publishers
	Psychological review	American Psychological Association
	Journal of child psychology and psychiatry	Wiley
	Psychological Medicine	Cambridge University Press
	Depression and anxiety	Wiley
2º quartil	Frontiers in Human Neuroscience	Frontiers Media S.A.
	Psychology of Sport and Exercise	Elsevier
	Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition	American Psychological Association
	Neuropsychological rehabilitation	Taylor & Francis
	Human factors	Sage Journals
	Biological psychology	Elsevier
	Journal of Studies on Alcohol and Drugs	Centre of Alcohol Studies Rutgers, The State University of New Jersey
	Quarterly Journal of Experimental Psychology	Sage Journals
3º quartil	Social Neuroscience	Taylor & Francis
	Cognitive Neuropsychology	Taylor & Francis
	Research Quarterly for Exercise and Sport	Taylor & Francis
	Journal of Experimental Psychology-Animal Learning and Cognition	American Psychological Association
	Clinical Neuropsychology	Taylor & Francis
	Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology	Taylor & Francis
	Human Movement Science	Elsevier
	Stress and Health	Wiley

(Continua)

Quadro 2 - Elenco das revistas da amostra e respectivas editoras

	Título da revista	Editora
4º quartil	Substance Use & Misuse	Taylor & Francis
	Clinical Child Psychology and Psychiatry	Sage Journals
	Eating Disorders	BMC - Part of Springer Nature
	Development Neuropsychology	Taylor & Francis
	Journal of Motor Behavior	Taylor & Francis
	Clinical Psychologist	Wiley
	Experimental Aging Research	Taylor & Francis
	Neurocase	Taylor & Francis

Fonte: Elaboração das autoras.

O editor com mais títulos na amostra é Taylor & Francis (11 títulos, 34,3% da amostra). A American Psychological Association e a Wiley possuem quatro títulos cada uma (12,5% da amostra). Elsevier (três títulos) e Sage (três títulos) também estão representados, como editores comerciais. A Annual Reviews, uma editora sem fins lucrativos, conta dois títulos. A amostra inclui mais cinco editores (comerciais e sem fins lucrativos), com um título de periódico cada.

Todas as revistas apresentam algum tipo de manual de estilo, dando orientações profundas ou mais superficiais para os autores escreverem seus artigos. Os periódicos do mesmo editor geralmente compartilham o mesmo manual de estilo ou partes dele. É o caso da Elsevier, que possui um “Guia para autores” com o mesmo layout para os três títulos da amostra, mas com alguns tópicos diferentes para cada título. Os títulos de Taylor e Francis compartilham “Instruções para autores” para todos os 11 periódicos da amostra, também com o mesmo layout para todos e algumas variações em tópicos específicos de cada periódico. Os periódicos Sage têm um tópico “Diretrizes para envio de manuscritos” com especificidades para cada periódico, que deve ser complementado em um periódico com estilo editorial e diretrizes éticas da sétima edição do manual de publicação da American Psychological Association. A editora Wiley tem uma guia “Diretrizes para autores” na página principal de cada revista, com um layout comum, mas com muitas diferenças entre elas, especialmente em uma das revistas relacionadas a uma associação psicológica nacional.

Os periódicos da American Psychological Association (APA) referem-se ao Manual da APA, capítulo 3, em três casos na 6ª edição e em um caso na 7ª edição. Todos eles também possuem uma “Lista de verificação para envio de manuscritos”. Os dois periódicos das Revisões Anuais referem-se ao “Centro de Recursos do Autor”, com instruções para a preparação dos manuscritos. Os outros cinco periódicos de diferentes editores têm algum tipo de manual de estilo com títulos diferentes, como “Preparando seu manuscrito” ou “Instruções para colaboradores”. Em todos os casos, parece que os periódicos estão focados na implementação de regras comuns e claras para ajudar o autor a escrever seus artigos e também para apoiar o gerenciamento e a avaliação do manuscrito.

Títulos – Dentro desses manuais de estilo, a grande maioria (75%, n. 24) apresenta diretrizes para a redação de títulos. O número de palavras para títulos é definido para 31,1% (n. 10) da amostra com recomendações como “não mais que 12 palavras”, “título deve ter cerca de 150 caracteres”, “título curto de não mais que 45 caracteres (incluindo espaços)”, “máximo de 25 palavras” ou “título com menos de 40 caracteres”. Há também um periódico com uma orientação mais genérica como “não use títulos longos de artigos”. Apenas três periódicos (9,3%), entre eles *Frontiers in Human Neuroscience* e *Neuropsychological Rehabilitation*, incluem dicas sobre o tipo de palavras a serem usadas no título, e todas se referem a incluir algumas palavras-chave no artigo.

Essa recomendação está relacionada à *Academic Search Engine Optimization* (ASEO), e alguns periódicos têm outra seção relacionada a esse tema, para incluir algumas palavras-chave de um artigo no título do artigo e não usar títulos longos. Sobre o conteúdo informativo do título, quatro periódicos (12,5%) fornecem algum tipo de orientação, a saber: “existem três regras para decidir sobre o seu título: torná-lo conciso, preciso e informativo” ou “o título deve ser conciso, omitir termos implícitos e, sempre que possível, ser uma declaração do principal resultado ou conclusão apresentada no manuscrito”. Evitar abreviações e acrônimos é recomendado pelos mesmos três periódicos (9,3%), o que está relacionado à otimização da ASEO. Títulos que são uma mera pergunta sem resposta, títulos ambiciosos (como os que começam com “Rumo”, “Uma descrição de”, “Uma caracterização de”, “Estudo preliminar sobre”), títulos vagos (como começando com “Função de ...”, “Relação entre ...”, “Efeito de ...”) também devem ser evitados.

Resumo – Quase todas as revistas (96,8%, n. 31) apresentam diretrizes para a redação de resumos. Eles estão incluídos em um tópico específico do manual de estilo ou, em um caso, disponível apenas no gerenciamento de sistemas de informação da revista para envio de artigos. Quando incluídas no manual de estilo, as regras para resumo são incluídas em tópicos com nomes muito diferentes, como “Artigo Componentes | Elementos obrigatórios”, “Lista de verificação para envio de manuscritos | Página de título e resumo”, “Lista de verificação: o que incluir”. Em dois casos (6,2%), existe um tópico específico intitulado “Resumo”. Mesclar diretrizes sobre título e resumo no mesmo tópico é comum na amostra. Sobre o número de palavras em resumos, 28 periódicos (87,5%) estabelecem algum tipo de regra. O resumo pode ter entre 100 e 300 palavras, dependendo da revista. O número de palavras pode variar dentro de um intervalo (por exemplo, “o resumo deve ter entre 150 e 250 palavras”) ou até um número exato (por exemplo, “não exceda 300 palavras”) sem um número mínimo.

Algumas revistas definem regras diferentes para diferentes tipos de artigos, como “não mais que 250 palavras para artigos regulares e não mais que 150 palavras para anotações clínicas”. Nove periódicos (28,1%) não incluem nenhuma referência à estrutura do resumo. No entanto, o resumo estruturado é utilizado em 15 periódicos (46,8%). É necessária uma estrutura que inclua Antecedentes, Métodos, Resultados e Conclusões em seis periódicos (18,3%); outros periódicos requerem outro tipo de estrutura com poucas diferenças entre eles. Também é importante salientar que cinco (15,5%) periódicos recomendam resumos gráficos e dois (6,2%) resumos em vídeo dos artigos. Essa é uma nova abordagem para resumos, que incentiva novas maneiras de disseminar trabalhos científicos, uma vez que uma revista afirma que “o resumo gráfico deve resumir o conteúdo do artigo de forma concisa e pictórica, projetada para capturar a atenção de um grande número de leitores”.

Palavras-chave – A grande maioria da amostra de periódicos (n. 23, 71,8%) apresenta diretrizes sobre palavras-chave sem que exista um tópico específico, ou seja, as orientações estão presentes num apartado que orienta sobre outro item da formatação ou estrutura textual. Para saber quantas palavras-chave incluir, por exemplo, pode ser necessário registrar-se no sistema de gerenciamento de submissões. Alguns periódicos também aceitam frases breves e não requerem palavras-chave. O número de palavras-chave pode variar de uma a 10 palavras-chave, dependendo do periódico. Para separar as palavras-chave, apenas três (9,3%) periódicos solicitam ponto e vírgula. Sete periódicos (21,8%) usam algum tipo de vocabulário controlado. Dois deles usam os termos NIH MeSH, um Index Medicus e quatro fornecem sua própria lista de palavras-chave. A falta do vocabulário controlado em sistemas de autoarquivamento de periódicos gera vários tipos de inconsistências de indexação (singular ou plural, erros de digitação, sinonímia, sinais gráficos e outros), determinantes para a imprecisão e irrelevância em qualquer mecanismo de busca (SANTOS; NEVES, 2019; INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2011).

O objetivo do controle de vocabulário é a consistência na representação e na recuperação, de modo a evitar a dispersão de recursos informacionais relacionados aos termos do vocabulário controlado.

CONCLUSÕES

A análise realizada permite verificar que as revistas científicas estudadas carecem de orientações específicas para uma adequada representação do conhecimento em suas políticas editoriais sobre a redação de títulos, resumos e palavras-chave em ambientes digitais de acesso aberto e intermediado.

Conclui-se que é necessário ampliar e aprofundar novas investigações teóricas e aplicadas sobre os processos essenciais da organização e representação do conhecimento em políticas editoriais. Também é relevante elaborar propostas para normalização e manuais de estilo com orientação aos autores dos artigos científicos.

O estudo mostra que, em um contexto digital, é necessário aumentar o foco nas regras e recomendações fornecidas aos autores dos artigos para melhorar a representação e a recuperação dos artigos. Este estudo exploratório conclui que é necessário expandir e aprofundar pesquisas mais teóricas e aplicadas sobre os processos essenciais de organização e representação do conhecimento nas políticas editoriais. Também é relevante elaborar propostas de padronização e manuais de estilo com instruções para autores de trabalhos científicos.

Acreditamos que o texto inclua um estudo conciso e sistemático baseado na observação, que tenha valor, no contexto atual, marcado pela disponibilidade de uma grande quantidade de informações, acessíveis on-line rapidamente, e auxiliado pelas técnicas e estratégias da Otimização para Mecanismos de Busca Acadêmicos (ASEO).

Conclui-se que esses aspectos estão alinhados, em maior ou menor grau, com as diretrizes da norma ISO e do manual da APA.

No entanto, estão mais relacionados aos protocolos de procedimentos de gestão editorial para disseminação do trabalho científico em ambiente digital do que à qualidade intrínseca dos produtos documentais, associados à organização e representação da ciência.

Resumos e palavras-chave são produtos documentários resultantes de processos de organização do conhecimento em sentido mais específico, tais como a indexação e a elaboração de resumos. Ambos têm desenvolvimento teórico e metodológico avançados na área de organização do conhecimento cujos fundamentos poderiam, de fato, ser aplicados no aprimoramento de artigos científicos. Observa-se, como fator de aprimoramento, que alguns periódicos utilizam algum tipo de vocabulário controlado para definir *keywords*.

Por outro lado, em sentido mais amplo, observa-se que a organização do conhecimento está presente nas orientações e recomendações de estilo da área de Psicologia, fortemente influenciadas pelo Manual APA. São essenciais na caracterização da estrutura textual de seus artigos científicos como organização social do conhecimento em Psicologia.

Expandir e aprofundar novas pesquisas aplicadas sobre os processos de organização e representação do conhecimento nas políticas editoriais de periódicos pode ser uma abordagem interessante para o campo. Propostas de padronização e manuais de orientação de autores para artigos científicos também são relevantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Publication manual of the American Psychological Association*. 7th ed. Washington: APA, 2020.

APARICIO, A.; BANZATO, G.; LIBERATORE, G. *Manual de gestión editorial de revistas científicas de ciencias sociales y humanas: buenas prácticas y criterios de calidad*. Buenos Aires: CLACSO: CAICYT-CONICET: PISAC: Facultades de Ciencias Sociales y Humanas: Ministerio de Ciencia y Tecnología: Ministerio de Educación y Deportes: Red de Editoriales de Universidades Nacionales, 2016. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.482/pm.482.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

FUJITA, M. S. L.; AGUSTÍN-LACRUZ, M. del C.; TERRA, A. L. Knowledge organization in editorial policies for titles, abstracts and keywords in JCR-indexed journals: an exploratory study in the areas of information and communication sciences. In: RIBEIRO, F.; CERVEIRA, M. E. (ed.). *Challenges and opportunities for knowledge organization in the digital age*: proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference 9-11 July 2018 Porto, Portugal. Baden-Baden: Ergon, 2018a. p. 321-330. (Advances in knowledge organization, v. 16).

FUJITA, M. S. L.; AGUSTÍN-LACRUZ, M. del C.; TERRA, A. L. Journals' guidelines about title, abstract and keywords: an overview of information science and communication science areas. *European Science Editing*, United Kingdom, v. 44, n. 4, p. 76-79, 2018b. Disponível em: <https://europeanscienceediting.eu/articles/journals-guidelines-about-title-abstract-and-keywords-an-overview-of-information-science-and-communication-science-areas/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge Organization*, Baden-Baden, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, B. What's knowledge organization (KO)? *Knowledge Organization*, Baden-Baden, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. Part 1: thesauri for information retrieval. In: ISO. *ISO 25964-1:2011: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies*. Geneva: ISO, 2011.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. *ISO 214:1976: documentation: abstracts for publications and documentation*. Geneva: ISO, 1976.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. *ISO 215:1986: documentation: presentation of contributions to periodicals and other serials*. Geneva: ISO, 1986.

NAHOTKO, M. Model of scientific publishing as knowledge organization. In: BABIK, W. (ed.). *Knowledge organization in the 21st century: between historical patterns and future prospects: proceedings of the thirteenth international ISKO conference, 19-22 May 2014, Kraków, Poland*. Würzburg: Ergon Verlag, 2014. p. 453-60. (Advances in knowledge organization, v. 14).

SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; NASCIMENTO, M. M. Preparando um artigo científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da USP, 2009. p. 117-162. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/16>. Acesso em: 8 jul. 2020.

SANTOS, R. F. dos; NEVES, D. A. de B. Práticas de indexação em repositórios digitais de acesso aberto: análise do metadado do assunto do Repositório Institucional da UFRN. In: NEVES, D. A. de B.; SANTOS, R. F.; GUIMARÃES, I. J. B. *Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais*. São Leopoldo: Karywa, 2019. p. 49-64.

TORINO, E.; TREVISAN, G. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimização da produção acadêmico-científica para mecanismos de busca acadêmicos (ASEO). *Biblos*, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 4-19, jul./dez. 2019. DOI: 10.14295/biblos.v33i2.9734.

TORINO, E.; VIDOTTI, S. A. B. G. Representação da informação e interoperabilidade entre ambientes científicos: um enfoque ao papel do autor. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2019, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/602/410>. Acesso em: 15 out. 2019.

ZHU, J.; LIU, W. A tale of two databases: the use of Web of Science and Scopus in academic papers. *Scientometrics*, Switzerland, v. 123, p. 321-335, Feb. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387-8>.

Knowledge Management: thematic configuration and emerging issues

Ahiram Bruni Cartaxo de Castro

Doutor em Administração pela Universidade Potiguar (UnP) - Natal, RN - Brasil. Administrador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - Natal, RN - Brasil.

<http://orcid.org/0000-0001-5952-953X>

<http://lattes.cnpq.br/5800981960545923>

E-mail: brunnicaastro@hotmail.com

Cristine Hermann Nodari

Pós-Doutorado em Inovação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) - Caxias do Sul, RS - Brasil.

Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Brasil.

Professora da Universidade Potiguar (UnP) - Natal, RN - Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-0397-337X>

<http://lattes.cnpq.br/7733142149584772>

E-mail: cristine.nodari@gmail.com

Julio Cesar Ferro de Guimarães

Pós-Doutorado em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) - Caxias do Sul, RS - Brasil.

Doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – RS - Brasil.

Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-3718-6075>

<http://lattes.cnpq.br/1360508130357781>

E-mail: julioferroguimaraes@yahoo.com.br

Walid Abbas El-Aouar

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – RN - Brasil.

Professor da Universidade Potiguar (UnP) - Natal, RN - Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-4033-7655>

<http://lattes.cnpq.br/9068744455564829>

E-mail: walidbranco@gmail.com

Arthur William Pereira da Silva

Doutor em Administração pela Universidade Potiguar (UnP) - Natal, RN - Brasil. Professor do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Jaguaruana, CE - Brasil.

<http://orcid.org/0000-0002-4515-6581>

<http://lattes.cnpq.br/3469488067813540>

E-mail: arthurwilliamadm@hotmail.com

Juliana Carvalho de Sousa

Doutora em Administração pela Universidade Potiguar (UnP) - Natal, RN - Brasil. Professora da

Universidade Federal do Piauí (UFPI) – PI – Brasil.

<http://orcid.org/0000-0002-0388-3959>

<http://lattes.cnpq.br/2002557867629902>

E-mail: juli.cs1009@gmail.com

Data de submissão: 14/02/2021. Data de aceite: 07/01/2022. Data de publicação: 23/10/2022.

ABSTRACT

Knowledge management has become a discipline of reference that supports the search for understanding organizational performance, innovation, and competitive advantage. This research aimed to map the production of knowledge management in the ISI Web of Science database with a seven-year temporal cut that highlights the emerging theme of research advancements on the topic. There was a comprehensive information survey through a bibliometric study using the HistCiteTM and the QSR NVivo® software. The main results confirm the perception of the knowledge management's gradual maturation process as an independent academic discipline. This study's theoretical contribution lies in the proposition of a framework that represents the theme configuration. This research also fills the gap in scientometric works over knowledge management in the period researched and codifies the emerging themes.

Keywords: Knowledge management. Bibliometric analysis. Processes. Innovation. Emerging themes.

Gestão do Conhecimento: configuração da temática e questões emergentes

RESUMO

A gestão do conhecimento vem se tornando uma disciplina de referência que propicia o suporte na busca pela compreensão do desempenho organizacional, da inovação e da vantagem competitiva. O objetivo dessa pesquisa foi mapear a produção sobre gestão do conhecimento na base de dados ISI Web of Science com o recorte temporal de sete anos evidenciando as temáticas emergentes no avanço das pesquisas sobre o tema. Conduzido por meio de um estudo bibliométrico, realizou-se amplo levantamento de informações com a utilização dos softwares HistCiteTM e QSR NVivo®. Os principais resultados corroboram com a percepção de amadurecimento gradual da gestão do conhecimento como uma disciplina acadêmica independente. A contribuição teórica do estudo reside na proposição de um framework representando a configuração da temática. Além disso, esta pesquisa supre o gap por trabalhos cientométricos sobre gestão do conhecimento no período pesquisado e sistematiza as temáticas emergentes sobre o assunto.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. Análise bibliométrica. Processos. Inovação. Temáticas emergentes.

Gestión del conocimiento: configuración de la temática y cuestiones emergentes

RESUMEN

La gestión del conocimiento se está convirtiendo en una disciplina de referencia que propicia el apoyo a la búsqueda por la comprensión del desempeño organizacional, de la innovación y de la ventaja competitiva. El objetivo de esta investigación fue mapear la producción sobre gestión del conocimiento en la base de datos ISI Web of Science con el recorte temporal de siete años evidenciando las temáticas emergentes en el avance de las investigaciones sobre el tema. Conducido por medio de un estudio bibliométrico, se realizó un amplio levantamiento de informaciones con la utilización de los softwares HistCiteTM y QSR NVivo®. Los principales resultados corroboran con la percepción de maduración gradual de la gestión del conocimiento como una disciplina académica independiente. La contribución teórica del estudio reside en la proposición de un marco que representa la configuración de la temática. Además, esta investigación suple el gap por trabajos cientométricos sobre gestión del conocimiento en el período investigado y sistematiza las temáticas emergentes sobre el asunto.

Palabras clave: Gestión del conocimiento. Análisis bibliométrico. Procesos. Innovación. Temáticas emergentes.

INTRODUCTION

Knowledge Management (KM) became part of the academic mainstream in the mid-1990s (SERENKO, 2013; SVEIBY, 1997; DAVENPORT; PRUSAK, 1998; STEWART, 1998; SENGE, 1990), motivated by the globalization process' rise and the spread of information and communication technologies (ICTs) during the temporal Knowledge Era delimitation (DRUCKER, 2012).

Knowledge from a variety of disciplines, such as the science of information, computer science, psychology, psychiatry, sociology, education, economics, and business, are included in the theoretical foundation of the knowledge management (KM) discipline. (SERENKO; BONTIS, 2013b; KOENIG; NEVEROSKI, 2008). Furthermore, the KM discipline already has its journals, renowned scholars, networks of research cooperation, academic courses, and conferences, to name a few (SERENKO; DUMAY, 2017).

Despite its early evolution, Knowledge Management (KM) is a gradual maturation process that has become a reference discipline with relevant theoretical and practical impacts (SERENKO; BONTIS, 2013b; KOENIG; JANK, 2012). As a result, KM attracts the attention of researchers, professionals, and political decision-makers, with some evidence of an autonomous and renowned scientific discipline (SERENKO; DUMAY, 2015b). Therefore, knowing the gaps for the development of future research on the topic that will contribute to the KM consolidation as a discipline of reference is vital.

Academically speaking, there are the KM associations to the innovation acceleration in the improvement of products and services, structural promptness, and improvement of processes (TORUGSA; O'DONOHUE, 2016; AL-HAKIM; HASSAN, 2016), and organizational behavior aspects. Besides, it is possible to note the KM connections to the client's relationship improvement (FIDEL; CERVERA; SCHLESINGER, 2016) and the organizational creativity (SUNG; CHOI, 2012).

According to Serenko (2013), this scientific development can be summarized as four generations, each introducing new topics and methods while maintaining the established research lines – from the first generation, defined by knowledge processes' technocentric view, to the fourth generation, defined by complexity and knowledge economy.

Knowledge Management consists of knowledge processes, infrastructures (technologies), cultural factors, and management capabilities (dynamic capabilities) which support and improve the organizational performance in the search for innovation and competitive advantage. In this context, KM also involves operational systems, local and transcultural skills, and know-how that is necessary for the solution of problems and the Organization's maintenance in the future (ALEGRE; SENGUPTA; LAPIEDRA, 2013; CARDOSO; MEIRELES; FERREIRA PERALTA, 2012; BUKOWITZ; WILLIAMS, 2000).

In this sense, this research's issue is based on understanding the discussion status in the scientific academy and the emerging themes on KM in the more relevant bibliographic production. Therefore, this research's objective was to map the production over KM in the ISI Web of Science (WoS) database with a seven-year temporal cut, suggesting conceptions for advancing the research on the topic. Choosing the WoS as the database for the research is justified by the coverage in more than one hundred areas of scientific knowledge because it is one of the most extensive databases (MOURA *et al.*, 2017).

The research explains new themes on KM by avoiding a reductionist approach to the topic, for, instead of only one ephemeral and rhetoric management philosophy, KM is seen as a concrete and systematic domain that is related to the organizational culture change (WANG; NOE; WANG, 2014; ANDREEVA; Kianto, 2012) and the innovation support (DONATE; SÁNCHEZ DE PABLO, 2015).

This research differs from the studies of Akhavan *et al.* (2016); Alajmi and Alhaji (2018); Gaviria-Marin, Merigo, and Popa (2018); Gaviria-Marin, Merigó, and Baier-Fuentes (2019), due to its objective of highlighting emerging themes to foster the advancement of knowledge management research, based on references obtained from the Web of Science database.

Besides this introduction section, the research also presents the methodological processes used. In the third section, the evidenced results are presented. The fourth section leans on these findings' discussion. The fifth section presents the conclusions and limitations with the opportunity for future research.

METHODOLOGICAL PROCEDURES

This bibliometric research presents the most productive and influential studies and existing linkages to analyze performance and map the research field (BAIER-FUENTES *et al.*, 2019).

According to Serenko (2013), the best approach to exploring the intellectual core and the impact of a reference discipline is to analyze citation patterns by using a set of essential articles from scientific journals in the field under investigation. For such, a period of seven years (2012-2019) was considered, in which 624 works about KM were identified. Due to this increase, it is necessary to know the interfaces and the emerging themes on the topic.

The descriptor concerning 'knowledge management' was used based on literature, and the concept coined by Bukowitz and Williams (2000) was used as the descriptor that best characterizes the KM process. The data collection was performed on the articles' titles from August to December 2019. The available filters in the WoS were used in the following sequence:

- 1) Refinement by type of document where the option "article" was selected.
- 2) Refinement by language where English, Portuguese and French were selected.

Refinement by areas of knowledge (management, public administration, business, and business finance) since they deal with contents that are associated with the descriptor used and the administration area.

The works' adequacy proofing for composing the bibliometric analysis corpus was performed through the articles' abstracts. The collected data were then processed through the bibliometric analysis HistCite™ software. Intentionally speaking, the analyses concerned:

- 3) The ten keywords that were most used in articles from the Global Citation Score (GCS) and the Local Citation Score (LCS).
- 4) The survey about the distribution by year of publication.
- 5) The ten periodicals with most articles published on the theme.
- 6) The ten authors with the highest number of publications on the theme.
- 7) The ten countries with the highest number of publications on the theme.
- 8) The ten articles most cited in the GCS and the LCS.
- 9) The survey on the emerging themes.

The QSR NVivo® software was also used to identify clusters and word trees among the papers selected.

As markers, GCS and LCS were used because they give: i) the frequency of word citations or papers based on the complete WoS count, and ii) on the corpus selected (624 articles) to accomplish this bibliometric study, respectively. Therefore, these markers allow measuring size, growth, and scientific production distribution by identifying theoretical gaps. Besides the data generated by the HistCite™ and the QSR NVivo® software, aspects of the most cited article texts were discussed globally and locally to identify their main trends and contribution to the KM theme.

Table 1 – The most used keywords in the Global Citation Score articles

Keywords (GCS)	Citations	Key words' context from the articles' abstracts
Performance	2,673	The KM practices and processes' integration in the organizations' strategy produce performance improvement (AL-HAKIM; HASSAN, 2016; ANDREVA; Kianto, 2012) through creativity (SUNG; CHOI, 2012), innovation (AL-HAKIM; HASSAN, 2016; INKINEN; Kianto; VANHALA, 2015; ALEGRE SENGUPTA; LAPIEDRA, 2013), organizational learning, leaderships (BIRASNAV, 2014), information and communication technologies (ICTs), and clients' knowledge (TAHERPARVAR; ESMAELPOUR; DOSTAR, 2014; FIDEL; CERVERA; SCHLESINGER, 2015).
Innovation	1,975	The KM modeling through practices (INKINEN INKINEN; Kianto; VANHALA, 2015), ICTs (GRESSGÅRD <i>et al.</i> , 2014), competencies' management, social networks, and knowledge-guided leaderships (DONATE; SÁNCHEZ DE PABLO, 2015) are determining factors for the innovation capacity efficacy and performance (LEE <i>et al.</i> , 2013; ALEGRE; SENGUPTA; LAPIEDRA, 2012), for the open innovation (MARTINEZ-CONESA; SOTO-ACOSTA; CARAYANNIS, 2017) and the building of communities with collaborative innovation in industrial clusters. Knowledge as a resource and technological innovation as a dynamic capacity can foster competitive advantage in high-technology markets (MARTÍN-DE CASTRO, 2015).
Practices	1,488	The collaborative practices (benchmarking and good practices, among others), the leadership practices, personnel management (JAIN; JEPPE JEPPESEN, 2013), and ICTs (INKINEN <i>et al.</i> , 2015) for KM are strongly correlated and influence the organizations' performance. The ICT practices will only improve the organizations' results when associated with personnel management practices (ANDREVA; Kianto, 2012).
Position/Role	1,452	Organizational culture role (LIN, 2015), transformational leaderships' cognitive styles (DONATE; SÁNCHEZ DE PABLO, 2015; BIRASNAV, 2014; JAIN; JEPPE JEPPESEN, 2013), tacit and explicit knowledge, knowledge infrastructure, KM practices, dynamic capacity, and absorptive capacity (MARTÍN-DE CASTRO, 2015) in order to foster open innovation (MARTINEZ-CONESA; SOTO-ACOSTA; CARAYANNIS, 2017).
Organizational	1,133	Effectively, the organizational KM's success and performance are associated with culture (LIN, 2015), intellectual capital, innovation capacity, learning (WU; CHEN, 2014) and organizational unlearning (ZHAO; LU; WANG, 2013), social media (BHARATI <i>et al.</i> , 2015), values and leaderships' creativity and organizational teams (GONZALEZ; MARTINS, 2014; BIRASNAV, 2014; SUNG; CHOI, 2012).
Social	819	KM through social software is an open and cheap alternative to the traditional implementations (VON KROGH, 2012). The use of social media to support the clients' knowledge management impacts organizational knowledge quality (BHARATI; ZHANG; CHAUDHURY, 2015; CHUA; BANERJEE, 2013). The social influence, social representation (DULIPOVICI; ROBEY, 2013), and social-cognitive capacity impact the KM systems and the organizations' innovation capacity.
Research	669	Facilitators, knowledge sharing, and collaboration in research to develop an agenda on strategic management (VON KROGH, 2012). The universities need to be aware of the KM impact to become worldwide academic institutions (TAN; NOOR, 2013). According to Serenko (2013), for the completion of researches on KM, the researchers must use advanced empirical methods, analyze previous researches, rely on databases and keywords' classification charts, carry out a comprehensive study on the individual and institutional productivity, and investigate the interdisciplinary collaboration. Such steps will be made accessible through ICTs (SERENKO; DUMAY, 2015b).
Strategy	561	The alignment between the strategic guidance and the KM systems to boost innovation, the business' performance (LIN <i>et al.</i> , 2017), and the knowledge management capacity (GRIFFITH; KIESSLING; DABIC, 2012). The organizational strategy's influence on the technologies (LEONARDI; TREEM, 2012) over KM.
Perspective	449	KM through the perspective of relational networks (people), learning capacity (MCIVER <i>et al.</i> , 2013), complex projects' management view, and social representations (DULIPOVICI; ROBEY, 2013).
Change	295	KM is changing in the organizations, for the previous approaches that included the knowledge-holder repositories that were centrally managed evolved into KM through social software (VON KROGH, 2012). Therefore, the organizations need to be prompt to a change (IMRAN <i>et al.</i> , 2016) that involves psychological and structural aspects, strong leadership, and a program of technological innovation (CORFIELD; PATON, 2016).

Source: Elaborated by the authors from WoS data (2020).

RESULTS AND ANALYSIS

Throughout the seven years researched, 624 articles were identified. These articles were published in 178 periodicals and were written by 1,427 authors and co-authors linked to 755 teaching institutions in 74 countries. The articles published received 10,595 global citations (GCS) on WoS. From these, 796 were in the corpus selected for this research (LCS). According to table, the ten keywords most repeated in the GCS articles, excluding the search words (knowledge and management), were performance, practices, innovation, social, organizational, research, position/role, strategy, perspective, and change 1. In the corpus selected for the research (LCS), the most used keywords, except those previously mentioned (performance, practices, innovation, and organizational), were an interface, intellectual, importance, competitiveness, economics, and academic. In the most cited papers, these words were associated with the environment, economic complexity, classification, competitiveness, performance, and results, according to table 2.

The LCS keywords stand out because they represent citations from authors who approach the KM theme by mentioning other authors who also addressed the topic. An average of 94 papers on KM was published by year between 2012 and 2019. The year 2019 had its peak, with 106 papers. Table 3 below identifies the ten most representative international periodicals about KM. Upon collecting the works published in these ten periodicals, there were 311 entries, corresponding to 49.1% of the total quantity of works identified: the periodical with the highest number of publications in the Journal of Knowledge Management, with 139 publications (22%). This periodical is classified in the Journal Citation Reports (JCR) with an impact factor of 4.745, which shows the high quality, productivity, and impact of its productions and represents the gradual maturity the KM discipline has reached in the academic literature (SERENKO; BONTIS, 2013b; KOENIG; JANK, 2012). Coincidentally, this was also the periodical with the highest number of citations in the GCS, with 4,273 entries.

Table 2 – The most used keywords in the Local Citation Score articles.

Keywords (LCS)	Number of citations	Key words' context from the articles' abstracts
Linking/Interface	47	The interface between KM practices, competitiveness, and economic performance (ANDREEVA; Kianto, 2012). The interface between KM guidance and the balanced scorecard results (LIN, 2014).
Matter/Importance	44	The importance of KM for performance and organizational competitiveness (O'CONNOR; KELLY, 2017; ANDREEVA; Kianto, 2012).
Intellectual	43	KM's global classification, intellectual capital (SERENKO; BONTIS, 2017; WANG <i>et al.</i> , 2016; SERENKO; BONTIS, 2013a), absorptive capacity (MARIANO; WALTER, 2015), and its influence in the strategies and the organizational performance. It investigates the KM's discipline intellectual core (SERENKO; BONTIS, 2013b).
Economics	42	An environment of economic complexity (ROOS, 2017).
Competitiveness	41	
Academic	27	The impact of KM's academic discipline and its ranking in academic journals (SERENKO; BONTIS, 2017; SERENKO; BONTIS, 2013a; SERENKO; BONTIS, 2013b).

Source: Elaborated by the authors from WoS data (2019).

After the periodicals' survey, the authors with the most KM publications in the corpus were identified, with particular emphasis on Aino Kianto (10 publications), from the Lappeenranta University of Technology, Finland; Nick Bontis (9 publications) from McMaster University, Canada; and Alexander Serenko (8 publications), from Lakehead University, Canada.

Then came the USA (70 works), UK (56), Australia (44), and Spain (44). (44). The research confirms Serenko's conclusions (2013).

Since American functionalism is built on instrumental rationality (SERVA, 2017), the KM discipline will remain pre-analytical in the administration sector, according to Ramos (1981).

Among the articles found in the WoS database as the corpus of this research, there was a search for the most representative works on the theme, highlighting important information such as title, authors, and objective. For such, two groups were observed: (i) (GCS) – the most cited articles in the entire database (table 4), and (ii) in the corpus selected for this bibliometric study, and there is the list of the most cited articles in LCS.

Table 3 – The 10 periodicals with the highest number of articles published on the theme

Periodicals	JCR	Number of Articles	%	Number of citations (GCS)
Journal of Knowledge Management	4,745	139	22.0	4,273
Knowledge Management Research & Practice	1,583	64	10.1	483
International Journal of Knowledge Management	1,548	28	4.4	70
Knowledge and Process Management	1,550	22	3.5	102
Journal of Business Research	4,874	18	2.8	785
Management Decision	2,723	10	1.6	183
Business Process Management Journal	2,121	8	1.3	110
International Journal of Project Management	6,615	8	1.3	282
International Journal of Innovation and Learning	0.810	7	1.1	28
Journal of Enterprise Information Management	2,659	7	1.1	158

Source: Elaborated by the authors from WoS data (2019).

Table 4 – The most cited works in the Web of Science (GCS)

GCS Citations	Titles	Authors	Objectives	Classification
213	The role of knowledge-oriented leadership in knowledge management practices and innovation	Donate and Sánchez de Pablo (2015)	To check the role of a specific type of organizational leadership – knowledge-guided leadership – in knowledge management (KM) initiatives that try to reach innovation.	Empirical with a quantitative method.
210	Does knowledge management really matter? Linking knowledge management practices, competitiveness and economic performance	Andreeva and Kianto (2012)	To analyze the relationship between the KM practices, entrepreneurial competitiveness and economic performance	Empirical with a quantitative method in a sample with 234 companies from Finland, Russia, and China.

(Continua)

Table 4 – The most cited works in the Web of Science (GCS)

GCS Citations	Titles	Authors	Objectives	Classification
201	How does social software change knowledge management? Toward a strategic research agenda	Von Krogh (2012)	To approach how the changes in KM at a company level can have strategic implications	Theoretical.
125	Knowledge management and innovation performance in a high-tech SMEs industry	Alegre <i>et al.</i> (2013)	To check how KM affects the innovation performance within the biotechnology companies.	Empirical with a quantitative method.
123	Motivating Knowledge Sharing in Knowledge Management Systems: A Quasi-Field Experiment	Wang, Noe e Wang (2014)	To analyze how the management practices of accountability induction and individual personality influence knowledge sharing	Empirical and quasi-experimental with 100 employees from a Chinese software company.
109	Customer knowledge management via social media: the case of Starbucks	Chua and Banerjee (2013)	To analyze how much the use of social media can support the client's KM in organizations that depend on a bricks-and-mortar business model	Empirical and qualitative with netnography applied to the Starbucks chain.
98	Knowledge management: a key determinant in advancing technological innovation?	Lee <i>et al.</i> (2013)	To analyze the relationship between KM and technological innovation in the Malaysian manufacturing sector. The inter-relationships among the KM dimensions were also investigated.	Empirical and quantitative in 162 Malaysian manufacturing companies.
92	An integrated view of knowledge management for performance	Lee, Kim and Kim (2012)	To analyze the relationship between KM infrastructures, knowledge processes, learning, and organizational performance.	Theoretical-empirical and quantitative in Korean companies.
92	Effects of team knowledge management on the creativity and financial performance of organizational teams	Sung and Choi (2012)	To investigate the KM effects on creativity and financial performance from organizational teams.	Empirical and quantitative with 65 sales teams in 35 branches from a Korean insurance company.
75	Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2013 update	Serenko and Bontis (2013a)	To update a global ranking of Knowledge Management and Intellectual Capital (KM/IC) from academic periodicals.	Theoretical with a mixed approach: a survey with 379 active types of research about KM and Intellectual Capital, and the impact method of periodicals' citations.

Source: Elaborated by the authors from WoS data (2019).

Table 5 – The 10 most cited works in the set of articles selected in this research (LCS)

LCS Citations	Paper Titles	Authors	Objective	Classification
12	The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline	Serenko and Bontis (2013b)	To explore the academic discipline's intellectual core of knowledge management (KM) to check whether it shows signs of a discipline of reference and analyze its theoretical and practical impact.	Theoretical
12	Meta-analysis of scientometric research of knowledge management: discovering the identity of the discipline	Serenko (2013)	To perform a meta-analysis of previous scientific researches (published) in the field of KM.	Theoretical
11	Improving knowledge management processes: a hybrid positive approach	Pinho, Rego, and Cunha (2012)	To identify and discuss the barriers and technological, social-organizational, and individual facilitators for four KM processes (acquisition, creation, sharing and transfer).	Theoretical with bibliographic research in the WoS, EBSCO, Emerald, and ProQuest databases.
10	Does knowledge management produce practical outcomes?	Massingham and Massingham (2014)	To examine ways through which KM can demonstrate a practical value to the organizations.	Empirical with a qualitative method. A total of 118 engineers and technical staff members from the Department of Government of Australia were interviewed.
8	Knowledge management and its critical factors in social economy organizations	Cardoso <i>et al.</i> (2012)	To empirically present and validate a conceptual model for organizations of the social economy, including organizational commitment, knowledge-centered culture, and training as critical variables for the success of formal and informal knowledge management practices.	Empirical with a quantitative method through a survey with 205 employees from Portuguese organizations in the social economy sector.
7	Factors affecting knowledge management success: the fit perspective	Chang, Hsu and Yen (2012)	To develop four ideal theoretical profiles of the KM processes (socialization, externalization, combination, and internalization) and the capacities of the knowledge management system (KMS) (the codification and network capacity) for organizational sub-units based on their tasks' features: process-focused and guided, content-focused and guided, vast and guided tasks to processes and vast and guided tasks to contents.	Theoretical-empirical. A qualitative and quantitative study in which the authors collected data from 12 sub-units and 212 valid questionnaires were analyzed.

Source: Elaborated by the authors from WoS data (2019).

For the identification of the primary information on the LCS papers, the data presented in the GCS analyses, which refer to works by Serenko and Bontis (2013a), Lee *et al.* (2013), Lee, Gon Kim and Kim (2012), and Andreeva and Kianto (2012), were not repeated, according to table 5, below.

DISCUSSION OF RESULTS

The results show that KM research focuses on economic performance (HUSSINKI *et al.*, 2017) that the model can provide organizations by bringing the perspective that performance improvement will provide higher competitiveness (ANDREEVA; KIANTO, 2012) and that this improvement can be possible if infrastructure, culture (IMRAN *et al.*, 2016; DONATE; SÁNCHEZ DE PABLO, 2015; JASIMUDDIN; ZHANG, 2014; JAIN; JEPPE JEPPESEN, 2013; INKINEN; KIANTO; VANHALA, 2015).

The studies also explore KM as an academic discipline to see if it exhibits the characteristics of a healthy academic domain with no apparent anomalies, intending to calculate the practical KM value (SERENKO; DUMAY, 2017; SERENKO; DUMAY, 2015a; SERENKO; DUMAY, 2015b; SERENKO, 2013; SERENKO; BONTIS, 2013b).

From a chronological sequence and surveyed through word clusters with QSR Nvivo® software support, the articles' themes in the year 2012 report on collaborative practices of knowledge sharing and its tendency to innovation (MANGIAROTTI, 2012), on the KM systems' effectiveness and performance, and the alignment between the strategic guidance and the market's circumstances (GRIFFITH; KIESSLING; DABIC, 2012). They also deal with critical success factors in KM projects, such as organizational culture, information and communication technologies, and personnel management (CARDOSO; MEIRELES; FERREIRA PERALTA, 2012; CHANG; HSU; YEN, 2012).

In 2013, the research focus was on the relationship between KM and the cognitive styles of organizational leadership (JAIN; JEPPE JEPPESEN, 2013), the alignment of business strategies and KM processes, ethical issues involving knowledge property conflicts (RECHBERG; SYED, 2013), KM as a determining factor for technological innovation advancement (LEE *et al.*, 2013), and organizational unlearning (ZHAO; LU; WANG, 2013).

In 2014, the themes from the leading international periodicals dealt with the antecedents and the consequences of the knowledge management evolution (LIN, 2014), with the KM practical results on the organizational performance (MASSINGHAM; MASSINGHAM, 2014), on the client's KM, innovation capacity (TAHERPARVAR; ESMAEILPOUR; DOSTAR, 2014), organizational culture change and entrepreneurial performance (JASIMUDDIN; ZHANG, 2014), on the use of ICTs in order to help innovation and KM in teams with high performance (GRESSGÅRD *et al.*, 2014). They also dealt with KM managerial practices and operational directions in networks of inter-organizational partnerships (DEL GIUDICE; MAGGIONI, 2014).

The focus of the publications in 2015 was on the client's KM as a catalyst of marketing innovation (GARRIDO-MORENO; LOCKETT; GARCIA-MORALES, 2015), the interface between absorptive capacity and KM (MARIANO; WALTER, 2015), the role of organizational culture in the KM process (LIN, 2015), KM in social media (BHARATI; ZHANG; CHAUDHURY, 2015), and the role of leadership and personnel management guided to the KM practices (DONATE; SÁNCHEZ DE PABLO, 2015).

As suggested by Serenko (2013), 2016 article themes (present in the fourth generation) include the increase of knowledge domain complexity, knowledge as the focus of value multiplication, synergy, and collective intelligence (CHEVALLIER *et al.*, 2015), the expansion of the development role based on knowledge, the transition from firm's theory to the context of network companies (ESPOSITO; EVANGELISTA, 2016), and initial studies (ARGYRIS; RANSBOTHAM, 2016).

In 2017, the articles' themes dealt with the interface between the internet of things and KM (UDEN; HE, 2017), the inter-relationship between big data and KM (TIAN, 2017), and KM as a formulation factor and implementation of the organizational strategy (DAYAN; HEISIG; MATOS, 2017).

In 2018, publications continued and deepened the discussion on the relationship between KM and the internet of things, including new elements such as innovation and the ability of KM (SANTORO *et al.*, 2018; GOPE; ELIA; PASSIANTE, 2018); the relationship between KM and corporate social media was discussed (ARCHER-BROWN; KIETZMANN, 2018); and the relationship between KM and constructs of organizational sustainability (TORRES; FERRAZ; SANTOS-RODRIGUES, 2018) and environmental management (BISCOTTI; D'AMICO; MONGE, 2018) was introduced.

In 2019, research on KM began to address the impact of the relationship between big data and KM (FERRARIS *et al.*, 2019), between KM and innovative city projects (ARDITO *et al.*, 2019), the impact of KM on the performance of the public sector (AL AHBABI *et al.*, 2019), in agile organizations (OLIVA *et al.*, 2019) and startups (OLIVA; KOTABE, 2019). In addition, there was a confluence of studies for the university educational field (AL AHBABI *et al.*, 2019). Analyzing the 2019 publications made it possible to understand that KM is maturing since the relationship between basic and applied research in studies is already registered.

Simultaneously, the analyzed papers also raise concerns about the danger of sharing the knowledge that is linked to the organizations' essential competency since the previous approaches that included the knowledge-centralized management do not survive anymore due to the Information and Communication Technologies (ICTs) that bring quick and cheap solutions for traditional implementations, such as software and social media (CHUA; BANERJEE, 2013; VON KROGH, 2012).

Knowledge acquisition, creation, storage, learning, and sharing dominate 2012-2019 KM studies. The spiral from epistemological to ontological (NONAKA; TAKEUCHI, 1995) is seen in table 6.

Table 6 – KM Processes described through word clusters

Process	Description	Authors
Acquisition/ capture/ retention	This process aims to give a new meaning to the existing tacit knowledge, generate new capacities and opportunities, and has practical implications on the management models and product prototypes to keep the organizations' competitive advantage. This process is made easy by the ICTs and by specialists who can see new market opportunities.	Donate and Sánchez de Pablo (2015); Gonzalez and Martins (2014); Lee <i>et al.</i> (2013); Von Krogh (2012); Lee <i>et al.</i> (2012); Pinho, Rego and Cunha (2012); Leonardi and Treem (2012).
Creation	Knowledge creation takes place through wikis, specialists, and social software, and the organizations' objective in this process is to feed discoveries and transfer them so that everyone in the company can benefit. Knowledge creation occurs between the combination of the existing knowledge with the organization's external knowledge.	Donate and Sánchez de Pablo (2015); Lee <i>et al.</i> (2012); Von Krogh (2012); Pinho, Rego and Cunha (2012).

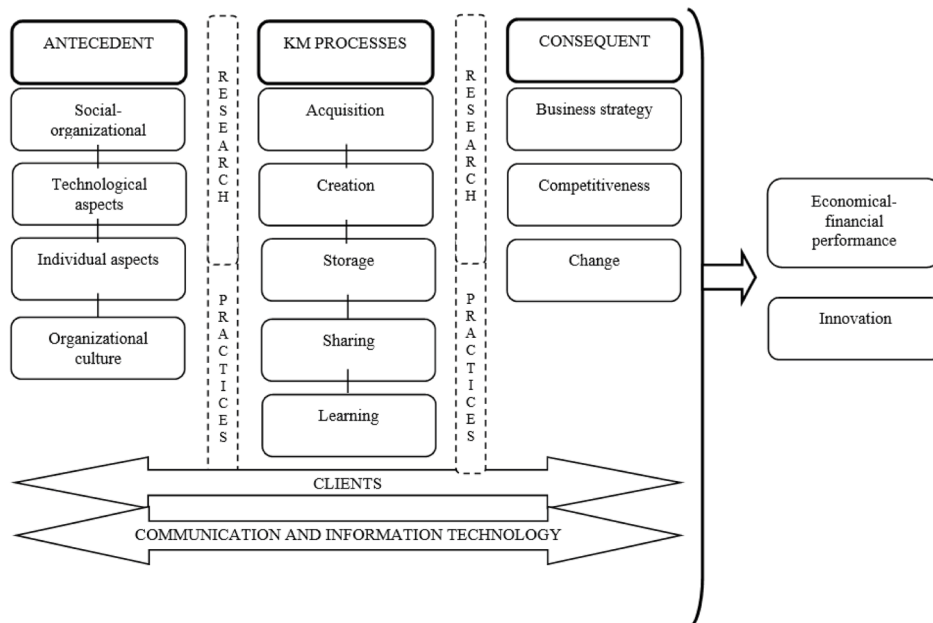
(Continua)

Table 6 – KM Processes described through word clusters

Process	Description	Authors
Storage	The codification, organization, and retrieval of explicit knowledge to enable knowledge exploration (creation) and exploitation focused on innovation. Knowledge storage is done through ICTs that create an organizational memory, create histories, generate feedback, and use data sampling procedures to select helpful content. The knowledge stored is shared and disseminated through the leaders, employees, clients, suppliers, and organizational communities.	Donate and Sánchez de Pablo (2015); Gonzalez and Martins (2014); Lee <i>et al.</i> (2013); Alegre <i>et al.</i> (2013); Serenko (2013); Pinho, Rego and Cunha (2012); Lee <i>et al.</i> (2012).
Learning	The learning process assumes the presence of social relationships and engagement between personnel, infrastructure (ICTs and network structure) and collaboration practices, learning organizational culture, transformational leaders, innovative performance strategies (dynamic and absorptive capacities), decentralized knowledge processes, and intra- and inter-organizational partnerships. The learning process can also take place through social media and social networks (formal or informal) and aims and enabling the dissemination of knowledge, the development of capacities, sustainability and innovation performance, aligning strategies, adapting behaviors, developing the employees' creativity, building an organizational memory, creating value and evaluating the decisions' efficiency.	Serenko and Bontis (2017); Donate and Sánchez de Pablo (2015); Massingham and Massingham (2014); Serenko (2013); Alegre <i>et al.</i> (2013); Serenko (2013); Lee <i>et al.</i> (2013); Lee <i>et al.</i> (2012); Sung and Choi (2012); Pinho, Rego and Cunha (2012).
Sharing/ transfer/ dissemination	This process occurs when there is a favorable culture, accountability, networks involving the employees, and a reward for the shared knowledge. Knowledge sharing can occur through interpersonal interaction or databases; leadership encourages it and aims to improve knowledge process capacities and promote learning.	Wang <i>et al.</i> (2016); Lee <i>et al.</i> (2013); Lee <i>et al.</i> (2013); Lee <i>et al.</i> (2012); Von Krogh (2012); Leonardi and Treem (2012); Pinho, Rego and Cunha (2012).

Source: Elaborated by the authors from QSR NVivo® data (2019).

Figure 1 – A description of this research's findings on Knowledge Management



Source: Elaborated by the authors (2019).

Therefore, through the academic content of relevance over KM from 2012 to 2019, it was possible to identify social-organizational, technological, individual, and cultural aspects, KM processes, and strategies, among other elements, which can be allocated as antecedent and consequent. Figure 1 tries to represent this research's findings.

The emerging themes or suggested gaps in the primary papers for the development of future research still lie in the functionalist paradigm around the impact of KM on finances and organizational and economic performance, over the influence of KM on the technological competitiveness in the current market, over the impact of social software in the KM processes and infrastructure, and the impact of client's KM on the organizations' strategic positioning.

There is also a gap in the studies on the interface between KM and the dynamic and absorptive capacities to foster technological innovation in services; explore the concept of organizational unlearning; and study the KM's negative consequences in organizations (SERENKO, 2013).

Additionally, the papers published and most cited from 2012 to 2019 still add the following emerging themes: study of how the social capital can influence the organizational KM quality (BHARATI; ZHANG; CHAUDHURY, 2015); research on the application of abductive reasoning and the practice-based view as something logical to foster creativity and innovation (TORUGSA; O'DONOHUE, 2016); understand the relationships based on the agency theory from integrated KM systems in order to overcome the imbalance between the head and the agent (DEL GIUDICE; DELLA PERUTA, 2016); investigate the effective knowledge generation and codification from text analysis in big data in order to check trends, consider more sources to develop the results' solidity, and investigate how the companies apply the KM innovations and their impact (NOWACKI; BACHNIK, 2016).

Other vital gaps are in the relationship between KM and the internet of things, including new elements such as open innovation and KM ability (SANTORO *et al.*, 2018; GOPE; ELIA; PASSIANTE, 2018), the relationship between KM and constructs of organizational sustainability competitive advantage (TORRES; FERRAZ; SANTOS-RODRIGUES, 2018), the relationship between KM, theoretical content and smart city projects (ARDITO *et al.*, 2019), and the interface between KM and dynamic capabilities in agile organizations (OLIVA *et al.*, 2019) and in startups (OLIVA; KOTABE, 2019).

CONCLUSIONS

The results of the bibliometric analysis confirm the KM maturation process as an independent academic discipline, as they point to periodicals and reference authors in the theme area and strengthen the use of KM as a strategy to favor economic-financial performance and organizational innovation, despite its pre-analytical nature in administration.

Propositions for advancing research on the subject pointed to conceptions about the impact of KM on economic performance, innovation, business strategy, competitiveness, and technological change, besides the impact of software and social media on KM and the impact of the customer's KM on organizations. In addition, there is the impact of KM on the constructs of human and organizational behavior to be developed through studies with a frame of reference in understanding and rigorous empirical studies.

The theoretical contribution of the study lies in the proposition of a framework representing the configuration of the KM research. In addition, this research fills the gap for scientometric works to raise emerging issues about KM in the period 2012-2019.

Then, the fact that the ISI Web of Science was solely used can be presented in these conclusions both as a reach limitation and as a sign for a possible study expansion to validate the findings' propositions and contribute to the usefulness and maturation of KM as an academic discipline.

As suggestions for future research, besides the ones previously mentioned as this study's objective, there is also the possibility to check the most recent works in the area in other reference databases, such as the Scopus database, in order to identify possible changes in theoretical or methodological paths in a comparative study.

Based on emergent themes, here is a recommendation for using critical epistemologies to understand KM's detrimental effects on organizations: longitudinal and meta-analysis studies and structured data triangulation to ensure future KM research's internal and external validity and reliability; rigorous multiple-case studies; Develop future studies that bring KM closer to contemporary society has to clarify the theme's social relevance in scientific Administration study (WOOD JR; SOUZA, 2019); What do we know about KM in a pandemic?

REFERENCES

AKHAVAN, P. *et al.* Major trends in knowledge management research: a bibliometric study. *Scientometrics*, v. 107, n. 3, pp. 1249-1264, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1938-x>. Acesso em: 13 fev. 2021.

AL AHBABI, S. A. *et al.* Employee perception of impact of knowledge management processes on public sector performance. *Journal of Knowledge Management*, v. 23, n. 2, pp. 351-373, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2017-0348>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ALAJMI, B.; ALHAJI, T. Mapping the field of knowledge management: bibliometric and content analysis of Journal of Information & Knowledge Management for the period from 2002–2016. *Journal of Information & Knowledge Management*, v. 17, n. 03, pp. 1850027, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0219649218500272>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ALEGRE, J.; SENGUPTA, K.; LAPIEDRA, R. Knowledge management and innovation performance in a high-tech SMEs industry. *International Small Business Journal*, v. 31, n. 4, pp. 454-470, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266242611417472>. Acesso em: 13 fev. 2021.

AL-HAKIM, L. A.; HASSAN, S. Core requirements of knowledge management implementation, innovation and organizational performance. *Journal of Business Economics and Management*, v. 17, n. 1, pp. 109-124, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3846/16111699.2012.720597>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ANDREEVA, T.; Kianto, A. Does knowledge management really matter? Linking knowledge management practices, competitiveness and economic performance. *Journal of Knowledge Management*, v. 16, n. 4, pp. 617-636, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271211246185>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ARCHER-BROWN, C.; KIETZMANN, J. Strategic knowledge management and enterprise social media. *Journal of Knowledge Management*, v. 22, n. 6, pp. 1288-1309, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2017-0359>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ARDITO, L. *et al.* The role of universities in the knowledge management of smart city projects. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 142, pp. 312-321, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.07.030>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ARGYRIS, Y.; RANSBOTHAM, S. Knowledge entrepreneurship: institutionalizing wiki-based knowledge-management processes in competitive and hierarchical organizations. *Journal of Information Technology*, v. 31, n. 2, pp. 226-239, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/jit.2016.11>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BAIER-FUENTES, H. *et al.* International entrepreneurship: a bibliometric overview. *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 15, n. 2, pp. 385-429, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11365-017-0487-y>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BHARATI, P.; ZHANG, W.; CHAUDHURY, A. Better knowledge with social media? Exploring the roles of social capital and organizational knowledge management. *Journal of Knowledge Management*, v. 19, n. 3, pp. 456-475, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-11-2014-0467>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BIRASNAV, M. Knowledge management and organizational performance in the service industry: The role of transformational leadership beyond the effects of transactional leadership. *Journal of Business Research*, v. 67, n. 8, pp. 1622-1629, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.09.006>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BISCOTTI, A. M.; D'AMICO, E.; MONGE, F. Do environmental management systems affect the knowledge management process? The impact on the learning evolution and the relevance of organizational context. *Journal of Knowledge Management*, v. 22, n. 3, pp. 603-620, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2017-0344>. Acesso em: 13 fev. 2021.

- BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. *The knowledge management fieldbook*. Nova Jersey, EUA: Financial Times/Prentice Hall, 2000.
- CARDOSO, L.; MEIRELES, A.; FERREIRA PERALTA, C. Knowledge management and its critical factors in social economy organizations. *Journal of Knowledge Management*, v. 16, n. 2, pp. 267-284, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271211218861>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- CHANG, C.; HSU, M.; YEN, C. Factors affecting knowledge management success: the fit perspective. *Journal of Knowledge Management*, v. 16, n. 6, pp. 847-861, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271211276155>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- CHEVALLIER, C. *et al.* Competitive intelligence, knowledge management and cooperation: The case of European high-technology firms. *Business Process Management Journal*, v. 22, n. 6, pp. 1192-1211, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/BPMJ-11-2015-0161>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- CHUA, A. Y. K.; BANERJEE, S. Customer knowledge management via social media: the case of Starbucks. *Journal of Knowledge Management*, v. 17, n. 2, pp. 237-249, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271311315196>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- CORFIELD, A.; PATON, R. Investigating knowledge management: can KM really change organisational culture?. *Journal of Knowledge Management*, v. 20, n. 1, pp. 88-103, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-12-2014-0502>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Working Knowledge: how organizations manage what they know*. EUA: Harvard Business School Press, 1998.
- DAYAN, R.; HEISIG, P.; MATOS, F. Knowledge management as a factor for the formulation and implementation of organization strategy. *Journal of Knowledge Management*, v. 21, n. 2, pp. 308-329, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-02-2016-0068>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- DEL GIUDICE, M.; DELLA PERUTA, M. The impact of IT-based knowledge management systems on internal venturing and innovation: a structural equation modeling approach to corporate performance. *Journal of Knowledge Management*, v. 20, n. 3, pp. 484-498, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-07-2015-0257>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- DEL GIUDICE, M.; MAGGIONI, V. Managerial practices and operative directions of knowledge management within inter-firm networks: a global view. *Journal of Knowledge Management*, v. 18, n. 5, pp. 841-846, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2014-0264>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- DONATE, M. J.; SÁNCHEZ DE PABLO, J. D. S. The role of knowledge-oriented leadership in knowledge management practices and innovation. *Journal of Business Research*, v. 68, n. 2, pp. 360-370, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.06.022>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- DRUCKER, P. *Management challenges for the 21st century*. London: Routledge, 2012.
- DULIPOVICI, A.; ROBEY, D. Strategic alignment and misalignment of knowledge management systems: A social representation perspective. *Journal of Management Information Systems*, v. 29, n. 4, pp. 103-126, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2753/MIS0742-122290404>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- ESPOSITO, E.; EVANGELISTA, P. Knowledge management in SME networks. *Knowledge Management Research & Practice*, v. 14, n. 2, pp. 204-212, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/kmpr.2015.18>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- FERRARIS, A. *et al.* Big data analytics capabilities and knowledge management: impact on firm performance. *Management Decision*, v. 57, n. 8, pp. 1923-1936, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MD-07-2018-0825>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- FIDEL, P.; CERVERA, A.; SCHLESINGER, W. Customer's role in knowledge management and in the innovation process: effects on innovation capacity and marketing results. *Knowledge Management Research & Practice*, v. 14, n. 2, pp. 195-203, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/kmpr.2015.19>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- GARRIDO-MORENO, A.; LOCKETT, N.; GARCIA-MORALES, V. Exploring the role of knowledge management practices in fostering customer relationship management as a catalyst of marketing innovation. *Baltic Journal of Management*, v. 10, n. 4, pp. 393-412, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/BJM-10-2014-0166>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- GAVIRIA-MARIN, M.; MERIGÓ, J. M.; BAIER-FUENTES, H. Knowledge management: a global examination based on bibliometric analysis. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 140, pp. 194-220, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.07.006>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- GAVIRIA-MARIN, M.; MERIGÓ, J. M.; POPA, S. Twenty years of the Journal of Knowledge Management: A bibliometric analysis. *Journal of Knowledge Management*, v. 22, n. 8, pp. 1655-1687, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-10-2017-0497>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- GONZALEZ, R. V. D.; MARTINS, M. F. Mapping the organizational factors that support knowledge management in the Brazilian automotive industry. *Journal of Knowledge Management*, v. 18, n. 1, pp. 152-176, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2013-0300>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- GOPE, S.; ELIA, G.; PASSIANTE, G. The effect of HRM practices on knowledge management capacity: a comparative study in Indian IT industry. *Journal of Knowledge Management*, v. 22, n. 3, pp. 649-677, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-10-2017-0453>. Acesso em: 13 fev. 2021.

- GRESSGÅRD, L. J. *et al.* Use of information and communication technology to support employee-driven innovation in organizations: a knowledge management perspective. *Journal of Knowledge Management*, v. 18, n. 4, pp. 633-650, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-01-2014-0013>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- GRIFFITH, D. A.; KIESSLING, T.; DABIC, M. Aligning strategic orientation with local market conditions: Implications for subsidiary knowledge management. *International Marketing Review*, v. 29, n. 4, pp. 379-402, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02651331211242629>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- HUSSINKI, H. *et al.* Intellectual capital, knowledge management practices and firm performance. *Journal of Intellectual Capital*, v. 18, n. 4, pp. 904-922, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JIC-11-2016-0116>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- IMRAN, M. K. *et al.* What's organization knowledge management strategy for successful change implementation?. *Journal of Organizational Change Management*, v. 29, n. 7, pp. 1097-1117, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JOCM-07-2015-0130>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- INKINEN, H. T.; Kianto, A.; VANHALA, M. Knowledge management practices and innovation performance in Finland. *Baltic Journal of Management*, v. 10, n. 4, pp. 432-455, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/BJM-10-2014-0178>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- JAIN, A. K.; JEPPE JEPPESEN, H. Knowledge management practices in a public sector organization: the role of leaders' cognitive styles. *Journal of Knowledge Management*, v. 17, n. 3, pp. 347-362, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-11-2012-0358>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- JASIMUDDIN, S. M.; ZHANG, Z. Knowledge management strategy and organizational culture. *Journal of the Operational Research Society*, v. 65, n. 10, pp. 1490-1500, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/jors.2013.101>. acesso em: 13 fev. 2021.
- KOENIG, M.; JANK, D. A. The (common) sense of KM. *Journal of Information & Knowledge Management*, v. 11, n. 2, pp. 1-9, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0219649212500098>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- KOENIG, M.; NEVEROSKI, K. The origins and development of knowledge management. *Journal of Information & Knowledge Management*, v. 7, n. 4, pp. 243-254, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0219649208002111>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- LEE, S.; GON KIM, B.; KIM, H. An integrated view of knowledge management for performance. *Journal of Knowledge Management*, v. 16, n. 2, pp. 183-203, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271211218807>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- LEE, V. *et al.* Knowledge management: a key determinant in advancing technological innovation?. *Journal of Knowledge Management*, v. 17, n. 6, pp. 848-872, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2013-0315>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- LEONARDI, P. M.; TREEM, J. W. Knowledge management technology as a stage for strategic self-presentation: Implications for knowledge sharing in organizations. *Information and Organization*, v. 22, n. 1, pp. 37-59, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.infoandorg.2011.10.003>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- LIN, C. *et al.* Strategic fit among knowledge attributes, knowledge management systems, and service positioning. *Knowledge Management Research & Practice*, v. 13, n. 3, pp. 272-280, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/kmnp.2013.48>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- LIN, H. A multi-stage analysis of antecedents and consequences of knowledge management evolution. *Journal of Knowledge Management*, v. 18, n. 1, pp. 52-74, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-07-2013-0278>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- LIN, H. Linking knowledge management orientation to balanced scorecard outcomes. *Journal of Knowledge Management*, v. 19, n. 6, pp. 1224-1249, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-04-2015-0132>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- MANGIAROTTI, G. Knowledge management practices and innovation propensity: a firm-level analysis for Luxembourg. *International Journal of Technology Management*, v. 58, n. 3/4, pp. 261-283, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJTM.2012.046618>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- MARIANO, S.; WALTER, C. The construct of absorptive capacity in knowledge management and intellectual capital research: content and text analyses. *Journal of Knowledge Management*, v. 19, n. 2, pp. 372-400, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2014-0342>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- MARTÍN-DE CASTRO, G. Knowledge management and innovation in knowledge-based and high-tech industrial markets: The role of openness and absorptive capacity. *Industrial Marketing Management*, v. 47, pp. 143-146, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2015.02.032>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- MARTINEZ-CONESA, I.; SOTO-ACOSTA, P.; CARAYANNIS, E. G. On the path towards open innovation: assessing the role of knowledge management capability and environmental dynamism in SMEs. *Journal of Knowledge Management*, v. 21, n. 3, pp. 553-570, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-09-2016-0403>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- MASSINGHAM, P. R.; MASSINGHAM, R. K. Does knowledge management produce practical outcomes?. *Journal of Knowledge Management*, v. 18, n. 2, pp. 221-254, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-10-2013-0390>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- MCIVER, D. *et al.* Understanding work and knowledge management from a knowledge-in-practice perspective. *Academy of Management Review*, v. 38, n. 4, pp. 597-620, 2013. Doi: Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amr.2011.0266>. Acesso em: 13 fev. 2021.

- MOURA, L. K. B. *et al.* Uses of bibliometric techniques in public health research. *Iranian Journal of Public Health*, v. 46, n. 10, pp. 1435-1436, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5750357/>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Creation of Knowledge in the company: how Japanese companies generate dynamics of innovation*. EUA: Oxford University Press, 1995.
- NOWACKI, R.; BACHNIK, K. Innovations within knowledge management. *Journal of Business Research*, v. 69, n. 5, pp. 1577-1581, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.020>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- O'CONNOR, C.; KELLY, S. Facilitating knowledge management through filtered big data: SME competitiveness in an agri-food sector. *Journal of Knowledge Management*, v. 21, n. 1, pp. 156-179, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2016-0357>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- OLIVA, F. L. *et al.* The integration between knowledge management and dynamic capabilities in agile organizations. *Management Decision*, v. 57, n. 8, pp. 1960-1979, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MD-06-2018-0670>
- OLIVA, F. L.; KOTABE, M. Barriers, practices, methods and knowledge management tools in startups. *Journal of Knowledge Management*, v. 23, n. 9, pp. 1838-1856, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2018-0361>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- PINHO, I.; REGO, A.; CUNHA, M. P. e. Improving knowledge management processes: a hybrid positive approach. *Journal of Knowledge Management*, v. 16, n. 2, pp. 215-242, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271211218834>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- RAMOS, A. G. *A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.
- RECHBERG, I.; SYED, J. Ethical issues in knowledge management: conflict of knowledge ownership. *Journal of Knowledge Management*, v. 17, n. 6, pp. 828-847, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2013-0232>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- ROOS, G. Knowledge management, intellectual capital, structural holes, economic complexity and national prosperity. *Journal of Intellectual Capital*, v. 18, n. 4, pp. 745-770, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JIC-07-2016-0072>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SANTORO, G. *et al.* The Internet of Things: building a knowledge management system for open innovation and knowledge management capacity. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 136, pp. 347-354, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.02.034>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SENGE, P. M. *The Fifth Discipline: the art and practice of the learning organization*. New York: Currency Doubleday, 1990.
- SERENKO, A. Meta-analysis of scientometric research of knowledge management: discovering the identity of the discipline. *Journal of Knowledge Management*, v. 17, n. 5, pp. 773-812, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-05-2013-0166>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SERENKO, A.; BONTIS, N. Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2013 update. *Journal of Knowledge Management*, v. 17, n. 2, pp. 307-326, 2013a. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271311315231>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SERENKO, A.; BONTIS, N.. The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline. *Journal of Knowledge Management*, v. 17, n. 1, pp. 137-155, 2013b. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271311300840>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SERENKO, A.; DUMAY, J. Citation classics published in knowledge management journals. Part III: author survey. *Journal of Knowledge Management*, v. 21, n. 2, pp. 330-354, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-07-2016-0300>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SERENKO, A.; DUMAY, J. Citation classics published in knowledge management journals. Part I: articles and their characteristics. *Journal of Knowledge Management*, v. 19, n. 2, pp. 401-431, 2015a. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2014-0220>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SERENKO, A.; DUMAY, J. Citation classics published in Knowledge Management journals. Part II: studying research trends and discovering the Google Scholar Effect. *Journal of Knowledge Management*, v. 19, n. 6, pp. 1335-1355, 2015b. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-02-2015-0086>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SERVA, M. Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 15, n. 4, pp. 741-750, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395173209>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- STEWART, T. A. *Intellectual Capital: the new wealth of organization*. New York: Crown Business, 1998.
- SUNG, S. Y.; CHOI, J. N. Effects of team knowledge management on the creativity and financial performance of organizational teams. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 118, n. 1, pp. 4-13, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.obhdp.2012.01.001>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- SVEIBY, K. E. *The new organizational wealth: managing and measuring knowledge-based assets*. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 1997.

- TAHERPARVAR, N.; ESMAEILPOUR, R.; DOSTAR, M. Customer knowledge management, innovation capability and business performance: a case study of the banking industry. *Journal of Knowledge Management*, v. 18, n. 3, pp. 591-610, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-11-2013-0446>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- TAN, C. N.; NOOR, S. Knowledge management enablers, knowledge sharing and research collaboration: a study of knowledge management at research universities in Malaysia. *Asian Journal of Technology Innovation*, v. 21, n. 2, pp. 251-276, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19761597.2013.866314>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- TIAN, X. Big data and knowledge management: a case of déjà vu or back to the future?. *Journal of Knowledge Management*, v. 21, n. 1, pp. 113-131, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-07-2015-0277>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- TORRES, A. I.; FERRAZ, S. S.; SANTOS-RODRIGUES, H. The impact of knowledge management factors in organizational sustainable competitive advantage. *Journal of Intellectual Capital*, v. 19, n. 2, pp. 453-472, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JIC-12-2016-0143>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- TORUGSA, N.; O'DONOHUE, W. Progress in innovation and knowledge management research: from incremental to transformative innovation. *Journal of Business Research*, v. 69, n. 5, pp. 1610-1614, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.026>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- UDEN, L.; HE, W. How the Internet of Things can help knowledge management: a case study from the automotive domain. *Journal of Knowledge Management*, v. 21, n. 1, pp. 57-70, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-07-2015-0291>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- VON KROGH, G. How does social software change knowledge management? Toward a strategic research agenda. *The Journal of Strategic Information Systems*, v. 21, n. 2, pp. 154-164, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsis.2012.04.003>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- WANG, S.; NOE, R. A.; WANG, Z. Motivating knowledge sharing in knowledge management systems: A quasi-field experiment. *Journal of Management*, v. 40, n. 4, pp. 978-1009, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0149206311412192>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- WANG, Z. *et al.* The impact of intellectual capital-knowledge management strategy fit on firm performance. *Management Decision*, v. 54, n. 8, pp. 1861-1885, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MD-06-2015-0231>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- WOOD JR, T.; SOUZA, R. J. de. The paths of scientific research in management in search of lost relevance. *Organizations & Society*, v. 26, n. 90, pp. 535-557, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9260907>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- WU, I.; CHEN, J. Knowledge management driven firm performance: the roles of business process capabilities and organizational learning. *Journal of Knowledge Management*, v. 18, n. 6, pp. 1141-1164, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-05-2014-0192>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- ZHAO, Y.; LU, Y.; WANG, X. Organizational unlearning and organizational relearning: a dynamic process of knowledge management. *Journal of knowledge management*, v. 17, n. 6, pp. 902-912, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2013-0242>. Acesso em: 13 fev. 2021.

Percepções acerca da infodemia no contexto de uma sindemia a partir de curso de extensão

Fabiana de Freitas Poso

Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9929236037243250>

E-mail: freitasfabiana396@gmail.com

Suellen Cristine Isidoro Ribeiro

Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7958612196926476>

E-mail: suellenisidoro@gmail.com

Marcus Vinicius Borges Silva

Doutorando em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5744199130890314>

E-mail: marciusbiologo@gmail.com

Bruno Andrade Pinto Monteiro

Doutor em Educação em Ciências e Saúde (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do
Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9891843186400847>

E-mail: bpmonteiro@gmail.com

Data de submissão: 18/02/2021. Data de aceite: 20/01/2022. Data de publicação: 23/10/2022.

RESUMO

Vivemos, no ano de 2020, tempos obscuros de uma crise sanitária provocada pela sindemia de Sars-CoV-2, que escancarou a perversa desigualdade social e a incapacidade de prover serviços públicos básicos a todos por meio da legitimação da necropolítica e de argumentos nefastos. Houve também um crescimento vertiginoso da informação, veiculada principalmente pelas mídias sociais, portanto, com alcance global, que nem sempre esteve de forma precisa. Em meio a este cenário, foi promovido um curso de extensão com o intuito de viabilizar o diálogo e a troca de saberes entre a comunidade e a universidade, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Neste trabalho, foram analisados os discursos dos cursistas com base em textos produzidos no transcorrer do curso, tomando como pilar a análise de conteúdo de Bardin (2002). Os participantes ponderaram, entre outros aspectos, sobre a subnotificação, a desigualdade social e a busca por informações confiáveis. Por fim, tem-se o entendimento da importância de encarar o verbo esperar como um imperativo, ou seja, não como uma forma de se conformar, mas de resistir e tentar buscar soluções em conjunto.

Palavras-chave: Infodemia. Desigualdade social. Análise de conteúdo.

Perceptions about infodemic in the context of a syndemic from an extension course

ABSTRACT

In 2020, we live in obscure times of a health crisis due to the Sars-CoV-2 syndemic that opened up perverse social inequality and the inability to provide all basic public services with the legitimization of necropolitics and nefarious arguments. There was also a vertiginous growth of information, which was transmitted mainly by social media, with a global reach and which was not always accurate. In the midst of this scenario, an extension course was promoted in order to facilitate the dialogue and exchange of knowledge between the community and the university, thus overcoming the discourse of academic hegemony and replacing it with the idea of an alliance with movements, sectors and social organizations. In this work, the speeches of the course participants in relation to the texts produced during the course were analyzed, taking as a pillar the content analysis of Bardin (2002). Participants pondered, among other aspects, about underreporting, social inequality and the search for reliable information. We conclude with the understanding of the importance of facing the verb to hope as an imperative; not as a way to conform, but to resist and try to seek solutions together.

Keywords: *Infodemic. Social inequality. Content analysis.*

Percepciones sobre la infodemia en el contexto de una sindemia a partir de curso de extensión

RESUMEN

En el año 2020, vivimos tiempos oscuros de crisis de salud debido a la unión Sars-CoV-2 que abrió la desigualdad social perversa y la incapacidad de brindar todos los servicios públicos básico, con la legitimación de necropolíticas y argumentos nefastos. También hubo un crecimiento vertiginoso de la información, que se transmitía principalmente por las redes sociales, con un alcance global y que no siempre era precisa. En medio de este escenario, se impulsó un curso de extensión con el fin de facilitar el diálogo e intercambio de conocimientos entre la comunidad y la universidad, superando así el discurso de hegemonía académica y reemplazándolo por la idea de alianza con movimientos, sectores y organizaciones sociales. En este trabajo se analizaron los discursos de los participantes del curso en relación a los textos producidos durante el curso, tomando como pilar el análisis de contenido de Bardin (2002). Los participantes reflexionaron, entre otros aspectos, sobre el subregistro, la desigualdad social y la búsqueda de información confiable. Concluimos con la comprensión de la importancia de enfrentar el verbo esperar como imperativo; no como una forma de conformarse, sino de resistir y tratar de buscar soluciones juntos.

Palabras clave: *Infodemia. Desigualdad social. Análisis de contenido.*

INTRODUÇÃO

As transformações no cenário mundial verificadas na esfera da saúde, em decorrência de uma síndrome sem precedentes, têm refletido, em geral, nos âmbitos social, político, econômico e educacional. Alguns processos tornaram-se crônicos nesse contexto: “morte, desigualdades, exclusão social, ausência de políticas públicas que efetivamente dialoguem com as comunidades, violação de direitos” (NAVARRO *et al.*, 2020, p. 3).

Na era da informação, podemos observar, nessa conjuntura, uma enorme quantidade de informações se multiplicando exponencialmente pelas redes sociais; muitas delas, inclusive, com intenção duvidosa (MARQUES; RAIMUNDO, 2021).

Em decorrência da ansiedade, do distanciamento dos laços afetivos, do medo de infecção, da mudança brusca da rotina, do tédio e do agravamento das dificuldades financeiras, essa desinformação pode circular e ser consumida em curto espaço de tempo, alterando as atitudes das pessoas e, quiçá, comprometendo o sistema global de saúde.

De acordo com Simonetto e Apolloni (2019), o produtor de *fake news* tenta buscar vantagens ao disparar a mentira, como retorno financeiro, prestígio, alteração do cenário político, difamação da imagem de terceiros ou simples prazer pessoal. Ao longo da história, podemos relatar vários acontecimentos que exemplificam essa situação, como a negação do aquecimento global antropogênico, o terraplanismo, as eleições presidenciais para os Estados Unidos em 2016 e o movimento antivacina.

No ano de 2016, acompanhamos a vitória de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos; no entanto, com alto índice de dispersão de notícias falsas especialmente por intermédio das mídias sociais. Fato este que trouxe o termo pós-verdade como palavra do ano, escolhida pelo dicionário Oxford (GOMES; PENNA; ARROIO, 2020).

Em 2017, na Europa, houve um aumento significativo do número de casos de sarampo, que, de acordo com Britto e Mello (2020), poderia ser explicado pelas teorias anticientíficas. Em 2018, no Brasil, segundo os autores supracitados, mensagens negando a eficiência das vacinas eclodiram nos aplicativos, impactando na taxa de vacinação, que não atingiu o nível recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Compreendemos, embasados em Gomes, Penna e Arroio (2020), que a pós-verdade não está relacionada à superação de uma época em que só presenciamos a pura verdade. Esse momento, de fato, nunca ocorreu, pois as notícias falsas sempre existiram. A principal questão é a velocidade que elas têm atingido na sua expansão.

Assim, diante da complexidade deste atual momento de incertezas, foi oferecido, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um curso de extensão intitulado “A universidade pública vive: atuação transformadora em tempos pandêmicos”, que representou uma estratégia de articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão, promovendo debates e reflexões sobre as questões relacionadas à vida universitária e ampliando o diálogo entre a população e a comunidade local com outros atores de outras regiões e instituições, no sentido de oportunizar trocas de saberes e vivências.

Em vista disso, este trabalho tem o objetivo de apresentar os desdobramentos da videoconferência transmitida no dia 18 de junho de 2020, trazendo as temáticas “Infodemia dos dados pandêmicos: desafios para a saúde e a educação” e “Direitos humanos, políticas de proteção social e segurança alimentar”, assim como as ponderações promovidas pelos cursistas, no preenchimento de um formulário realizado via *Google Forms*, acerca de dois questionamentos: 1) Na sua concepção, de que forma os dados estatísticos sobre a síndrome podem interferir nas políticas públicas de proteção social e segurança alimentar? 2) Comente os assuntos ou aspectos do debate que mais lhe chamaram a atenção.

Enquanto procedimento investigativo, optamos pelo uso da Análise de Conteúdo de Bardin (2002), que acreditamos ser capaz de fortalecer a relevância e validade da análise e do *corpus*.

A DESINFORMAÇÃO

O termo *Fake News* se popularizou principalmente a partir das eleições americanas de 2016 e, segundo Chaves e Melo (2019), refere-se a histórias falsas que têm, em sua essência, apelo às emoções, aproximando-se da propaganda, visto ter o objetivo de influenciar e não somente (des)informar. De acordo com Simonetto e Apolloni (2019, p. 8),

Fake news são notícias manipuladas com um interesse específico de quem as produziu para fazer com que outras pessoas acreditem que é verdade. É uma notícia falsa, que pode ser criada com base em um conteúdo inventado ou por conteúdo verdadeiro que se torna falso em virtude do contexto no qual foi inserido.

Assim sendo, as *fake news* podem ser entendidas como um dos aspectos que se relacionam com o conceito de desinformação. Cordeiro *et al.* (2020), sob a luz dos estudos de Floridi (1996), destaca que a desinformação é propositadamente feita com a intenção de ludibriar e, em certo grau, é inerente aos sistemas de gerenciamento de informação.

Tendo em vista a função de desinformar, as *fake news* podem ser elaboradas por meio de variedade de métodos. Simonetto e Apolloni (2019), fundamentados na pesquisa realizada pela *First Draft News*, um projeto que combate a desinformação *on-line*, apresentam cinco classificações para esses métodos de criação de *fake news*: conexão falsa, contexto falso, contexto manipulado, sátira ou paródia e conteúdo impostor.

Na conexão falsa, o conteúdo da informação não é alterado em sua essência, mas é adicionada uma legenda que não se refere corretamente à informação veiculada. O contexto falso relaciona-se à prática de veicular uma notícia falsa atrelada a uma imagem verdadeira, gerando, dessa forma, maior credibilidade à informação.

No contexto manipulado, é utilizada a edição de áudio, vídeo ou imagens, a fim de adulterar uma informação ou acrescentar elementos falsos. Já na sátira ou paródia, o conteúdo é propositadamente falseado para gerar humor, não necessariamente com a intenção de enganar, embora possa ser usado para esse fim por outros grupos. Chama-se de conteúdo impostor a veiculação proposital de uma informação falsa sobre uma pessoa ou marca (SIMONETTO; APOLLONI, 2019).

O conceito de pós-verdade é outra vertente que podemos relacionar com o fenômeno da desinformação, sendo definido como “uma opinião que foi tão reforçada a ponto de ser considerada pelo público que a absorveu como mais relevante do que o próprio fato verdadeiro” (SIMONETTO; APOLLONI, 2019, p. 9). Essa opinião torna-se imune à refutação à medida que apresenta fatos ou dados científicos, pois está “ancorada não nos acontecimentos, mas em sua coerência com visões de mundo e definições identitárias de grupos ou de pessoas” (CHAVES; MELO, 2019, p. 68).

O dilema a respeito da confiabilidade das informações que circulam nas mídias digitais não é novidade e a preocupação com as consequências da desinformação para a vida social passou a ocupar um papel central no debate público nos últimos anos e tem potencial de agravar a crise sanitária que vivemos nesse cenário de sindemia (CHAVES; MELO, 2019).

Em documento lançado pela Organização Pan-Americana de Saúde em 2020, com o intuito de orientar procedimentos de obtenção de informações confiáveis sobre o novo coronavírus, o termo infodemia foi definido como “grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo” (OPAS, 2020, p. 5). Nesse sentido, um dos principais problemas da infodemia concerne a esse excesso de informações, nem todas são precisas, dificultando encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis.

Além disso, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos demonstrou que, durante a epidemia do vírus Zika, que afetou principalmente o continente americano em 2016, informações falsas sobre a doença tiveram alcance maior do que as informações verídicas (TEIXEIRA, 2018). Tal fato significa que esse tipo de dinâmica pode afetar os processos de tomada de decisões relacionados à saúde.

No que diz respeito à saúde pública, o tema da vacinação, por exemplo, tem ganhado vasta visibilidade, principalmente diante dos ataques que vem sofrendo de diferentes frentes ao longo dos anos (TEIXEIRA, 2018). Levando-se em conta o atual cenário político e sanitário brasileiro, vivemos as consequências desses ataques que buscam fragilizar a ciência e desacreditar suas realizações.

Nesse aspecto, concordamos com Teixeira (2018, p. 69), para quem “a guerra que se trava contra a Ciência, e que tem as *fake news* como fortes aliadas, pode significar um caminho perigoso para a humanidade”. Logo, entender como esse processo de fragilização ocorre é essencial para que possamos criar estratégias de superação.

De acordo com Lima *et al.* (2019), a ciência é fragilizada pela apresentação reduzida sobre a sua natureza e pelo apagamento das discussões e debates na construção de um conhecimento científico. De maneira geral, o conhecimento científico chega para a opinião pública de maneira acabada, enfatizando uma falsa neutralidade e objetividade da ciência.

Isso se torna perigoso na medida em que grupos passam a propagar informações que não passaram pelos processos de validação científica, mas que se colocam como equivalentes a estes (LIMA *et al.*, 2019). Dessa forma, podemos perceber a articulação do processo de propagação da desinformação atrelada à tentativa de fragilização da ciência, uma vez que a opinião pública tem dificuldade de diferenciar informações falsas das que possuem validação científica.

Diante dessas discussões, há duas iniciativas no Brasil que, mesmo de forma incipiente, favorecem o combate à desinformação: a aprovação, pelo Plenário do Senado, do Projeto de Lei n. 2.630/2020 (identificada como Lei das *Fake News*); e a inclusão, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das competências ligadas à cultura digital com foco específico em notícias (CHAVES; MELO, 2019).

A Lei das *Fake News*, nesse sentido, busca “promover a responsabilização dos provedores de aplicações de internet e dos usuários, prometendo estabelecer a transparência na internet e o adequado tratamento desse tipo de conteúdo”. Dessa forma, corresponderia a uma estratégia para minimizar os dados de propagação de informações falsas, visando principalmente a punição por atos eleitoreiros (GOMES; VILAR, 2020, p. 2).

Como estratégia preventiva, a educação em ciências tem a capacidade de limitar os mecanismos de fragilização da ciência e de potencializar o retrocesso da desinformação ao adotar ações pedagógicas que discutem a natureza da ciência e empreendem debates em torno da construção de um conhecimento científico (LIMA *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

Foi realizado, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - campus Macaé, a partir das ações do Grupo de Pesquisa Linguagens do Ensino de Ciência (LINEC), e em conjunto com o canal do Grupo de Trabalho GT COVID-19 UFRJ, o curso de extensão “A universidade vive: atuação transformadora em tempos pandêmicos”.

O curso ocorreu entre os dias 17 e 23 de junho, de forma remota, e contou com a realização de seis palestras virtuais, que debateram temáticas relacionadas às especificidades da realidade atual a partir de diferentes visões e buscando diálogo entre a universidade e a sociedade.

No total, o curso contou com 1064 inscrições. Para a obtenção do certificado de conclusão, o participante deveria ter 75% das atividades realizadas, que consistiram em responder a duas perguntas, por meio de formulários via *Google Forms*, após cada *live*. Ao final, 270 dos inscritos concluíram o curso, sendo, a maioria, do sexo feminino (81,11%), estudante de graduação (58,52%) e residente do estado do Rio de Janeiro (82,59%).

Inicialmente, reassistimos a *live* realizada no dia 18 de junho de 2020, haja vista ter fornecido o *corpus* analisado no presente artigo. Nessa *live*, foram discutidos os temas “Infodemia dos dados pandêmicos: desafios para a saúde e a educação” e “Direitos humanos, políticas de proteção social e segurança alimentar”, e decidimos trabalhar os dados obtidos pelas respostas dos cursistas às duas perguntas ali lançadas, pois, dessa forma, seria possível obter uma visão de quais ideias esse debate está fomentando entre os cursistas.

Ao todo, 274 cursistas responderam às perguntas que constituíram o *corpus* de análise da pesquisa. Sendo assim, iniciamos uma leitura flutuante para familiarização com as ideias trazidas nas respostas, que, posteriormente, separamos em 8 categorias (subnotificação; desigualdade social; asseguarção dos direitos humanos; monitoramento pelo mundo digital; determinações dos governantes no contexto pandêmico; desinformação; busca por informações confiáveis; e letramento digital). Na última etapa, foram realizadas as inferências e interpretações das ideias externadas pelos cursistas.

A ANÁLISE DE CONTEÚDO

De acordo com Bardin (2002), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas em aprimoramento contínuo, empregada em diversos discursos com o escopo de fomentar, por meio de mecanismos sistemáticos, inferências dos princípios alusivos às circunstâncias de produção e recepção da mensagem.

Ela tenciona, nesse sentido, compreender o que está nas entrelinhas do texto e acaba por brandir entre a não maleabilidade da objetividade e a fecundidade da subjetividade. Destarte, o analista pode ser equiparado a um arqueólogo, sobre-excedendo o conteúdo exposto e relacionando-o a outras informações, como os comportamentos e valores (BARDIN, 2002).

Segundo esse autor, “as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2002, p. 95).

Na pré-análise, as ideias preliminares são ordenadas. O primeiro procedimento (leitura flutuante) propõe o estabelecimento de uma familiaridade com os documentos, deixando-se acometer por sensações, concepções, emoções e perspectivas. Subsequentemente, são especificados fundamentos para escolha daqueles que irão compor o *corpus* e, paulatinamente, a leitura vai se tornando mais aprimorada e as hipóteses vão emergindo, assim como são arquitetados indicadores que conduzirão à interpretação final (CATAPANO, 2006).

Nessa etapa, o analista precisa se atentar a algumas regras: exaustividade, que consiste na recomendação de esgotar todo o material sem supressão de qualquer fragmento; representatividade, em que os desfechos são generalizados; homogeneidade, que concerne à uniformidade dos documentos com relação aos critérios de escolha; pertinência, que diz respeito à necessidade de os documentos estarem enquadrados aos objetivos da pesquisa; e exclusividade, que se trata da impossibilidade de classificação em mais de uma categoria (SANTOS, 2012).

Na exploração do material, os dados brutos são minuciosamente convertidos em unidades, num processo denominado codificação. Posteriormente, são agrupados (categorizados) de acordo com as particularidades comuns conforme os critérios previamente definidos (SANTOS, 2012).

Por fim, o analista prossegue para a última fase e, por meio das inferências e interpretações, retoma o referencial teórico para embasar a análise. Ele também não se limita à descrição, na medida em que intenta embasar a sua compreensão com situações tangíveis da conjuntura histórica e social (CAMPOS, 2004).

A VIDEOCONFERÊNCIA

A videoconferência encetou com o palestrante refletindo sobre os casos de subnotificação e mencionando que, até a época de atuação do ex-Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, era possível acompanhar e ver os problemas dos dados, pois era divulgado um boletim epidemiológico diário e outro mais robusto uma vez na semana.

Ele prosseguiu falando sobre os casos de morte (até então em torno de 50.000), exigindo, nesse sentido, uma resposta mais séria. E, dessa forma, relacionou a atuação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ao estabelecimento de um grupo de trabalho denominado GT-Covid, composto de diversos profissionais, com vistas à aproximação da instituição com a sociedade e à troca de experiências com outros grupos de trabalho.

O palestrante também comentou a reabertura do comércio para o dia dos namorados, dizendo que nada justificava essa atitude a não ser a pressão dos comerciantes, e mencionou a frase de Henry Giroux, que disse que “não vivemos em mundo da pós-verdade; pelo contrário, vivemos em um mundo da pré-verdade, aonde a verdade ainda não chegou”.

Portanto, quando se fala em *fake news* e desinformação há uma falsa noção de que um dia talvez tivéssemos tido essa verdade. Ele traz a filósofa e política Hannah Arendt, dizendo que profanar a mentira é muito fácil desde que você encontre pessoas que possam corroborar com ela. Além disso, a verdade é única em relação à mentira, que é infinita.

Ao longo da fala, foi explicado o que seria desinformação, uma informação mentirosa feita de forma intencional para enganar um grupo, ganhar vantagem econômica ou para prejudicar o interesse público. Assim, quando falamos de desinformação, associamos ao sistema econômico vigente, em que Ricardo Antunes vai falar em privilégio da servidão, que consiste em o trabalhador passar a ser um dado e não pessoa.

O palestrante 1 continuou falando do Google, da Amazon, da Apple e do Facebook como os principais grupos do campo de tecnologia e informação, que, no entanto, vêm vender a capacidade de predição por meio de um ecossistema de informação, monitorando o nosso comportamento, fazendo com que fiquemos mais tempo presos a eles e vendo o que nos faz parar para ler. Eles sabem muito mais sobre como ocorre a nossa reação do que nós mesmos. Com relação ao WhatsApp, hoje é a ferramenta mais utilizada, pois é acessível a pessoas semiletradas e é um instrumento da intimidade e da confiança; porém dissemina facilmente as desinformações, inclusive por intermédio de pessoas sem a intenção de manifestar tais mentiras.

Ainda houve a explicação de que existem quatro tipos de notícias falsas: sátira ou paródia (apresenta uma linguagem agressiva, faz justaposição e traz uma ideia de polarização); conteúdo fabricado (tem um pouco de verdade, é diverso e apresenta mudanças de narrativas); propaganda (tem a intenção de favorecer uma pessoa em detrimento de outra) e conteúdo manipulado (comporta inserção de imagens e alterações de imagens, é mais sofisticado).

Por fim, foi mencionado o documento da Unesco sobre a desinfodemia, mencionando nove temas de desinformação, dentre elas, a divulgação de dados, a tensão entre a economia e a saúde e o tratamento com a cloroquina como reposta imediata. Em todas elas, o presidente da República Jair Bolsonaro esteve envolvido.

A videoconferência teve sequência com a palestrante 2 mencionando a importância da universidade pública neste momento de sindemia a serviço da sociedade e dos diversos cursos de extensão, debates e discussões que, no novo formato (remoto), passaram a atender mais pessoas.

A palestrante manifestou que antes da sindemia já havia um esvaziamento de políticas públicas de proteção social, um desmonte muito acentuado da saúde, da segurança alimentar e nutricional e social. Dados do IBGE já demonstravam que a pobreza vinha crescendo desde 2015 em um ritmo acentuado. No entanto, com a sindemia, foram acentuadas as desigualdades de renda, racial e de gênero.

Ela exteriorizou a sua integração ao Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e contou sua experiência comunitária, em especial, na periferia urbana e no campo. Há uma grande rede de agricultoras urbanas e rurais e ativistas envolvidas em uma campanha de entrega de cestas de autocuidado, fazendo inclusive com que essas mulheres possam ser visibilizadas.

Outra iniciativa está relacionada com a garantia da merenda escolar, com parceria com o Ministério e a Defensoria Pública. Além disso, o grupo está fazendo um mapeamento da situação dos estudantes da UFRJ que se encontram em situação de vulnerabilidade. Houve também a menção ao projeto “Campo e Favela de Mãos Dadas”, que propicia a doação de alimentos de produtores rurais para a periferia, e por meio do qual mais de mil quilos de alimentos já tinha chegado à periferia de Macaé e de Rio das Ostras.

Por fim, a palestrante proferiu o verbo “esperançar”, citando Paulo Freire, no sentido de olhar para essas situações de desigualdade e para o modo como elas se expressam na sociedade e na periferia, e lutar por um novo tempo, desenvolvendo uma série de ações de solidariedade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A questão mais ponderada na primeira pergunta está relacionada à subnotificação, como é possível observar nos excertos abaixo:

Quadro 1 – A questão da subnotificação

Como no Brasil não estão sendo realizados teste em massa, não se pode afirmar que os dados estatísticos apresentados condizem com o número real de pessoas mortas e infectadas. Juntamente com a péssima postura do governo, a subnotificação pode ser usada como manobra para acelerar a reabertura do comércio, visando lucro das grandes empresas em detrimento da saúde das pessoas. Mesmo com a subnotificação, os dados são alarmantes e o Governo deveria estar adotando medidas de modo a promover a segurança e integridade de todas as pessoas. (PARTICIPANTE 129)

A informação fidedigna é pressuposto para elaboração e implementação de toda política pública, bem como para fomentar pesquisas e ações dos profissionais de saúde e gestores públicos. Em contrapartida, a "maquiagem" dos dados estatísticos, a discrepância ou a divulgação de dados inverídicos, buscam minimizar a responsabilização e a ação positiva dos governantes na proposição de política públicas. Deste modo, a omissão de dados e informações relevantes, neste momento de emergência sanitária, refletem diretamente nos investimentos e nas condutas ativas nas áreas da saúde, educação, ciência e tecnologia, prejudicando diretamente as minorias mais vulneráveis. (PARTICIPANTE 157)

A produção de dados fidedignos são fundamentais para balizar a alocação das políticas de proteção social e segurança alimentar. Os dados nos dão a dimensão da magnitude do problema, sua distribuição espacial e social. Sua análise a partir de outras variáveis permite agir com maior eficácia e segurança. A subnotificação, a subtestagem e a manipulação dos dados fragilizam a capacidade de se produzir políticas públicas adequadas às questões dos públicos concernentes e atingidos que precisam ser melhores conhecidos tanto para se gerir as perturbações trazidas pela sindemia quanto para se trabalhar com segurança os protocolos gerais de saúde pública. (PARTICIPANTE 259)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A subnotificação pode induzir a falsas conclusões de que a doença está sob controle. A fidedignidade dos números de casos e de mortes por coronavírus é imprescindível para que possamos compreender a evolução dessa doença, avaliar as medidas que já foram empregadas, pensar em novas estratégias a fim de diminuirmos os contágios e as mortes, e entendermos a vulnerabilidade de alguns grupos sociais, bem como o que poderia ser feito para mudarmos este cenário (NAVARRO *et al.*, 2020).

Dessa forma, frente a essas desigualdades sociais que se acentuaram, diante de uma pandemia que atinge negros, brancos, ricos e pobres, porém com proporções socioeconômicas categoricamente desiguais, por diversas vezes houve reflexões como as exteriorizadas a seguir:

Quadro 2 – A desigualdade social

As estatísticas sobre a sindemia escancaram uma desigualdade social no Brasil, tendo em vista que mostram que as minorias são, comprovadamente, mais suscetíveis a morrer de coronavírus. Por isso, creio que essa base de dados possa fundamentar as políticas públicas de proteção social/segurança alimentar reforçando qual caminho seguir, quais grupos demandam mais atenção das autoridades. (PARTICIPANTE 22)

Os dados estatísticos têm um importante papel a análise e na identificação dos fatores de risco da doença, no mapeamento do perfil das pessoas que sofrem desse contágio. Os dados contribuem para ter informação sobre aqueles que estão sendo afetados, os grandes vulneráveis. A partir desses dados se faz necessário a implantação de políticas públicas de prevenção à pandemia, sejam sociais e/ou nutricionais. Infelizmente no cenário atual do país, corre-se o risco de reproduzir a invisibilidade social da população em situação de vulnerabilidade no âmbito das políticas públicas. (PARTICIPANTE 95)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Diante dos dados estatísticos, há a interconexão com processos históricos que se atualizam, meditando sobre os sujeitos que estão morrendo e aqueles que já estavam sinalizados para morrer.

De acordo com Mbembe (2018), o processo histórico-colonizatório conectou o racismo ao capitalismo, objetificando os corpos negros; e este cenário se renova na atualidade e se cronifica com a sindemia (NAVARRO *et al.*, 2020).

Assim, ao fazemos uma análise dos dados dessa doença, torna-se necessário confrontar tais dados com a classe social dos indivíduos, o seu gênero, a raça a que pertencem, as suas condições de vida e acesso a direitos e políticas públicas (NAVARRO *et al.*, 2020). Foi neste sentido que destacamos dois trechos que se remetem exclusivamente à situação da população periférica e rural:

Quadro 3 – A vulnerabilidade da periferia e dos produtores rurais

Com a divulgação de dados estatísticos, pode-se determinar as áreas que precisariam de maior atenção e desenvolvimento de políticas públicas, para que atendam às necessidades básicas da comunidade, principalmente da população periférica e rural. (PARTICIPANTE 205)

[...] Os produtores estão desassistidos, uma vez que não podem escoar sua produção para indústrias, escolas e creches, pois estas se encontram fechadas por conta da sindemia. É necessário socorrer estes produtores para que possam recomeçar com dignidade suas atividades. (PARTICIPANTE 174)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Cabe ressaltar que essas populações já apresentavam uma situação problemática antes deste contexto, com as piores condições socioeconômicas e com o esvaziamento das políticas públicas. Já eram negligenciadas, invisibilizadas, desumanizadas e consideradas descartáveis; já sofriam com o acesso precário à saúde.

Nesse sentido, Navarro *et al.* (2020) traz uma importante observação ao afirmar que, no início da sindemia, foi acometida pela doença a população que apresentava um poder aquisitivo melhor e que trouxe o vírus de viagem à Europa. Não obstante, quando passou a atingir as populações periféricas a situação se agravou consideravelmente.

Acrescenta-se às questões ora tratadas, a identificação, também como categoria, das meditações acerca da luta pelos direitos humanos:

Quadro 4 – Asseguração dos direitos humanos

Se esses dados e informações forem divulgados para a população de forma clara e segura isso auxilia em sua mobilização, articulação e luta por questões e direitos, o que reflete e interfere diretamente na construção das políticas públicas necessárias. Pois fica bem claro que o projeto de desinformação da população é casado com a ausência de políticas públicas e enfraquecimento do sistema de proteção social. (PARTICIPANTE 38)

[...] Com todas essas desinformações, a população fica à margem da luta pelos seus direitos e acredita, por exemplo, que o auxílio emergencial ou a doação de alimentos são um tipo de favor, quando na verdade é dever do Estado garantir a proteção de todas as famílias. Essa proteção está relacionada com direitos de políticas públicas de proteção social e de segurança alimentar. Porém, esses direitos não estão sendo discutidos pela grande maioria do povo, pois a desinformação e a desigualdade são tantas, que dificulta na reflexão e questionamento da população sobre essas medidas não serem nenhum tipo de favor ou solidariedade, mas sim a garantia de acesso às necessidades básicas, que devem existir com ou sem sindemia. (PARTICIPANTE 231)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Todas estas questões levantadas só reforçam a ideia de que a sindemia externou a incapacidade de prover todos os serviços públicos básicos. A carência de políticas públicas capazes de resolver esta situação para a população marginalizada só reflete o fato dos governantes não estarem dispostos a lidarem com essas vidas (NAVARRO *et al.*, 2020); fato este que pode ser verificado na famosa pronúncia do Presidente da República Jair Bolsonaro: “E daí? Lamento! Quer que eu faça o quê? Sou Messias, mas não faço milagre”.

Dentre as elucubrações feitas pelos cursistas na segunda questão, podemos destacar a massiva coleta de dados do mundo digital, criando uma espécie de algoritmo no intuito de manter este usuário gradativamente mais conectado e, inclusive, podendo presumir o seu comportamento, pensamento e a maneira de viver, conforme destacado nos excertos a seguir:

Quadro 5 – O monitoramento pelo mundo digital

A fala do palestrante 1 foi sensacional é extremamente importante para a compreensão do atual cenário de escravidão digital que vivemos atualmente. As redes sociais que inicialmente pretendiam construir um cenário de descentralização hoje se revelam como ferramentas de manipulação e controle da população. Tais meios inclusive apresentam um papel fundamental para a dominação política das massas (como foi evidenciado pelo escândalo da Cambridge Analytics e vem sendo escancarado pela CPI das Fake News). No Brasil, essa desinformação atingiu níveis inacreditáveis de distorção da realidade promovendo uma verdadeira desinfodemia descontrolada que conduz o povo brasileiro a um processo de alienação e idiotização que mina toda forma de pensamento crítico e oposição a lógica miliciana dominante. (PARTICIPANTE 53)

Nessa palestra, o primeiro palestrante nos mostrou, brilhantemente, o quanto de manipulação existe no mundo digital, o quanto somos monitorados em nosso comportamento utilizando as redes sociais, Facebook, WhatsApp, entre outras. O poder das empresas de comunicação, como Google, por exemplo, que embora se considerem apenas instrumento do processo, são responsáveis pelas desinformações. As fake news que interferem para enganar, obter vantagem econômica ou prejudicar o interesse público. (PARTICIPANTE 107)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com Frias Filho (2018), a única finalidade desses algoritmos é ampliar o tempo de acesso da grande maioria das pessoas a suas respectivas redes e arrancar delas o máximo de informações (seja por meio das curtidas, comentários e/ou do tempo gasto para ler uma mensagem), deixando-as mais evidenciadas à publicidade. O uso acrítico delas, dessa forma, pode fomentar um consumismo desenfreado, assim como também manipular o comportamento dos seus usuários.

Tendo em vista essa aspiração para o lucro das empresas e o desenvolvimento econômico, houve a reflexão da atuação do governo com a reabertura do comércio para o dia dos namorados, ignorando as recomendações dos profissionais da saúde diante do atual momento pandêmico e dos altos índices de infecções e mortes por coronavírus, externando, assim, uma imagem de segurança para sustentar suas determinações.

Quadro 6 – As determinações dos governantes no contexto pandêmico

Todos os palestrantes tiveram um grande nível. A fala do primeiro foi maravilhosa e com um ponto crítico sobre o papel real da desinformação na sindemia. A manipulação das informações a favor de interesses políticos que querem minimizar a situação e transmitem uma falsa sensação de segurança à população que responde através de comportamentos erráticos como não usar máscara e achar que a sindemia acabou porque foram flexibilizadas atividades como o comércio. (PARTICIPANTE 65)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Vale externar que, neste mesmo mês em que diversas prefeituras flexibilizaram a abertura do comércio para o dia dos namorados, já ocorria um crescimento de forma exponencial em relação ao número de casos confirmados de Covid-19, assim como já havia um grande número de óbitos confirmados pela mesma doença. Em números precisos, segundo o jornal G1, respectivamente 1.408.485 e 59.656.

De acordo com o mesmo jornal, mudanças feitas pelo Ministério da Saúde reduziram, em junho, a qualidade dos dados, que vai desde o horário de divulgação (inicialmente para 17h e, posteriormente, para 22h), com a retirada do portal do ar no dia 4 de junho e o seu regresso com notificação apenas dos casos novos, ao balanço da doença, que deixou de ser publicado por um tempo e retornou com números conflitantes num íterim de poucas horas.

Várias vezes, os participantes também mencionaram a desumanização por parte da população diante da desinformação, não tendo, destarte, os seus direitos garantidos:

Quadro 7 – A desinformação levando ao processo de desumanização

Outro ponto que chamou bastante minha atenção foi quando se debateu a necessidade do reconhecimento do sujeito de direito, pois, segundo os debatedores, a desinformação leva ao processo de desumanização, desqualificando os direitos humanos. (PARTICIPANTE 38)

O que mais me chamou a atenção foi o assunto sobre a desinformação, onde gera um efeito negativo na vida de muitas pessoas. Muitos não sabem dos seus direitos como seres humanos, não lutam, não enfrentam a situação por conta de notícias falsas, acaba que ocorre uma desumanização. E o governo por sua vez não cria programas de combate a essa questão. (PARTICIPANTE 130)

A questão das fakes news no cenário pandêmico, a intenção da negligência do Governo Federal com a vida das pessoas. Nessa perspectiva, o processo de desumanização forjado pela necropolítica fora amplamente discutido, sinalizando as questões que não são asseguradas, como: a subsistência, alimentação, saúde e garantia desses direitos básicos. Direitos esses que devem ser legitimados por todas as esferas do poder público. (PARTICIPANTE 206).

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Mbembe (2018) traz o conceito de necropolítica como a capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer, devido a problemas físicos, ou por ser considerado subumano ou inumano, diante de uma divisão da população em subgrupos e da dominação exercida sobre eles. Essa situação nos faz refletir sobre a alusão da Constituição Federal de 1988 à cidadania e dignidade da pessoa humana como os seus fundamentos, assim como à garantia da prevalência dos direitos humanos.

Foram recorrentes as vezes em que os cursistas externaram sobre as *fake news* disseminadas no atual contexto, atrapalhando as campanhas de prevenção, estimulando um sentimento de descrédito de qualquer afirmação recebida e interferindo diretamente na conduta da população; o que nos faz correlacioná-las, por exemplo, ao movimento antivacina, apontado na introdução do texto, resultando num aumento do número de casos de sarampo na Europa em 2017.

Quadro 8 – A interferência da conduta da população na conjuntura pandêmica diante da infodemia

Estamos vivenciando generalizada desinformação sobre o novo coronavírus, o que provoca dúvidas em relação às medidas de contenção da sindemia. Promessas de cura, remédios mágicos, críticas ao isolamento social, ataques à imprensa e uso de conteúdos impostores têm contribuído para confundir ainda mais a população. (PARTICIPANTE 95)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nesse sentido, alertaram sobre a importância de se buscar fontes confiáveis de informação e de só disseminá-la diante da certeza de sua veracidade.

Quadro 9 – A busca por informações confiáveis

O debate foi muito importante ao demonstrar como se faz necessário obter informações de fontes seguras de buscar maiores esclarecimentos usando meios de comunicação adequados que nos levem a verdade dos fatos. (PARTICIPANTE 72)

No debate me chamou a atenção para um problema que estamos vivendo durante a sindemia, que se trata de uma situação atual na qual estamos vivendo, podemos observar que as mídias digitais nos trazem informações de várias fontes, ao nos privilegiarmos com tais facilidades de informação, esta qual que tem ganhado espaço cada vez mais na atualidade, porém tais fontes de informação nem sempre são confiáveis (Fake News), pois a maior parte das informações não reflete a realidade. Por isso devemos sempre desempenhar uma análise crítica sobre tais informações para não disseminarmos informações inverídicas. (PARTICIPANTE 94).

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com Galhardi *et al.* (2020), o WhatsApp é o principal meio de compartilhamento das desinformações sobre a pandemia (73,7%), seguido do Facebook (15,8%) e do Instagram (10,5%). Elas estiveram relacionadas, em sua grande maioria, à preparação de métodos caseiros para prevenção (65%), procedimentos para cura (20%); e golpes com menções de que o dinheiro arrecadado seria para financiar pesquisas (5%).

Acrescentamos que durante a pandemia várias universidades federais disponibilizaram um site (como, por exemplo, o <https://coronavirus.ufrj.br/>, promovido pela UFRJ), dando suporte à comunidade, combatendo *fake news*, informando, atualizando as notícias, propagando pesquisas e avanços científicos e embasando as deliberações do poder público.

Em vista dessas questões – da desinformação se espalhar na Internet e nas redes sociais mais rapidamente do que a própria sindemia e do fato deste veículo ser o principal no que se refere ao consumo das notícias –, houve a sugestão do letramento digital:

Quadro 10 – O letramento digital

O debate foi espetacular! Todos os professores trouxeram falas significativas e esclarecedoras. O palestrante 1 abordou a questão da alfabetização digital que se tornou fundamental nesse contexto de isolamento e distanciamento social. Saber lidar com as tecnologias é importante e vai muito além de saber curtir e compartilhar. O letramento digital é a capacidade de discernir e entender o que é compartilhado na rede, ato de extrema importância em tempos de fake News, pré-verdades e desinformação. (PARTICIPANTE 140).

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Compreendemos, embasados em Chaves e Melo (2019) que o amadurecimento de habilidades para leitura crítica das mídias é inexorável para conter a desordem da informação. A educação midiática, desta forma, surge como um caminho frutífero, capacitando os educandos imbuídos num mundo em transição.

No que se refere à fala da segunda palestrante, houve o destaque para a porosidade da universidade em relação aos problemas da sociedade, em especial, a segurança alimentar:

Quadro 11 – O esperar como imperativo da universidade

Um assunto que chamou atenção foi a fala da palestrante 2 sobre a importância da segurança alimentar nutricional, e ela ter apontado projetos que continuaram a funcionar mesmo que remotamente para garantir uma alimentação de qualidade. Seja para periferia de Macaé ou para os alunos da rede que mesmo não havendo aulas, tem direito ao acesso a merenda escolar. Mas também buscando cuidar da saúde dos produtores agrícolas do projeto. (PARTICIPANTE 26)

A palavra Esperançar, repetida algumas vezes durante a live é o que mais ecoa em mim. É enriquecedor esse contato com pessoas que estão pensando, e agindo, diante dessa situação pandêmica. Conhecer as movimentações apresentadas pela palestrante nos dá uma vontade de agir no plano material. Como diria Marx, não basta apenas interpretar a realidade e sim transformá-la. Através da práxis. É tempo de luta popular. (PARTICIPANTE 133).

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Cruz (2020) esclarece que é papel da universidade pública a tríade: defesa da vida, defesa da ciência e defesa da democracia. Quanto ao princípio da vida, a universidade defende que todas as vidas devem ser preservadas e que este deve ser o preceito central para organizar o pensamento e as decisões que serão tomadas.

Com relação ao princípio da defesa da ciência, há o entendimento de que as evidências científicas devem embasar as deliberações do poder público. Sobre o princípio da democracia, entende-se que a universidade deve interceder pelo direito de todos a terem saúde, proteção social, segurança alimentar e o direito de voz.

Finalizamos esta seção, fundamentados em Freire (2002, p. 36), compreendendo que, para a atual situação, “é preciso ter esperança do verbo esperar”, ou seja, não se conformar, não esperar, mas resistir e tentar buscar soluções de forma conjunta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do movimento da universidade pública a serviço da sociedade em busca de diálogo, troca de saberes, valorização da ciência e fonte segura de conhecimento, esse trabalho procurou analisar de que forma a universidade contribuiu e contribui para as decisões individuais e coletivas da sociedade e de que maneira esta expressa seus anseios e suas necessidades em um período de infodemia e recrudescimento de *fake news*.

Ao analisarmos a pluralidade de discursos apresentados na pesquisa, podemos inferir que, dentre os participantes, há uma clara preocupação quanto à questão da subnotificação de casos de Covid-19, o que se mostrou um dos grandes desafios dessa pandemia.

Esses dados podem ser confirmados pelos estudos de Prado *et al.* (2020), que indicam que as notificações de casos confirmados no Brasil representaram apenas 9,2% dos números reais, muito menos do que se observou em outros países, e estimam que o número de casos confirmados de COVID-19 no Brasil tem sido amplamente subnotificado, sendo, o número real de casos, cerca de 11 vezes maior do que o atualmente informado.

Destacamos o abismo social que demarcou esse contexto pandêmico, afligindo os pobres, a periferia e o interior do nosso país, que, abandonados pela política pública, sobreviveram em razão da força de sua união e luta constante, haja vista não terem sido seguradas suas necessidades humanas básicas, extrapolando os limites dos direitos humanos, fato que é constatado pelos entrevistados nessa pesquisa e confirmado pelo relatório mundial da Human Rights Watch (2020), que aponta que o presidente Jair Bolsonaro assumiu uma agenda contra os direitos humanos, adotando medidas que colocariam em maior risco populações já vulneráveis.

A influência do mundo digital e o domínio das informações também foram indicados, o que reflete certo controle no modo de agir de seus usuários, bem como na facilitação de divulgação de *fake news* sem a devida verificação, sobrepondo os dados científicos de qualidade, o que dificulta cada vez mais a confiança na ciência, principalmente no momento de sindemia. Dessa forma, é necessário despende um grande tempo para reverter esse processo, por meio da alfabetização digital, informando o que é verdadeiro e falso dentro do mundo virtual.

Finalizamos este trabalho denunciando a determinação da atual necropolítica governamental obscurantista brasileira, inicialmente caracterizando a doença como uma “gripezinha”, desacreditando a ciência e todos os exemplos mundiais. Os governantes não tomaram as decisões para um controle eficaz da sindemia, cuja real dimensão é desconhecida. Dessa maneira, a universidade resiste na luta e reafirma a sua importância para divulgação científica de fácil entendimento e de credibilidade, auxiliando de diversas formas o combate à sindemia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) do Instituto NUTES (Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde) e ao GT COVID-19 da UFRJ campus Macaé por toda disponibilidade e parceria.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2002.

BRITTO, D. M. C.; MELLO, I. C. O estudo dos vírus por intermédio da desmistificação de fake news – um relato de experiência. In: Congresso Nacional Universidade EaD e Software Livre, 18, 2020, Belo Horizonte/MG. *Anais [...]* Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/17030/1125613342>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2021.

CATAPANO, A. E. *A avaliação da performance no canto lírico: uma análise de conteúdo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

CHAVES, M.; MELO, L. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. *Revista Mídia e Cotidiano*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 62-82, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufr.br/midiaecotidiano/article/view/38091>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CORDEIRO, J. D. R. *et al.* Desinformação na cultura digital: reflexões a partir da democracia cognitiva e do diálogo de saberes. *Revista Observatório*, Tocantins, v. 6, n. 6, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10019>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CRUZ, K. *A universidade vive: atuação transformadora em tempos pandêmicos*. Youtube, 17 jun. 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jTswsyzWnc&t=24s>. Acesso em 15 abr. 2022.

FLORIDI, L. Brave.net.world: the internet as a disinformation superhighway? *The Electronic Library*, v. 14, n. 6, p. 509-514, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIAS FILHO, O. O que é falso sobre fake news. *Revista USP*, São Paulo, n. 116, p. 39-44, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576>. Acesso em: 7 maio 2021.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da covid-19 no Brasil. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 4201-4210, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2021.

GOMES, G.; VILAR, K. Análise do projeto de lei das fake news em perspectiva das eleições. *Revista de Direito*, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/11205>. Acesso em: 22 set. 2021.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. O.; ARROIO, A. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

HUMAN RIGHTS WATCH. *Relatório Mundial 2020*. 2020. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2020/country-chapters/336671>. Acesso em: 13 jan. 2021.

LIMA, N. *et al.* Educação em ciências nos tempos de pós-verdade: reflexões metafísicas a partir dos estudos das ciências de Bruno Latour. *Revista Brasileira de Educação em Ciências*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 155-189, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4933>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MARQUES, R.; RAIMUNDO, J. A. O negacionismo científico refletido na pandemia da covid-19. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 67-78, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/410>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MBEMBE, A. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 edições, 2018.

NAVARRO, J. H. N. *et al.* *Necropolítica da pandemia pela covid-19 no Brasil: quem pode morrer? Quem está morrendo? Quem já nasceu para ser deixado morrer?*. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/901/1262>. Acesso em: 26 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19*. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 13 jan. 2021.

PRADO, M. F. *et al.* Análise da subnotificação de covid-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 224-228, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/XHwNB9R4xhLTqpLxqXJ6dMx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SIMONETTO, C. R. C.; APOLLONI, R. W. Fake news, pós-verdade, fact-checking e jornalismo de dados: um pequeno glossário para o jornalismo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20., 2019, Porto Alegre/RS. *Anais [...]* Porto Alegre: UniRitter, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0760-1.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

TEIXEIRA, A. *Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela*. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

O papel da liderança em bibliotecas universitárias segundo a percepção do seu corpo funcional

Alice de Amorim Borges Vazquez

Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil. Mestrado profissional em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – SC - Brasil. Bibliotecária da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) – Florianópolis, SC – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1856224003289813>

E-mail: aliceborgesvazquez@gmail.com

Luciano Aparecido Nascimento Machado

Mestrando em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil. Especialização em Experto em Choaching - Pos-Graduación pela Universidad Europea del Atlántico - Espanha.

<http://lattes.cnpq.br/8550078889472733>

E-mail: nasluciano@gmail.com

Neri dos Santos

Pós-Doutorado pela Ecole Polytechnique de Montreal (EPM) - Canadá. Pós-Doutorado pela Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM) - França. Doutor em Ergonomie de l'Ingenierie pela Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM) - França. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4244205836006671>

E-mail: nerisantos@gmail.com

Data de submissão: 19/03/2021. Data de aceite: 14/02/2022. Data de publicação: 23/11/2022.

RESUMO

A liderança é vista como um mecanismo capaz de harmonizar as necessidades dos indivíduos com as exigências da organização. Não obstante, as atividades de gerenciar e de liderar pessoas em organizações vêm se aprimorando, mediante as novas necessidades da sociedade do conhecimento, caracterizada por transformações disruptivas (como é caso da transformação digital) que ocorrem muito rapidamente e que acabam afetando sobremaneira o comportamento das organizações. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção sobre o papel da liderança em relação às suas competências intelectuais, de gestão, emocionais e sociais. Nesse sentido, foi executada uma revisão sistemática da literatura, por meio da qual se evidenciou que estudos na área de liderança, realizados em bibliotecas universitárias, demonstram um foco na dimensão “competências de gestão”. Além disso, foi realizada uma pesquisa de opinião com uma amostra composta por 18 funcionários de bibliotecas públicas universitárias da cidade de Florianópolis, esta foi categorizada segundo dimensões de competências. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário aplicado ao Instituto Federal de Santa Catarina, à Universidade do Estado de Santa Catarina e à Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa evidenciou uma preocupação mais ampla em relação a todas as dimensões que envolvem as lideranças nessas instituições.

Palavras-chave: Liderança. Biblioteca universitária. Competências. Sociedade do conhecimento.

The role of leadership in university libraries according to the perception of their staff

ABSTRACT

Leadership is seen as a mechanism capable of harmonizing the requirements as needed with organization's requirements. Nevertheless, the activities of managing and leading people in sales are improving due to the new needs of the knowledge society, characterized by disruptive transformations, such as the digital transformation, which occur very quickly and end up significantly affecting the behavior of associations. In this context, the research aims to identify the perception of the role of leadership concerning to their intellectual, management, emotional and social skills. In this regard, a systematic literature review was conducted, which showed that studies in leadership carried out in university libraries demonstrate a focus on the dimension "management skills. In addition, a survey was carried out on a sample of 18 employees from public university libraries in Florianopolis, Brazil, and it was categorized according to competence dimensions. The collection instrument was applied to the Federal Institute of Santa Catarina, the University of the State of Santa Catarina, and the Federal University of Santa Catarina. The research revealed a broader concern for all dimensions involving leaders in these institutions.

Keywords: Leadership. University library. Skills. Knowledge society.

El papel del liderazgo en las bibliotecas universitarias según la percepción de su personal

RESUMEN

El liderazgo se considera un mecanismo capaz de armonizar los requisitos de los individuos, según sea necesario, con las exigencias de la organización. No obstante, las actividades de gestión y de liderazgo de personas en estos organismos están mejorando, debido a las nuevas necesidades de la sociedad del conocimiento, caracterizada por transformaciones disruptivas (como la transformación digital) que se producen muy rápidamente y acaban afectando demasiadamente el comportamiento de las asociaciones. En este contexto, esta investigación tiene como objetivo identificar la percepción del rol del liderazgo en relación a sus habilidades intelectuales, gerenciales, emocionales y sociales. En este sentido, se realizó una revisión sistemática de la literatura, que mostró que estudios en el área de liderazgo, realizados en bibliotecas universitarias, demuestran un enfoque en la dimensión "habilidades gerenciales". Además, se ejecutó una encuesta de opinión con una muestra compuesta por 18 empleados de bibliotecas públicas universitarias de la ciudad de Florianópolis y esta se categorizó según rasgos relacionados con las habilidades. El instrumento de recolección utilizado se aplicó al Instituto Federal de Santa Catarina, a la Universidad del Estado de Santa Catarina y a la Universidad Federal de Santa Catarina. La investigación evidenció una preocupación más amplia hacia todas las dimensiones que involucran a los líderes de estas instituciones

Palabras clave: Liderazgo. Biblioteca universitaria. Habilidades. Sociedad del conocimiento.

INTRODUÇÃO

Atualmente, liderança é um tema recorrente em artigos científicos nas diferentes áreas do conhecimento e não é mais tema restrito aos estudos da ciência da administração. As mais diversas abordagens sobre o comportamento organizacional vêm sendo exploradas e conceituam a liderança como um mecanismo capaz de harmonizar as necessidades dos indivíduos com as exigências da organização.

Conforme ressalta Casanego Junior (2008 *apud* BEM; WEISS, 2018, p. 48), “mudanças e inovações da Sociedade da Informação e do Conhecimento reforçam a atenção para aspectos de liderança, visto que os líderes desempenham papel fundamental na eficácia do grupo e da organização”.

Como consequência das mudanças ocorridas, surgem novos atores nas organizações públicas, e, com elas, o papel do líder ganha destaque. As bibliotecas são organizações intensivas em conhecimento, propícias para a geração de ideias e, portanto, devem criar e estimular a interação e a comunicação entre seus membros por meio de uma cultura organizacional favorável.

A Era do Conhecimento, caracterizada por mudanças tecnológicas disruptivas, como é caso da transformação digital, afeta todas as organizações e provoca quebras de paradigmas tradicionais, além de fazer emergir a necessidade da construção de novos modelos de gestão, aplicáveis em praticamente todos os segmentos da sociedade, inclusive nas bibliotecas.

As atividades de gerenciar e de liderar pessoas nas organizações vêm aprimorando-se mediante as necessidades de cada momento e do contexto organizacional. Dentro dessa configuração, é necessário assinalar que “Em tempos de mudanças e de oportunidades, a equipe de trabalho da biblioteca deve estar alinhada, firme em propósito comum e em direção diferente para alcançar objetivos estratégicos, e, para isso, a liderança é necessária.” (BAPTISTA, 2008, p. 127).

Portanto, a implantação de uma gestão do conhecimento em bibliotecas públicas universitárias e de uma liderança baseada em diretrizes não só é possível, como necessária. Segundo as autoras Bem e Weiss (2018, p. 37), “a gestão do conhecimento traz muitos benefícios, sob o ponto de vista da gestão, considerando que uma organização que sabe o que sabe e compartilha esse conhecimento produz mais eficazmente e de forma mais transparente”.

Assim, entender as mais diversas formas de liderança e suas influências torna-se fundamental para o sucesso dos mais diferentes grupos. Nesse sentido, formula-se a seguinte questão de pesquisa: qual é a percepção dos servidores das bibliotecas públicas universitárias em relação à importância das competências de liderança nas rotinas de trabalho?

O objetivo desta pesquisa é identificar a percepção do corpo funcional das bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis, a respeito do papel da liderança, em relação às suas competências. Por outro lado, a justificativa da realização desta pesquisa está ligada à hipótese de que existe uma relação positiva na qual importância exercida pelo papel do líder está diretamente associada ao desempenho da organização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, será apresentado o percurso metodológico.

a) **Caracterização quanto à tipologia da pesquisa**
Quanto à abordagem metodológica, esta é uma pesquisa mista (quali-quantitativa), pois o artigo apresenta uma parte teórica qualitativa, representada pela revisão sistemática, mas, também, uma parte empírica, que corresponde à pesquisa de opinião com os funcionários de bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis, baseada no questionário de Figueiredo (2018).

A pesquisa qualitativa busca entender e explicar os fenômenos sociais sem quantificá-los estatisticamente (VERGARA, 2006; RICHARDSON, 2008). Nesta pesquisa, o fenômeno social investigado, ou seja, o desenvolvimento de competências de liderança nos profissionais de bibliotecas públicas universitárias pode ser classificado, na visão de Triviños (2012), como um fenômeno educacional.

De fato, as pesquisas qualitativas são consideradas antipositivistas (BURRELL; MORGAN, 1979) e derivadas da fenomenologia (MERRIAN, 1998; TRIVIÑOS, 2012), pois procuram explicar os fenômenos com enfoques subjetivistas-interpretativistas. Para uma melhor compreensão do que é uma pesquisa subjetivista-interpretativista, devem ser destacadas as suas bases conceituais, conforme proposto por Gubrium e Holstein (2000):

- a fenomenologia social, que tem em Schutz, A. (2012) o seu maior expoente, estuda o modo como as pessoas vivenciam diretamente o cotidiano e atribuem significado às suas atividades;
- as formulações etnometodológicas, que desprezam a ideia de que as ações são governadas externamente por regras ou internamente motivadas, com o intuito de observar como os próprios membros estabelecem e sustentam a regularidade social – analisam a consecução da vida diária no nível interacional;
- análise do discurso foucaultiano¹, que considera o quanto os sistemas de poder/conhecimento, localizados histórica e culturalmente, constroem os sujeitos e seus mundos.

No caso em questão, bibliotecas públicas universitárias, buscam explicações pela percepção dos sujeitos do seu corpo funcional, que são críticos-participativos com visão histórico-cultural: buscam explicações, analisando a realidade para transformá-las em processos.

Quanto aos fins, esta pesquisa define-se como propositiva, com etapas exploratória (levantamento sistemático da literatura) e descritiva (por meio de uma pesquisa de opinião realizada junto a funcionários de bibliotecas públicas universitárias). As pesquisas propositivas buscam, a partir da análise de um contexto, apontar uma solução para um problema (ALVES-MANZZOTTI, 2001; BOBBIO, 1997; SERRA, 2006; PATTON, 1988). Nesta pesquisa, analisando-se os desafios da sociedade em Transformação Digital, procurou-se identificar a percepção sobre o papel da liderança em relação às suas competências.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, suas descobertas e proposições têm cunho interpretativo, e seus resultados são não generalizáveis (VERGARA, 2006). Portanto, a percepção do corpo funcional das bibliotecas públicas universitárias analisadas, quanto às competências de seus líderes, não pode ser generalizada.

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa foi dividida em duas fases: pesquisa teórica e pesquisa de opinião.

Na **pesquisa teórica**, foi realizada uma revisão sistemática da literatura para o levantamento bibliográfico já produzido sobre o tema, uma vez que essa metodologia consiste em arranjar objetivos, materiais e métodos de forma que torne possível a sua reprodução. Os artigos devem ser apresentados de forma clara e a finalidade principal é a de sintetizá-los para estudos posteriores. A proposição fundamental desse método de pesquisa é condensar e analisar as publicações científicas, valendo-se de uma metodologia replicável por qualquer pesquisador (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

¹ Segundo Foucault, o discurso não é um tipo de ente metafísico, constituído a priori dos outros elementos da sociedade, no entanto, há uma precedência: um discurso não está sozinho na história e segue as relações já postas pelos saberes e pelas instituições já estabelecidas, que lhe dão uma determinada positividade.

A busca sistemática ocorreu nas bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus*. Na *WoS*, a coleção selecionada foi a *Social Sciences Citation Index (SSCI)* e, na *Scopus*, a *Social Science & Humanities*. Em ambas, as buscas deram-se de forma longitudinal, ou seja, sem uma definição de período específico. Ressalta-se que a coleta de dados do levantamento foi realizada em outubro de 2019 e, assim sendo, este ano não foi contemplado integralmente.

Justifica-se a escolha por essas bases de dados pelo fato de ambas serem multidisciplinares e, portanto, divulgarem estudos na área de Ciências Sociais com amplitude. Para este estudo, delimitou-se a busca em artigos revisados por pares a fim de se ter uma maior confiabilidade dos dados. Para o desenvolvimento das estratégias de busca mais adequadas, definiram-se as seguintes palavras-chave: *leadership*, *leader*, *manager* e *management*, assim como *public university library*. Na tabela 01, os resultados desses levantamentos são apresentados divididos entre as bases de dados pesquisadas:

Tabela 01 – Termos pesquisados

Palavras-chave	WOS	Scopus
Leadership, Leader, Manager, Management, Public university Library.	2	23

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Todos os resultados foram importados para uma planilha Excel®, na qual puderam ser categorizados. Essa tabela também deu suporte à aplicação de outros critérios de inclusão e de exclusão, definidos no protocolo desta pesquisa, assim como a levantamentos bibliométricos e à retirada de um estudo duplicado, o que resultou em 24 artigos.

Foram realizadas as leituras dos resumos desses 24 artigos. Todos foram utilizados. Porém, para categorizar as competências, analisaram-se apenas oito artigos, os quais configuram a amostra deste trabalho.

Esses artigos foram lidos integralmente e, por meio deles, procurou-se entender o estado da arte das pesquisas científicas relacionadas ao tema, categorizá-las, de acordo com Figueiredo (2018), para posicionar de forma mais adequada os nossos questionamentos e as perspectivas da pesquisa. A partir do resultado do levantamento realizado, procurou-se encontrar a fundamentação para discussão dos temas.

Na busca de respostas ao questionamento levantado na pesquisa, foi empreendida uma **pesquisa de opinião** com colaboradores do quadro funcional dos servidores das bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis.

b) Instrumento de coleta

Esta pesquisa fez uso de um instrumento de coleta de dados já validado por Figueiredo (2018) em sua tese de Doutorado. O instrumento de coleta utilizado na pesquisa foi um questionário aplicado a servidores das três instituições pertencentes ao escopo da pesquisa.

O questionário, aplicado em novembro de 2019, permitiu avaliar as competências do líder quanto à eficácia, fazendo uso de uma escala ordinal de Likert, na qual é possível contar com as seguintes categorias: 1 - Nada Eficaz; 2 - Pouco Eficaz; 3 - Eficaz; 4 - Muito Eficaz (FIGUEIREDO, 2018).

Em sua parte inicial, o questionário continha questões abertas e fechadas, porém as questões abertas eram apenas duas: e-mail e cargo ocupado pelo respondente. As questões fechadas eram sobre formação, instituição, sexo, além da opção dada ao respondente do envio da produção científica após publicação. Ao todo foram 26 perguntas sobre competências e 25 sobre comportamento.

Utilizando a metodologia quantitativa, pretende-se verificar a existência de uma relação entre os critérios comportamentais genéricos percebidos como eficazes e as competências associadas à liderança e à gestão propostas no modelo integrativo. A eficácia dos líderes será avaliada por intermédio do questionário (estudo quantitativo). Assim, identifica-se o que os líderes e os liderados das três organizações percebem como comportamentos eficazes e ineficazes de liderança e de gestão (FIGUEIREDO, 2018).

Dessa forma, o escopo contemplou o seguinte contexto: a Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (BU/UEDESC), em seus dois *campi* na cidade de Florianópolis e as Bibliotecas Universitárias do Instituto Federal de Santa Catarina, em seus três *campi* na cidade de Florianópolis. O público-alvo dessa pesquisa foram os servidores de nível médio e de nível superior que atuam nessas três bibliotecas.

c) Universo e amostra

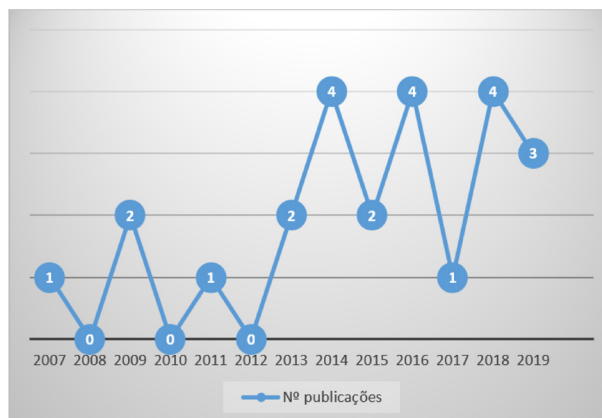
O universo desta pesquisa é de 126 funcionários entre as bibliotecas universitárias: a) Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) = n. 17; b) Universidade do Estado de Santa Catarina (UEDESC) = n. 16; c) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) = n. 93. Entretanto, apesar de se buscar atingir a totalidade, a amostra se limita a 18 respondentes.

d) Instrumento de análise

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

As publicações estão compreendidas entre os anos de 2007 e 2019, com uma grande variação no número de publicações entre os anos. O gráfico 01 mostra que os anos de 2014, 2016 e 2018 são os anos mais expressivos. Em contrapartida, nos anos de 2008, 2010 e 2012 não houve publicações.

Gráfico 01 – Evolução das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

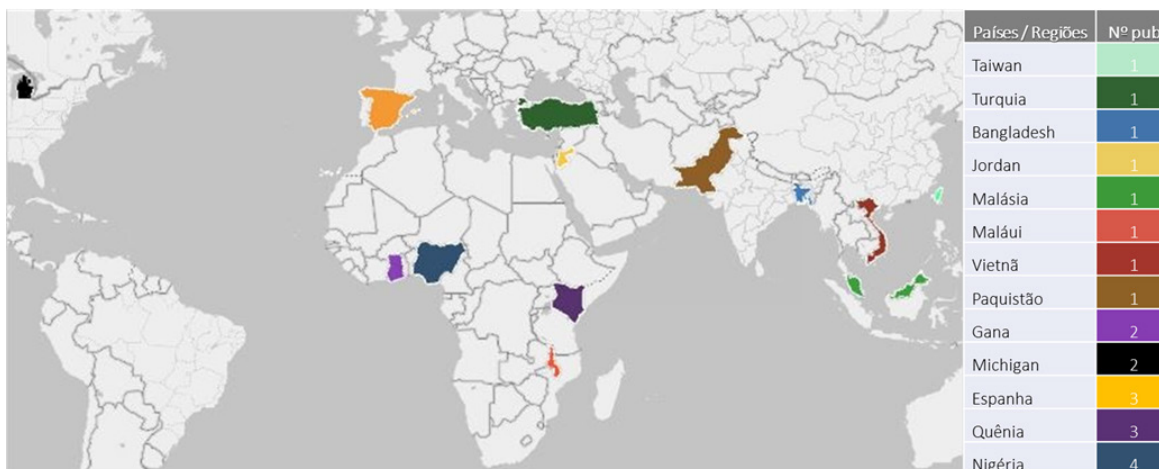
Todas as 24 publicações dessa revisão sistemática foram publicadas em *Journals*. Dentre eles, o *Library Philosophy and Practice* destaca-se com o maior número de trabalhos (quatro), sendo um a cada ano entre 2016 e 2019.

O *Journal, Library Management Global Knowledge* com três trabalhos, seguido pelo *Memory and Communication* e pela *Revista Española de Documentación Científica* com dois trabalhos. Quanto ao número de citações nas bases de dados, o *Journal Library Management* se sobressai com seis referências, devido ao artigo de Konya e Gurel, 2014, que recebeu todas essas citações.

A seleção desse levantamento é composta por 54 autores e, dentre eles, a autora Yaya, J. A se destaca com o maior número de publicações, três no total. E Simón-Martín, J.; Arias-Coello, A.; Simón-Blas, C. tiveram duas publicações, das quais os três autores participaram de forma conjunta. Os demais 50 autores tiveram apenas um artigo.

Quanto à distribuição global da amostra desta revisão, a figura 01 mostra uma concentração dessas publicações. O continente africano destaca-se com um total de dez, e o sudeste asiático, com quatro. Entretanto, de forma descentralizada dessa região, a Espanha tem três e o Estado de Michigan, nos Estados Unidos, duas publicações.

Figura 01 – Distribuição global das publicações



Fonte: Elaboração dos autores (2019).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Yaya, Opeke e Onuoha (2016), ao analisarem as bibliotecas públicas universitárias da Nigéria, concluíram que, ao contrário da crença geral, a satisfação no trabalho e os níveis de produtividade dos bibliotecários em bibliotecas universitárias eram altos. Os autores entendem que a gestão de bibliotecas universitárias deve continuar a promover valores, como a melhoria do reconhecimento do empregado, o bom estilo de liderança e os melhores programas de desenvolvimento de capital humano, fatores que irão aumentar a satisfação no trabalho e a produtividade de sua força de trabalho.

A resistência à mudança é, há muito tempo, reconhecida como um fator crítico que pode influenciar o sucesso ou não de uma renovação organizacional. No estudo de Appiah, Adams e Adu (2016), as bibliotecas universitárias públicas e privadas não foram isentas do conceito de mudança, uma vez que responderam a mudanças, especialmente no campo da tecnologia e da prestação de serviços de biblioteca. Os autores concluíram que a mudança contínua em bibliotecas deve ser gerida de forma eficaz a fim de obter seus benefícios.

Pode ser orientada para a biblioteca inteira, de maneira a resultar na mudança da cultura organizacional, ou voltada para algum setor da organização, alterando procedimentos de trabalho.

A medida da qualidade de um serviço é basicamente ligada à missão e aos objetivos da organização. Diante disso, Carvalho e Azevedo (2018, p. 20) salientam que “o líder tem uma função de suma importância para as organizações, a de prospectar sua equipe em prol de objetivo comum, respeitando a missão, a visão e os valores instituídos pela organização”. Dessa forma, Kamaralzaman e Kaur (2009) pesquisaram maneiras acerca de como explorar a medição da qualidade de serviços de referência das bibliotecas universitárias da Malásia e como esse critério contribui para a missão da biblioteca.

Com base no objetivo deste trabalho, que é o de “identificar a percepção sobre o papel da liderança entre o corpo funcional das bibliotecas públicas universitárias da cidade de Florianópolis”, foi possível categorizar a amostra dessa revisão, conforme o modelo proposto por Figueiredo (2018), em seu trabalho intitulado *Competências para uma liderança percebida como eficaz: líderes e liderados*, no qual a autora propõe um modelo integrativo das competências associadas à liderança e à gestão. Para Figueiredo (2018, p. 80),

Tabela 02 – Categorias

ARTIGOS	DIMENSÕES				
	Competências Intelectuais	Competências de Gestão		Competências Emocionais	Competências Sociais
KONYA; GUREL (2014)	Mente aberta, autoconfiança, otimismo.	Automelhoria, mudança.	orientação para	Motivação	Honra
HESS (2014)		Aprendizagem			
YAYA (2017)		Desenvolvimento de capital humano		Motivação, inteligência emocional	Estilos de liderança, reconhecimento
SIMÓN-MARTÍN; ARIAS-COELLO; SIMÓN-BLAS (2016)		Inovação em gestão informatizada			Cooperação, redes
YAYA; OPEKE; ONUOHA (2016)		Desenvolvimento de capital humano, satisfação no trabalho.			
SINH; DORNER; GORMAN (2011)	Influência	Desenvolvimento de capital humano		Inteligência emocional	Estilos de liderança
MUSANGI; ODERO; KWANYA (2019)		Excelência em gestão, planejamento, infraestrutura.		Motivação, inteligência emocional.	Qualificação pessoal
YAYA; ONUOHA (2019)		Satisfação no trabalho, desenvolvimento de capital humano.		Motivação, inteligência emocional.	

Fonte: Elaborada pelos autores (2019) com base em Figueiredo (2018).

[...] o modelo e as dimensões de competências permitem, por um lado, que a organização possa diagnosticar as competências que necessitam ser desenvolvidas por parte dos líderes de acordo com a percepção dos próprios e dos liderados. Este modelo pode permitir aos responsáveis de recursos humanos a preparação de programas de formação e de desenvolvimento de liderança de acordo com as necessidades da organização. Além de possibilitar uma autoavaliação dos líderes quanto às suas competências de forma a prepararem o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, a proposta deste trabalho foi categorizar a amostra segundo as dimensões propostas no modelo de Figueiredo (2018) e discorrer brevemente sobre as competências. A tabela 02 mostra a correlação entre os trabalhos segundo as dimensões propostas pelos autores.

COMPETÊNCIAS INTELECTUAIS

As competências intelectuais, de certa forma, estão ligadas às competências do próprio líder, às competências intrapessoais, ao seu conhecimento e à sua visão de futuro e sempre serão orientadas para a mudança (FIGUEIREDO, 2018). Alguns estudos apontaram essas competências, nesse sentido, “os futuros líderes de bibliotecas devem ser confiantes, otimistas, motivados, e de mente aberta” (KONYA; GUREL, 2014).

Para Sinh, Dorner e Gorman (2011), a escolha de um estilo de liderança adequado influenciará na formação de pessoal qualificado para o serviço prestado pelas bibliotecas.

COMPETÊNCIAS DE GESTÃO

As competências de gestão foram abordadas na grande maioria dos trabalhos analisados, entre elas estão: automelhoria e orientação para a mudança (KONYA; GUREL, 2014), aprendizagem (HESS, 2014), inovação em gestão informatizada (SIMÓN-MARTÍN; ARIAS-COELLO; SIMÓN-BLAS, 2016), excelência em gestão, planejamento e infraestrutura (MUSANGI; ODERO; KWANYA, 2019).

Ainda dentro desse contexto, é necessário colocar em destaque a competência de desenvolvimento de capital humano (YAYA; ONUOHA, 2019; SINH; DORNER; GORMAN, 2019; YAYA, 2017; YAYA; OPEKE; ONUOHA, 2011). É preciso também salientar que as competências de gestão ligam-se à estratégia e à resolução de problemas. Essas competências fornecem orientação para a realização de tarefa, de definição de objetivos, de planejamento e de monitoramento (FIGUEIREDO, 2018).

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

Com a finalidade de transitar entre os níveis pessoal e social, vêm à tona as competências emocionais. Dessa forma, as duas competências mencionadas estarão sempre conectadas (FIGUEIREDO, 2018). A motivação é destacada em boa parte das publicações (KONYA; GUREL, 2014; YAYA, 2017; MUSANGI, ODERO; KWANYA, 2019; YAYA; ONUOHA, 2019), assim como a inteligência emocional (YAYA, 2017; MUSANGI, ODERO; KWANYA, 2019; YAYA; ONUOHA, 2019).

Essas competências são trabalhadas de forma conjunta em algumas publicações. Pode-se destacar sua associação com o desenvolvimento de capital humano, apontada anteriormente como uma competência de gestão (YAYA, 2017; YAYA; OPEKE; ONUOHA, 2016; MUSANGI, ODERO; KWANYA, 2019; YAYA; ONUOHA, 2019).

Somente o trabalho de Musangi, Odero e Kwanya (2019) não apresenta essa associação, isto se deve fato de seu estudo ter trabalhado de forma mais contundente a reengenharia dos serviços prestados nas universidades do Quênia. Contudo, os autores apontam que o fornecimento de recursos necessários, dentre outros dispositivos mencionados, é ponto-chave para o sucesso da reengenharia e, por conseguinte, dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias.

COMPETÊNCIAS SOCIAIS

As competências sociais, aquelas orientadas para as pessoas, referem-se às competências interpessoais do líder, abrangem as competências ligadas ao seu relacionamento com os outros, à criação de laços, à empatia e à preocupação com as outras pessoas. Em sua tese, Figueiredo (2018, p. 79) sintetizou as competências sociais na visão de diversos autores.

Por exemplo, as 'Human Skills' de Katz, as 'Social Judgement' de Mumford *et al.* (2000), as 'People-related skills' de Analoui *et al.* (2000), as 'Leadership Skills' e as 'Interpersonal Skills' de Hogan e Warrenfeltz e Mumford *et al.* (2007), as 'People management cluster' e as 'Social Intelligence Competencies' de Boyatzis.

Nas publicações analisadas nesta revisão, algumas competências apontadas puderam ser classificadas como competências sociais. De acordo com Figueiredo (2018), são elas: honra (KONYA; GUREL, 2014), reconhecimento (YAYA, 2017), cooperação e redes (SIMÓN-MARTIN; ARIAS-COELLO; SIMÓN-BLAS, 2016), qualificação pessoal (MUSANGI; ODERO; KWANYA, 2019) e estilos de liderança (SINH; DORNER; GORMAN, 2011; YAYA, 2017).

LIDERANÇA

Os primeiros estudos sobre liderança, antes da 2ª Guerra Mundial, caracterizavam um líder por meio dos seus traços físicos (estrutura e aparência) e dos traços de personalidade (autoestima, autoconfiança e estabilidade emocional). Nessa época, vigorava a ideia de que os líderes eram grandes homens com características inatas.

A abordagem de traço foi uma das primeiras tentativas sistemáticas de estudar a liderança com autores como Mann (1959) e Stogdill (1948). Mann (1959) sugeriu que traços de personalidade poderiam ser usados para discriminar os líderes dos não líderes. Seus resultados identificaram líderes com as seguintes características: (i) inteligência; (ii) masculinidade; (iii) ajuste; (iv) dominância; (v) extroversão; (vi) conservadorismo (NORTHOUSE, 2004).

Stogdill (1981) aprofundou seus estudos, ao menos em duas pesquisas. A primeira identificou um grupo de características importantes de liderança que estavam relacionadas com a maneira que indivíduos de vários grupos tornaram-se líderes, analisando os seguintes pontos: (i) inteligência; (ii) o estado de alerta; (iii) visão; (iv) responsabilidade; (v) iniciativa; (vi) persistência; (vii) autoconfiança; (viii) sociabilidade.

Em um segundo levantamento, o autor se mostrou mais criterioso em sua descrição do papel dos traços de liderança, argumentando que, tanto a personalidade como os fatores situacionais, são determinantes para o exercício da liderança.

Ele identificou traços que foram positivamente associados com liderança: (i) responsabilidade e conclusão da tarefa; (ii) persistência na busca de objetivos; (iii) resolução de problemas; (iv) exercer iniciativa em situações sociais; (v) autoconfiança e senso de identidade pessoal; (vi) disposição; (vii) aceitar as consequências da decisão e da ação; (viii) prontidão; (ix) absorver estresse interpessoais; (x) capacidade de influenciar outras pessoas e interação para o propósito (STOGDILL, 1981).

Na medida em que as organizações tornaram-se mais complexas, novos estudos foram realizados, novas terminologias surgiram e maior importância foi sendo atribuída ao líder. Na figura 02, pode-se observar, de forma sucinta, a evolução histórica desses estudos.

Os instrumentos usados nesta coleta de dados foram desenvolvidos por Figueiredo (2018) e fazem parte de uma metodologia mista de pesquisa. Sua proposta foi correlacionar dados quantitativos e dados qualitativos a fim de encontrar relações entre as diversas hipóteses por ela levantada.

Entretanto, para esta pesquisa, esse instrumento serviu apenas como uma ferramenta que possibilitou extrair a percepção dos servidores das bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis sobre a importância da liderança (competências) nas rotinas de trabalho. Dentro desse contexto, o questionário tem como objetivo refletir quanto às competências do seu supervisor/gestor atual, considerando as situações cotidianas da organização.


A escolha desse instrumento de pesquisa vai além de considerá-lo adequado ao objeto desta pesquisa. De fato, ela ocorreu pela própria indicação de Figueiredo (2018, p. 227): “fica clara a necessidade de aplicar o questionário em outros contextos [...]”. Por meio dos dados colhidos pelo questionário disponibilizado *online* para os servidores das bibliotecas públicas universitárias da cidade de Florianópolis, que exercem cargos de assistente administrativo (nível médio) e de bibliotecários (nível superior), podem-se perceber semelhanças entre os respondentes, listadas na tabela 03.

Figura 02 – Pirâmide da evolução histórica dos estudos acerca da liderança.



Fonte: Castro e Silva (2017, p. 74).

Tabela 03 – Tabulação das respostas

 <p>Muito eficaz</p> <p>Nada eficaz</p>	4	Liderança pelo exemplo, praticando e defendendo os princípios, as normas e as boas práticas. Comunicação eficaz (verbal e não verbal) como os outros, tendo em conta as suas motivações, necessidades, atitudes e sentimentos. Imaginação, Criatividade e Inovação, abordagem aberta e confiante relativamente a novas soluções. Escuta ativa e poder de negociação. Definição e desenvolvimento de regras e procedimentos da organização e dos seus produtos/serviços.
	3	Análise, planeamento e organização atempada do trabalho. Consciência das emoções, necessidades e preocupações dos outros e o poder dos relacionamentos que se estabelecem na equipa. Criação de uma missão inspiradora e atrativa que motive todos os elementos da organização. Consciência das suas emoções e o efeito dos seus estados emocionais nos outros. Gestão dos seus estados emocionais, impulsos e recursos internos. Gestão e desenvolvimento pessoal e da sua carreira, promovendo melhorias no seu desempenho. Análise e organização da informação, através do conhecimento que detém e o seu pensamento crítico. Criação de um ambiente que impulsiona a cultura de aprendizagem e de mudança. Definição de uma estratégia de negócio eficaz e dos objetivos de acordo com os recursos disponíveis. Gestão de recursos antecipada (materiais, técnicos, financeiros e humanos). Envolvimento de todos na tomada de decisão e na resolução de problemas. Delegação e alocação de recursos. Criação e gestão de equipas, fomentando a participação, o espírito de equipa e a confiança. Acompanhamento das atividades, avaliação dos resultados e feedback construtivo. Gestão dos relacionamentos a induzir repostas desejáveis nos outros, através do trabalho em equipa gestão de conflitos e inspiração Influência e gestão de pessoas (direção, motivação e desenvolvimento).
	2	Acompanhamento, 'coaching', suporte e direção de acordo com as necessidades de cada um. Gestão do estresse no trabalho.
	1	Nenhuma resposta

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Figueiredo (2018).

A investigação aponta que a grande maioria das competências declaradas na pesquisa são percebidas como eficazes ou como muito eficazes para a liderança nas bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis. Até mesmo surpreendeu o fato de nenhuma dessas competências ter sido apontada como nada eficaz.

É possível identificar na tabela 03 a frequência das respostas através do gradiente proposto na lateral esquerda.

As competências estão dispostas conforme sua eficácia declarada (índices de 1 a 4) e também são ordenadas por critério da sua menção por parte dos respondentes, indicados na tabela 04, pela ordem sequencial na tabulação.

A fim de confrontar os artigos recuperados na revisão sistemática de literatura com as respostas da pesquisa de opinião realizada junto aos funcionários das bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis, conforme o modelo integrativo de competências proposto por Figueiredo (2018), a tabela 04 agrupa as competências percebidas na pesquisa de opinião, tendo em vista a dimensão proposta no modelo.

Tabela 04 – Dimensões competências: *muito eficaz e eficaz*

Competências intelectuais	Muito eficaz	Imaginação, criatividade e inovação, abordagem aberta e confiante relativamente a novas soluções.
	Eficaz	Criação de uma missão inspiradora e atrativa que motive todos os elementos da organização. Gestão e desenvolvimento pessoal e da sua carreira, promovendo melhorias no seu desempenho. Análise e organização da informação, através do conhecimento que detém e do seu pensamento crítico. Criação de um ambiente que impulsiona a cultura de aprendizagem e de mudança.
Competências de gestão	Muito eficaz	Liderança pelo exemplo, praticando e defendendo os princípios, as normas e as boas práticas. Gestão do Estresse no trabalho.
	Eficaz	Análise, planeamento e organização do trabalho antecipado. Definição de uma estratégia de negócio eficaz e dos objetivos, de acordo com os recursos disponíveis. Gestão de recursos antecipada (materiais, técnicos, financeiros e humanos). Envolvimento de todos na tomada de decisão e na resolução de problemas. Delegação e alocação de recursos. Acompanhamento das atividades, avaliação dos resultados e <i>feedback</i> construtivo.
Competências sociais	Muito eficaz	Comunicação eficaz e frequente (verbal e não verbal) com os outros, tendo em conta as suas motivações, necessidades, atitudes e sentimentos. Escuta ativa e poder de negociação.
	Eficaz	Criação e gestão de equipas, fomentando a participação, o espírito de equipa e a confiança.
Competências emocionais	Muito eficaz	
	Eficaz	Consciência das suas emoções e do efeito dos seus estados emocionais nos outros. Consciência dos sentimentos, das emoções, das necessidades e das preocupações dos outros e do poder dos relacionamentos que se estabelecem na equipa. Gestão dos seus estados emocionais, dos impulsos e dos recursos internos. Gestão dos relacionamentos de forma a induzir respostas desejáveis nos outros, através do trabalho de equipa, da gestão de conflitos, da inspiração e da influência sobre os demais.

Fonte: Elaboração dos autores com base em Figueiredo (2018).

Com exceção da dimensão emocional, todas as demais foram representadas na percepção dos servidores das bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis, como sendo muito eficazes ou ineficazes. Elas são representadas pelas competências listadas na tabela 04, mostrando que as quatro dimensões propostas são percebidas pelos respondentes como competências eficazes para a liderança.

Duas competências agrupadas de duas diferentes dimensões foram apontadas pelos respondentes como pouco eficazes, são elas: gestão de estresse no trabalho - competência intelectual e acompanhamento, *coaching*, suporte e direção, de acordo com as necessidades de cada um - competência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto da Era do Conhecimento, o líder deve encarar o dilema de entregar o resultado imediato, num ambiente instável e, normalmente, com poucos recursos. Numa busca pelo equilíbrio organizacional, o líder também deve entender de psicologia, comunicar-se de forma clara e compreender mecanismos de motivação e de produtividade, enquanto constrói estratégias.

A análise desta pesquisa mostra que estudos sobre a liderança em bibliotecas públicas universitárias é um campo fértil de pesquisa. Além disso, uma visão holística, assim como propõe Figueiredo (2018), pode ser um caminho para dar resposta à comunidade de servidores de bibliotecas públicas universitárias.

Na Era do Conhecimento, o capital humano requer um novo pensamento quanto à área de liderança, em que a fonte de poder do líder concentra-se mais em sua contribuição com pares, subordinados e parceiros. Grande parte das deficiências encontradas na literatura está relacionada com o comportamento do líder e não com as suas habilidades técnicas.

Por isso, a revisão da literatura apontou que estudos na área de lideranças aplicadas às bibliotecas universitárias abordam temas ou competências que podem, na sua maioria, serem agrupadas na dimensão de competências de gestão.

Entre esses temas, podem ser mencionados: desenvolvimento de capital humano, melhorias de infraestrutura, planejamento, entre outras.

Por sua vez, a pesquisa de opinião realizada nas bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis demonstrou uma preocupação mais ampla com as dimensões propostas por Figueiredo (2018). As competências apontadas como eficazes ou como muito eficazes para gestão e para liderança encontram-se disseminadas pelas dimensões intelectuais, de gestão, social e emocional.

Com exceção da dimensão emocional, todas as demais foram representadas, na percepção dos servidores das bibliotecas públicas universitárias de Florianópolis, como muito eficazes ou como eficazes, representadas pelas competências listadas na tabela 04, mostrando que as quatro dimensões propostas são percebidas pelos respondentes como competências eficazes para a liderança.

Duas competências agrupadas, de duas diferentes dimensões, foram apontadas pelos respondentes como pouco eficazes, são elas: a primeira, gestão de estresse no trabalho – competência intelectual e a segunda, acompanhamento, *coaching*, suporte e direção de acordo com as necessidades de cada um – competência social.

Portanto, é indispensável ao líder desenvolver competências que reflitam a necessidade de as organizações do conhecimento propiciarem um ambiente de criatividade e de imaginação e que leve à geração e ao compartilhamento do conhecimento. Dentro dessa configuração, o líder deve remover barreiras, ajudar as pessoas a se desenvolverem e monitorar a estratégia, sob uma abordagem aberta e confiante direcionada a novas soluções, por meio da qual mudar, inovar e renovar sejam condições básicas para a continuidade dos processos.

REFERÊNCIAS

- AHMED, M. H.; SULEIMAN, R. J. Academic library consortium in Jordan: an evaluation study. *The Journal of Academic Librarianship*, Amsterdam, v. 39, n. 2, p. 138-143, Mar. 2013.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.
- APPIAH, A. B.; ADAMS, M.; ADU, I. N. Change management in library environments: a comparative study of private and public university libraries in Ghana. *The Information Technologist*, Minna, v. 13, n. 1, 2016.
- BAPTISTA, M. M. O papel do bibliotecário como líder no processo de informação e gestão do conhecimento na biblioteca universitária. *Biblos*, Rio Grande, v. 22, n. 2, p. 123-136, 2008.
- BEM, R. M.; WEISS, S. K. Uma liderança baseada nas diretrizes da gestão do conhecimento. In: GRANTS, A. L.; BEM, R. M. (org.). *A construção de saberes: protagonismo compartilhado em serviços e inovações da Biblioteca Universitária da UFSC*. Florianópolis: BU Publicações, 2018. p. 37-52.
- BOBBIO, N. *Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organizational analysis*. London: Heinemann Educational Books, 1979.
- CARVALHO, T. C. M. de; AZEVEDO, A. W. Liderança feminina em biblioteca universitária e sua influência na motivação organizacional. *Ciência da Informação em Revista*, v. 5, n. 3, p. 20-29, 2018.
- CASTRO, P. K. L. B. de; SILVA, F. M. V. da. Liderança organizacional em uma incubadora de empresas de base tecnológica. *Navis-Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 7, n. 3, p. 71-85, 2017.
- CHAPUTULA, A. H.; MUTULA, S. Provision of library and information services through mobile phones in public university libraries in Malawi. *Global Knowledge, Memory and Communication*, United Kingdom, v. 67, n. 1/2, p. 52-69, Feb. 2018.
- FIGUEIREDO, P. C. N. *Competências para uma liderança percebida como eficaz: líderes e liderados*. 2018. 263 f. Tese (Doutorado em Gestão), Universidade Europeia, Lisboa, 2018.
- GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. Analyzing interpretive practice. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). *The handbook of qualitative research*. California: SAGE Publishing, 2000. p. 487-508.
- HESS, A. K. N. Web tutorials workflows: how scholarship, institutional experiences, and peer institutions' practices shaped one academic library's online learning offerings. *New Library World*, United Kingdom, v. 115, n. 3/4, p. 87-101, Mar. 2014.
- KAMARALZAMAN, S.; KAUR, K. Quality management of reference services in Malaysian public university libraries. *Libri*, Rosenheim, v. 59, n. 2, p. 104-113, Jul. 2009.
- KONYA, U.; GUREL, N. Leadership approaches of university library managers in Turkey. *Library Management*, United Kingdom, v. 35, n. 6/7, p. 486-494, Aug. 2014.
- LAI, Mei-Chi et al. Linking the benchmarking tool to a knowledge-based system for performance improvement. *Expert Systems With Applications*, United Kingdom, v. 38, n. 8, p. 10579-10586, Aug. 2011.
- LEVENSON, H. N. Michigan shared print initiative and Green Glass for groups for data analysis in developing a collaborative collective collection. *Journal of Interlibrary Loan, Document Delivery & Electronic Reserve*, [s. l.], v. 25, n. 3-5, p. 89-105, 2015.
- MALIK, S. A.; MALIK, S. A. SERVQUAL to measure perceptions and expectations of library users: a case study of a public university library of Pakistan. *International Journal of Management in Education*, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 303-322, Jun. 2015.
- MATHANGANI, S. W.; OTIKE, J. Copyright and information service provision in public university libraries in Kenya. *Library Management*, United Kingdom, v. 39, n. 6-7, p. 375-388, Aug. 2018.
- MERRIAN, S. B. *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.
- MUSANGI, P. S.; ODERO, D.; KWANYA, T. Critical success factors in library reengineering: a case of academic libraries in Kenya. *Global Knowledge, Memory and Communication*, United Kingdom, v. 68, n. 6/7, p. 534-549, Jul. 2019.
- MWAI, N. W.; KIPLANG'AT, J.; GICHOYA, D. Application of resource dependency theory and transaction cost theory in analysing outsourcing information communication services decisions: a case of selected public university libraries in Kenya. *The Electronic Library*, United Kingdom, v. 32, n. 6, p. 786-805, Nov. 2014.
- NORTHOUSE, P. G. *Leadership: theory and practice*. 3rd ed. Thousand Oaks: SAGE Publishing, 2004.
- OKORIE, O. N. Environmental factors as correlates of use of information resources in public university libraries in IMO and Abia States, Nigeria. *Library Philosophy and Practice*, Nebraska, 2018.
- PATTON, M. Q. Paradigms and pragmatism. In: FETTERMAN, D. M. (ed.) *Qualitative approaches to evaluation in education: the silent scientific revolution analysis*. New York: Praeger, 1988.
- RICHARDSON, R. J. (org.). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 334 p.
- ROKNUZZAMAN, M. Status of human resource management in public university libraries in Bangladesh. *International Information & Library Review*, United Kingdom, v. 39, n. 1, p. 52-61, 2007.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHÜTZ, A. *Sobre fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SERRA, G. G. *Pesquisa em arquitetura e urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação*. São Paulo: EdUSP, 2006.

SIMÓN-MARTÍN, J.; ARIAS-COELLO, A.; SIMÓN-BLAS, C. The impact of the economic crisis on Spanish university libraries. *Revista Española de Documentación Científica*, [s. l.], v. 39, n. 3, 2016.

SINH, N. H.; DORNER, D. G.; GORMAN, G. E. The influence of library manager styles on continuing education of university library practitioners in Vietnam. *Library Management*, United Kingdom, v. 32, n. 8/9, p. 505-515, Oct. 2011.

STOGDILL, R. *Handbook of Leadership*. Nova York: The Free Press, 1974.

VERGARA, S. M. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, D. V.; BAPTISTA, S. G.; CERVERÓ, A. C. Adoção da web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais-relato de pesquisa. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 167-181, 2013.

YAYA, J. A. Correlational Analysis of Motivation, Emotional Intelligence and Human Capital Development on Librarians' Job Satisfaction and Productivity in Public University Libraries in Nigeria. *Library Philosophy & Practice*, Nebraska, p. 1-36, 2017.

YAYA, J. A.; OPEKE, R. O.; ONUOHA, U. D. Job satisfaction as correlates of librarians' productivity in public university libraries in Nigeria. *Library Philosophy & Practice*, Nebraska, 2016.

YAYA, J. A.; ONUOHA, U. D. Combined correlational effects of motivation, emotional intelligence and human capital development on job satisfaction of librarians in Nigerian Public University Libraries. *Library Philosophy & Practice*, Nebraska, 2019.

Tecnologías de información y comunicación en gestión del conocimiento en instituciones de educación superior de América Latina

Vidalina José De Freitas Fernández

Doctor en Ciencias Sociales y Humanidades, Universidad Simón Bolívar (USB), Caracas, Miranda, Venezuela.

Profesor Titular, Universidad Simón Bolívar (USB), Caracas, Miranda, Venezuela.

E-mail: vfreytas@usb.ve

Carlos Enrique Zerpa García

Doctor en Psicología, Universidad Católica Andrés Bello (UCAB), Caracas, Distrito Capital, Venezuela.

Profesor Titular, Universidad Simón Bolívar (USB), Caracas, Miranda, Venezuela.

E-mail: czarpa@usb.ve

Guillermo Enrique Yáber Oltra

Doctor en Psicología-Análisis Conductual Aplicado, Western Michigan (WMICH), Kalamazoo-Michigan, USA.

Profesor Titular, Universidad Simón Bolívar (USB), Caracas, Miranda, Venezuela.

E-mail: gyaber@usb.ve

José Vicente Carrasquero Aumâitre

Doctor en Filosofía, Ciencias Políticas, University Of Connecticut (UCONN), Storrs, CT, USA.

Profesor Titular, Universidad Simón Bolívar (USB), Caracas, Miranda, Venezuela.

E-mail: jcarrasq@usb.ve

Data de submissão:06/04/2021. Data de aceite:11/03/2022. Data de publicação: 23/10/2022.

RESUMEN

El objetivo del presente artículo es examinar las herramientas y prácticas de gestión del conocimiento (GC) que facilitan las actividades diarias del personal que labora en instituciones académicas de América Latina. El diseño de la investigación es cuantitativo, descriptivo, no experimental y Ex post facto. La muestra fue intencional, conformada por 374 personas. Los resultados muestran que las herramientas y prácticas de GC, más usadas, son: modalidades de aprendizaje en línea, tecnología móvil, redes de intercambio, correo electrónico, página personal, teleconferencia, firmas digitales para documentos oficiales, sala de conferencia, sistemas de aprendizaje basado en la Web, grupo de trabajo, compartir experiencias, coaching y mentoría basado en Web y prácticas, bajo Internet e Intranet como plataformas de soporte. Se concluye que, indistintamente de la existencia de sistema de GC, las TIC desempeñan un papel fundamental en el proceso de GC para el personal que labora en instituciones académicas latinoamericanas.

Palabras clave: Gestión del conocimiento. TIC. Herramientas. Prácticas. Educación superior.

Information and communication technologies in knowledge management in higher education institutions in Latin America

ABSTRACT

This paper examines the knowledge management (KM) tools and practices that facilitate the daily activities of the personnel working in academic institutions in Latin America. The research design is quantitative, descriptive, non-experimental, and Ex post facto. The sample was intentional, non-probabilistic, and conformed by 374 participants. Results show that the most commonly used tools and practices are: online learning modalities, mobile technology, exchange networks, electronic mail, personal page, teleconference, digital signatures for official documents, conference rooms, learning systems based on the Web, task force, sharing experiences, web-based coaching and mentoring, and communities of practice using the Internet and Intranet as support platforms. To sum it up, regardless of the existence of a KM system, ICTs play a critical role in the KM process among staff working in Latin American academic institutions.

Keywords: Knowledge management. ICT. Tools. Practices. Higher education.

Tecnologias de informação e comunicação na gestão do conhecimento em instituições de ensino superior na América Latina

RESUMO

O objetivo deste artigo é examinar as ferramentas e práticas de gestão do conhecimento (GC) que facilitam as atividades diárias do pessoal que trabalha em instituições acadêmicas na América Latina. O desenho da pesquisa é quantitativo, descritivo, não experimental e Ex post facto. A amostra foi intencional, composta por 374 pessoas. Os resultados mostram que as ferramentas e práticas de GC mais utilizadas são: modalidades de aprendizagem on-line, tecnologia móvel, redes de intercâmbio, e-mail, página pessoal, teleconferência, assinaturas digitais para documentos oficiais, sala de conferências, sistemas de aprendizagem baseados na web, grupo de trabalho, compartilhamento de experiências, coaching e mentoring baseados na Web e práticas, sob a Internet e Intranet como plataformas de suporte. Conclui-se que, independentemente da existência de um sistema de GC, as TICs desempenham um papel fundamental no processo de GC para o pessoal que trabalha em instituições acadêmicas latino-americanas.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. TIC. Ferramentas. Práticas. Educação superior.

INTRODUCCIÓN

El conocimiento es poder y el conocimiento compartido trae éxito (SYDÄNMAANLAKKA, 2012); de tal afirmación se desprende que la gestión del conocimiento (GC) juega un papel fundamental en la competitividad de las organizaciones (CERCHIONE; ESPOSITO; SPADARO, 2015; NONAKA; TAKEUCHI, 1995). De allí que el conocimiento es visto como un activo de vital relevancia para responder a los cambios que se están dando en el mundo, y, por tanto, es fundamental asegurar su transferencia e intercambio entre los empleados de una organización (JANUS, 2016), requiriendo una visión amplia y una comprensión profunda del papel del conocimiento en todas las operaciones de la organización (FOSS; HUSTED; MICHAILOVA, 2010).

El éxito de la GC se asocia con la creación de nuevo conocimiento que le permita, a las organizaciones, mejorar sus operaciones, acciones o creación de una base como soporte a una nueva acción, facilitando la creatividad y generación de ideas nuevas y útiles (ECHEVERRI; LOZADA; ARIAS, 2018). En este sentido, los trabajadores de una organización, de manera formal o informal, gestionan el modo de compartir/intercambiar, generar ideas nuevas y útiles, entre sus pares o con sus estudiantes. Para ello, utilizan las Tecnologías de información y comunicación (TIC) que les permiten fomentar un ambiente de intercambio para aprovechar los recursos existentes, desarrollar procesos que incentivan la creatividad, facilitando la innovación. Se resalta así la inevitable relación entre la GC y las TIC, siendo éstas instrumentos que apoyan y facilitan los procesos de GC.

El conocimiento es entendido como el conjunto de experiencias, valores, ideas, información, conocimiento en contexto, que acumulan las personas en el desarrollo de sus tareas y conllevan a acometer nuevas experiencias, generando mayor experticia. Hislop (2013) y Widén (2017), afirman que el conocimiento es un concepto abstracto y altamente dependiente de su contexto.

El conocimiento ha sido clasificado en tácito y explícito, siendo aplicado al contexto de las organizaciones por Nonaka (1994). El conocimiento tácito es el conocimiento y experiencia que reside en la mente de las personas y no se ha documentado formalmente. Mientras que el conocimiento explícito se produce cuando el conocimiento tácito es articulado, explicitado, codificado y almacenado.

De allí que se han definido tres tipos de estrategia de GC: estrategia dirigida al conocimiento explícito (enfoque de codificación); estrategia dirigida al conocimiento tácito (enfoque de personalización) y, estrategia mixta, siendo una combinación de ambas. Dado que el conocimiento es un motor fundamental de la innovación, es propicio implementar estrategias que apoyen el proceso de GC (ČREŠNAR; NEDELKO; JEVŠENAK, 2019).

Por su parte, la gestión del conocimiento (GC) es definida como un todo; resulta un proceso que examina las actividades de las organizaciones y los fenómenos relacionados con la administración y el desarrollo desde la perspectiva de los recursos, procesos y tecnologías afines con el conocimiento (LAIHONEN *et al.*, 2013), facilitando una toma de decisiones exitosa basada en el conocimiento (SOLOVJEW-WARTIOVAARA, 2019).

Petrash (1996) ha señalado que la GC consiste en adquirir la información adecuada para las personas indicadas en el momento oportuno. La GC consiste en optimizar la utilización del recurso “conocimiento” mediante la creación de condiciones necesarias para que el flujo circule mejor en una organización en la que el conocimiento existe tanto en ella (en la organización) como en las personas, respaldado en las TIC para facilitar los procesos de identificar, capturar, codificar, almacenar, compartir y utilizar, el conocimiento (CÁRDENAS *et al.*, 2016). Resulta así que la GC es vista como un factor esencial que determina la posición de la organización en el mercado (CUPIAŁ *et al.*, 2018).

La gestión del “saber-hacer” en las IES es un elemento clave para su éxito. Se refleja en el proceso de toma de decisiones por parte de los que poseen cargos, el estilo gerencial, el fundamento de la visión estratégica y la capacidad adquirida al desempeñarse bien en diversos dominios gerenciales (SIMONIN, 1999). La GC también puede verse como un proceso que ayuda a estructurar sistemáticamente su usabilidad práctica (ČREŠNAR *et al.*, 2019), cuyo proceso consta de actividades que ayudan a realizar la estrategia de GC, en la organización, brindando apoyo a sus operaciones (OMOTAYO, 2015).

Las instituciones de educación superior, como casas productoras de conocimiento, tienen la misión de generar, crear, transmitir y difundir conocimiento, gestionarlo y compartirlo con la sociedad (ARANEDA *et al.*, 2017); como lo señalan Vázquez González, Jiménez Macías y Juárez Hernández (2020), estas instituciones enfrentan un proceso de transformación permanente, requiriendo gestionar el conocimiento a lo interno para acelerar su innovación.

Las actividades basadas en el conocimiento incluyen la creación e integración, la acumulación y utilización, y el aprendizaje e intercambio de conocimiento y, en conjunto, comprenden la GC (SHIEH-CHEIH; FU-SHENG; KUO-CHIEN, 2005), siendo el intercambio o flujo de conocimiento la piedra angular de la GC. En este sentido, para obtener mejores resultados, las organizaciones en general, y en particular las instituciones académicas, pueden centrarse en las TIC o en las relaciones interpersonales para respaldar su GC (ČREŠNAR *et al.*, 2019), o en una combinación de estas dos estrategias. Se evidencia así un vínculo claro entre la orientación de la estrategia y el tipo de conocimiento que transfieren. Para ello, cada institución debe seleccionar, de acuerdo con sus objetivos estratégicos, la estrategia a implementar y, por ende, las herramientas y prácticas de GC.

De acuerdo con Lin (2014), el logro de los objetivos estratégicos de una organización, en la era de la Sociedad del Conocimiento, está íntimamente ligado a la creación, organización y distribución del conocimiento, siendo el intercambio, un componente clave en estos procesos, en los que las actividades de intercambio son pilares en los procesos de GC y en los procesos de aprendizaje organizacional (CASTANEDA; PARDO; TOULSON, 2015).

En este escenario, TICs están jugando un papel relevante en la GC (ADAMIDES; KARACAPILIDIS, 2006), en virtud que reducen las posibles barreras humanas e impulsan la incorporación de sistemas que respaldan la GC, creando oportunidades para su uso, ya que se presentan como más fáciles de usar, con interfaz amigable y eficaz. Las herramientas de GC, por su parte, tienen un papel protagónico en la creación, organización, intercambio y transferencia de conocimiento, entre los empleados o trabajadores de la organización (EVWIERHURHOMA; ONOUHA, 2020), facilitando su captación, desarrollo, almacenamiento, transferencia y aplicación; mientras que las prácticas de GC, respaldan la creación, intercambio, aplicación y generación de nuevo conocimiento (ECHEVERRI *et al.*, 2018).

Cerchione *et al.* (2015) clasificaron las TIC que apoyan a la GC en: herramientas de GC y prácticas de GC. Las herramientas de GC son sistemas específicos basados en TI que dan soporte a las prácticas de GC (CERCHIONE *et al.*, 2015); mientras que las prácticas de GC hacen referencia al conjunto de técnicas, estrategias y procesos que son adoptadas por la organización para la creación, almacenamiento, transferencia y aplicación del conocimiento (ECHEVERRÍA; LOZADA; ARIAS, 2018).

Las organizaciones, en general, y en particular las IES, son ricas en datos, pero muy pobres en información. Esto se debe a que tienen la capacidad de almacenar/registrar millones de datos, pero no cuentan con las herramientas necesarias para explotarlos y convertirlos en conocimiento, ni para que este conocimiento esté disponible y se utilice en las tareas diarias y toma de decisiones. En este sentido, Burmeister, Drews y Schirmer (2018) afirman que la cantidad de datos en sí misma es un desafío y las organizaciones necesitan constantemente desarrollar nuevas herramientas para hacer frente a la cantidad cada vez mayor de datos, información y conocimiento.

Por ello, Laihonon *et al.* (2013) señalan que, una avalancha de conocimiento puede resultar en un exceso de capacidad, ya sea en la persona, en el sistema de información o en la organización, pudiendo ocurrir que el conocimiento se pierda o no se utilice. Para explotar el conocimiento, se debe primero identificarlo y capturarlo, y, posteriormente, darle uso, de manera inteligente y controlada, en toda la organización (NONAKA; TAKEUCHI, 1995). Es relevante resaltar, que la recopilación de datos debe estar basada en su calidad y usabilidad, más que en la cantidad, de no ser así, el conocimiento podría ser perjudicial en lugar de útil para una organización (JANUS, 2016; LAIHONEN *et al.*, 2013); en tal sentido, el conocimiento, por sí solo, no es automáticamente valioso ni crea una ventaja competitiva.

Por su parte, López-Nicolás y Soto-Acosta (2010) sugieren que, si bien contar con una infraestructura de TI adecuada puede facilitar la creación de conocimiento, no necesariamente significa que se crea conocimiento, sino que, para transferirlo o crearlo se requiere que haya algún tipo de interacción entre los actores. El intercambio de conocimiento resulta entonces esencial para su creación, difusión y utilización (VALKOKARI; PAASI; RANTALA, 2012). Se evidencia de lo anterior que no existe una receta que indique cómo gestionarlo o cómo compartirlo.

Se destaca la importancia que, por un lado, el éxito de todas las iniciativas de GC ya sea que utilicen las TIC o no, implica tener en cuenta de manera efectiva los factores socioculturales que influyen en la voluntad de las personas para compartir conocimiento, como el conflicto, la confianza, motivación, recompensa, el tiempo o las preocupaciones sobre la pérdida de estatus (HISLOP, 2013) y, por el otro, que no se comparte información en una organización, si no existe la plataforma o posibilidad de hacerlo (SYDÄNMAANLAKKA, 2017).

Escorcía y Jaimes (2015) señalan que el uso de las TIC genera nuevas formas de comunicación, de aplicación e interacción en diferentes situaciones que dependen de las condiciones, tanto del ambiente como de la comunidad, particularmente, de la disposición que posean las personas para su uso e interacción con otras para compartir su conocimiento.

Las TIC constituyen un factor importante en la GC, en virtud que hacen posible que los procesos de GC sean más eficientes, dado que apoyan y facilitan el identificar, recopilar, codificar, almacenar, difundir e intercambiar, conocimiento, siendo clave en la implementación de la GC (JOHNSON, 2017; VANGALA; BANERJEE; HIREMATH, 2017).

También es importante resaltar que la tecnología, por sí sola, no es la respuesta a la gestión de información o conocimiento; es un facilitador, ya que permite la recopilación, almacenamiento y procesamiento eficiente de datos, información y conocimiento; pero debe estar respaldada por una cultura y gestión de la organización que apoye, con una actitud positiva, las nuevas tecnologías, herramientas y prácticas (WIDÉN, 2017). Esto también ha sido mencionado por Hsiu y Lee (2006), quienes afirman que la inversión en TI por sí sola no conduce al intercambio de conocimiento, sino a facilitar el proceso de ese intercambio y la interacción humana, contribuyendo, de forma eficaz, a compartir el conocimiento.

Las TIC posibilitan las conexiones que permiten compartir conocimiento, pero no motiva a los empleados a compartir su conocimiento, en virtud que implementar las herramientas, no garantiza que los trabajadores las usen o usen de manera efectiva.

De acuerdo con Gressgård (2011), el uso de las herramientas de GC tiene implicaciones que pueden ser estructurales o de comportamiento. Las implicaciones estructurales suponen que el uso de herramientas TIC puede aumentar el acceso al conocimiento interno y externo, así como la distribución del conocimiento a los miembros de la organización. Mientras que, por el lado de las implicaciones conductuales, afirma que el uso de herramientas TIC afecta la interacción humana y, en consecuencia, perturba la creación y el desarrollo del conocimiento.

El sistema de GC es responsable de proporcionar al usuario información que, una vez procesada, le permita tomar decisiones eficientes (CAIRÓ; TEJEDA-HERNÁNDEZ, 2010), y por su parte, los sistemas de TI, a través herramientas, procesan datos y proporcionan información necesaria, ayudando a la GC, permaneciendo el conocimiento en las personas (CUPIAŁ *et al.*, 2018).

Para respaldar la GC, las organizaciones utilizan tecnologías, técnicas y métodos, a los que a menudo se denominan herramientas de GC (ČREŠNAR; NEDELKO; JEVŠENAK, 2019). Al igual que las organizaciones, las instituciones de educación superior (IES), basadas en el conocimiento, están interesadas en gestionar el conocimiento, siendo un activo muy valioso para la institución, puesto que desempeñan un papel central en la educación y formación de estudiantes en diversas disciplinas y en productos de investigación para la resolución de los problemas de la sociedad, del país y del mundo, y en sus actividades diarias de gestión; para ello, el conocimiento debe ser administrado adecuadamente con la aplicación de las herramientas correctas (E VWIERHURHOMA; ONOUHA, 2020).

Y, por otra parte, se cuenta con las prácticas de GC, que constituyen todas las actividades que contribuyen al manejo intencionado de los recursos de conocimiento de una organización (HUSSINKI *et al.*, 2017).

Dado que las instituciones académicas son casas generadoras de conocimiento, deben buscar mecanismos para incentivar a sus integrantes a su intercambio con la finalidad de aumentar la calidad en la docencia, investigación, extensión y gestión, respecto a su relevancia con la sociedad, contribuyendo, por tanto, a un mayor crecimiento económico. Es entonces el intercambio de conocimiento una actividad crucial para el desarrollo científico, social y económico (AL-BUSAIDI; OLFMAN, 2017).

Las IES deben implementar herramientas y prácticas que permitan la retención y exploración del conocimiento obtenido a lo largo del tiempo, por el personal clave, así como la necesidad de desarrollar y establecer métodos que posibiliten el intercambio de conocimiento (AL-BUSAIDI; OLFMAN, 2017). Como lo afirman Heisig *et al.* (2016), la aplicación exitosa del conocimiento a través de las herramientas adecuadas puede permitir que la organización obtenga una ventaja competitiva y mejore su desempeño. Y como lo señalan Sánchez-Rodríguez, Acosta-Prado y Tafur-Mendoza (2021), las prácticas de GC ayudan, a las IES, a dinamizar y potenciar la producción científica en un contexto globalizado. Son todas esas actividades que contribuyen al manejo de los activos de conocimiento (HUSSINKI *et al.*, 2017).

Stankosky (2008) señala que las herramientas para la GC se centran en la asimilación, comprensión y aprendizaje de la información por parte de los individuos que luego transformarán los datos y la información en conocimiento para mejorar el desempeño organizacional. Mientras que para Soto-Acosta, Colomo-Palacios y Popa (2014), las herramientas de GC facilitan los procesos de GC.

Cupiał *et al.* (2018) clasificaron las herramientas de GC en: centradas en las TIC y, no centradas en TIC o interpersonal (basadas en herramientas interdisciplinarias), donde ambas conforman la estrategia de GC de forma integral o combinadas:

- La estrategia centrada en TIC, de sistema u orientada al conocimiento explícito, o estrategia de codificación, están conectadas al conocimiento explícito, que se basa en datos, es codificable y no está directamente relacionada con las personas, sino con el conocimiento explícito generado por éstas.
- La estrategia centrada en las personas, en sus relaciones interpersonales, está referida a sus interacciones más que en las TIC, están conectadas al conocimiento tácito, que es el conocimiento propio de la persona y, que generalmente, no es codificable. También denominada estrategia de personalización.

Estos enfoques se basan en los dos tipos principales de conocimiento (explícito y tácito), no obstante, se puede afirmar que, los equipos de proyectos multifuncionales, capacitación y educación, en general, lluvias de ideas, coaching y mentoría, entre otros, han sido clasificadas como no basadas en TIC, hoy en día, es posible realizarlas a través de las TIC. Por tanto, se puede presumir que, cualquier actividad relacionada con la GC, en la actualidad, es respaldada por las TIC. Ver tabla 1.

Tabla 1 – Clasificación de las herramientas de gestión del conocimiento

Basadas en TIC	No basadas en TIC
Sistemas de trabajo en grupo y KM 2.0	Equipos de proyectos multifuncionales
Intranet y Extranet	Capacitación y educación de GC
Almacenamiento de datos, minería de datos y OLAP	Narración (Storytelling)
Sistemas de soporte a la decisión	Coaching y mentoría (Mentoring)
Sistemas de gestión de contenido	
Sistemas de gestión de documentos	
Herramientas de inteligencia artificial	
Herramientas de simulación	
Redes semánticas	

Fuente: Tomado y adaptado de Cupiał *et al.* (2018).

Črešnar *et al.* (2019) propusieron una clasificación de aquellas herramientas basadas o no en TIC, en cuatro tipos de tecnologías: integrativa, interactiva, plataformas de TIC e integrada, que, de una u otra forma respaldan el proceso de GC, tal como se presenta en la tabla 2.

Tabla 2 – Tecnologías comunes de gestión del conocimiento

TIC Integrativa	TIC Interactiva
Gestión de documentos	Correo-e
Bases de datos de conocimiento	Creación colaborativa (Collaborative Authoring)
Minería de datos	Foros de discusión
Puntos de boletín electrónico	Herramientas de redes sociales
Repositorios de conocimiento	Blogs
Directorios de conocimiento (páginas amarillas)	Wikis
Sistemas expertos	Suministro de información
Sistemas de flujo de trabajo	Interacciones a tiempo real
Plataformas de TIC	Categorización incremental
Groupware (Software colaborativo)	Internet Integrado
Internet	Web 3.0
Enterprise 2.0 (plataformas de software social emergente dentro de las empresas)	Servicios de Internet

Fuente: Tomado de Črešnar *et al.* (2019, p. 185).

El análisis de la literatura muestra que la tecnología integrativa o bases de datos estructuradas, es aquella que almacena y recupera información y/o conocimiento. Las aplicaciones interactivas, que están asociadas con Internet y groupware, consisten principalmente en Web 2.0 (o E2.0), apoyan el intercambio interactivo de información, el uso de información y la colaboración a través de World Wide Web (WWW) (siendo asociadas con Internet y groupware).

El E2.0 apoya la colaboración organizacional y el trabajo del conocimiento. Las tecnologías Web 2.0 apoyan el intercambio interactivo de información, el uso de información y la colaboración a través de WWW (O'REILLY, 2005). Estas dos tecnologías respaldan o soportan los proyectos de GC. Mientras que las plataformas de TIC son las que dan soporte a las herramientas integrativas e interactivas, e Internet integrado es aquella herramienta que incorpora la siguiente etapa de evolución de la Web y dimensiones diferentes de las herramientas de GC; ambos tipos de tecnologías se consideran soluciones prácticas para las herramientas de GC.

Por su parte, Črešnar *et al.* (2019), basados en una revisión de la literatura, proponen tres herramientas estratégicas de GC basadas en TIC, a saber: Wikis y SharePoint, Web 3.0 y e-Learning. Ver tabla 3.

Tabla 3 – Ventajas del uso de las herramientas de GC basadas en TIC

Herramienta de GC basada TIC	Ventajas clave
Wikis y SharePoint	Facilita la colaboración, una comunicación más rápida, el crecimiento del conocimiento. Son fáciles de usar, ayudan a generar confianza y cultura. Respaldan los flujos de trabajo y ahorran tiempo.
Web 3.0	Apoya la automatización del proceso de GC y una codificación de datos de conocimiento más precisa. Ofrece una experiencia personalizada, tiempos de búsqueda reducidos y mayor productividad.
e-Learning	Empodera a los empleados, proporciona conocimiento relevante. Integra prácticas pedagógicas estándar con tecnología. Amplía el repositorio de conocimiento. Es rentable y flexible y ofrece aprendizaje y desarrollo personalizados.

Fuente: Tomado de Črešnar *et al.* (2019, p. 186).

Donde:

- Los Wikis y SharePoint son herramientas basadas en redes sociales, respaldadas en Internet, centradas en sistemas de aprendizaje electrónico y repositorios de conocimiento.
- Web 3.0, herramienta que se relaciona con tecnologías interactivas e integradoras.
- E-learning, siendo esta tecnología fuertemente influenciada por las dos anteriores.

No obstante, indistintamente de las clasificaciones, se puede afirmar que, se espera un avance en cuanto a las herramientas de GC, en particular se resalta la conexión de e-Learning con la tecnología Web 3.0; de allí que diferentes tecnologías de Internet se podrán utilizar de diferentes maneras para apoyar el e-Learning (ALBU, 2014).

Por otra parte, Cerchione y Esposito (2017) clasificaron las herramientas de GC y prácticas de GC de acuerdo con los procesos de GC que respaldan, a saber: creación, almacenamiento y transferencia. Haciendo una analogía, esto apoya los resultados de De Freitas, Yáber y Zerpa (2020) quienes la clasificaron en: identificar y recopilar, difundir e, intercambiar y aplicar el conocimiento. Ver tabla 4.

Se puede resumir afirmando que, los diversos autores han hecho un esfuerzo en clasificar las diferentes herramientas de GC. Indistintamente de las clasificaciones, de una u otra manera, todos coinciden en que el proceso de GC es respaldado por las TIC, existiendo herramientas dirigidas a cada proceso de GC.

Tabla 4 – Taxonomía de herramientas y prácticas de GC

Proceso de GC	Herramientas de GC		Prácticas de GC	
Intercambio y aplicación (creación)	Redes sociales	Tecnología móvil	Lluvias de ideas	Grupos de trabajo
		Modalidades de aprendizaje en línea (E-learning; B-Learning)	Competencia	Discusión facilitada
			Obtención de conocimiento	de Reunión/Grupo de trabajo
			Entrevista	Redes informales
			Comunidades de práctica	de Cafés de conocimiento
			Comunidades de intercambio	de Narración (Storytelling)
			Coaching/Tutoría	
Identificar y recopilar (Almacenar)	Procesos de negocio	Bases de datos	Mapeo casual	Revisión posterior a la acción
	Sistemas de gestión	Gestión de datos	Mapeo de conocimiento	de Balance Scorecard
	Sistemas de contenido	Almacén de datos	Modelado de conocimiento	de Mejores prácticas
	Datos del producto	Gestión de documentos	Resolución de problemas	de Investigación contextual
	Ciclo de vida del producto	Sistemas de soporte	Mapeo de procesos	Oficina de conocimiento
	Sistemas ERP	Sistemas de colaboración abierta (Crowdsourcing Systems)	Red social	Lección aprendida
	Procesamiento de datos	Integración y reutilización en Web (Mash-up)		Filtrado de conocimiento
	Visualización de datos	Predicción e idea (Prediction and idea)		Benchmarking
	Sistemas expertos	Mercados		
	Minería de datos sociales	Sistemas de distribución (Syndication systems)		
	Extracción de textos	Confianza y reputación		
		Filtración colaborativa		
	Difundir (Transferir)	Sistema de aprendizaje en línea basado en la Web	Correo electrónico	Grupos focales
Wiki		Audio conferencia / Video	Rotación de trabajo	
Computación en la nube		Conferencia	Aprender haciendo	
Gestión del aprendizaje		Blogs	Capacitación de equipos de proyectos	
Sistemas		Chat		
Recurso peer-to-peer		Conversaciones		
Compartiendo				
Podcasting / Videocasting				

Fuente: Tomado y adaptado de Cerchione y Esposito (2017, p. 1554).

Tabla 5 – Distribución de las herramientas y prácticas conforme al proceso de GC que respaldan

Proceso de GC	Herramientas de GC	Prácticas de GC
Intercambio y aplicación (creación)	Modalidades de aprendizaje en línea (E-learning; B-Learning)	Coaching y mentoría basado en Web
	Redes de intercambio entre miembros de la institución	Compartir experiencias (Storytelling)
	Tecnología móvil	Comunidades de prácticas (CoP's)
		Grupo de trabajo (Groupware)
Identificar y recopilar (Almacenar)	-	-
Difundir o Divulgar (Transferir)	Correo electrónico (E-mail)	
	Firmas digitales para documentos oficiales	
	Página personal (personal Weblog)	
	Sala de conferencia (Boardroom)	
	Sistema de aprendizaje en línea basado en la Web	
	Teleconferencia (Teleconferencing)	
Plataformas	Internet	
	Intranet	

Fuente: Tomado y adaptado de Cerchione y Esposito (2017).

Tabla 6 – Herramientas de GC que facilitan la comunicación y colaboración efectivas entre el personal

Herramientas de GC	Conceptualización	Autores que mencionan en su investigación
Correo electrónico (e-mail)	Herramienta que facilita la comunicación en tiempo real o diferido y el intercambio de documentos (PÉREZ; DRESSLER, 2007).	Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017).
Firmas digitales para documentos oficiales	Es un conjunto de datos electrónicos que acompañan o que están asociados a un documento electrónico, buscando asegurar la integridad del documento firmado.	Johnson (2017).
Modalidades de Aprendizaje en Línea (E-learning; B-Learning)	Proceso de enseñanza-aprendizaje que se lleva a cabo a través de Internet mediante la utilización de medios electrónicos.	Johnson (2017).
Página Personal (personal Weblog)	Sitio Web donde se publican anotaciones ya sean "narración, artículos, posts" a través de un sistema de publicación.	Johnson (2017).
Redes de Intercambio entre miembros de la institución (redes sociales)	Medio que permite a los individuos construir un perfil público o semipúblico, articular una lista de otros usuarios, para compartir (BOYD; ELLISON, 2007).	Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017).
Sala de Conferencia (Boardroom)	Espacio físico habilitado para la impartición de conferencias, cursos, entrenamiento, entre otros.	Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017).
Sistema de Aprendizaje en línea basado en la Web	Software basado en un servidor web que ofrece módulos para los procesos administrativos y de seguimiento que se requieren para un sistema de enseñanza.	Johnson (2017).
Tecnología Móvil	Infraestructura integrada para el desarrollo de aplicaciones nativas de la nube.	Johnson (2017).
Teleconferencia (Teleconferencing)	Sistema que facilita que varias personas puedan entablar una conversación en tiempo real, a través de soporte de video y audio (Pérez; Dressler, 2007).	Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017).
Prácticas de GC		
Coaching y Mentoría basado en Web	El coaching está relacionado con el rendimiento en algún aspecto del trabajo o de la vida. Mentoría está asociado con el desarrollo integral y la promoción profesional, siendo el mentor responsable de guiar el desarrollo de las capacidades, habilidades y actitudes del aprendiz, de acuerdo con su potencial (FERNÁNDEZ-SALINERO; BELANDO MONTORO; GONZÁLEZ MARTÍN, 2017).	Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017).

(Continúa)

Tabla 6 – Herramientas de GC que facilitan la comunicación y colaboración efectivas entre el personal

Herramientas de GC	Conceptualización	Autores que mencionan en su investigación
Compartir Experiencias (Storytelling)	Es el arte de contar historias. Siendo la técnica más antigua de transmitir conocimiento de generación en generación.	Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017).
Comunidades de Prácticas (CoP's)	Grupo de personas que comparten un interés, un conjunto de problemas, pasión por un tema, y quienes profundizan su conocimiento y experiencia en el área a través de una interacción continua que fortalece sus relaciones (WENGER, 2001).	Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017).
Grupo de trabajo (Groupware)	Tecnología diseñada para la gestión de trabajos en equipo, facilitando su coordinación, el compartir información y aplicaciones informáticas (PÉREZ; DRESSLER, 2007).	Johnson (2017).
Plataforma		
Internet	Es una red de redes que permite la interconexión descentralizada de computadoras a través de un conjunto de protocolos denominado TCP/IP.	Soto-Acosta <i>et al.</i> (2014), Johnson (2017).
Intranet	Red privada que ofrecen servicios internos facilitando la comunicación e intercambio entre las diversas áreas, permitiendo la organización y acceso a foros y listas de distribución (PÉREZ; DRESSLER, 2007).	López-Nicolás y Soto-Acosta (2010), Johnson (2017).

Fuente: Elaborado por los autores (2021).

En el caso de América Latina, con base al estudio de Johnson (2017), se elaboró una lista de las herramientas de GC que son identificables en la subregión. Para propósitos de la presente investigación, se considera la clasificación propuesta por Cerchione y Esposito (2017). De allí que, en la tabla 5, se presenten las herramientas de GC y prácticas de GC, conforme a los procesos de GC y la plataforma que las respaldan. Se destaca que Internet es considerada una plataforma de TIC, mientras que Intranet es vista como una Internet integrada a la institución, prestando un servicio (CERCHIONE; ESPOSITO, 2017), sobre las que funcionan las herramientas de GC.

En la tabla 6, se proporcionan los conceptos relacionados con las distintas herramientas y prácticas de GC a ser consideradas en el presente estudio.

Es notoria, la relevancia que tiene el conocimiento y sus procesos de gestión en las IES. Sin embargo, a pesar de la importancia que se le otorga a la GC en ellas, la literatura acerca del tema en la subregión latinoamericana no evidencia cuáles herramientas y prácticas de GC son utilizadas por las IES adscritas a dicho espacio geográfico, por lo cual se desconoce lo que tales IES están empleando para gestionar la producción de sus saberes y su intercambio.

De allí la importancia que tiene la presente investigación.

Con vista en lo anteriormente expuesto, el objetivo del estudio fue examinar las herramientas y prácticas de GC utilizadas entre el personal académico, de investigación y de apoyo, en sus actividades diarias, que facilitan su comunicación y colaboración efectiva, en instituciones académicas de América Latina.

MATERIAL Y MÉTODOS

El diseño de la investigación es cuantitativo, descriptivo, no experimental y Ex post facto, utilizando la técnica de cuestionarios.

La muestra estuvo conformada por académicos, investigadores y personal de apoyo/administrativo, en general, pertenecientes a IES de América Latina, siendo una muestra intencional de muestreo no probabilístico, obteniéndose una participación de 374 personas.

Para el análisis estadístico se utilizó el software estadístico SPSS-versión 25, programa de cómputo ampliamente usado en las ciencias sociales para este tipo de estudios.

Para el proceso de recolección de datos se consideró un subconjunto de un instrumento que forma parte de los instrumentos utilizados en un estudio doctoral denominado “Determinantes de Éxito en Sistemas de Gestión del Conocimiento en Instituciones de Educación Superior de América Latina” (DE FREITAS, 2020), conformado por cuatro (4) cuestionarios: determinantes de éxito y procesos de GC ($\alpha = 0,966$ y $\alpha = 0,972$, respectivamente) (basado en JOHNSON, 2017; SUNALAI, 2015), y técnicos y de impacto ($\alpha = 0,982$ y $\alpha = 0,971$) (basado en NATTAPOL, PETER Y LADDAWAN, 2010). Los contenidos de los instrumentos fueron validados a través del juicio de cuatro (4) expertos, utilizando una muestra piloto de 150 participantes (pertenecientes a 10 países y 71 IES, de América Latina), haciendo uso de un muestreo propositivo y aleatorio para la validez y confiabilidad de los instrumentos. En particular se toma la sección que recoge las herramientas y prácticas de GC que usan, a diario, para facilitar la comunicación y colaboración entre el personal que labora en la institución, del cuestionario denominado “determinantes de éxito”.

El instrumento final empleado consistió en una escala de verificación que pedía a los participantes marcar con equis (X) o colocar un signo de verificación (\surd) en los planteamientos que dichos instrumentos presentaban.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE LA MUESTRA

La muestra estuvo conformada por un total de 374 participantes, pertenecientes a 193 IES de 15 países de América Latina. De ellas, 257 (68,7%) son instituciones públicas, 108 (28,8%) privadas y 9 (2,4%) son instituciones mixtas. Se contó con 349 (93,3%) participantes que eran personal académico, 3 (0,8%) investigadores y 22 (5,9%) personal de apoyo. Se aprecia que un 62,8% poseen título de doctor, 27,0% título de magister. En la tabla 7 se presenta el perfil de los encuestados.

Tabla 7 – Perfil de los colaboradores (N= 374)

Perfil	Frecuencia	%	Perfil	Frecuencia	%
Género			Tipo de Personal		
Femenino	122	32,62	Académico	349	93,3
Masculino	252	67,38	Investigador	3	,8
Edad			Personal de Apoyo/ Administrativo	22	5,9
19-30 años	24	6,4	Nivel de Gestión que ocupa		
31-40 años	102	27,3	Directivo	55	14,7
41-50 años	126	33,7	Gerencial o Jefatura	50	13,4
51 o más	122	32,6	Supervisorio	47	12,6
Nivel Educativo			Personal	222	59,4
Bachiller/Graduado	1	0,3	Tipo de Institución		
Licenciado/Ingeniero/ Universitario	17	4,5	Pública	257	68,7
Especialista	8	2,1	Privada	108	28,8

(Continúa)

Tabla 7 – Perfil de los colaboradores (N= 374)

Perfi	Frecuencia	%	Perfil	Frecuencia	%
Magister (MSc)	101	27,0	Mixta	9	2,4
Estudiante de Doctorado	2	0,5	Existencia de SGC		
Candidato a Doctor	4	1,1	Si	134	35,8
Doctor (PhD)	235	62,8	No	139	37,2
Postdoctorado	6	1,6	No sabe	101	27,0

Fuente: Elaborado por los autores (2021).

Tabla 8 – Existencia de herramientas y prácticas de GC en IES, de América Latina (N= 374)

Herramientas y prácticas de GC	N	%	Posee SGC			Tipo de Institución		
			Si	No	No sabe	Pública	Privada	Mixta
a. Correo electrónico (e-mail)	367	98,1	133	135	99	252	106	9
b. Página Personal (personal Weblog)	162	43,3	73	46	43	119	39	4
c. Sala de Conferencia (Boardroom)	262	70,1	106	84	72	182	76	4
d. Teleconferencia (Teleconferencing)	291	77,8	119	97	75	199	87	5
e. Firmas digitales para documentos oficiales	199	53,2	91	59	49	137	60	2
f. Tecnología Móvil	268	71,7	110	92	66	184	80	4
g. Sistema de Aprendizaje en línea basado en la Web	303	81,0	116	101	86	204	92	7
h. Modalidades de Aprendizaje en Línea (E-learning; B-Learning)	291	77,8	110	103	78	195	89	7
i. Redes de Intercambio entre miembros de la institución	216	57,8	98	59	59	147	65	4
j. Grupo de trabajo (Groupware)	184	49,2	87	48	49	125	55	4
k. Comunidades de Prácticas (CoP's)	107	28,6	57	24	26	65	41	1
l. Compartir Experiencias (Storytelling)	128	34,2	67	38	23	77	50	1
m. Coaching y Mentoría basado en Web	104	27,8	53	25	26	75	28	1
n. Internet	366	97,9	132	133	101	251	107	8
o. Intranet	284	75,9	108	95	81	187	90	7

Fuente: Elaborado por los autores (2021).

EXISTENCIA DE LAS HERRAMIENTAS DE GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES ACADÉMICAS

En la tabla 8 se presentan las estadísticas respecto a la existencia de las herramientas de GC en las instituciones académicas de América Latina.

Como se aprecia en la tabla 8, los participantes afirman que se han implementado en sus instituciones: correo electrónico (367, 98,1%), página personal (162, 43,3%), sala de conferencia (262, 70,1%), teleconferencia (291, 77,8%), firmas digitales (199, 53,2%), tecnología móvil (268, 71,7%), sistema de aprendizaje en línea (303, 81%), modalidades de aprendizaje en línea (E-learning; B-Learning) (291, 77,8%), redes de intercambio (216, 57,8%), grupo de trabajo (184, 49,2%), comunidades de práctica (107, 28,6%), compartir experiencias (128, 34,2%), y, coaching y mentoría basado en Web (104, 27,8%). Y las plataformas: Internet (366, 97,9%), Intranet (284, 75,9%).

Se resalta que las herramientas con mayores porcentajes de existencia en las instituciones son: el correo electrónico (98,1%), seguido de sistema de aprendizaje en línea basado en Web (81%), teleconferencia (77,8%), modalidades de aprendizaje en línea (77,8%), tecnología móvil (71,7%), sala de conferencia (70,1%), redes de intercambio (57,8%) y firmas digitales (53,2%).

Se observa que, de las 257 instituciones públicas, 252 poseen correo electrónico, 204 tienen sistema de aprendizaje en línea basado en la Web (plataformas LMS: Learning Management Systems), 199 han implementado teleconferencia, 195 han implementado modalidades de aprendizaje en línea (E-Learning; B-Learning), 184 telefonía móvil, y 182 sala de conferencia. De las 108 instituciones privadas, se aprecia que,

106 tienen implementado el correo electrónico, 92 poseen sistema de aprendizaje en línea basado en la Web, 89 modalidades de aprendizaje en línea (E-Learning; B-Learning), 87 teleconferencia, 80 telefonía móvil, y 76 sala de conferencia. De las 9 instituciones mixtas, se distingue que, las 9 poseen correo electrónico, siete (7) sistema de aprendizaje en línea basado en Web y siete (7), modalidades de aprendizaje en línea (E-Learning; B-Learning), 5 teleconferencia, 4 han implementado grupo de trabajo, página personal, sala de conferencia, tecnología móvil y redes de intercambio entre miembros de la institución.

Se destaca además que, el 97,9% de los participantes señalan tener Internet en su institución, pero llama la atención que un 2,3% aún no lo tengan. Por otra parte, sólo un 75,9% manifiestan tener Intranet, pudiéndose manifestar que aún falta un camino por recorrer, ya que se resulta importante poner a disposición de los que hacen vida en la institución los activos como contenidos, archivos, procesos de negocio y herramientas para facilitar la colaboración y comunicación entre las personas y los equipos. Es importante mencionar que, en las instituciones que han implementado plataformas tecnológicas se tiene que, respecto a Internet: de 257 instituciones públicas, 251 la poseen; de 108 privadas, 107, y de 9 instituciones mixta, 8; mientras que, las que han implementado Intranet: de 257 públicas, 187; de 108 privadas, 90; y de 9 mixtas, 7.

USO DE LAS HERRAMIENTAS DE GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES ACADÉMICAS

En la tabla 9 se aprecian los resultados obtenidos en la indagación sobre el uso de las herramientas que facilitan la comunicación y colaboración por parte del personal que labora en las instituciones académicas de América Latina, destacando la existencia de SGC y tipo de institución.

Tabla 9 – Uso de herramientas de GC en IES, de América Latina

Herramientas y prácticas de GC	N	%	Posee SGC			Tipo de Institución		
			Si	No	No sabe	Pública	Privada	Mixta
a. Correo electrónico (e-mail)	234	63,8	80	83	71	162	65	7
b. Página Personal (personal Weblog)	75	46,3	30	24	21	55	18	2
c. Sala de Conferencia (Boardroom)	140	53,4	55	46	39	97	40	3
d. Teleconferencia (Teleconferencing)	179	61,5	75	61	43	127	48	4
e. Firmas digitales para documentos oficiales	120	60,3	54	37	29	86	32	2
f. Tecnología Móvil	157	58,6	61	57	39	110	45	2
g. Sistema de Aprendizaje en línea basado en la Web	173	57,1	65	58	50	116	53	4
h. Modalidades de Aprendizaje en Línea (E-Learning; B-Learning)	174	59,8	65	65	44	112	57	5
i. Redes de Intercambio entre miembros de la institución	121	56,0	50	36	35	86	32	3
j. Grupo de trabajo (Groupware)	103	56,0	47	28	28	70	32	1
k. Comunidades de Prácticas (CoP's)	47	43,9	25	11	11	31	16	47
l. Compartir Experiencias (Storytelling)	67	52,3	33	22	12	43	23	1
m. Coaching y Mentoría basado en Web	50	48,1	25	14	11	35	15	0
n. Internet	231	63,1	80	83	68	162	64	5
o. Intranet	168	59,2	60	56	52	109	54	5

Fuente: Elaborado por los autores (2021).

Se observa en la tabla 9 que, la herramienta más utilizada es el correo electrónico con una participación de 234 (63,8%) personas de un total de 367 quienes manifestaron su disponibilidad en la institución, seguido de 179 (61,5%) que utilizan teleconferencia, 174 (59,8%) de modalidades de aprendizaje en línea (E-Learning; B-Learning), 173 (57,1%) que hacen uso de los sistemas de aprendizaje en línea basado en la Web, 157 (58,6%) utilizan la tecnología móvil, 140 (53,4%) llevan a cabo reuniones a través de la sala de conferencias, 121 (56%) participan en redes de intercambio entre miembros de la institución, 120 (60,3%) usan las firmas digitales en sus documentos oficiales, 103 (56%) llevan a cabo grupos de trabajo y, compartir experiencias 67 (52,3%). En proporciones menores, se realizan coaching y mentoría basado en Web (48,1%), poseen página personal (46,3%), y comparten en comunidades de prácticas (43,9%).

DISCUSIÓN

Se puede inferir que los 374 participantes, pertenecientes a 193 IES de 15 países de América Latina, poseen una actitud positiva hacia las herramientas y prácticas de GC. Esto puede estar relacionado con su creencia de que el intercambio de conocimiento mejorará y ampliará sus relaciones con sus pares, buscando optimizar ese conocimiento en un área determinada. Se observa, que ven las TIC como una herramienta que hace posible ese intercambio de conocimiento de manera eficaz. A partir de los resultados puede decirse que, el personal que labora en las IES posee una capacidad de participar en debates sobre intercambio de conocimiento y la dirección debe proporcionar las herramientas y el marco adecuados para que esto se lleve a cabo, coincidiendo con el estudio de Janus (2016).

Tabla 10 – Herramientas y prácticas que respaldan el proceso de GC en IES, de América Latina

Proceso de GC	Herramientas de GC	%	Prácticas de GC	%
Intercambio y aplicación (creación)	Modalidades de aprendizaje en línea (E-Learning; B-Learning)	59,8	Grupo de trabajo (Groupware)	56
	Tecnología móvil	58,6	Compartir experiencias (Storytelling)	52,3
	Redes de intercambio entre miembros de la institución	56	Coaching y mentoría basado en Web	48,1
			Comunidades de prácticas (CoP's)	43,9
Identificar y recopilar (Almacenar)	-		-	
Difundir o Divulgar (Transferir)	E-mail (correo electrónico)	63,8		
	Página personal (personal Weblog)	61,5		
	Teleconferencia (Teleconferencing)	61,5		
	Firmas digitales para documentos oficiales	60,3		
	Sistema de aprendizaje en línea basado en la Web	57,1		
	Sala de conferencia (Boardroom)	53,4		
Plataformas	Internet			97,9
	Intranet			75,9

Fuente: Elaborado por los autores (2021).

La tabla 10 muestra las herramientas de GC más utilizadas por el personal académico, de investigación y de apoyo, a saber: correo electrónico (63,8%), teleconferencia (61,5%), firmas digitales para documentos oficiales (60,3%), modalidades de aprendizaje en línea (59,8%), tecnología móvil (58,6%), sistemas de aprendizaje basado en la Web (57,1%), redes de intercambio entre miembros de la institución (56%), y sala de conferencia (53,4%).

Po su parte, las prácticas de GC más usadas: grupo de trabajo (56%) y compartir experiencias (52,3%). En cuanto a las plataformas tecnológicas utilizadas se encuentran: Internet (97,9%) e Intranet (75,9%). Estos resultados apoyan lo encontrado por Cerchione y Esposito (2017), Johnson (2017) y Knoco (2017), en tanto las TIC respaldan el proceso de GC, indistintamente que exista o no sistemas de gestión del conocimiento (SGC); sin embargo, se desconocía si hacían uso de estas herramientas y cuáles.

CONCLUSIONES

Las instituciones de educación superior, en la era de la economía del conocimiento, están obligadas a cumplir sus roles fundamentales, resguardar y compartir el conocimiento, contribuyendo a la comunidad a la que pertenece, a la sociedad y, por tanto, al país. Además, se encuentran sumergidas en los cambios de la globalización y de las TIC, enfrentando una transición dinámica, exigiendo adaptarse y velar por la calidad de sus procesos académicos e institucionales, requiriendo basarse cada vez más en el conocimiento, siendo la GC de vital importancia.

El intercambio/transferencia de conocimiento, tanto tácito como explícito, es de vital relevancia en las organizaciones, pero mucho más en las instituciones académicas, quienes son casas generadoras de conocimiento, puesto que crean, difunden y usan el conocimiento para sus diversas actividades. En todo ello, las TIC desempeñan un importante papel en la facilitación de los procesos de GC, particularmente en la transferencia de conocimiento, específicamente, el conocimiento tácito.

Los resultados del estudio han demostrado que dichas tecnologías se encuentran disponibles y accesibles para apoyar las actividades de GC en las instituciones académicas.

Tal como lo señalan Dlamini y Siphamandla (2020), las instituciones académicas están impulsando la utilización de herramientas de redes sociales para compartir conocimiento académico en beneficio de estudiantes, académicos, investigadores, personal de apoyo y su comunidad.

Es importante señalar que, aunque exista la mejor tecnología, sino existe una disposición a intercambiar, por más que se invierta en tecnología, no puede haber resultado.

Esta investigación examinó el papel representativo de las herramientas y prácticas de GC, en las actividades diarias del personal académico, investigador y de apoyo, en instituciones académicas de América Latina. Además, el estudio permitió identificar esas herramientas y prácticas más utilizadas para la realización de sus tareas laborales. Siendo estas herramientas y prácticas un apoyo a los diferentes procesos de GC, invitando a los que hacen vida en las instituciones académicas a utilizarlas con la finalidad de compartir e intercambiar conocimiento, ya que son tecnologías que apoyan la enseñanza, investigación, gestión, aprendizaje e innovación. En este sentido, basado en los resultados obtenidos es posible plantear nuevas interrogantes vinculadas a los procesos de mejora de GC en las IES latinoamericanas: ¿cómo fortalecer el intercambio de conocimiento en las universidades? ¿cómo podrá construirse un sistema colaborativo con miras a implementar SGC en las IES que no lo poseen?

Es importante destacar que la muestra de participantes del estudio representa solo un porcentaje pequeño del universo de IES de América Latina, razón por la cual los resultados expuestos representan una aproximación a la realidad que intenta describirse y no deben tomarse como concluyentes dado que el tema requiere mayor investigación. Se sugiere, en investigaciones futuras, ampliar la muestra buscando abarcar mejor el universo institucional latinoamericano y de esa manera obtener así una visión más exacta del tema.

REFERENCIAS

ADAMIDES, E. D.; KARACAPILIDIS, N. Information technology support for the knowledge and social processes of innovation management. *Technovation*, United Kingdom, v. 26, n. 1, p. 50-59, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2004.07.019>.

ALBU, R. D. Study about Web 3.0 based E-Learning tools in electrical and electronics engineering. *Journal of Electrical and Electronics Engineering*, Oradea, v. 7, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponible en: <https://doaj.org/article/f3c329294185444e833e047f8aa6b154>. Acceso el: 15 enero 2021.

AL-BUSAIDI, K. A.; OLFMAN, L. Knowledge sharing through inter-organizational knowledge sharing systems. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, United Kingdom, v. 47, n. 1, p. 110-136, Feb. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/VJIKMS-05-2016-0019>.

ARANEDA, C. *et al.* La gestión del conocimiento en instituciones de educación superior del norte de Chile. *Revista de Pedagogía*, Caracas, v. 102, n. 38, p. 13-30, enero 2017. Disponible en: <https://bit.ly/2vN95pN>. Acceso el: 14 dic. 2020.

BOYD, D.; ELLISON, N. Social network sites: definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, Oxford, v. 13, n. 1, p. 210-230, Oct. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>.

BURMEISTER, E.; DREWS, P.; SCHIRMER, I. Towards an extended enterprise architecture meta model for Big Data: a literature-based approach. In: PROCEEDINGS OF THE 24TH AMERICAS CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, 2., 2018, New Orleans. *Proceedings* [...]. New Orleans: Association for Information Systems, 2018. Disponible en: <https://aisel.aisnet.org/amcis2018/Enterprise/Presentations/2/>. Acceso el: 20 feb. 2020.

CAIRÓ, O.; TEJEDA-HERNÁNDEZ, N. Application of IT tools in KMS within a social ecology. In: ICICKM2010- PROCEEDINGS OF THE 7TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON INTELLECTUAL CAPITAL, KNOWLEDGE MANAGEMENT AND ORGANISATIONAL LEARNING, 7., 2010, Hong Kong. *Proceedings* [...]. South Oxfordshire: Academic Conferences Limited, 2010, p. 87.

CÁRDENAS, S. E. *et al.* Gestión de conocimiento soportado en TIC para entidades educativas de formación por competencias SENA-CEET. México: Editorial Corporación Centro Internacional de Marketing Territorial para la Educación y el Desarrollo CIMTED, 2016. p. 78. Disponible en: https://www.academia.edu/download/53492495/Gestion_del_Talento_Humano_Enfoques_y_Modelos.pdf#page=78. Acceso el: 15 enero 2021.

CASTANEDA, D. I.; PARDO, C.; TOULSON, P. A Spanish knowledge sharing instrument validation. *The Electronic Journal of Knowledge Management*, United Kingdom, v. 13, n. 1, p. 3-12, Jun. 2015. Disponible en: <https://academic-publishing.org/index.php/ejkm/issue/view/121>. Acceso el: 13 dic. 2020.

- CERCHIONE, R.; ESPOSITO, E. Using knowledge management systems: a taxonomy of SME strategies. *International Journal of Information Management*, United Kingdom, v. 37, n. 1, p. 1551-1562, Feb. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2016.10.007>.
- CERCHIONE, R.; ESPOSITO, E.; SPADARO, M. R. The spread of knowledge management in SMEs: a scenario in evolution. *Sustainability*, Basel, v. 7, n. 8, p. 10210-10232, July 2015. DOI: <https://doi.org/10.3390/su70810210>.
- ČREŠNAR, R.; NEDELKO, Z.; JEVŠENAK, S. Strategies and tools for knowledge management in innovation and the future industry. In: ALMEIDA, H.; SEQUEIRA, B. (ed.). *The role of knowledge transfer in open innovation*. Pennsylvania: IGI Global, 2019. p. 179-202. Disponible en: <https://hub.opidox.com/pdfs/14Strategies-and-Tools-for-Knowledge-Management-in-Innovation-and-the-Future-Industry.pdf>. Acceso el: 14 nov. 2020.
- CUPIAŁ, M. *et al.* Information technology tools in corporate knowledge management. *Ekonomia i Prawo. Economics and Law*, Toruń, v. 17, n. 1, p. 5-15, Mar. 2018. Disponible en: <https://www.cceol.com/search/article-detail?id=646544>. Acceso el: 2 feb. 2021.
- DE FREITAS, V. *Determinantes de éxito en sistema de gestión del conocimiento en instituciones de educación superior de América Latina*. 2020. 397 f. Dissertation (Ph.D.) - Universidad Simón Bolívar, Caracas, 2020.
- DE FREITAS, V.; YÁBER, G.; ZERPA, C. Knowledge management systems: structural model of its success determinants in Latin America higher education institutions. *Journal of Business of the Universidad del Pacífico*, Lima, v. 12, n. 2, p. 30-51, Jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21678/jb.2020.1483>.
- DLAMINI, P. PN.; SIPHAMANDLA, M. M. The use of social media tools to support scholarly knowledge among students at the university of Zululand. *Library Philosophy and Practice (e-journal)*, Nebraska, p. 1A-28, 2020. Disponible en: <https://search.proquest.com/openview/2c7aed1480432f86ead011404f3bc18/1?pq-origsite=gscholar&cbl=54903>. Acceso el: 25 feb. 2021.
- ECHEVERRI, A.; LOZADA, N.; ARIAS, J. E. Incidencia de las prácticas de gestión del conocimiento sobre la creatividad organizacional. *Información Tecnológica*, La Serena, v. 29, n. 1, p. 71-82, 2018. Disponible en: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/infotec/v29n1/0718-0764-infotec-29-01-00071.pdf>. Acceso el: 10 dic. 2020.
- ESCORCIA, L.; JAIMES, C. Tendencias de uso de las TIC en el contexto escolar a partir de las experiencias de los docentes. *Educación y Educadores*, Cundinamarca, v. 18, n. 1, p. 137-152, 2015. Disponible en: <https://www.redalyc.org/pdf/834/83439194008.pdf>. Acceso el: 16 jun. 2020.
- EVWIERHURHOMA, D. E.; ONOUHA, B. C. Knowledge management tools applications and organizational performance of manufacturing firms in Rivers State, Nigeria. *International Journal of Knowledge and Dynamic Systems*, [S. L.], v. 13, n. 2, p. 1-16, Jan. 2020. Disponible en: <http://www.arcnjournals.org/images/NRDA-IJKDS-13-2-1.pdf>. Acceso el: 17 mayo 2021.
- FERNÁNDEZ, C.; BELANDO, M. R.; GONZÁLEZ, M. A. Mentoría pedagógica para profesorado universitario novel: estado de la cuestión y análisis de buenas prácticas. *Estudios sobre Educación*, Navarra, v. 33, p. 49-75, Oct. 2017. DOI: doi.org/10.15581/004.33.49-75.
- FOSS, N. J.; HUSTED, K.; MICHAILOVA, S. Governing knowledge sharing in organizations: levels of analysis, governance mechanisms, and research directions. *Journal of Management Studies*, New Jersey, v. 47, n. 3, p. 455-482, Mar. 2010. DOI: [10.1111/j.1467-6486.2009.00870.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2009.00870.x).
- GRESSGÅRD, L. J. Virtual team collaboration and innovation in organizations. *Team Performance Management*, United Kingdom, v. 1-2, n. 1/2, p. 102-119, Mar. 2011. DOI: doi.org/10.1108/13527591111114738.
- HEISIG, P. *et al.* Knowledge management and business performance: global experts' views on future, research needs. *Journal of Knowledge Management*, United Kingdom, v. 20, n. 6, p. 1169-1198, Oct. 2016. DOI: doi.org/10.1108/JKM-12-2015-0521.
- HISLOP, D. *Knowledge management in organizations: a critical introduction*. United Kingdom: Oxford University Press, 2013. 284 p.
- HSIU, F. L.; LEE, G. G. Effects of socio-technical factors on organizational intention to encourage knowledge sharing. *Management Decision*, United Kingdom, v. 44, n. 1, p. 74-88, Jan. 2006. DOI: doi.org/10.1108/00251740610641472.
- HUSSINKI, H. *et al.* Assessing the universality of knowledge management practices. *Journal of Knowledge Management*, United Kingdom, v. 21, n. 6, p. 1596-1621, Oct. 2017. DOI: doi.org/10.1108/JKM-09-2016-0394.
- JANUS, S. S. *Becoming a knowledge-sharing organization: a handbook for scaling up solutions through knowledge capturing and sharing*. Washington, DC: World Bank, 2016. 203 p. Disponible en: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/25320/9781464809439.pdf>. Acceso el: 2 mayo 2020.
- JOHNSON DEI, D-G. *Assessing knowledge management systems implementation in Ghanaian universities*. 2017. 328 f. Dissertation (Ph.D.) - University of South Africa, Pretoria, 2017. Disponible en: <https://core.ac.uk/download/pdf/85157427.pdf>. Acceso el: 5 feb. 2020.
- KNOCO. *Knowledge Management Technology*. 2017. Disponible en: <https://www.knoco.com/knowledge-management-technology.htm>. Acceso el: 2 may. 2020.
- LAIHONEN, H. *et al.* *Tietojohdaminen*. Tampere: Juvenes Print, 2013. 86 p. Disponible en: <https://trepo.tuni.fi/handle/10024/116695>. Acceso el: 4 dic. 2019.
- LIN, H. A multi-stage analysis of antecedents and consequences of knowledge management evolution. *Journal of Knowledge Management*, United Kingdom, v. 18, n. 1, p. 52-74, Feb. 2014. DOI: doi.org/10.1108/JKM-07-2013-0278.

- LÓPEZ-NICOLÁS, C.; SOTO-ACOSTA, P. Analyzing ICT adoption and use effects on knowledge creation: an empirical investigation in SMEs. *International Journal of Information Management*, United Kingdom, v. 30, n. 6, p. 521-528, Dec. 2010. DOI: doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2010.03.004.
- NATTAPOL, N.; PETER, R.; LADDAWAN, K. An investigation of the determinants of knowledge management systems success in banking industry. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, Istanbul, v. 71, n. 1, p. 588-595, Nov. 2010. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.1082875.
- NONAKA, I. A dynamic theory of organizational knowledge creation. *Organization Science*, Catonsville, v. 5, n. 1, p. 14-37, Feb. 1994. DOI: doi.org/10.1287/orsc.5.1.14.
- NONAKA, I. A.; TAKEUCHI, H. H. *The knowledge-creating company: how Japanese companies create the dynamics of innovation*. Oxford: Oxford University Press, 1995. 284 p.
- OMOTAYO, F. O. Knowledge management as an important tool in organisational management: a review of literature. *Library Philosophy and Practice*, Nebraska, v. 1, p. 1-23, Oct. 2015. Disponible en: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1238/>. Acceso el: 15 feb. 2020.
- O'REILLY, T. *What Is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software*. California: O'Reilly Media, 2005. Disponible en: <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>. Acceso el: 20 feb. 2020.
- PÉREZ, D.; DRESSLER, M. Tecnologías de la información para la gestión del conocimiento. *Intangible Capital*, Barcelona, v. 3, n. 15, p. 31-59, enero/marzo 2007. Disponible en: <https://repositorio.unican.es/xmlui/bitstream/handle/10902/4081/Perez,+D.?sequence=1>. Acceso el: 20 abr. 2020.
- PETRASH, G. Dow's journey to a knowledge value management culture. *European Management Journal*, United Kingdom, v. 14, n. 4, p. 365-373, Aug. 1996. DOI: doi.org/10.1016/0263-2373(96)00023-0.
- SÁNCHEZ-RODRÍGUEZ, D.; ACOSTA-PRADO, J. C.; TAFUR-MENDOZA, A. A. Prácticas de gestión del conocimiento y trabajo en equipo en instituciones de educación superior: escalas de medición. *Formación Universitaria*, La Serena, v. 14, n. 1, p. 157-168, Feb. 2021. DOI: doi.org/10.4067/S0718-50062021000100157.
- SHIEH-CHEIH, F.; FU-SHENG, T.; KUO-CHIEN, C. Knowledge sharing routines, task efficiency, and team service quality in instant service-giving settings. *The Journal of American Academy of Business*, Cambridge, v. 6, n. 1, 2005. Disponible en: <https://researchoutput.ncku.edu.tw/en/publications/knowledge-sharing-routines-task-efficiency-and-teams-service-qual>. Acceso el: 14 nov. 2020.
- SIMONIN, B. L. Ambiguity and the process of knowledge transfer in strategic alliances. *Strategic Management Journal*, New Jersey, v. 20, n. 7, p. 595-623, 1999. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199907\)20:7%3C595::AID-SMJ47%3E3.0.CO;2-5](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199907)20:7%3C595::AID-SMJ47%3E3.0.CO;2-5).
- SOLOVJEW-WARTIOVAARA, A. Here they are the most important trends of the 2020s. *SITRA*, Helsinki, Dec. 2019. Disponible en: <https://www.sitra.fi/en/news/here-they-are-the-most-important-trends-of-the-2020s/>. Acceso el: 30 nov. 2020.
- SOTO-ACOSTA, P.; COLOMO-PALACIOS, R.; POPA, S. Web knowledge sharing and its effect on innovation: an empirical investigation in SMEs. *Knowledge Management Research & Practice*, United Kingdom, v. 12, n. 1, p. 103-113, 2014. Disponible en: <https://orsociety.tandfonline.com/doi/pdf/10.1057/kmmp.2013.31>. Acceso el: 31 enero 2021.
- STANKOSKY, M. Keynote address to ICICKM. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INTELLECTUAL CAPITAL, KNOWLEDGE MANAGEMENT AND ORGANISATIONAL LEARNING, 10., 2008, Cape Town. *Proceedings [...]*. Cape Town: University of the Western Cape, 2008. p. 9-10. Disponible en: <https://issuu.com/acpil/docs/icickm2013-proceedings-issuu2>. Acceso el: 20 mayo 2021.
- SYDÄNMAANLAKKA, P. *Älykäs organisaatio*. Vantaa: Talentum Media Oy, 2012.
- SYDÄNMAANLAKKA, P. *Älykäs itsensä johtaminen: näkökulmia henkilökohtaiseen kasvuun*. Turenki: Alma Talent, 2017.
- VALKOKARI, K.; PAASI, J.; RANTALA, T. Managing knowledge within networked innovation. *Knowledge Management Research & Practice*, United Kingdom, v. 10, n. 1, p. 27-40, 2012. Disponible en: <https://orsociety.tandfonline.com/doi/pdf/10.1057/kmmp.2011.39>. Acceso el: 25 abr. 2021.
- VANGALA, R. N. K.; BANERJEE, A.; HIREMATH, B. N. An association between information and communication technology and agriculture knowledge management process in Indian milk co-operatives and non-profit organizations: an empirical analysis. *arXiv*, New York, 2017. Disponible en: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1702/1702.03621.pdf>. Acceso el: 1º mayo 2021.
- VÁZQUEZ GONZÁLEZ, G. C.; JIMÉNEZ MACÍAS, I. U.; JUÁREZ HERNÁNDEZ, L. G. Construcción-validación del cuestionario sobre madurez de gestión del conocimiento para innovación educativa en universidades. *Apertura*, Guadalajara, v. 12, n. 1, p. 8-21, 2020. Disponible en: <https://bit.ly/3e4B2L0>. Acceso el: 15 jun. 2021.
- WENGER, E. *Comunidades de práctica: aprendizaje, significado e identidad*. Barcelona: Paidós, 2001. 352 p.
- WIDÉN, G. Individual, social, and cultural approaches to knowledge sharing. *Journal of Information Science Theory and Practice*, Daejeon, v. 5, n. 3, p. 6-14, Sept. 2017. DOI: doi.org/10.1633/JISTaP.2017.5.3.1.

Produção científica em Contabilidade no Brasil: análise com as teses de doutorado

Cleber Broiatti

Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis, SC - Brasil.

Professor da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Apucarana, PR - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8837931256329442>

E-mail: cleberbroiatti@gmail.com

Juliana Arruda

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis, SC - Brasil.

E-mail: arrudajuliana.j@gmail.com

Deise Caroline Salm

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis, SC - Brasil.

E-mail: deisesalm@gmail.com

Suliani Rover

Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SC - Brasil. Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP) – SP - Brasil. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis, SC - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6285577163747055>

E-mail: sulianirover@gmail.com

Data de submissão: 05/10/2020. Data de aceite: 30/03/2022. Data de publicação: 23/10/2022.

RESUMO

O aumento da pesquisa científica em Contabilidade ocorrida no Brasil, nos últimos anos, passa pelo aumento dos cursos de pós-graduação. Deste modo, torna-se pertinente constatar o progresso na pesquisa em Contabilidade por meio das teses de doutorado defendidas. A originalidade da pesquisa encontra-se na identificação, amplitude e período abrangido, bem como na análise dos itens metodológicos utilizados nas teses de doutorado em Contabilidade. Apresentar um levantamento das características das teses de doutorado em Contabilidade defendidas entre os anos 2012 a 2016 no Brasil. Quanto à metodologia, foi realizada uma análise bibliométrica mediante a técnica de metanálise, em 147 teses publicadas pelos programas de pós-graduação em Contabilidade. Os principais resultados foram: (1) a área temática mais abordada nas teses foi a Contabilidade Financeira; (2) há predominância de doutorandos do gênero masculino; (3) em relação à metodologia, o tipo de pesquisa mais utilizado é a descritiva, e o procedimento é o documental; (4) quanto à abordagem metodológica, a predominância é a de estudos quantitativos, sendo a principal técnica utilizada a estatística descritiva; e (5) as Teorias da Agência e da Contingência foram aquelas que mais fundamentaram os estudos desenvolvidos. Houve uma evolução nos temas pesquisados dentro da área contábil, principalmente pela quantidade de teorias utilizadas. Percebeu-se, por meio da metanálise, que a área de Contabilidade Gerencial vem evoluindo.

Palavras-chave: Produção Científica; Teses; Doutorados em Contabilidade.

Scientific production in Accounting in Brazil: analysis with doctoral theses

ABSTRACT

The increase in scientific research in Accounting that has taken place in Brazil in recent years involves the increase in postgraduate courses. In this way, verifying the progress in Accounting research through the doctoral theses defended is pertinent. The research's originality resides in its identification, amplitude, and period covered, as well as its study of accounting doctorate theses' methodological components. To present a survey of the characteristics of doctoral theses in Accounting defended between the years 2012 to 2016 in Brazil. As for the methodology, a bibliometric analysis was carried out through meta-analysis in 147 theses published by graduate programs in Accounting. The main results were: (1) the thematic area most addressed in the theses was financial Accounting; (2) there is a predominance of male doctoral students; (3) concerning the methodology, the most used type of research is descriptive, and the procedure is documentary; (4) regarding the methodological approach, the predominance is quantitative studies, with the primary technique used for descriptive statistics; and (5) the Agency and Contingency Theories were the ones that most substantiated the studies developed. There was an evolution in the researched subjects within the Accounting area, mainly due to the number of theories used; it was noticed through the meta-analysis that the Management Accounting area has been evolving.

Keywords: *Scientific production; Theses; Doctorates in Accounting.*

Producción científica en Contabilidad en Brasil: análisis con tesis doctorales

RESUMEN

El aumento de la investigación científica en Contabilidad que ha tenido lugar en Brasil en los últimos años implica el aumento de los cursos de posgrado. De esta forma, es pertinente constatar los avances en la investigación contable a través de las tesis doctorales defendidas. La originalidad de la investigación radica en la identificación, amplitud y período abarcado, así como en el análisis de los ítems metodológicos utilizados en las tesis doctorales en Contabilidad. Presentar un relevamiento de las características de las tesis doctorales en Contabilidad defendidas entre los años 2012 a 2016 en Brasil. En cuanto a la metodología, se realizó un análisis bibliométrico mediante la técnica del metanálisis, en 147 tesis publicadas por programas de posgrado en Contabilidad. Los principales resultados fueron: (1) el área temática más abordada en las tesis fue la Contabilidad Financiera; (2) hay un predominio de estudiantes de doctorado masculinos; (3) en relación a la metodología, el tipo de investigación más utilizado es descriptivo y el procedimiento es documental; (4) en cuanto al enfoque metodológico, el predominio son los estudios cuantitativos, siendo la principal técnica utilizada para la estadística descriptiva; y (5) las Teorías de Agencia y Contingencia fueron las que más sustentaron los estudios desarrollados. Hubo una evolución en los temas investigados dentro del área de Contabilidad, principalmente por la cantidad de teorías utilizadas, se notó a través del metanálisis que el área de contabilidad de gestión ha ido evolucionando.

Palabras clave: *Producción científica; Tesis Doctorados en Contabilidad.*

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais evoluída, a busca pelo conhecimento torna-se algo primordial e essencial para o desenvolvimento humano e profissional (PEREIRA; PINTO, 2009). O crescimento do ensino em Contabilidade promove não só maiores oportunidades de capacitação profissional, mas também a evolução da Ciência Contábil que, por meio de pesquisas, contribui para o aperfeiçoamento do conhecimento científico e a geração de novas teorias e métodos para o campo.

Esse crescimento é visto na área contábil por meio da expansão do curso em Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente no que tange aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. O primeiro programa dessa natureza na área contábil foi criado em 1970, ou seja, o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP). Desde então, o número de programas aumentou. No ano de 2017, havia 32 programas de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico e 14 programas em nível de doutorado na área contábil, segundo a relação de cursos recomendados e reconhecidos, divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017).

O crescimento dos programas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nos últimos anos teve como consequência o aumento da pesquisa científica em Contabilidade no Brasil, principalmente pela elevação do número de teses e dissertações defendidas (WINK *et al.*, 2013). Para Souza, Silva, Araújo e Silva (2012), a maioria das publicações na área contábil é fruto da pós-graduação.

Dessa maneira, torna-se relevante constatar qual tipo de estudos e como os futuros pesquisadores e professores dessa área desenvolveram seus trabalhos de doutorado (KIHN; NASI, 2017). Diante disso, este estudo teve como objetivo apresentar um levantamento do perfil das teses de doutorado em Contabilidade, defendidas entre os anos 2012 a 2016, no Brasil.

Esta pesquisa realiza a análise bibliométrica, que proporciona reconhecer as temáticas que foram pesquisadas em determinada área e, para isso, utilizou-se do processo de metanálise (RIBEIRO, 2017). Essa técnica consegue associar os estudos anteriores de uma temática específica por meio da interseção de informações, como nomes de autores, palavras-chave, citações, entre outros (SCHMIDT; HUNTER, 2014).

A originalidade desta pesquisa está na amplitude dos trabalhos analisados, do período abrangido e dos itens que foram analisados: área temática, metodologia, teoria aplicada, tipo da amostra, tipo de pesquisa, delineamento da pesquisa, gênero dos autores. O estudo de Magalhães (2006) realizou o levantamento em teses de Contabilidade; no entanto, não identificou o gênero dos autores e o delineamento da pesquisa. O trabalho de Pontes, Silva, Cabral, Santos e Pessoa (2017) utilizou teses e dissertações apenas explorando tema e metodologia; o de Sayed, Cornacchione, Nunes e Souza (2019) verificou as teses de doutorado e os periódicos nacionais sobre a temática específica da história da Contabilidade; porém, nenhuma dessas pesquisas utilizou a técnica de metanálise para analisar as teses de Contabilidade.

Portanto, esta pesquisa procura auxiliá-la na materialização da evolução da área contábil, por mapear a situação atual da pesquisa no campo da Contabilidade e evidenciar as principais características da produção científica dos programas de pós-graduação em nível de doutorado. Os resultados pretendem contribuir com a comunidade acadêmica, em especial a área contábil, ao avaliar em que medida e como a expansão de doutorados levou a uma extensão de opções estratégicas de pesquisa.

A escolha por teses de doutorado deve-se ao fato de que os doutorandos representam os futuros pesquisadores e professores do ensino superior de Contabilidade; deste modo, suas teses refletem os temas e linhas de pesquisas de interesses futuros da área (KIHN; NASI, 2017).

PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

A pesquisa científica contribui para a evolução do saber de uma determinada área, uma vez que o aprofundamento na busca por conhecimentos desenvolve teorias e práticas novas. Na visão de Silva (2010, p. 25), a pesquisa consiste em um “processo de investigação que implica em identificar o conhecimento científico que se deseja buscar, e suas implicações em termos absolutos”.

A pesquisa científica é elaborada segundo distintas formas de trabalhos, definidos de acordo com sua área de formação ou divulgação. Oliveira (2003) destaca a importância de conhecer as diferenças entre os trabalhos científicos, já que suas características se distinguem na forma e estrutura de elaboração. Algumas dessas formas de elaboração são: artigos científicos, dissertações e teses.

O artigo científico, segundo Oliveira (2003), é um trabalho acadêmico apresentado de maneira concisa, executado por um método científico e avaliado por pesquisadores, a fim de divulgar o desenvolvimento da área. A dissertação é exigida dos alunos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para obtenção do título de mestre. Consiste em um trabalho de um tema único e delimitado, que traz uma proposição e não apenas expõe um assunto, com o objetivo de comunicar o resultado de uma pesquisa e, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre o tema proposto (OLIVEIRA, 2003). A dissertação tem a finalidade de avaliar o aprendizado do aluno no curso e marca a iniciação às atividades de pesquisa, sendo considerada um trabalho de preparação para a tese de doutorado (OLIVEIRA, 2003).

Por sua vez, a tese é um trabalho científico exigido dos alunos do curso de doutorado. Na visão de Eco (2007), é um trabalho em que o estudante aborda um problema pertinente ao campo de estudo em que irá se formar. A pessoa que concorre ao doutoramento demonstra interesse pelo aperfeiçoamento e especialização como pesquisador científico (SILVA, 2010).

De acordo com Oliveira (2003, p. 106), a questão de estudo da tese é “determinada e bem delimitada, realizada com profundidade e de forma exaustiva, constituindo um trabalho sistemático e completo sobre um assunto, desenvolvido com o rigor do método científico, apresentando uma contribuição relevante ou original e pessoal”. Para Magalhães (2006), a tese deve trazer uma nova contribuição ao conhecimento científico já existente na área de pesquisa.

Corroborando o exposto, Eco (2007) aponta que a pesquisa de uma tese deve trazer uma descoberta científica ainda não encontrada, que não necessariamente tenha a ver com uma invenção revolucionária, mas podem ser descobertas advindas de uma nova maneira de interpretar um texto clássico ou uma releitura e remodelação de estudos anteriores que tragam novas ideias. A tese deve representar um estudo científico ou uma pesquisa experimental original, sendo um trabalho de extrema qualificação e de extensa análise das questões teóricas, cuja finalidade é utilizar a argumentação com o objetivo de justificar e persuadir o conhecimento gerado (SILVA, 2010).

Por fim, o crescimento dos programas de pós-graduação contribui para o aumento da produção científica, pois cada mestre e doutor deverão produzir uma dissertação e uma tese, respectivamente, que posteriormente poderão ser transformadas em artigos a serem apresentados em eventos científicos e/ou publicados em periódicos.

METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se, em relação aos objetivos, como uma pesquisa descritiva e bibliográfica, que procura descrever as características da produção científica das teses de doutorado defendidas em programas brasileiros de pós-graduação em Contabilidade. Quanto à técnica, utilizou-se a metanálise, cuja abordagem é mista (quantitativa e qualitativa), pois foram realizadas comparações e análises quanto às áreas temáticas, metodologia, teorias e palavras-chave dos trabalhos investigados.

O objeto de estudo da pesquisa são as teses de doutorado já defendidas. Para a definição da amostra, primeiramente foram listados os programas de pós-graduação em doutorado, recomendados e reconhecidos pela CAPES. Para coletar os dados, foram realizadas consultas aos sites das IES. As IES com programas de pós-graduação que tinham teses defendidas no período estudado eram: USP, FURB, FUCAPE, UnB, UFPB, UFRN, UNISINOS e UFSC.

O período analisado corresponde às teses defendidas entre 2012 a 2016. Optou-se por esse intervalo, pois representa um período que não foi utilizado em outros estudos (MAGALHÃES, 2006; PONTES *et al.*, 2017; SAYED *et al.*, 2019), além de possibilitar a visualização das temáticas e tendências de pesquisa na área contábil.

A pesquisa ocorreu em três fases; a primeira, denominada de macroanálise, com o propósito de conhecer os campos de pesquisa, as características das teses defendidas pelos doutorandos em Contabilidade, a qual buscou investigar os seguintes itens: áreas temáticas, gênero dos autores, tipo de pesquisa, tipo de delineamento, abordagem metodológica; técnicas de abordagem, amostra dos dados e teoria utilizada.

Para análise das teses, foram definidas as classificações de acordo com alguns critérios e autores mencionados no quadro 1.

Após o levantamento das teses, foi realizada a leitura dos trabalhos, a fim de se buscar identificar todos os itens propostos em cada uma das teses. Procurou-se, inicialmente, classificar as teses de acordo com o que cada autor havia descrito no trabalho. Notou-se que alguns autores não descreveram a abordagem ou o delineamento dos trabalhos. Deste modo, foi realizada a classificação de acordo com os critérios constantes no quadro 1.

A segunda fase do trabalho, denominada microanálise, teve o intuito de obter um panorama das teses de doutorado em Contabilidade. Essa fase da pesquisa foi realizada em três etapas, sendo que na primeira houve a classificação conforme o ano da defesa. Na segunda fase, foram identificados os orientadores, coorientadores e professores que fizeram parte da banca de defesa. A terceira fase correspondeu à análise dos metadados das teses que apresentaram colaboração por meio das relações entre os autores de teses e as palavras-chave, com o intuito de encontrar a influência das temáticas desenvolvidas. Para realizar os mapas de rede, foi utilizado o Nodxl.

Quadro 1 - Itens e critérios analisados nas teses

Item	Critério
Áreas temáticas	As áreas utilizadas no XVI USP <i>International Conference in Accounting</i> e XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade (USP, 2017).
Gênero dos autores	Masculino ou feminino, identificado pelo nome dos autores.
Tipo de pesquisa	Com base em Sampieri, Collado e Lucio (2013): exploratória, descritiva ou explicativa.
Delineamento da pesquisa	Como base em Martins e Theóphilo (2009): estudo de caso, documental, bibliográfica, experimental, <i>ex-post facto</i> , levantamento, estudo de campo e pesquisa ação.
Abordagem metodológica	Com base em Richardson (2015): quantitativa, qualitativa ou mista.
Amostra de dados	Empresas, estudantes, professores, eleitores, municípios etc.
Técnicas de abordagem	Qualitativas com base em Richardson (2015): análise de conteúdo, questionário, observação e entrevistas. Quantitativas com base em Fávero e Belfiore (2017): estatística descritiva, regressão, testes paramétricos e não paramétricos, análise de <i>clusters</i> , análise envoltória de dados, análise fatorial, análise de correspondência etc.
Teoria utilizada	As teorias foram listadas conforme os próprios autores de cada tese descreveram no trabalho.

Fonte: Os autores.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

MACROANÁLISE

Com o objetivo de classificar as teses em áreas específicas de estudo, buscaram-se as temáticas do XVI USP *International Conference in Accounting* e XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade (USP, 2017). Áreas temáticas são divisões dos estudos de Contabilidade em determinadas áreas de atuação. A classificação das teses em áreas temáticas pode ser observada na tabela 1.

Tabela 1 – Áreas temáticas das teses de Contabilidade

Áreas temáticas	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Atuária	-	1	-	-	-	1
Auditoria e Perícia	3	2	-	-	-	5
Contabilidade Financeira	12	9	12	15	13	61
Contabilidade Gerencial	8	4	4	8	7	31
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	2	2	4	2	6	16
Educação	2	1	4	1	2	10
Temas livres em Contabilidade e Atuária	4	-	1	4	10	19
Tributos	2	1	-	-	1	4
Total	33	20	25	30	39	147

Fonte: Dados da pesquisa.

A Contabilidade Financeira foi a área temática com o maior número de teses. O estudo de Miranda, Santos, Casa Nova e Cornacchione (2013) também apontou a área da Contabilidade Financeira como a de maior número de trabalhos. No entanto, os estudos de Souza *et al.* (2012) e Pontes *et al.* (2017) não mostraram o mesmo resultado, pois, em suas pesquisas, a área de Contabilidade Gerencial ficou com mais trabalhos.

Dentre os tópicos encontrados na Contabilidade Financeira, as teses sobre as IFRS (*International Accounting Standards Board* – Normas Internacionais de Contabilidade) foi o assunto mais abordado, uma vez que quinze teses discorreram sobre esse assunto. O ano de 2016 apresentou maior número de teses defendidas sobre essa temática, com cinco trabalhos. A maior concentração de pesquisa nesse ano ocorreu na Universidade de Brasília (UNB), com três teses. Esses resultados mostram que as mudanças ocorridas na Contabilidade no Brasil, no final da década passada, trouxeram e ainda trazem muitas inquietações para os pesquisadores. Gordon (2019) relata que há uma boa perspectiva para realizar novos trabalhos sobre IFRS, principalmente em países que ainda não a adotaram, ou estão em fase de implementação.

A área temática de Contabilidade Gerencial, segunda área mais abordada pelos doutorandos, apresentou 31 teses defendidas ao longo do período estudado. Alguns assuntos foram identificados a partir da leitura dessas teses: análises de custos; Contabilidade Gerencial e teorias organizacionais; controle gerencial nas organizações; desempenho gerencial; papel e formação dos gestores; tecnologia e sistema de informação.

As teses que foram classificadas com a temática “temas livres em Contabilidade” abordaram diversos assuntos: duas teses fizeram levantamentos históricos da Contabilidade; outras quatro teses realizaram pesquisas de levantamento bibliográfico que tiveram como foco a epistemologia sobre a discussão entre pesquisa normativa e positiva nos estudos contábeis; outras teses trataram de temas como a Contabilidade Ambiental, Contabilidade Bancária, utilização de redes de relacionamento e a questão de gênero e relação do poder. Notou-se o crescimento dessa área temática, pois mais da metade das teses classificadas nessa categoria concentraram-se no ano de 2016. Isso evidencia uma perspectiva de que os alunos de doutorado estão à procura de assuntos diversos para avançar no campo da Contabilidade.

As temáticas de Contabilidade Governamental e Terceiro Setor estiveram presentes em dezesseis teses: 60% desses estudos foram realizadas por doutorandos da UNB, e a maioria das defesas aconteceram no ano de 2016, o que a caracteriza como um tema emergente. Os assuntos tratados nesses estudos foram: gastos públicos; governança pública; desempenho e eficiência da gestão pública por meio de índices; setores específicos da área pública como saúde e educação; corrupção na gestão pública.

A temática de educação apresentou dez estudos, correspondendo a 7% da amostra. Esse percentual ficou próximo ao encontrado por Miranda *et al.* (2013), que foi de 8%. A maioria das teses de ensino teve como foco a avaliação: duas teses trabalharam com avaliação utilizando os dados do ENADE, outras duas trabalharam com avaliação do curso tendo como objeto o ensino a distância, um quinto estudo procurou avaliar os cursos mediante as mudanças ocorridas na pós-modernidade. A maioria das teses da temática de educação (80%) tiveram origem na USP e a concentração de defesas aconteceu no ano de 2014. A procura por essa linha temática vem aumentando, conforme havia previsto Miranda *et al.* (2013), quando mencionou que o aumento nos cursos de pós-graduação em Contabilidade proporcionaria maior número de pesquisas nessa temática.

A temática de auditoria e perícia apresentou apenas cinco teses no período analisado e todas essas teses foram defendidas nos anos 2012 e 2013. Marassi, Brizolla e Cunha (2014) já haviam alertado que essa temática carece de mais pesquisas e avanços, pois apresentam um baixo número de estudos.

A exemplo da temática anterior, houve poucos estudos sobre tributos e a maioria desses trabalhos concentrou-se principalmente nos primeiros anos analisados (2012 e 2013). As teses que abordaram esse tema pesquisaram os seguintes assuntos: planejamento tributário; tributação sobre o lucro; a relação da alíquota tributária efetiva e o tamanho das empresas.

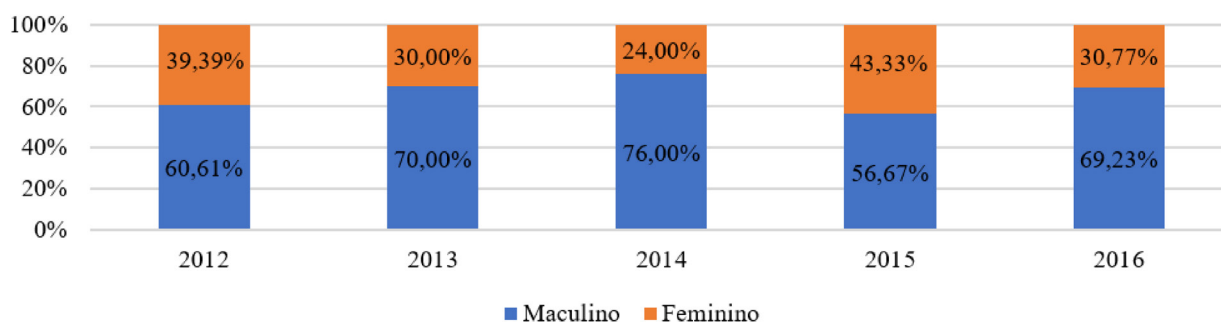
A temática com menor número de teses defendidas foi de Atuária, com apenas uma tese, defendida no ano de 2013. A única tese com essa temática pesquisou a dinâmica demográfica do modelo de financiamento da previdência, observada na estrutura etária da população brasileira.

O presente estudo ainda buscou verificar qual a predominância de gênero entre os autores das teses pesquisadas.

Os dados demonstraram a predominância de doutores do gênero masculino, no período estudado. Entre as 147 teses analisadas no período, 97 foram escritas por autores do gênero masculino, o que representa 66% do total.

A Figura 1 evidencia que em todos os anos houve predominância de autores do gênero masculino. Esse resultado não confirma a previsão feita por Miranda *et al.* (2013) de que haveria um aumento no número de mulheres que participariam nos processos seletivos de doutorado. Supõe-se que esse cenário deva mudar, uma vez que o percentual de estudantes do gênero feminino nos cursos de graduação em Ciências Contábeis tem aumentado ao longo dos anos (MIRANDA; ARAÚJO; MIRANDA, 2015).

Figura 1 – Evolução do percentual por gênero dos autores em teses de Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o gênero dos autores das teses por instituição, verificou-se que, em todas as instituições pesquisadas, a maioria dos autores que defenderam as teses eram do gênero masculino. A instituição que apresentou o maior percentual de defesas com autores do gênero feminino foi a FURB, com 37%.

Sobre a classificação da pesquisa pelo objetivo, Sampieri, Collado e Lucio (2013) classificam em: descritiva, exploratória ou explicativa. Na tabela 2 pode-se observar os tipos de pesquisa utilizados nas teses:

Tabela 2 – Tipos de pesquisa utilizados nas teses de Contabilidade

Tipo de pesquisa	Frequência	%
Não informa	79	53,74%
Descritiva	39	26,53%
Descritiva e exploratória	14	9,52%
Exploratória	7	4,76%
Explicativa	5	3,40%
Descritiva e explicativa	2	1,36%
Exploratória e explicativa	1	0,68%
Total	147	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

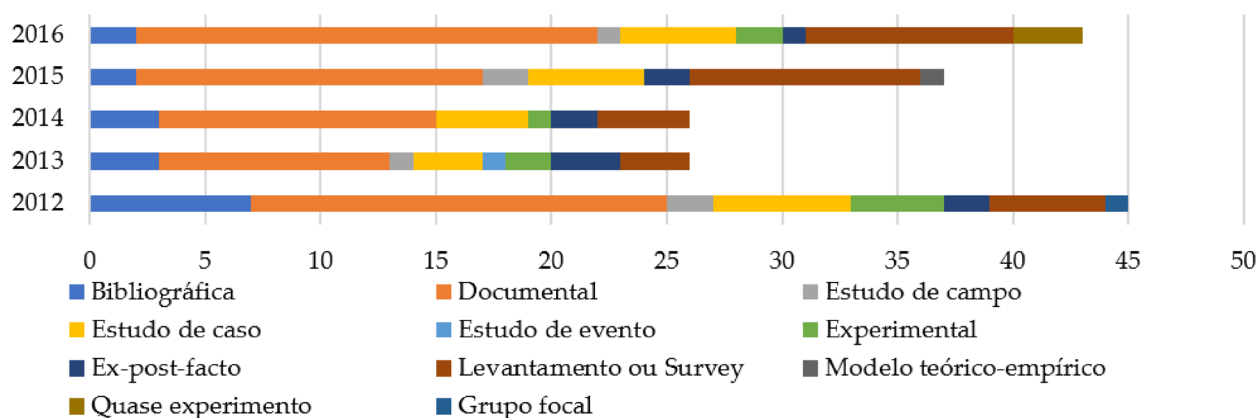
Nota-se que, em mais da metade das teses analisadas, os autores não identificaram a pesquisa quanto ao tipo, ao verificar esse fenômeno por programa; com exceção da FURB, todos os outros programas apresentaram teses sem essa classificação.

Para os autores de trabalhos científicos, é importante realizar a identificação do tipo de pesquisa, pois, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), essa classificação leva à reflexão do alcance do estudo. Isso significa que o desenho, os procedimentos e todo o processo da pesquisa têm alcances diferentes quando o trabalho é exploratório, descritivo ou explicativo.

Ao analisar as teses classificadas quanto ao tipo de pesquisa, o mais utilizado foi o descritivo, seguido pelo exploratório. No trabalho de Kihn e Nasi (2017), sobre teses finlandesas, e o de Pontes *et al.* (2017), os pesquisadores também identificaram que o tipo mais utilizado foi o descritivo.

O tipo de delineamento da pesquisa é a classificação do estudo em relação aos procedimentos adotados para a coleta de dados, ou seja, o campo onde foram levantadas as informações que se pretende analisar. Assim como ocorreu na classificação do tipo de pesquisa, nem todas as teses continham a identificação do delineamento da pesquisa feito pelo próprio autor. No caso das teses sem especificação do delineamento, estas foram classificadas de acordo com Martins e Theóphilo (2009). Por outro lado, alguns autores descrevem mais de um delineamento e, nesse caso, esse tipo de classificação foi mantido. Por essa razão, o número total de delineamento foi maior (177) que o número total de teses analisadas (147). A figura 2 apresenta a identificação das teses por delineamento.

Figura 2 – Classificação das teses quanto ao tipo de delineamento, por ano



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a figura 2, o delineamento da pesquisa mais utilizado foi o documental, em 75 teses; o segundo mais aplicado foi o levantamento ou *survey*, identificado em 31 teses; e, em terceiro, o estudo de caso empregado em 23 teses. Destaca-se o delineamento bibliográfico que está diminuindo a cada ano. Em 2012, esse tipo foi utilizado em mais de 15% das teses; no ano de 2016, esse percentual não chegou a 5%. No resultado da pesquisa de Ribeiro (2013), os delineamentos mais empregados foram: o bibliográfico, o documental e *survey*. O estudo de Pontes *et al.* (2017) apontou como mais incidentes os seguintes delineamentos: bibliográfico, estudo de caso e *survey*.

Nos trabalhos científicos, para a definição do objeto de estudo é escolhida uma população que possui características em comum e, a partir dela, são feitas seleções específicas para definir a amostra a ser estudada. Esta pesquisa identificou quais as amostras mais participantes nas teses de doutorado em Contabilidade, no período analisado. O resultado pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 – Amostra utilizada nas teses de Contabilidade

Amostra utilizada	Quantidade
Empresas e/ou instituições, cooperativa, entidade sem fins lucrativos	82
Professores, auditores e gestores	27
Órgãos públicos	3
Documentos e/ou eventos	6
Publicações científicas	4
Instituições financeiras	8
Entes públicos	11
Governo de demais países	2
Instituições de ensino	4
Total	147

Fonte: Dados da pesquisa.

As amostras mais utilizadas foram as instituições (empresas e/ou instituições, cooperativas, entidades sem fins lucrativos; órgãos públicos; instituições financeiras; entes públicos, governo e instituições de ensino) que estavam presentes em 110 teses.

Aproximadamente 50% das teses utilizaram como amostra empresas brasileiras e/ou estrangeiras; aproximadamente 18% empregaram como amostra indivíduos, principalmente estudantes, auditores e professores. Houve um aumento na proporcionalidade de teses que utilizaram dados de órgãos públicos. No ano de 2013, apenas 5% dos trabalhos aplicaram esse tipo de amostra; em 2016 esse percentual subiu para 18%. O principal objeto de estudo das teses investigadas são as empresas brasileiras (47 teses utilizaram esse tipo de amostra), sendo grande parte delas com ações listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Esse tipo de amostra foi utilizado principalmente em trabalhos com as temáticas de Contabilidade Financeira, Gerencial e Tributos. Já na temática em educação, a amostra predominante contemplou estudantes.

A abordagem metodológica pode ser classificada como: qualitativa, quantitativa ou mista (RICHARDSON, 2015). Nas teses com abordagem qualitativa, o percentual foi de 18%; as teses quantitativas foram a maioria, 87 no total, representando 59%; as teses mistas representaram 22% dos trabalhos analisados.

Na área contábil, observa-se a predominância de pesquisas com abordagem quantitativa, ou seja, quase 60% das teses. Ao somar os trabalhos que utilizaram métodos quantitativos e os que utilizaram métodos mistos, o percentual supera 80% das teses, isto é, a grande maioria das teses utilizou-se dos métodos quantitativos. Esse resultado foi semelhante aos encontrados por Wink *et al.* (2013), Costa e Martins (2016), Kihn e Nasi (2017). Por outro lado, no trabalho de Ribeiro (2013), com teses na área de Contabilidade Gerencial, a predominância se deu na abordagem mista, seguida da quantitativa e, por último, a qualitativa.

Quanto às técnicas utilizadas nas teses, dos 147 trabalhos da amostra, 122 utilizaram pelo menos uma técnica estatística quantitativa; a grande maioria, no entanto, utilizou mais de uma técnica, tendo sido listadas 59 técnicas diferentes.

Nos trabalhos de Contabilidade Financeira, as principais técnicas adotadas foram: estatística descritiva; regressão de dados em painel; testes paramétricos e não-paramétricos; e regressão múltipla. Já em Contabilidade Gerencial, foram: estatística descritiva; modelagem de equações estruturais; regressão múltipla; e análise fatorial.

Um dos intuitos deste trabalho foi identificar as teorias centrais, ou seja, as teorias que serviram de base para a construção das teses. Deste modo, a tabela 4 traz a relação das teorias empregadas nas pesquisas dos doutorandos. Cabe ressaltar que, das 147 teses, 33 não definiram nenhuma teoria de base. As teorias mais abordadas nas pesquisas foram: Teoria da Agência, utilizada em 21 teses, e a Teoria da Contingência, empregada por dez autores.

Tabela 4 – Teorias centrais apresentadas nas teses de Contabilidade

Teorias	Frequência	Teorias	Frequência
Não informada	33	Prospecto	2
Agência	21	Federalismo fiscal	2
Contingência	10	Discurso	2
Institucional	8	Geral de sistema	2
Contratual da firma	5	Baseada em recursos	2
Regulação	5	Contratos	2
Finanças	4	Escolhas públicas	1
Divulgação voluntária	3	Ciclos de vida comportamental	1
Neoinstitucional	3	Racionalidade limitada	1
Contábil positiva	3	Medição	1
Crítica	3	Mensuração contábil	1
Stakeholders	3	Nova gestão pública	1
Redes	3	Econômica	1
Outras teorias*	44		

*Houve outras 44 teorias, todas elas tendo aparecido apenas uma vez. Algumas delas são: Sistemas vivos, stickycosts, sinalização, comportamento do consumidor; materialismo histórico, relações humanas, entre outras.

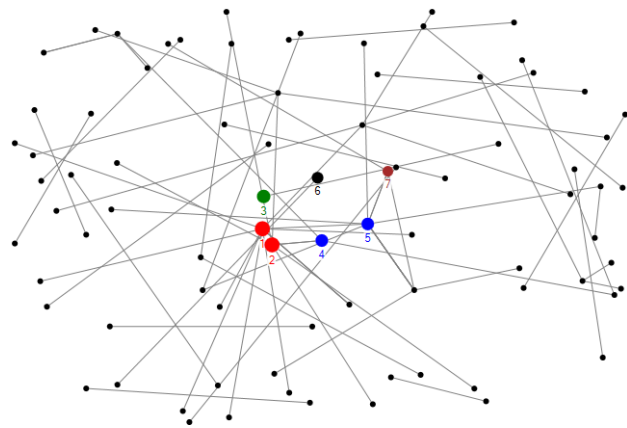
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se uma diversidade muito grande de teorias utilizadas pelos autores. Foram encontradas 70 teorias diferentes nos trabalhos analisados. O campo da Contabilidade não apresenta uma teoria específica; por isso, os pesquisadores buscam teorias de outras áreas para explicar os fenômenos que apresentam relação com a área contábil. Dessas 70 teorias, 52 foram utilizadas apenas uma vez. Esse levantamento vem ao encontro da visão de Riccio, Mendonça Neto e Sakata (2007), de que uma das características da pesquisa em Contabilidade é ser interdisciplinar, ou seja, diversos conceitos e teorias integram-se. Na sequência serão apresentados os resultados da microanálise das teses.

MICROANÁLISE

Na microanálise, os dados analisados foram: o número de defesas de tese por ano; a análise das relações dos orientadores e autores das teses; a análise das palavras-chave. A figura 3 apresenta o total de teses que foram analisadas por ano.

Figura 3 - Evolução do número de teses defendidas em Contabilidade de 2012 a 2016



Fonte: Dados da pesquisa.

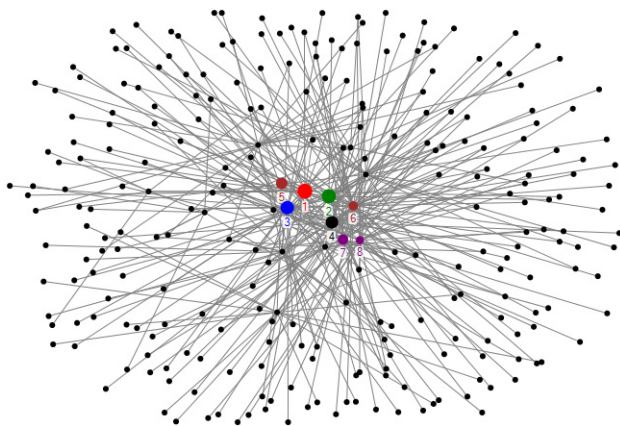
A figura 3 indica que 2016 foi o ano com o maior número de defesas; e a tendência é que esse número continue a aumentar, uma vez que novos programas de doutorado ainda não haviam apresentado suas primeiras defesas. É o caso do programa de doutorado em Contabilidade da UFPR que, até o ano de 2016, não apresentara nenhuma defesa, e a UFSC, apenas uma.

Com relação à quantidade de defesas por instituição, a USP representa 47,62% da amostra, seguida pela UNB-UFPB-UFRN, com 29,25%, a FURB, com 18,37%, a FUCAPE, com 2,72%, a UNISINOS com 1,36%, e a UFSC, com 0,68%.

Para análise das relações entre autores das teses, orientadores, coorientadores e professores que participaram das bancas de defesas das teses, optou-se pela utilização do mapa de redes. Esses gráficos possibilitam a utilização de laços e cores para destacar os atores interligados. Esse tipo de análise é importante em uma pesquisa bibliométrica, pois, dessa maneira, é possível constatar o nível de colaboração entre os atores envolvidos no processo de pesquisa na pós-graduação em Ciências Contábeis.

As redes, nesse caso, foram compostas pelos números de vezes em que os professores trabalharam em conjunto como orientador e como membro de banca, para contribuir com o trabalho em análise. A quantidade de atores envolvidos foi: 147 autores que defenderam teses; 147 orientadores; 12 coorientadores; 307 professores participaram como membro das bancas. A figura 4 apresenta a conexão entre atores envolvidos na defesa.

Figura 4 – Mapa de rede de autores, orientadores, coorientadores e membros das bancas



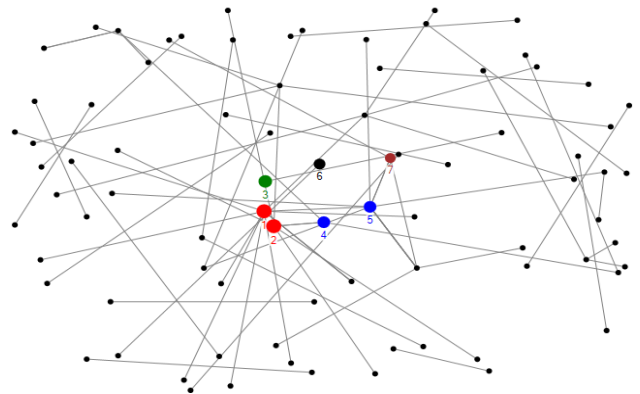
Legenda: 1. Lavarda, C.FE. (18 conexões); 2. Cornacchione Jr, E.B. (16 conexões); 3. Lustosa, P.R.B. (14 conexões); 4. Silva, J.D.G. (13 conexões); 5. Fávero, L.P.L. (12 conexões); 6. Paulo, E. (12 conexões); 7. Carvalho; L.N.G. (11 conexões); 8. Martins; G. A. (11 conexões).

Fonte: Dados da pesquisa.

O professor Carlos Eduardo Facin Lavarda foi quem mais apresentou conexões cuja linha de pesquisa, conforme informado no *Curriculum Lattes*, envolve a Contabilidade Gerencial, o controle de gestão e a avaliação de desempenho. O professor com mais quantidade de orientações no período analisado foi o professor Edgard Bruno Cornacchione Junior, com 10 orientações, e apresenta no seu *Curriculum Lattes* cinco linhas de pesquisa: correção integral das demonstrações financeiras; Gestão econômica de empresas; tecnologia de educação aplicada à Contabilidade; *Human Resource Development*; *Human-Computer interface and online learning*. A respeito dos 147 autores que defenderam suas respectivas teses, 15 deles participaram como membros de banca de, pelo menos, uma defesa – isso evidencia o vínculo dos autores com outros pesquisadores.

Para analisar as teses mais citadas, entre aquelas de doutorado em Contabilidade, analisadas nesse estudo, fez-se também a opção por utilizar o mapa de redes para representar como esses autores de teses foram utilizados em outros trabalhos bem como, a existência de co-citação entre os estudos.

Figura 5 – Mapa de citações entre as teses



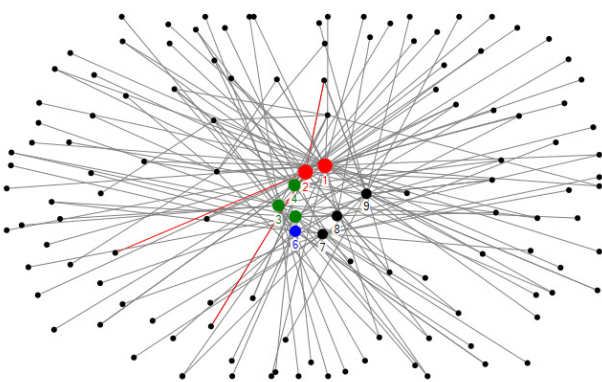
Legenda: 1. Martinez, A.L (15 conexões); 2. Paulo, E. (15 conexões); 3. Almeida, J.E.F. (12 conexões); 4. Lima, J.B.N. (9 conexões); 5. Silva, R.L.M. (9 conexões); 6. Rodrigues, A. (7 conexões); 7. Coelho, A.C.D. (7 conexões).

Fonte: Dados da pesquisa.

No total, 477 teses foram citadas nos 147 trabalhos analisados. Entre essas, as mais citadas foram: Martinez (2001), que procurou demonstrar empiricamente que as companhias abertas brasileiras gerenciam os resultados contábeis; e a outra foi a de Paulo (2007), cujo objetivo foi verificar a validade teórica e empírica dos modelos operacionais para mensurar o *accruals* discricionários utilizados na detecção do gerenciamento de resultado. Essas duas teses têm em comum as seguintes características: ambas foram desenvolvidas na USP, ambas foram citadas em 15 teses de Contabilidade no período analisado, e o tema principal foi o gerenciamento de resultado. A quantidade de citações dos dois trabalhos evidencia a importância dessa temática nos estudos contábeis, estando ambas inseridas na Contabilidade Financeira. Outra informação apontada pelo mapa de redes de citações é a de que, das 147 teses analisadas, 33 delas já foram citadas por outras teses analisadas no período.

Com o intuito de identificar os temas mais abordados nos estudos das teses de Contabilidade no período estudado, foi realizada uma análise de frequência das palavras-chave das teses para ratificar as linhas de pesquisa. A figura 6 apresenta as relações entre as palavras-chave.

Figura 6 – Rede de ocorrência de palavras-chave



Legenda: 1. Contabilidade (12 ocorrências); 2. Contabilidade Gerencial (12 ocorrências); 3. Gerenciamento de resultado (7 ocorrências); 4. Contabilidade Financeira (7 ocorrências); 5. Auditoria (5 ocorrências); 6. Custo de Capital (6 ocorrências); 7. Desempenho (5 ocorrências); 8. Padrões e Normas Contábeis (5 ocorrências); 9. Avaliações de desempenho (5 ocorrências).

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram encontradas 429 palavras-chave nas teses analisadas, sendo que 75 delas se repetem mais de uma vez, enquanto 354 palavras foram mencionadas uma única vez. As palavras mais recorrentes foram Contabilidade e Contabilidade Gerencial, presentes em 12 teses cada uma delas. Com sete ocorrências aparecem as palavras Contabilidade Financeira e Gerenciamento de Resultados. Ressalta-se que esta última é um termo consagrado na área da Contabilidade Financeira.

Assim, analisando-se as teses de doutorado em Contabilidade, no período de cinco anos, percebeu-se que as pesquisas abrangem diversas temáticas, destacando-se o termo Gerenciamento de Resultado para a área financeira como um dos assuntos mais debatidos nesse período, além do crescimento dos estudos na área da Contabilidade Gerencial.

CONCLUSÕES

As teses são trabalhos acadêmicos desenvolvidos a partir de temas pouco explorados ou ainda não abordados em profundidade e, por isso, contribuem para a evolução do conhecimento científico. Devido a essa importância, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um levantamento do perfil das teses de doutorado dos programas pós-graduação em Contabilidade, no Brasil, defendidas no período de 2012 a 2016, com base em uma amostra de 147 teses, com o intuito de evidenciar o progresso da pesquisa em Contabilidade oriundo de trabalhos de doutorado. Este trabalho preencheu a lacuna de pesquisas sobre a identificação, amplitude e período abrangido, bem como a análise de itens metodológicos utilizados em teses de doutorado em Contabilidade que não foram verificados em outras pesquisas.

Com o aumento do número de programas de pós-graduação que oferecem título de doutorado em Contabilidade nos últimos anos no Brasil, conseqüentemente, houve também o aumento no número de teses defendidas e, a tendência é que esse número continue aumentando, pois, algumas instituições, no período analisado, estavam começando a apresentar as primeiras defesas (UFSC), e outras ainda não tinham realizado nenhuma defesa (UFPR).

Com relação às teses, percebe-se a diversidade de temas e teorias utilizadas. Constatou-se a utilização de 70 teorias diferentes, sendo as teorias da agência e da contingência as mais recorrentes. Essa característica evidencia um crescimento da área, uma vez que os doutorandos estão procurando teorias de outras áreas para aplicar nos fenômenos da área contábil.

Em relação à temática abordada, houve predominância na área de Contabilidade Financeira, porém, outras áreas, a exemplo da Contabilidade Gerencial, aumentaram a sua participação na quantidade de defesa de teses. No que se refere à metodologia de pesquisa, constatou-se um número elevado de teses (79), que não identificaram qual o tipo de pesquisa foi utilizado no trabalho. Em relação ao delineamento da pesquisa, os estudos documentais foram os mais frequentes. Percebeu-se, também, que os pesquisadores preferem os estudos com análise quantitativa, e essa preferência justifica-se pelo grande número de pesquisa com a temática financeira.

A técnica de metátese utilizada neste estudo possibilitou identificar quais foram os professores com maior número de orientações, os professores com maior participação em bancas de doutorado e suas respectivas linhas de pesquisa, além de destacar os relacionamentos entre esses professores. A metátese ainda contribuiu para identificar as palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos.

Espera-se que a presente pesquisa contribua para um maior aprofundamento das discussões sobre a produção científica dos programas de pós-graduação em Contabilidade, tanto em nível de doutorado como em nível de mestrado. A pesquisa também mostra a expansão das diversas linhas temáticas, metodologias e assuntos abordados pelos estudos, o que pode facilitar a escolhas de áreas de atuação dos futuros pesquisadores em Contabilidade.

Quanto à limitação deste estudo, ressalta-se que mesmo as teses de doutorado sendo trabalhos estruturados de maneira detalhada, encontraram-se algumas teses que não apresentaram todos os itens pesquisados neste estudo.

Com isso, evidencia-se outra limitação, que é a subjetividade da concepção dos pesquisadores sobre os dados pesquisados e analisados, pois a falta de informação dificulta a classificação de alguns itens da pesquisa, a qual foi realizada com base na interpretação dos fatos de maneira pessoal, concebida pela experiência e conhecimento adquiridos dos pesquisadores.

Recomenda-se, para futuras pesquisas, a análise de teses e/ou dissertações de um programa de pós-graduação específico, empregando o mesmo instrumento de dados deste estudo, mas abrangendo um período maior de análise. Recomenda-se, ainda, focar em áreas específicas e desenvolver pesquisas mais aprofundadas, contemplando mais dados para a análise dos trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Cursos Recomendados/Reconhecidos*. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpq/cursos-recomendados-reconhecidos>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- COSTA, F.; MARTINS, G. A. Características epistemológicas de publicações científicas em contabilidade: evidências de um cenário produtivista. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 33-68, maio/ago. 2016.
- ECO, U. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 13. ed. Queluz de Baixo: Editorial Presença, 2007.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. *Análise de dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS® e Stata®*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2017.
- GORDON, E. A. Avanços e oportunidades na pesquisa contábil internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 30, n. 79, p. 9-13, jan./abr. 2019.
- KIHN, L. A.; NASI, S. Emerging diversity in management accounting research: the case of finnish doctoral dissertations, 1945-2015. *Journal of Accounting & Organizational Change*, United Kingdom, v. 13, n. 1, p. 131-160, 2017.
- MAGALHÃES, F. A. C. Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006. *Anais [...]*. Salvador: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2006.

- MARASSI, R. B.; BRIZOLLA, M. M.; CUNHA, P. R. Produção científica sobre rodízio de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases Science Direct e Scopus. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 4-21, jan./abr. 2014.
- MARTINEZ, Antonio Lopo. "Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 167 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MIRANDA, G. J. et al. A pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências dos doutores no período de 2005 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./abr. 2013.
- MIRANDA, C. S.; ARAÚJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de ciências contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Bahia, v. 5, n. 1, p. 4-20, 2015.
- OLIVEIRA, A. B. S. O. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- PAULO, E. *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. 2007. 260 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PEREIRA, D. R. M.; PINTO, M. R. Educação, desenvolvimento humano e qualidade da educação. *Revista de Políticas Públicas*, Maranhão, v. 13, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2009.
- PONTES, E. S. et al. Produção Acadêmica Nacional em Contabilidade: análise das teses e dissertações produzidas entre 2007 e 2016. *REAd - Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 239-258, dez. 2017.
- RIBEIRO, M. C. H. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. *Biblios (Peru)*, Pittsburgh, n. 69, p. 1-20, out./dez. 2017.
- RIBEIRO, R. R. M. Análise da abordagem metodológica: um estudo das teses e dissertações em contabilidade gerencial. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 13, n. 25, p. 84-97, 2013.
- RICCIO, E. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; SAKATA, M. C. G. Movimentos de teorias em campos interdisciplinares: a inserção de Michel Foucault na contabilidade. *Revista de Administração Contemporânea*, Paraná, v. 11, n. 2, p. 11-32, 2007.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SAYED, S. et al. Análise dos estudos em história da contabilidade em teses e periódicos brasileiros (2000-2016). *ConTexto*, Porto Alegre, v. 19, n. 41, p. 1-12, jan./abr. 2019.
- SCHMIDT, F. L.; HUNTER, J. E. *Methods of meta-analysis: correcting error and bias in research findings*. London: Sage, 2014.
- SILVA, A. C. R. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SOUZA, F. J. V. et al. Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011). *REUNIR - Revista De Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, Campina Grande, v. 2, n. 3, p. 69-85, maio/ago. 2012.
- USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 17.; CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 14., 2017, São Paulo. *Áreas Temáticas*. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <http://congressousp.fipecafi.org/areas.aspx>. Acesso em: 04 jul.2018.
- WINK, P. K. S. et al. Approach Epistemológico: uma pesquisa no programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade da FEA/USP. *Revista Ambiente Contábil*, Rio Grande do Norte, v. 5, n. 1, p. 263-280, jan./jun. 2013.

Análise da produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade CNPq em Educação Física no quadriênio 2013-2016

Guilherme Moreira Caetano Pinto

Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

Professor, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8576459778160661>

E-mail: prof.guilhermecaetano@gmail.com

Rafael Carlos Sochodolak

Bacharel em Educação Física, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

Residente, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1706039559628131>

<http://orcid.org/0000-0003-4250-6416>

E-mail: rafa.sochodolak@hotmail.com

Miguel Archanjo de Freitas Júnior

Doutorado em História, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

Professor, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3535289084806834>

<http://orcid.org/0000-0001-6636-8084>

E-mail: mfreitasjr@uepg.br

Bruno Pedroso

Doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil.

Professor, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3180182724063175>

<http://orcid.org/0000-0002-7905-2393>

E-mail: prof.brunopedroso@gmail.com

Data de submissão: 28/11/2021. Data de aceite: 14/04/2022. Data de publicação: 23/10/2022.

RESUMO

A constante renovação da ciência demanda estudos continuados que reflitam um cenário atualizado da ciência. Adicionalmente, estudos sobre bolsistas de produtividade permitem observar tendências de produção e que pesquisadores entendam melhor o processo. Este trabalho analisou a produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cuja temática seja a Educação Física, no quadriênio 2013-2016. Para tanto, foram contabilizados indicadores de produção técnico-científica dos 91 bolsistas de produtividade da área de Educação Física. Verificou-se que: a média de publicação de artigos (67,02) se mostrou significativamente superior a todos os demais tipos de produção científica ($p < 0,05$); a publicação de artigos foi a variável mais relevante para prever a produção científica ($b = 0,654$; $t = 277945913,723$; $p < 0,001$); a publicação de livros foi significativamente inferior a todos os demais tipos de produção científica ($p < 0,05$); as médias de publicações de artigos em periódicos com JCR (22,38) foram significativamente superiores ($p < 0,001$) aos artigos dos grupos 1 (Qualis A1 e A2), 2 (Qualis B1 e B2), 3 (Qualis B3, B4 e B5) e 4 (Qualis C e N/C); as médias de publicação de artigos do grupo 1 (Qualis A1 e A2) (10,28) foram significativamente superiores ao grupo 3 (Qualis B3, B4 e B5/1,68) e 4 (Qualis C e NC/1,58). Concluiu-se que os bolsistas de produtividade da área da Educação Física período 2013-2016 publicaram seus artigos em periódicos de alto nível.

Palavras-chave: Educação Física. Bolsistas de produtividade do CNPq. Produção técnico-científica.

Analysis of the technical-scientific production of grant holders CNPq on Physical Education in quadrennium 2013-2016

ABSTRACT

The constant renewal of science demands continued studies that reflect an updated science scenario. Additionally, studies about grant holders allows to observe production trends and that researchers to be understand the process. This work analized the technical-scientific production of grant holders of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), in physical education area, in quadrennium 2013-2016. For this, we accounted indicators of technical-scientific production of the 91 grant holders in physical education area. We found that: the average of publication in article form (67,02) was significantly higher than all other types of scientific production ($p < 0,05$); the publication in article form was the most relevant variable to predict scientific production ($b 0,654$; $t 277945913,723$; $p < 0,001$); the publication in books form was significantly lower than all other types of scientific production ($p < 0,05$); the average of publication in articles with JCR (22,38) was significantly higler ($p < 0,001$) than articles of groups 1 (Qualis A1 e A2-10,28), 2 (Qualis B1 e B2-7,92), 3 (Qualis B3, B4 e B5-1,68) e 4 (Qualis C e N/C-1,58); the average of publication in articles of group 1 (Qualis A1 e A2-10,28) was significantly higler than groups 3 (Qualis B3, B4 e B5-1,68) e 4 (Qualis C e N/C-1,58). We concluded that grant holders in physical education area period 2013-2016 published their articles in high-level journals.

Keywords: *Physical Education. Grant holders of the CNPq. Technical-scientific production.*

Análisis de la producción técnico-científica de los becarios de productividad del CNPq en Educación Física en el cuatrienio 2013-2016

RESUMEN

La constante renovación de la ciencia exige estudios continuos que reflejen un escenario científico actualizado. Además, los estudios sobre becarios de productividad permiten observar las tendencias de producción y que los investigadores comprendan mejor el proceso. Este trabajo, cuyo tema es Educación Física, en el cuatrienio 2013-2016, analizó la producción técnico-científica de los becarios de productividad del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Para ello, se contabilizaron los indicadores de producción técnico-científica de los 91 becarios de productividad en el área de Educación Física. Se encontró que: la publicación promedio de artículos (67.02) fue significativamente mayor que todos los demás tipos de producción científica ($p < 0.05$); la publicación de artículos fue la variable más relevante para predecir la producción científica ($b 0,654$; $t 277945913,723$; $p < 0,001$); la publicación de libros fue significativamente menor que todos los demás tipos de producción científica ($p < 0.05$); el número medio de artículos publicados en revistas con JCR (22,38) fue significativamente superior ($p < 0,001$) que los artículos de los grupos 1 (Qualis A1 y A2), 2 (Qualis B1 y B2), 3 (Qualis B3, B4 y B5) y 4 (Qualis C y N / C); los medios de publicación de los artículos del grupo 1 (Qualis A1 y A2) (10,28) fueron significativamente superiores a los del grupo 3 (Qualis B3, B4 y B5 / 1,68) y 4 (Qualis C y NC / 1,58). Se concluye que los expertos de la productividad en el área de Educación Física en el período 2013-2016 publicaron sus artículos en revistas de alto nivel.

Palabras clave: *Educación Física. Becarios de productividad del CNPq. Producción técnico-científica.*

INTRODUÇÃO

A produção científica brasileira encontra-se em expansão e está diretamente ligada aos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* de diversas áreas do conhecimento (LETA; GLÄNZEL; THIJS, 2006; CAFÉ *et al.*, 2011; COUTINHO *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2014; PELLIZZON; CHIARI; GOULART, 2014; DIAS; MOITA, 2018).

Com o referido crescimento da produção científica, tornam-se necessários estudos que analisem como vem ocorrendo o processo de produção do conhecimento. As pesquisas com esse escopo normalmente utilizam a Bibliometria e a Cientometria para atingir esse objetivo (MACIAS-CHAPULA, 1998; SILVA; BIANCHI, 2001). A Bibliometria trata dos aspectos quantitativos, enquanto a Cientometria analisa os aspectos quantitativos relacionados à produção do conhecimento, tais como fatores econômicos e sociológicos (MACIAS-CHAPULA, 1998). Através dessas verificações, que são utilizadas em larga escala por universidades, é possível analisar e caracterizar a atividade científica dos pesquisadores (TEODORESCU, 2000; RICHARD *et al.*, 2009; WENDT, 2013).

Na análise da produção científica, não se devem considerar apenas os números de publicações, mas também a sua qualidade (FERREIRA; MALERBO; SILVA, 2003). No Brasil, o sistema Qualis é utilizado como uma estratégia de planejamento e de avaliação das pesquisas científicas que visa identificar o conhecimento produzido no Brasil e o impacto dessas pesquisas para a comunidade científica (LINS; PESSÔA, 2010; STREHL, 2005; VITOR-COSTA; MAIA DA SILVA; SORIANO, 2012). Além disso, o pesquisador pode fazer uso do sistema Qualis em pesquisas de revisão bibliométrica ou como um critério para selecionar a revista em que pretende divulgar seus resultados (VITOR-COSTA; MAIA DA SILVA; SORIANO, 2012).

O sistema Qualis prevê a utilização de estratos, sendo até a edição referente ao quadriênio 2013-2016 os seguintes: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Cada um desses estratos tem um peso que difere entre as áreas do conhecimento. No caso da área 21, que envolve a Educação Física, a Fonoaudiologia, a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional, os artigos A1 têm peso 100, o estrato A2 tem peso 80, o estrato B1 tem peso 60, o estrato B2 tem peso 40, o estrato B3 tem peso 20, o estrato B4 tem peso 10 e o estrato B5 tem peso 5. É prevista também uma saturação de artigos contabilizados em estratos inferiores do Qualis nas avaliações da pós-graduação. São contabilizados, no máximo, três artigos em estratos B4 e B5 e um capítulo de livro C1 por docente (CAPES, 2013).

Outro método bastante utilizado para verificar a relevância e o impacto de um artigo na literatura é o Fator de Impacto (FI). Há vários índices que avaliam o FI de uma publicação, no entanto o *Journal Citation Reports* (JCR) é o que vem sendo considerado como o mais relevante no meio acadêmico brasileiro. O FI é calculado pela divisão entre o número de citações de um artigo nos anos que antecedem a publicação do FI e o número total de artigos publicados pela revista nesse mesmo período (GARFIELD, 2006). Exemplificando, a fórmula para o cálculo do JCR do ano de 2019 (referente ao ano de 2018) é igual ao número de citações, em 2018, de artigos em publicados em 2016 e em 2017 dividido pelo número de artigos publicados em 2016 e em 2017.

Além da avaliação da produção científica nacional, no Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aponta algumas diretrizes, bem como oferta bolsas-produtividade para pesquisadores que são vistos como referências em suas respectivas áreas, levando em consideração a qualidade de suas produções (WAINER; VIEIRA, 2013).

No meio acadêmico brasileiro, as bolsas de produtividade começaram a ser distribuídas em 1976, porém passaram a atrair pesquisadores e adquiriram maior importância a partir da década de 1990, quando houve um aumento da preocupação dos órgãos públicos relacionados à pesquisa em oferecer maior incentivo para a produção científica nacional (DE CASTRO GUEDES; AZEVEDO; FERREIRA, 2015).

As bolsas de produtividade são ofertadas em duas modalidades aos pesquisadores brasileiros: a bolsa de produtividade em pesquisa (PQ) e a bolsa de produtividade em desenvolvimento e extensão inovadora (DT). Nessas modalidades, há a existência da categoria 1, que apresenta os níveis 1A, 1B, 1C, 1D; e o 2 que se trata de uma categoria inicial. Além dessas, há ainda a categoria Sênior, que se destina a líderes em sua área de atuação apenas para a categoria PQ, após sucessivas renovações da bolsa de produtividade no nível A ou B da categoria 1. O período de vigência das bolsas da categoria 1 são: a categoria 1A apresenta vigência de 60 meses, e as categoria 1B, 1C e 1D apresentam vigência de 48 meses. As bolsas da categoria 2 têm vigência de 36 meses e, no caso da categoria Sênior, a bolsa é vitalícia (CNPQ, 2015).

O valor das bolsas de produtividade depende da categoria e do nível do bolsista. Para bolsistas PQ da categoria Sênior, o valor é de R\$ 1.500, similar ao do nível 1A. A partir das bolsas de nível 1A, na medida em que o nível de bolsa diminui, o valor pago pelo fomento também reduz. Os valores para bolsistas PQ e DT são: nível 1A, o valor de 1.500 reais; nível 1B, o valor de 1.400 reais; nível 1C, o valor de 1.300 reais; nível 1D, o valor de 1.200 reais; nível 2, o valor de 1.100 reais. Adicionalmente ao valor pago, está previsto como benefício o adicional de bancada, que deve ser pago para auxiliar em despesas de capital, a exemplo de equipamentos, ou de custeio que incluam diárias e viagens. Não é previsto pagamento de adicional de bancada para bolsistas das categorias Sênior e 2. Para as demais categorias, os valores são: 1A, o valor de 1.300 reais; 1B, o valor de 1.100 reais; 1C, o valor de 1.110 reais; e 1D, o valor de 1.000 reais (CNPQ, 2015).

Quadro 1 – Categorias de bolsa e critérios de cada categoria no período 2013-2016

Categorias	Crítérios para cada categoria ¹
Categoria 2	Ter concluído o doutorado há, no mínimo, três anos. Ter publicado, no mínimo, cinco trabalhos (em três, sendo o orientador ou o principal autor) em periódicos listados nas bases ERIC, LILACS ou EMBRASE. Ter orientado, no mínimo, um mestre. Estar em atividade de pesquisa e de orientação de mestrandos ou de doutorandos.
Categoria 1 nível 1D	Ter concluído doutorado há, no mínimo, oito anos. Ter publicado, no mínimo, 20 trabalhos científicos (dos quais: a) ao menos cinco devem ter listagem mínima na base SciELO; b) em, ao menos 10, o pesquisador deve ser o autor principal ou o orientador;) indexados nas bases ERIC, LILACS ou EMBRASE. Ter concluído a orientação de, ao menos, três mestres ou doutores. Estar em atividades de pesquisa. Estar orientando, ao menos, três mestrandos ou doutorandos.
Categoria 1: níveis 1C, 1B e 1A	Ter concluído doutorado há, no mínimo, oito anos. Ter publicado, no mínimo, 20 trabalhos científicos (segundo o mesmo número do nível 1D) listados nas bases ERIC, LILACS, EMBRASE ou SciELO – destes, no mínimo cinco devem ter indexação nas bases ISI ou MEDLINE e, em ao menos 10, o pesquisador deve ser o principal autor ou o orientador. Ter concluído orientação de, ao menos, cinco mestres ou doutores (no mínimo dois doutores). Estar orientando, ao menos, três mestrandos ou doutorandos.

Fonte: Capes (2013).

¹ Quanto aos critérios de concessão de bolsa, cabe ressaltar que o edital para concessão é anual e pode se alterar de um ano para o outro. Dessa forma, é possível que os bolsistas tenham sido submetidos a critérios diferentes. Ou seja, em um recorte temporal do ano de 2017 pode haver pesquisadores que entraram pelo edital dos anos de 2012, 2013, 2014.

Concedida sob esses critérios, a bolsa de produtividade tem um *status* de premiação pelo destaque do pesquisador em sua área do conhecimento (PICININ *et al.*, 2013; WAINER; VIEIRA, 2013; SACCO *et al.*, 2016; KLEPA; PEDROSO, 2019). Diante disso, emerge a possibilidade de mapear a produção científica de bolsistas de produtividade, o que permite traçar as tendências quantitativas de produção e a compreensão do que os pesquisadores precisam fazer para obter bolsa de produtividade (MUELLER, 2006; PELLIZZON; CHIARI; GOULART, 2014; PICININ *et al.*, 2015).

Tais pesquisas já foram desenvolvidas em diversas áreas acadêmicas: Administração e Contabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2007), Odontologia (SCARPELLI *et al.*, 2008), Saúde Coletiva (SANTOS *et al.*, 2009), Medicina (MARTELLI-JUNIOR *et al.*, 2010; MENDES *et al.*, 2010), Nefrologia e Urologia (OLIVEIRA *et al.*, 2011a), Cardiologia (OLIVEIRA *et al.*, 2011b) e Medicina Veterinária (SPILKI, 2013).

Assim como em todas as áreas, a análise da produção científica dos bolsistas de produtividade da área de Educação Física mostra-se bastante pertinente. Essa área do conhecimento pode ser considerada ampla, oferecendo várias possibilidades que agem no sentido de propagar e de diversificar as práticas corporais relacionadas com a busca por saúde, com o esporte, com o bem-estar físico e mental, tendo também ações direcionadas para uma perspectiva sociocultural (BRACHT, 1995; CAETANO, 2010; FURTADO; NAMAN, 2014; PAIXÃO, CUSTÓDIO; BARROSO, 2014).

Neste sentido, emerge a importância de se observar como as produções acadêmicas da área da Educação Física no período de 2010-2012 foram contempladas, diante da possibilidade de compreender a heterogeneidade e a grandeza que a Educação Física apresenta (PEDROSO *et al.*, 2017).

No entanto, tendo em vista a constante renovação da produção científica, a elaboração de estudos continuados que reflitam um cenário atualizado da ciência é necessária, e permite, inclusive, a comparação com outros períodos de uma mesma área, possibilitando um aprofundamento da análise e subsidiando a elaboração de metas, além do estabelecimento de estratégias de distribuição de recursos.

Cabe mencionar que a elaboração de estudos dessa natureza demanda tempo para serem produzidos, visto que envolve um levantamento de informações denso que, em algumas etapas, é manual, e necessita que os currículos estejam atualizados, sendo adequado proceder com a coleta dos dados posteriormente ao término do período de alimentação dos dados para a avaliação dos programas de pós-graduação. Diante disso, é natural que os artigos não sejam finalizados imediatamente após o término de um período específico.

Em face ao exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade do CNPq cuja temática seja a Educação Física, no quadriênio 2013-2016, que é o último período de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), até então concluído.

METODOLOGIA

Para a obtenção das listas dos pesquisadores-bolsistas de produtividade na área da Educação Física, foi realizada uma consulta à página eletrônica do CNPq, na aba “Bolsas e auxílios vigentes”, de forma a se identificar a listagem dos pesquisadores e respectivas categorias e níveis de enquadramento da bolsa.

Após a aquisição dos nomes da referida listagem, foram obtidos, na Plataforma Lattes do CNPq, os currículos dos pesquisadores em questão. Findada essa etapa, foram contabilizados, nos currículos Lattes de todos os bolsistas de produtividade da Educação Física na ocasião, por meio do *software scriptLattes* v8.10 (MENA-CHALCO; CESAR JÚNIOR, 2009), os seguintes indicadores: artigos completos em congressos; livros; coletâneas; capítulos de livro; produções técnicas; produções artísticas; orientações de mestrado; orientações de doutorado; orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC); orientações de iniciação científica (IC); supervisões de pós-doutorado; e artigos publicados em periódicos científicos.

O *software ScripLattes*, utilizado na análise do currículo Lattes, trata-se de um sistema livre que levanta informações, de forma automatizada, dos pesquisadores que possuem cadastro na Plataforma Lattes. O sistema é composto pelos seguintes módulos: seleção de dados; pré-processamento de dados; tratamento de redundância; geração de gráficos de colaboração entre os membros do grupo; geração de mapas de pesquisa com base em informações geográficas e criação automática de relatórios de produção bibliográfica, técnica e artística; supervisão acadêmica (MENA-CHALCO; CESAR JÚNIOR, 2009). Os dados coletados nessa etapa foram agrupados em uma planilha eletrônica para posterior análise.

Em se tratando dos artigos completos publicados em periódicos, esses foram classificados de acordo com o WebQualis 2013-2016, em vigência na ocasião da coleta dos dados, considerando o Qualis do periódico na área da Educação Física. A lista de periódicos que obtiveram publicações foi adquirida através de um levantamento manual dos dados previamente retornados pelo *software ScriptLattes*.

Para análise dos dados, alicerçado na literatura de Dancey e Reidy (2006), a fim de verificar as discrepâncias e semelhanças existentes entre os pesquisadores, foram utilizados os cálculos de estatística descritiva, bem como os cálculos de frequência e de percentual. Além disso, para atestar a normalidade dos dados, foi efetuado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Os dados foram considerados não normais ($p < 0,05$).

Diante disso, optou-se pelo teste não paramétrico da *Mann-Whitney* para realizar as seguintes análises: a) comparação entre as médias de cada tipo de produção científica efetuada por bolsistas de produtividade; b) comparação entre as médias de artigos publicados em periódicos cada grupo de artigos, de acordo com Qualis e JCR; c) comparação entre as médias de publicação de artigos em periódicos de alto nível (Qualis A1, A2 e JCR) em relação aos diferentes níveis de bolsa.

Acerca do grupo de artigos, de acordo com o Qualis, adotaram-se os seguintes critérios: o grupo 1 é formado por artigos de Qualis A1 e A2; o grupo 2 é formado por artigos de Qualis B1 e B2; o grupo 3 é formado por artigos de Qualis B3, B4 e B5; o grupo 4 é formado por artigos de Qualis C e não cadastrados (N/C); e o grupo 5 foi formado por artigos com JCR.

Efetuuou-se ainda o cálculo de regressão linear para executar as seguintes análises: a) verificar o quanto a publicação de artigos em periódicos explica a produção científica de bolsistas de produtividade; b) verificar o quanto a publicação de artigos em periódicos de alto nível (A1, A2 e JCR) explica a produção total de artigos científicos.

Para efetuar a regressão linear, seguiram-se os seguintes pressupostos: número mínimo de casos (superior a 20); independência dos Resíduos (*Durblin Watson* entre 1,5 e 2,5); ausência de multicolinearidade (*Tolerance* superior a 0,1 em todas as variáveis; VIF menor que 10 nas variáveis); normalidade dos resíduos (curva normal no histograma); poucos *outliers* (Valor Predito Padrão e Resíduo Padrão no intervalo -3 a 3); homocedasticidade (dispersão não triangular no gráfico de dispersão de variável dependente e de variáveis independentes).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das buscas e das análises realizadas, verifica-se que, no quadriênio de 2013-2016, a área da Educação Física contava com 91 bolsistas de produtividade em pesquisa: 1 na categoria SR (1,09%); 8 no nível 1A (8,72%); 5 no nível 1B (5,45%); 5 no nível 1C (5,45%); 21 no nível 1D (22,89%); 51 na categoria 2 (55,59%).

A distribuição dos bolsistas de produtividade em suas respectivas categorias se dá em forma de pirâmide, ou seja, o maior número de bolsistas se concentra na categoria de bolsa 2, e esse número apresenta uma diminuição, conforme a categoria de bolsa se eleva.

O cenário supracitado se assemelha àqueles encontrados nas pesquisas de Spilki (2013) e de Sacco *et al.* (2016), que analisaram, respectivamente, o perfil dos bolsistas de produtividade do CNPq da área de Medicina Veterinária e o perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq na área de Psicologia, no triênio 2012-2014. Os textos mencionados demonstram que a maior concentração de bolsistas de produtividade em categorias de bolsas inferiores não é uma exclusividade da área da Educação Física.

A tabela 1 apresenta a produção científica geral dos 91 bolsistas de produtividade da área de Educação Física avaliados no período de 2013 a 2016.

Tabela 1 – Produção científica de bolsistas de produtividade da área da Educação Física no período de 2013 a 2016

Publicação	Frequência	Média	Desvio Padrão
Artigos em periódico científico	6099	67,02	40,05
Capítulos de livro	350	3,84	6,33
Artigo em congresso	91	1	2,52
Resumo	1888	20,74	23,17
Produção técnica	643	7,06	21,76
Resumo expandido	95	1,04	2,39
Livro	59	0,64	1,99
Coletânea	32	0,35	1,25

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Verifica-se que o grupo de bolsistas de produtividade em Educação Física apresenta maior média de publicação de artigos em periódicos científicos (67,02) em relação a outras formas de publicação. A publicação de resumo (20,74) aparece com a segunda maior média e a de produção técnica (7,06) com a terceira maior média.

A fim de verificar se houve diferença significativa entre os diferentes tipos de publicação efetuou-se o teste de *Mann-Whitney*, tendo em vista que o teste de normalidade dos dados evidenciou que a distribuição dos dados é não normal ($p < 0,05$). Os resultados estão dispostos na tabela 2.

Tabela 2 – Comparação entre os tipos de produção científica de bolsistas de produtividade da área da Educação Física por meio do teste de Mann-Whitney.

Grupo	Média	Valor de P	Hipótese	Conclusão
Artigo em periódico e capítulo de livro	Artigo = 67,02 Capítulo = 3,84	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo em periódico e artigo de congresso	Artigo = 67,02 Artigo de congresso = 1,00	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo em periódico e resumo	Artigo = 67,02 resumo = 20,74	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo em periódico e produção técnica	Artigo = 67,02 Produção técnica = 7,06	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo em periódico e resumo expandido	Artigo = 67,02 Resumo expandido = 1,04	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo em periódico e livro	Artigo = 67,02 Livro = 0,5	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As medias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Capítulo de livro e artigo de congresso	Capítulo = 3,84 Artigo de congresso = 1,00	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Capítulo de livro e resumo	Capítulo = 3,84 Resumo = 20,74	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Capítulo e produção técnica	Capítulo = 3,84 Produção técnica = 7,06	p=0,869	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
Capítulo de livro e resumo expandido	Capítulo = 3,84 Resumo expandido = 1,04	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Capítulo de livro e livro	Capítulo = 3,84 Livro = 0,5	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo de congresso e resumo	Artigo de congresso = 1,00 Resumo = 20,74	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo de congresso e produção técnica	Artigo de Congresso = 1,00 Produção técnica = 7,06	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Artigo de congresso e resumo expandido	Artigo de congresso = 1,00 Resumo expandido = 1,04	P=0,968	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
Artigo de congresso e livro	Artigo de congresso = 1,00 Livro = 0,5	p=0,033	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Resumo e produção técnica	Resumo = 20,74 Produção técnica = 7,06	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Resumo e resumo expandido	Resumo = 20,74 Resumo expandido = 1,04	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Resumo e livro	Resumo = 20,74 Livro = 0,5	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Produção técnica e resumo expandido	Produção técnica = 7,06 Resumo expandido = 1,04	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Produção técnica e livro	Produção técnica = 7,06 Livro = 0,5	p=0,001	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
Resumo expandido e livro	Resumo expandido = 1,04 Livro = 0,5	p=0,035	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Verifica-se que a média de publicação de artigos em periódicos científicos se mostra significativamente superior a todos os demais tipos de produção científica. Além disso, observa-se que a produção de livros foi substancialmente inferior a todos os demais tipos de produção científica, indicando o menor número de ocorrência de publicações dessa natureza.

Com a finalidade de estabelecer mais evidências nesse sentido, o cálculo de regressão linear foi realizado a fim de verificar o quão a publicação de artigos é capaz de explicar a produção científica de bolsistas de produtividade da área da Educação Física. Para a realização do teste, foram cumpridos os seguintes pressupostos: número mínimo de casos (superior a 20); independência dos resíduos (*Durbin Watson* = 1,998; entre 1,5 e 2,5); ausência de multicolinearidade (*Tolerance* superior a 0,1 em todas as variáveis; VIF menor que 10 em todas as variáveis); normalidade dos resíduos (curva normal no histograma); poucos *outliers* (valor predito padrão e resíduo padrão no intervalo -3 a 3); homocedasticidade (dispersão não triangular no gráfico de dispersão de variável dependente e variáveis independentes).

Tabela 3 – Regressão linear da produção científica de bolsistas de produtividade da área da Educação Física por meio do teste de *Mann-Whitney*

Domínio	Mudança de R quadrado	B	T	Significância T
Artigo em periódico científico	0,597	,654	277945913,723	,000
Capítulo de livro	0,045	,103	28605170,463	,000
Artigo de congresso	0,060	,041	15478259,119	,000
Resumo	0,189	,379	146387184,108	,000
Produção técnica	0,107	,356	147118443,739	,000
Resumo expandido	0,002	,039	16948855,729	,000
Livro	0,001	,033	11500607,137	,000
Coletânea	0,000	,020	6842028,844	,000
CONSTANTE		-1,60E-14	0,000	1,000

*Percentagem da variância explicada (R Quadrado): 0,999.

*Anova: 0,001.

Fonte: pesquisa de campo (2019).

Observa-se que todas as variáveis foram previsoras da produção científica ($p < 0,001$). Dentre elas, ao analisar o coeficiente padronizado, é possível inferir que os artigos publicados em periódico científico são a variável mais relevante para prever a produção científica (b 0,654; t 277945913,723; $p < 0,001$), seguido de resumo (B 0,379; t 146387184,108; $p < 0,001$), produção técnica (b 0,356, t 147118443,739; $p < 0,001$), capítulos de livro (b 0,103; t 28605170,463; $p < 0,001$), artigos de congresso (b 0,041; t 15478259,119; $p < 0,001$), resumo expandido (b 0,039; t : 16948855,729; $p < 0,001$), livro (b 0,033; t 11500607,137; $p < 0,001$) e coletânea (b 0,020; t 6842028,844; $p < 0,001$).

Verifica-se, alicerçado nos resultados acima expostos, que a produção de artigos foi o meio de divulgação dos resultados mais utilizado por bolsistas de produtividade da área de Educação Física no período de 2013-2016. Esse cenário é semelhante ao reportado por Pedrosa *et al.* (2017), que analisou a produção científica de bolsistas de produtividade da área da Educação Física no período de 2010-2012.

Em outras áreas do conhecimento também houve predomínio de publicação de artigos em periódicos científicos por seus bolsistas, entre essas áreas estão: Engenharia da Produção (período 2007-2009), Hematologia/Oncologia (período 2006-2008), Psicologia (período 2014), Saúde Coletiva (período 2004-2006 e período 2000-2002), Pediatria (2013-2016), Medicina (período 2005-2007) e Geociências (período 2013) (BARATA; GOLDBAUM, 2003; SANTOS *et al.*, 2009; MENDES *et al.*, 2010; PICININ *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2014; CÂNDIDO; SANTOS; ROCHA, 2016; DIAS; MOITA, 2018; KLEPA; PEDROSO, 2019). Por outro lado, na área da Sociologia, houve uma maior preferência pela publicação de capítulo de livro por parte de seus bolsistas de produtividade (CAFÉ *et al.*, 2011; CARVALHO *et al.*, 2013).

Neste sentido, observa-se que a área da Educação Física acompanha uma tendência de outras áreas, a de produzir mais artigos em periódico científicos em relação a outros tipos de publicação.

Tabela 4 – Média e frequência de artigos publicados em cada estrato do Qualis e JCR de cada grupo de bolsistas de produtividade.

CAT	A1 (Me)	A2 (Me)	B1 (Me)	B2 (Me)	B3 (Me)	B4 (Me)	B5 (Me)	C (Me)	N/C (Me)	JCR (Me)
SR	0 (0)	0 (0)	1 (1)	0 (0)	0 (0)	5 (5)	0 (0)	0 (0)	11 (11)	1 (1)
1A	161 (20,12)	92 (11,50)	61 (7,62)	12 (1,50)	4 (0,50)	5 (0,62)	9 (1,12)	0 (0)	23 (2,87)	256 (32,00)
1B	128 (25,60)	68 (13,60)	65 (13,00)	48 (9,60)	2 (0,40)	10 (2,00)	9 (1,80)	3 (0,60)	17 (3,40)	192 (38,40)
1C	70 (14,00)	55 (11,00)	58 (11,60)	35 (7,00)	7 (1,40)	10 (2,00)	6 (1,20)	0 (0)	19 (3,80)	130 (26,00)
1D	270 (12,85)	185 (8,80)	236 (11,23)	125 (5,95)	41 (1,95)	47 (2,23)	24 (1,14)	0 (0)	81 (3,85)	494 (23,52)
2	498 (9,76)	344 (6,74)	488 (9,56)	313 (6,13)	130 (2,54)	102 (2,00)	50 (0,98)	7 (0,13)	127 (2,49)	964 (18,90)

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Esse cenário é natural, tendo em vista os critérios para concessão de bolsa estabelecidos pelo CNPQ (2010) e o fenômeno de adaptação dos pesquisadores na busca por otimizar seus resultados (GUTIERREZ, 2005). Ainda assim, o cenário divergente da área da Sociologia demonstra que os aspectos históricos de cada área têm potencial para influenciar no processo de produção científica de bolsistas de produtividade (CAFÉ *et al.*, 2011).

No tocante às métricas para concessão de bolsas, é necessário que os pesquisadores bolsistas de produtividade publiquem seus artigos em revistas indexadas em bases de dados de excelência. Nessa direção, o nível dos artigos publicados pelos bolsistas de produtividade está disposto na tabela 4.

Observa-se que os bolsistas de todas as categorias, exceto da categoria Sênior, publicaram os resultados de suas pesquisas em periódicos com Qualis elevado, apresentando uma visível queda no número de publicações a partir do estrato B2 e seus respectivos inferiores. O estrato A1 foi o que apresentou maior número e maior média de publicações.

Os resultados do presente estudo diferem em certa medida dos encontrados por Pedroso *et al.* (2017), que analisou os bolsistas de produtividade do CNPq da área de Educação Física no triênio 2010-2012. Em seus resultados, os autores apresentaram um padrão de publicações um pouco diferente, uma vez que somente a categoria 1A apresentou maior número e maior média *per capita* de publicações no estrato A1, enquanto as demais categorias de bolsa apresentaram maior número e maior média *per capita* de publicações no estrato B1. Isso demonstra que os bolsistas de produtividade analisados pelo presente estudo buscaram publicar os resultados de seus trabalhos em periódicos de maior qualidade, em comparação aos bolsistas analisados no estudo de Pedroso *et al.* (2017).

No intuito de verificar se houve diferença significativa entre as médias de publicação de artigos publicados em periódicos de alto impacto, tendo em vista o teste de Shapiro-Wilk ter considerado os dados não normais ($p < 0,05$), efetuou-se o teste de Mann-Whitney. Os resultados são apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Teste de Mann-Whitney sob cada grupo de artigos do Qualis e JCR publicados pelos bolsistas de produtividade.

Grupo	Média	Valor de P	Hipótese	Conclusão
Grupo 1 e Grupo 2	Grupo 1 = 10,28 Grupo 2 = 7,92	p=0,102	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e 2 são diferentes.	Aceita-se H0.
Grupo 1 e Grupo 3	Grupo 1 = 10,28 Grupo 3 = 1,68	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias do Grupo 1 e do Grupo 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.
Grupo 1 e Grupo 4	Grupo 1 = 10,28 Grupo 4 = 1,58	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.
Grupo 1 e Grupo JCR	Grupo 1 = 10,28 Grupo JCR = 22,38	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.
Grupo 2 e Grupo 3	Grupo 2 = 7,92 Grupo 3 = 1,68	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e do 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.
Grupo 2 e Grupo 4	Grupo 2 = 7,92 Grupo 4 = 1,58	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.
Grupo 2 e Grupo JCR	Grupo 2 = 7,92 Grupo JCR = 22,38	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias do Grupo 1 e do Grupo 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.
Grupo 3 e Grupo 4	Grupo 3 = 1,68 Grupo 4 = 1,58	p=0,174	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e 2 são diferentes.	Aceita-se H0.
Grupo 3 e Grupo JCR	Grupo 3 = 1,68 Grupo JCR = 22,38	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.
Grupo 4 e Grupo JCR	Grupo 4 = 1,58 Grupo JCR = 22,38	p=0,001	H0: As médias dos Grupos 1 e 2 são iguais. H1: As médias dos Grupos 1 e 2 são diferentes.	Rejeita-se H0.

Grupo 1 – Artigos em periódicos científicos A1 e A2.

Grupo 2 – Artigos em periódicos científicos B1 e B2.

Grupo 3 – Artigos em periódicos científicos B3, B4 e B5.

Grupo 4 – Artigos em periódicos científicos C e N/C.

Grupo JCR – Artigos em periódicos científicos com JCR.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Verifica-se que a média de publicações de artigos em periódicos com JCR (22,38) foi significativamente superior aos demais grupos ($p < 0,001$). Observa-se ainda que o grupo 1 (10,28), com artigos em periódicos de Qualis A1 e A2, obteve média consideravelmente superior ao grupo 3 (1,68) e 4 (1,58), que representa os artigos em periódicos de Qualis B3, B4 e B5 e artigos em periódicos de Qualis C e NC, respectivamente.

A fim de testar o quanto as publicações em periódicos de alto nível explicam o número total de artigos publicados por bolsistas de produtividade, efetuou-se o cálculo de regressão linear. Foram cumpridos os seguintes pressupostos: número mínimo de casos (superior a 20); independência dos resíduos (*Durbin Watson* = 2,120; entre 1,5 e 2,5); ausência de multicolinearidade (*Tolerance* superior a 0,1 em todas as variáveis; *VIF* menor que 10 em todas as variáveis); normalidade dos resíduos (curva normal no histograma); poucos *outliers* (valor predito padrão e resíduo padrão no intervalo -3 a 3); homocedasticidade (dispersão não triangular no gráfico de dispersão de variável dependente e de variáveis independentes).

Tabela 6 – Regressão linear dos artigos publicados em relação ao Qualis do periódico

Domínio	Mudança de R quadrado	B	T	Significância T
A1	,718	,620	41,655	,000
A2	,135	,276	18,616	,000
B1	,070	,179	14,319	,000
B2	,046	,182	14,366	,000
B3	,006	,076	6,134	,000
B4	,005	,047	4,037	,000
B5	,000	,022	1,973	,052
NC	,012	,117	11,319	,000
C	,000	,007	,692	,491
CONSTANTE		1,078	1,213	,229

* Porcentagem da variância explicada (R Quadrado): 0,991.

* Anova: 0,001.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Observa-se que os artigos publicados em periódicos de Qualis B5 e C não foram relevantes para o modelo ($p > 0,05$). Adicionalmente, constata-se que os artigos mais relevantes foram os publicados em Qualis A1 (b 0,620; t 41,655; $p < 0,001$), vindo logo em seguida Qualis A2 (b 0,276; t 18,616; $p < 0,001$), B2 (b 0,182; t 14,366; $p < 0,001$), B1 (b 0,179; t 14,319; $p < 0,001$), NC (b 0,117; t 11,319; $p < 0,001$), B3 (b 0,076; t 6,134; $p < 0,001$), B4 (b 0,047; t 4,037; $p < 0,001$), b5 (b 0,022; t 1,973; $p < 0,001$), C (b 0,007; t 692; $p < 0,001$).

Os resultados em relação aos periódicos com JCR para a regressão linear indicam R quadrado de 0,869, o que indica que publicações em JCR explicam 86,9% da variação na produção científica. Além disso, verifica-se que o JCR é relevante para explicar a produção científica ($p < 0,001$; b 0,933; T 24,484; $p < 0,001$). Com base nos resultados expostos (tabelas 5, 6, e JCR), constata-se que os bolsistas de produtividade da área da Educação Física publicaram seus artigos em periódicos de alto nível no período de 2013 a 2016.

Esses resultados corroboram com aqueles encontrados para as seguintes áreas: Estomaterapia (CAVALCANTE *et al.*, 2016), Pediatria (OLIVEIRA *et al.*, 2013; KLEPA; PEDROSO, 2019), Engenharia de Produção (PICININ *et al.*, 2015), Psicologia (SACCO *et al.*, 2016), Educação Física (PELLIZZON; CHIARI; GOULART, 2014; PEDROSO *et al.*, 2017), Odontologia (SCARPELLI *et al.*, 2008), Hematologia/Oncologia (OLIVEIRA *et al.*, 2014) e Saúde Coletiva (BARATA; GOLDBAUM, 2003; SANTOS *et al.*, 2009).

Em face ao exposto, é possível afirmar que há uma tendência de que os bolsistas de produtividade busquem publicar seus artigos em revistas de maior impacto acadêmico. Dentro dessa perspectiva, verifica-se que os bolsistas da área da Educação Física, no período de 2013 a 2016, acompanharam essa tendência, e que os resultados do presente estudo coadunam com o exposto por Café *et al.* (2011), ao afirmarem os autores que o grupo de bolsistas de produtividade se configura em uma elite acadêmica.

Dentro do grupo de bolsistas de produtividade há diferentes níveis de bolsa, sendo o 1A o nível mais elevado e o nível 2 o menos elevado. Nesse sentido, para comparar a produção científica de artigos de alto nível, fez-se uso do teste de Mann-Whitney, tendo em vista que os dados foram considerados não normais no teste de Kolmogorov-Smirnov ($p < 0,05$). Os resultados para o grupo 1 (Artigos A1 e A2) podem ser observados na tabela 7.

Verifica-se que houve diferença significativa apenas na comparação entre os grupos 1A (30,42) e 2 (16,48) e 1B (45,60) e 2 (16,48), com superioridade para bolsistas dos grupos 1A e 1B. A comparação em relação aos artigos com JCR pode ser observada na tabela 8.

Tabela 7 – Comparação entre os níveis de bolsa de produtividade na publicação de artigos publicados em periódicos de alto nível

Grupo	Média	Valor de P	Hipótese	Conclusão
1A e 1B	1A = 30,42 1B = 45,60	$p=0,569$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1A e 1C	1A = 30,42 1C = 26,20	$p=0,464$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1A e 1D	1A = 30,42 1D = 21,04	$p=0,130$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1A e 2	1A = 30,42 2 = 16,48	$p=0,009$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
1B e 1C	1B = 45,60 1C = 26,20	$p=0,251$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1B e 1D	1B = 45,60 1D = 21,04	$p=0,079$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1B e 2	1B = 45,60 2 =	$p=0,041$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
1C e 1D	1C = 26,20 1D = 21,04	$p=0,795$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1C e 2	1C = 26,20 2 = 16,48	$p=0,582$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1D e 2	1D = 21,04 2 = 16,48	$p=0,442$	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Novamente foi possível observar que houve diferença significativa apenas na comparação entre os grupos 1A (30,71) e 2 (18,80) e 1B (44,60) e 2 (18,80), com superioridade para bolsistas dos grupos 1A e 1B. Nesse sentido, ainda que as médias dos artigos publicados em periódicos do grupo 1 (A1 e A2) e com JCR nos bolsistas nível 1B e 1A serem superiores aos demais, só é possível afirmar que a diferença é significativa na comparação com bolsistas de nível 2. A tendência de que bolsistas de um nível de bolsa superior apresentaram uma maior produção científica de artigos de alto impacto (JCR, A1 e A2) foi apresentada em estudos nas seguintes áreas: Engenharia da Produção (período 2007-2009), Odontologia (período 2001-2003), Psicologia (período 2014), Hematologia e Oncologia (período 2006-2008) (SCARPELLI *et al.*, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2014; PICININ *et al.*, 2015; SACCO *et al.*, 2016). No entanto, os estudos não atestam diferença significativa entre as médias.

A diferença significativa em publicações de alto nível nos periódicos de alto nível (A1, A2 e JCR) entre bolsistas nível 1A e 1B, em comparação a bolsistas nível 2, indica, com respaldo em estudos de outras áreas, que há uma diferença entre as produções de alto impacto entre os bolsistas de nível mais alto quando comparados aos de nível considerado inicial (bolsistas 2).

No entanto, entre os bolsistas de nível 1, ainda que haja diferença entre as médias, não é possível afirmar que esta é significativa. Além disso, os bolsistas de nível 1B apresentam publicações de alto nível, superior a bolsistas 1A no presente estudo. Logo, em bolsistas de nível 1 não há uma tendência clara de que, quanto maior o nível da bolsa, maiores são os índices de publicações de alto nível.

Tabela 8 – Comparação entre os níveis de bolsa de produtividade na publicação de artigos publicados em periódicos de alto nível.

Grupo	Média	Valor de P	Hipótese	Conclusão
1A e 1B	1A = 30,71 1B = 44,60	p=0,465	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1A e 1C	1A = 30,71 1C = 27,60	p=0,416	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1A e 1D	1A = 30,71 1D = 22,95	p=0,202	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1A e 2	1A = 30,71 2 = 18,80	p=0,016	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
1B e 1C	1B = 44,60 1C = 27,60	p=0,295	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1B e 1D	1B = 44,60 1D = 22,95	p=0,126	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1B e 2	1B = 44,60 2 = 18,80	p=0,048	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Rejeita-se H0.
1C e 1D	1C = 27,60 1D = 22,95	p=0,845	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1C e 2	1C = 27,60 2 = 18,80	p=0,572	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.
1D e 2	1D = 22,95 2 = 18,80	p=0,292	H0: As médias são iguais. H1: As médias são diferentes.	Aceita-se H0.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A tabela 9 assinala o número de ocorrência de publicações de capítulos de livro, de livros, de livros organizados e de produção técnica e artística em relação à categoria dos bolsistas de produtividade.

Tabela 9 – Produção científica de capítulos de livro, de livros, de produção técnica e artística em relação à categoria dos bolsistas de produtividade.

Categoria	Capítulos de livro (M_e)	Livros (M_e)	Técnica (M_e)	Artística (M_e)
SR	10 (10)	4 (4,0)	2 (2,0)	0 (0,0)
1 ^a	15 (1,87)	3 (0,37)	66 (8,25)	0 (0,0)
1B	40 (8,0)	7 (1,4)	20 (4,0)	0 (0,0)
1C	57 (11,4)	4 (0,8)	206 (41,2)	0 (0,0)
1D	98 (4,66)	32 (1,52)	158 (7,52)	0 (0,0)
2	130 (2,54)	9 (0,17)	191 (3,74)	0 (0,0)

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Em relação às publicações de capítulos de livro, os pesquisadores mostraram certa valorização por esse tipo de produção, havendo médias superiores às encontradas no estudo de Cavalcante *et al.* (2008), quando foi avaliada a produção científica dos bolsistas de produtividade da área de Estomatoterapia.

No presente estudo, a categoria 1C demonstrou uma média *per capita* de 11,4 capítulos. Esse número chama a atenção, pois é bastante superior ao encontrado no estudo de Pedrosa *et al.* (2017), quando todas as categorias de bolsa de produtividade apresentaram médias *per capita* menores que um.

Sobre a média de ocorrência de publicação de livro, os achados do presente estudo destacam a categoria Sênior, em que um único pesquisador apresentou quatro produções dessa categoria. Esse número é superior aos achados de Cavalcante *et al.* (2008).

Em que pese o cenário na categoria Sênior, destaca-se que as médias de produção de livro encontradas no presente estudo são inferiores ao que foi apresentado na área da Psicologia (SACCO *et al.*, 2016). Isso mostra que, apesar de a área da Educação Física no período de 2013-2016 demonstrar crescimento nesse tipo de produção em comparação ao período de 2010-2012, o número ainda é inferior a outras áreas do conhecimento.

Quanto à categoria Sênior, é prudente mencionar que se trata de uma bolsa seletiva e difícil de ser conquistada, pois exige a permanência por vários anos como bolsista de produtividade nos níveis mais elevados. No entanto, após obtida, essa categoria de bolsa é vitalícia (CNPQ, 2015). Dentro desse contexto, o pesquisador não precisa mais se submeter aos processos periódicos de renovação da bolsa, o que pode justificar uma ocorrência mais elevada da publicação de livros, ao invés de priorizar a publicação em periódicos.

Em relação às produções técnicas, observa-se que, apesar de a área da Educação Física contar com somente um programa de mestrado profissional no período analisado no presente estudo, os bolsistas de produtividade valorizaram bastante esse tipo de produção, com destaque para a categoria 1C, que acumulou um total de 206 produções técnicas no período analisado.

Na comparação com o estudo de Pedrosa *et al.* (2017), os valores obtidos na presente pesquisa indicam que as categorias 1B, 1C e 1D demonstraram um aumento bastante visível no número e na média *per capita* de produções técnicas, embora esse tipo de produção não seja utilizado como critério para concessão ou para manutenção da bolsa de produtividade.

A tabela 10 apresenta as orientações concluídas dos 91 bolsistas de produtividade analisados no presente estudo.

Tabela 10 – Orientações concluídas por bolsistas de produtividade da área da Educação Física no período de 2013-2016.

Tipo de orientação	Frequência	Média	Desvio Padrão
Orientação concluída	1626	17,86	10,95
Doutorado	265	2,91	1,28
Mestrado	442	4,85	1,86
Pós-doutorado	76	0,83	3,04
Iniciação científica	438	4,81	5,32
TCC	354	3,89	4,57
Especialização	51	0,56	1,61

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Observa-se que foram realizadas orientações em todos os níveis. O menor número médio de orientações ocorreu no nível de pós-doutorado (0,83) e o maior ocorreu em orientações de mestrado (4,85), seguido de orientações de iniciação científica (4,81).

Em que pese o fato de as orientações de mestrado e de doutorado fazerem parte dos critérios utilizados para concessão e para manutenção da bolsa, e de que a pesquisa no Brasil está diretamente ligada à pós-graduação (LETA; GLÄNZEL; THIJS, 2006; CAFÉ *et al.*, 2011; COUTINHO *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2014; PELLIZZON; CHIARI; GOULART, 2014; DIAS; MOITA, 2018), é interessante ressaltar que os bolsistas de produtividade mantêm médias elevadas de orientação em nível de iniciação científica (4,81) e de TCC (3,89). Esse fator pode estar ligado à premissa de que, para haver bons acadêmicos para orientar no doutorado, é necessário investir em orientações desde os níveis menos elevados.

Uma hipótese que pode ser levantada acerca do lançamento de orientações no Lattes é que, por não serem consideradas em métricas da pós-graduação e nem como critério de concessão de bolsa, informações como as orientações de TCC e IC acabam não sendo inseridas no Lattes pelos pesquisadores. Ainda que essa possibilidade possa se tornar uma variável de confusão na análise de orientações, não há dados na literatura que permitam confirmar ou refutar esta hipótese.

No tocante às orientações, não há um padrão de prevalência de um nível sobre o outro na literatura. As áreas da Hematologia e da Oncologia (período 2006-2008), da Fisioterapia (período 2010), da Nefrologia, da Urologia (período 2006-2008) e das Geociências (período 2013) (OLIVEIRA *et al.*, 2011a; STURMER *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2014; CÂNDIDO; SANTOS; ROCHA, 2016) apresentaram orientação superior em iniciação científica, seguida de orientação de mestrado e de doutorado.

Por outro lado, nas áreas da Saúde Coletiva (período 2004-2006) e de Pediatria (período 2013-2016) (SANTOS *et al.*, 2009; KLEPA; PEDROSO, 2019), as orientações de mestrado foram superiores, seguidas das orientações de doutorado e de iniciação científica. Já nas áreas da Pediatria (período 2006-2008) e da Medicina (período 2005-2007), as orientações de mestrado foram superiores, seguidas das orientações de IC e de doutorado (MENDES *et al.*, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Todas as áreas do conhecimento realizam orientações em todos os níveis, desde a IC até o doutorado, conforme é discutido em Sturmer *et al.* (2013). No entanto, não há a existência de uma tendência, o que pode ser explicado pela diferença no tempo de orientação de cada um dos níveis, bem como no tempo de existência dos programas de pós-graduação da área da qual o pesquisador faz parte.

A tabela 11 apresenta a frequência e a média de ocorrências por categoria de orientação em relação aos diferentes níveis de bolsa de produtividade.

Tabela 11 – Média de ocorrências por categoria de orientação em relação à categoria dos bolsistas de produtividade

NÍVEL DA BOLSA	PÓS-DOC (Me)	DOUTORADO (Me)	MESTRADO (Me)	TCC (Me)	IC (Me)
SR	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (1)
1A	6 (0,75)	24 (3,0)	25 (3,12)	10 (1,25)	20 (2,5)
1B	3 (0,6)	19 (3,8)	9 (1,8)	7 (1,4)	7 (1,4)
1C	2 (0,4)	22 (4,4)	25 (5)	15 (3)	23 (4,6)
1D	29 (1,38)	85 (4,04)	123 (5,85)	78 (3,71)	142 (6,76)
2	36 (0,70)	115 (2,25)	260 (5,09)	244 (4,78)	245 (4,80)

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Observa-se que houve uma maior ocorrência das orientações de mestrado em detrimento das orientações de doutorado nas categorias 1A, 1C, 1D e 2. As orientações de TCC e de iniciação científica foram encontradas em maior número nas categorias 1D e 2, assim como o número de supervisões de pós-doutorado. Verificou-se ainda que todas as categorias de bolsa acumularam orientações de todos os tipos, sendo a categoria SR a única a não acumular supervisões de pós-doutorado e orientações de doutorado, de mestrado e de TCC, tendo no período somente uma orientação de iniciação científica.

Pode-se notar que a categoria SR acumulou uma média nula de orientações em todos os níveis de orientação, exceto em iniciação científica. A categoria 1A apresentou uma média de orientações de mestrado maior do que a média de orientações de doutorado no período, padrão que também é seguido nas categorias 1C, 1D e 2. Já a categoria 1B foi a única a apresentar uma média de orientações de doutorado (3,8) maior do que as orientações de mestrado (1,8) no período verificado. Em relação à iniciação científica, verificou-se que a categoria 1D foi a que apresentou a maior média de orientações dessa natureza (6,76), que, nessa mesma categoria, superou todas as outras categorias de orientações. A categoria de bolsa 1D também foi a que apresentou a maior média de supervisões de pós-doutorado.

Em geral, bolsistas de produtividade de outras áreas do conhecimento também buscam principalmente as orientações de mestrado e de doutorado. Esse movimento é constatado no estudo de Cavalcante *et al.* (2008), que avaliou a produção científica dos bolsistas de produtividade da área de Odontologia.

Não obstante, Pedroso *et al.* (2017) também verificaram uma maior valorização das orientações de mestrado e de doutorado nos bolsistas de produtividade da Educação Física no período de 2013 a 2016. Tal resultado não surpreende, visto que as orientações de mestrado e de doutorado são tidas como critério objetivo para concessão e para manutenção da bolsa de produtividade.

Em relação às orientações de TCC, verifica-se uma tendência de linearidade, tendo em vista que a categoria 1A apresentou uma média de 1,25, seguida das categorias 1B (1,4), 1C (3,0), 1D (3,71) e 2 (4,78). Ou seja, nota-se que, conforme a categoria da bolsa se eleva, a média de orientações de TCC diminui. Essa constatação corrobora com o estudo de Pedroso *et al.* (2017) e reforça uma tendência desse cenário na área da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade do CNPq na área da Educação Física no quadriênio 2013-2016, verifica-se que o meio de produção científica mais utilizada foi a publicação de artigos em periódicos. Essa tendência foi observada em outras áreas acadêmicas e coaduna com o fenômeno de adaptação dos pesquisadores na tentativa de otimizar seus resultados acadêmicos e de atender aos critérios de concessão de bolsa de produtividade.

Observou-se ainda que os bolsistas de produtividade da área da Educação Física publicaram seus artigos em periódicos de alto nível (Qualis A1 e A2 e JCR) no período de 2013 a 2016. Tal panorama corrobora com a perspectiva de que o grupo realmente se configura como uma elite acadêmica.

Em relação à comparação da produção científica de artigos de alto nível (A1 A2 e JCR) com os diferentes níveis de bolsa de produtividade, verifica-se que os bolsistas de nível 1A e 1B apresentaram média de publicação de artigos publicados em periódicos de Qualis A1, A2 e JCR significativamente superior a bolsistas de nível 2. Por outro lado, não houve diferenças significativas entre as médias na comparação entre bolsistas de nível 1, não sendo possível afirmar que há uma tendência clara de que quanto maior o nível da bolsa, maiores são os índices de publicações de alto nível.

Quanto aos demais tipos de produção (capítulo de livro, artigo em congresso, resumo, produção técnica, resumo expandido, livro e coletânea), foi destacado que os bolsistas de produtividade em Educação Física no período 2013-2016, ainda que tenham publicados mais livros em comparação ao período de 2010-2012, apresentam números inferiores às outras áreas. Essa realidade indica que esse tipo de publicação não é tão valorizado no grupo estudado.

No que concerne às orientações, percebeu-se que foram realizadas em todos os níveis. O menor número médio de orientações ocorreu no nível de pós-doutorado (0,83) e o maior ocorreu em orientações de mestrado (4,85), seguido de orientações de iniciação científica (4,81). As orientações de doutorado, que levam um maior tempo para serem concluídas, atingiram média de 2,91. Nesse quesito, cada área acadêmica apresenta um padrão distinto. No entanto, é interessante destacar que, mesmo as orientações de menor nível, não deixam de ser realizadas.

Como limitações, o presente trabalho não apresenta uma análise aprofundada dos fatores qualitativos relacionados aos bolsistas de produtividade da área da Educação Física, nem verifica se os bolsistas de produtividade atendem aos critérios de concessão e de manutenção da bolsa de produtividade. Assim, essas se tornam sugestões para estudos futuros.

Em suma, evidenciou-se que a produção científica de bolsistas de produtividade se dá, principalmente, por meio de artigos científicos publicados em periódicos, e que esses periódicos, em grande parte, são de alto nível, de acordo com os padrões estabelecidos para avaliação da pós-graduação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARATA, R. B.; GOLDBAUM, M. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1863-1876, nov./dec. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600031>.

BRACHT, V. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "o que é Educação Física". *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 01-08, jun. 1995. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2188>.

CAETANO, A. A. Educação Física em tempos modernos... No derretimento dos 'sólidos' e na era da 'fluidéz'. *EFDeportes*, Buenos Aires, v. 14, n. 141, p. 1-1, fev. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd141/a-educacao-fisica-em-tempos-modernos.htm>. Acesso em: 24 set. 2020.

CAFÉ, A. *et al.* A elite acadêmica da sociologia no Brasil e sua produção científica. *Informação e Informação*, Londrina, v. 21, n. 3, p. 19-39, jan./jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920>.

CÂNDIDO, L. F. O.; SANTOS, N. C. F.; ROCHA, J. B. T. As Geociências do CNPq a Partir de seus Bolsistas de Produtividade em Pesquisa. *Anuário do Instituto de Geociências*, Brasília, v. 39, n. 1, p. 142-155, dez. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.11137/2016_1_142_155.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Critérios de classificação Qualis área 21: educação física, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional*. Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/CRITRIOS_DE_CLASSIFICAO_QUALIS_EDUCAO_FSICA. Acesso em: 20 mar. 2019.

CARVALHO, K. *et al.* Aspectos gerenciais da política científica brasileira: um olhar sobre a produção científica do campo da sociologia face aos critérios de avaliação do CNPq e da CAPES. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 187-212, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/36908/31550>. Acesso em: 24 set. 2020.

CAVALCANTE, R. A. *et al.* Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 106-113, maio 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000100010>.

CAVALCANTE, T. B. *et al.* Perfil e produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPQ da área de estomatoterapia. *Revista Enfermagem Atual InDerme*, Rio de Janeiro, v. 78, n. 16, p. 17-21, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2016-v.78-n.16-art.355>.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Bolsas individuais no país*. RN-28/2015. 2015. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271. Acesso em: 3 jul. 2020.

- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Comitê de Assessoramento de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional*. CAMS, 2010. Disponível em: memoria.cnpq.br/cas/ca-ms.htm. Acesso em: 3 jun. 2019.
- COUTINHO, R. X. *et al.* Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 491-519, jul. 2012. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.300>.
- COUTINHO, R. X. *et al.* Brazilian scientific production in science education. *Scientometrics*, v. 92, n. 3, p. 697-710, Sept. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-012-0645-5>.
- DANCEY, C. P.; REIDY, J. *Estatística sem matemática para psicologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DE CASTRO GUEDES, M.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, São Paulo, n. 45, p. 367-399, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201500450367>.
- DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da Plataforma Lattes. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, Marília, v. 12, n. 4, p. 62-74, Dec. 2018. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n4.08.p62>.
- FERREIRA, C. B.; MALERBO, M. B.; SILVA, M. R. Errores en las referencias bibliográficas de la producción académica: un estudio de caso. *Scire: Representación y organización del conocimiento*, Zaragoza, v. 9, n. 1, p. 133-138, jun. 2003. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1461>. Acesso em: 24 set. 2020.
- FURTADO, H. L.; NAMAN, M. Formação do pesquisador em Educação Física: Análises Epistemológicas. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 751-765, jul./set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i3.26504>.
- GARFIELD, E. Citation indexes for science. A new dimension in documentation through association of ideas. *International Journal of Epidemiology*, v. 35, n. 5, p. 1123-1127, July 2006. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.122.3159.108>.
- GUTIERREZ, G. L. *Alianças e grupos de referência na produção do conhecimento*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- KLEPA, T. C.; PEDROSO, B. Análise da produção técnico-científica de bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Pediatria. *Revista Einstein*, São Paulo, v. 18, n. 20, p. 1-6, dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao5043.
- LETA, J.; GLÄNZEL, W.; THIJS, B. Science in Brazil. Part 2: Sectoral and institutional research profiles. *Scientometrics*, v. 67, n. 1, p. 87-105, Apr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0051-y>.
- LINS, M. P. E.; PESSÔA, L. A. M. Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 7, n. 12, p. 14-33, jul. 2010. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.179>.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>.
- MARTELLI-JUNIOR, H. *et al.* Pesquisadores do CNPq na área de medicina: comparação das áreas de atuação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 478-483, maio 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000400024>.
- MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *Journal of the Brazilian Computer Society*, v. 15, n. 4, p. 31-39, Mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF03194511>.
- MENDES, P. H. C. *et al.* Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 535-541, out./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400008>.
- MUELLER, S. P. M. A Comunicação científica e o movimento de livre acesso ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200004>.
- OLIVEIRA, E. A. *et al.* Perfil e produção científica dos pesquisadores do CNPq nas áreas de Nefrologia e Urologia. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 31-37, jan./mar. 2011a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-28002011000100004>.
- OLIVEIRA, E. A. *et al.* Pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 97, n. 3, p. 186-193, ago. 2011b. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2011005000086>.
- OLIVEIRA, J. C. *et al.* Traçando o perfil dos pesquisadores em produtividade (PQ) do CNPQ da área de Administração e Contabilidade. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. *Anais [...]*. Recife: Anpad, 2007.
- OLIVEIRA, M. C. L. A. *et al.* Perfil e produção científica dos pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área de Pediatria. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 278-284, abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000300002>.
- OLIVEIRA, M. C. L. A. *et al.* Profile and scientific production of the Brazilian Council for Scientific and Technological Development (CNPq) researchers in the field of Hematology/Oncology. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 542-547, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.60.06.012>.

PAIXÃO, J. A.; CUSTÓDIO, G. C. C.; BARROSO, Y. W. S. Atuação de licenciados em Educação Física nas academias de ginástica: uma análise a partir dos saberes docentes. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 701-717, jul./set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i3.29598>.

PEDROSO, B. *et al.* Análise da produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade do CNPq da área de Educação Física no triênio 2010-2012. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 4, p. 719-733, out./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i4.42682>.

PELLIZZON, R. F.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de fonoaudiologia. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 5, 1520-1532, set./out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201424112>.

PICININ, C. T. *et al.* Analysis of the Technical-Scientific Production of Scholars Grants CNPQ on Production Engineering in Brazil: Na Assessment of Year 2007-2009. *International Association for Management of Technology*, v. 24, p. 1795-1809, 2015.

PICININ, C. T. *et al.* Critérios gerais para a concessão de bolsa produtividade no Brasil: um estudo na Engenharia de Produção. *Interciência: Revista de ciencia y tecnología de América*, Caracas, v. 39, n. 11, p. 785-792, dez. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/89514/1/2-s2.0-84891800461>. Acesso em: 24 set. 2020.

RICHARD, C. M. *et al.* Supporting academic publication: Evaluation of a writing course combined with writers' support group. *Nurse Education Today*, v. 29, n. 5, p. 516- 521, July 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2008.11.005>.

SACCO, A. M. *et al.* Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq atuantes em Psicologia no Triênio 2012-2014. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 292-303, abr./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002702015>.

SANTOS, S. M. C. *et al.* Perfil dos pesquisadores da Saúde Coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 761-775, set./maio 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300012>.

SCARPELLI, A. C. *et al.* Academic trajectories of dental researchers receiving CNPq's productivity grants. *Brazilian Dental Journal*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 252-256, July 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-64402008000300014>.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10, jan. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>.

SPIPKI, F. R. Perfil dos bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Medicina Veterinária. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 205-213, fev. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2013000200012>.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100003>.

STURMER, G. *et al.* Profile and scientific output analysis of physical therapy researchers with research productivity fellowship from the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, São Carlos, v. 17, n. 1, p. 41-48, Jan./Feb. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000068>.

TEODORESCU, D. Correlates of faculty publication productivity: A cross-national analysis. *Higher Education*, v. 39, n. 2, p. 201-222, Mar. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1003901018634>.

VITOR-COSTA, M.; MAIA DA SILVA, P.; SORIANO, J. B. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 581-597, out./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000400005>.

WAINER, J.; VIEIRA, P. Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 60-78, abr./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000200005>.

WENDT, G. W. *et al.* Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 33, n. 3, p. 536-547, abr./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300003>.

El derecho al olvido en Europa y en Estados Unidos: dos soluciones diferentes para una misma realidad

Ángela Moreno Bobadilla

Doctora por la Universidad Complutense de Madrid, España.

Directora de postgrados de la Facultad de Derecho de la Universidad Andrés Bello, Chile.

E-mail: angela.moreno@unab.cl

Rodrigo Cetina Presuel

Doctor por la Universidad Complutense de Madrid, España.

Investigador de la Facultad de Derecho de la Universidad de Harvard, Estados Unidos.

E-mail: rcetinapresuel@law.harvard.edu

José Manuel Martínez Sierra

Doctor por la Universidad Complutense de Madrid, España.

Director del Real Colegio Complutense de la Universidad de Harvard, Estados Unidos.

E-mail: jose_martinez@harvard.edu

Data de submissão: 06/01/2021 Data de aceite: 12/05/2022. Data de publicação: 23/11/2022.

RESUMEN

El derecho al olvido digital es recibido de forma diametralmente opuesta en el derecho europeo y norteamericano, como consecuencia de que en los países europeos se ha establecido un robusto cuerpo legal y jurisprudencial para proteger el derecho a la desindexación de los ciudadanos, mientras que en Estados Unidos se ha consolidado la postura de reafirmar la posición privilegiada de la libertad de expresión por sobre el resto de los derechos. Dos posturas diferentes para una misma situación que serán analizadas en este artículo de investigación.

Palabras-clave: Derecho al olvido digital. Derecho a la privacidad. Libertad de expresión. Jurisprudencia europea. Jurisprudencia estadounidense. Internet.

The right to oblivion in Europe and in the United States: two different solutions for the same reality

ABSTRACT

The digital right to be forgotten is treated in radically different ways in European and American Law, resulting from the fact that in European countries, a robust body of law and jurisprudence to protect the de-indexing right of citizens has been established. In contrast, in the United States, the tradition that places freedom of expression in a privileged position above all other rights is solid. These are two different points of view for the same situation that are analyzed in this research article.

Keywords: *The right to be forgotten. The right to privacy. Freedom of expression. European jurisprudence. US jurisprudence.*

O direito ao esquecimento na Europa e nos Estados Unidos: duas soluções diferentes para uma mesma realidade

RESUMO

O direito ao esquecimento digital é tratado de forma radicalmente oposta no direito europeu e no norteamericano, pelo fato de que nos países europeus foi estabelecido um robusto corpo legal e jurisprudencial de proteção ao direito de desindexação dos cidadãos, enquanto que nos Estados Unidos consolidou-se a postura da liberdade de expressão sobre todos os direitos. Essas duas posturas diferentes para uma mesma situação serão analisadas neste artigo.

Palabras-clave: *Direito ao esquecimento digital. Direito à privacidade. Liberdade de expressão. Jurisprudência europeia. Jurisprudência estadunidense. Internet.*

INTRODUCCIÓN

Internet se ha integrado en la vida cotidiana de los ciudadanos, por lo que la protección de la privacidad y de los datos personales se ha convertido en una necesidad imperiosa. Es importante que haya una garantía efectiva de los derechos digitales de los ciudadanos. Garantía que impone a su vez unas obligaciones tanto para las empresas privadas, como para los poderes públicos.

Precisamente, el derecho al olvido digital se enmarca en ese conjunto de derechos digitales que es necesario proteger, debido a las consecuencias de la perpetuidad de la información que circula por el universo virtual.

Todavía no se ha definido qué se debe entender por derecho al olvido. Aunque todos lo mencionan, la realidad es que ninguna norma jurídica nacional o internacional lo ha llegado a definir (DI PIZZO CHIACCHIO, 2018), a pesar de que se trata de un derecho reconocido y protegido en diversas legislaciones, y que la jurisprudencia se está encargando de perfilar.

En este contexto, el presente artículo va a realizar un estudio de derecho comparado entre dos modelos completamente opuestos, como son el europeo y el estadounidense (MORENO BOBADILLA, 2019), con el objetivo de determinar si es más favorable poner límites legales a Internet para proteger el derecho al olvido digital de los ciudadanos, y con esto su derecho a la privacidad y a los datos personales en Internet, o si por el contrario se debe inclinar la balanza a favor de la libertad de expresión, evitando que el derecho al olvido pueda suponer un peligro para este derecho.

DOS SISTEMAS JURÍDICOS DIAMETRALMENTE OPUESTOS

Antes de comenzar a ver las diferentes realidades que existen en materia de derecho al olvido entre Europa y Estados Unidos se va a hacer una breve explicación de las principales diferencias que existen entre ambos sistemas jurídicos, y que va a mejorar la comprensión de la posterior explicación del derecho objeto de estudio.

En Europa los ordenamientos jurídicos se caracterizan por estar altamente codificados y formados por una gran cantidad de leyes que se encargan de desarrollar los derechos recogidos en los textos constitucionales o para dar cumplimiento al Derecho que proviene de la Unión Europea.

La jurisprudencia tiene un papel secundario que se limita a completar ciertos vacíos legales que no están recogidos en las diferentes leyes nacionales y/o europeas. Es cierto que en el ámbito de los derechos fundamentales las sentencias emanadas del Tribunal Europeo de Derechos Humanos, así como del Tribunal de Justicia de la Unión Europea ayudan en muchos casos a completar el contenido, límites o titularidad de ciertos derechos fundamentales, con el objetivo de que estos tengan unos estándares de protección similares en los ordenamientos jurídicos de todos los países europeos (MILIONE; MONTERO CARO, 2017).

En definitiva, los sistemas jurídicos europeos se caracterizan por estar conformados principalmente por leyes, entendidas estas en sentido amplio, y que son la principal fuente que nutre sus ordenamientos jurídicos.

Alrededor de un tercio de los países del mundo siguen la tradición del *common law* o bien, tienen un sistema mixto, con marcados elementos de este (NG; JACOBSON, 2017). Hoy en día, algunos países utilizan sistemas mixtos, con marcados elementos del *common law*, y algunas tradiciones jurídicas consideradas primordialmente como de *common law* también han codificado extensamente su legislación. Sin embargo, todo esto no hace menos cierto lo dicho en párrafos anteriores, puesto que la principal diferencia sigue siendo la preeminencia que la jurisprudencia tiene en los países del *common law* ya que jueces y tribunales no se limitan solamente a llenar los vacíos legales existentes. Se trata de un Sistema que se compone de un cuerpo de principios interrelacionados y que se basan en un número reducido de principios fundamentales (POSTEMA, 2013) articulados alrededor del precedente y la jurisprudencia.

En el *common law*, la jurisprudencia y el precedente sirven para desarrollar la ley y definirla mediante su interpretación y aplicación. Esta se define y consolida con el paso del tiempo. Un ejemplo muy claro puede encontrarse en referencia a los derechos constitucionales y a las libertades de expresión y prensa tal y como están contenidos en la Primera Enmienda de la Bill of Rights de la Constitución de los Estados Unidos:

“Congress shall make no law respecting an establishment of religion or prohibiting the free exercise thereof; or abridging the freedom of speech, or of the press; or the right of the people peaceably to assemble, and to petition the Government for a redress of grievances.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1787).

Es evidente que apenas se dedica una línea a las libertades de expresión y de prensa, y en comparación con, por ejemplo, el artículo 20 de la Constitución Española, no se separa la expresión de opiniones de la libertad de comunicar información o no se aparejan a estos requisitos de veracidad.

Pese a esto, cualquier experto en *common law* sabe que estas exigencias existen también, habiendo sido desarrolladas en jurisprudencia (SCHROEDER, 2018; JONES, 2018) y que en EE.UU. la libertad de expresión recibe distintos grados de protección de acuerdo a un complejo sistema de clasificación también desarrollado de la misma manera. Por supuesto, la frase “*Congress shall make no law...*” no se interpreta con una prohibición absoluta de la regulación estatal en la materia (STEVENS, 1993) y se reconocen límites a la libertad de expresión, todos ellos desarrollados en jurisprudencia a lo largo de los años (ROBERTSON, 2014).

Y aunque no está claro de que manear el seguir un sistema u otro tenga incidencia en la recepción del derecho al olvido en el derecho interno de los países, lo cierto es que tener estas diferencias en cuenta, como se ha dicho, facilitará la comprensión de por qué una misma realidad se aproxima desde puntos de vista tan diversos.

EUROPA: EL CONTINENTE DONDE OLVIDAR ES POSIBLE

Europa tiene una larga trayectoria histórica en regular el derecho a la intimidad y la protección de los datos personales (MORENO BOBADILLA, 2017; COTINO HUESO, 2015; SERRANO MAÍLLO, 2015) derecho este último que trasciende el ámbito de la intimidad y que “se traduce en un derecho de control sobre los datos relativos a la propia persona (GUASCH PORTAS; SOLER FUENSANTA, 2015, p. 992). Ambos derechos son la génesis del derecho al olvido. Hace ya varias décadas se comenzó a hablar de este derecho, concretamente entre los años 60, 70 y 80 cuando los tribunales de varios países empezaron a pronunciarse respecto al derecho al olvido previo a la era digital (JONES, 2016; GONZÁLEZ FUSTER, 2014).

En Alemania en la década de los 70, una Sentencia del Tribunal Constitucional Federal ya comenzó a plantear la idea del derecho al olvido, al impedir que se emitiera en televisión un documental que relataba la condena de un criminal, debido a que podía impedir su reinserción social (CASARES MARCOS, 2020).

Y es que en este país la IIGM marcó un punto de inflexión al incorporar el criterio jurisprudencial de del derecho al olvido basado en la dignidad y en el libre desarrollo de la personalidad, al igual que el derecho a la intimidad.

También en Francia se comenzó a reconocer en estos años el derecho al olvido en el ámbito de los medios de comunicación. Un ejemplo es la sentencia del Tribunal de Gran Instancia de Sena, del 4 de octubre de 1965, a raíz de una demanda presentada por la amante del famoso asesino en serie Henri Landru, porque su relación sentimental fue representada en una película muchos años después de que el noviazgo hubiese ya finalizado. En la sentencia el tribunal ya reconoció el derecho de los ciudadanos a tener una segunda oportunidad.

El mismo criterio se utilizó frente a la publicación de la autobiografía del famoso delincuente Mesrine, cuya expareja reclamaba que el libro perjudicaba su reinserción social. Este caso se puede ver en la sentencia del Tribunal de Gran Instancia de París, del 6 de diciembre de 1979.

Estos ejemplos dan cuenta de cómo antes de la creación de Internet los ciudadanos ya clamaban por un derecho a las segundas oportunidades, en supuestos en que informaciones protagonizadas por personas privadas han dejado de tener interés público debido al paso del tiempo, siendo precisamente este el fundamento del actual derecho al olvido digital, ya que en palabras de Pere Simón (SIMÓN CASTELLANO 2012) el derecho general al olvido comporta también un deber de olvidar por parte de los demás, que se concreta más exactamente en un deber de no divulgar hechos pasados que puedan condicionar el futuro de las personas.

Décadas más tarde, con la Unión Europea plenamente consolidada, el derecho al olvido digital tuvo un importante punto de inflexión a raíz de la sentencia del Caso Costeja del año 2014, que impulsó la modernización tanto de la legislación de la UE como la de los Estados miembro, convirtiendo al Viejo Continente en el epicentro mundial de esta materia.

En este caso, El Tribunal “ha sido, ante todo, un juez garante de derechos que ha confirmado la alta condición jurídica que ya venía atribuyéndose al derecho a la protección de datos personales...” (RALLO LOMBARTE, 2017, p. 597).

En la sentencia mencionada, el Tribunal de Luxemburgo obligó a Google a desindexar una noticia que pertenecía al pasado de la vida privada de un ciudadano, y que aparecía cuando se introducía su nombre en el buscador. El Tribunal determinó que los ciudadanos pueden solicitar la eliminación de datos personales contenidos en la Red, cuando su tratamiento sea ilegítimo, o sea, que no sea adecuado, pertinente o excesivo en relación con los fines y el tiempo transcurrido.

La información sigue accesible en Internet cuando se busca a través de parámetros diferentes del nombre del señor Costeja, no implicando que la información quede suprimida de la fuente original. La única consecuencia práctica, es que el dato (o información no deseada) queda desvinculado del nombre concreto cuando se realiza una búsqueda.

Este caso impulsó la promulgación del Reglamento (UE) 2016/679 del Parlamento Europeo y del Consejo, de 27 de abril de 2016, relativo a la protección de las personas físicas en lo que respecta al tratamiento de datos personales y a la libre circulación de estos, en cuyo artículo 17 se recoge el derecho al olvido, pero como un derecho de supresión, y no como un derecho de desindexación tal como quedó establecido en la sentencia (CETINA PRESUEL, 2021; CASARES MARCOS, 2020; COBACHO LÓPEZ, 2019).

También los Estados miembro han actualizado sus legislaciones en esta materia. En Alemania, en el 2017 se promulgó una ley para la mejora del cumplimiento de la ley en redes sociales, que establece un límite temporal de 24 horas para que se retire contenido ilícito, y de 7 días para los restantes pudiendo llegar a imponer multas de hasta 50 millones de euros, en caso de que estos contenidos no se retiren del ámbito de las redes sociales.

A pesar de que una parte de la doctrina apunta a que esta cuestión pudiera estar relacionada con el tema de los delitos de odio, en realidad también es una forma de recoger de forma especial el ámbito del derecho al olvido en las redes sociales.

Por su parte, Reino Unido dictó en el 1984 el *Data Protection Act* cuyo objetivo era establecer un régimen jurídico sobre la tenencia y el procesamiento automatizado de información. Esta ley consagró ya en los años 80 derechos de acceso, rectificación y borrado de datos personales, es decir, ya consagró un derecho al olvido y en el presente ha actualizado su legislación en esta materia a raíz de la entrada en vigor del Reglamento con el *Data Protection Act* 2018. Incluso se especula que esta y su sucesora, el *Data Protection Act* 1998, ayudaron a inspirar la Directiva 95/46, que es la antecesora del actual Reglamento (SANCHO LÓPEZ, 2019).

En España, tras la publicación de la nueva Ley Orgánica 3/2018, de 5 de diciembre de Protección de Datos Personales y garantía de los derechos digitales, publicada el 5 diciembre de 2018, se ha recogido un verdadero derecho al olvido distinguiendo entre el ámbito de los motores de búsqueda (artículo 93) del de las redes sociales (artículo 94).

El primero de los casos considera que se va a reconocer el derecho al olvido cuando exista información sobre una persona, cuando su nombre se esté introduciendo en el buscador, siempre que dicha información sea inadecuada, inexacta, no pertinente, no actualizada o excesiva por el paso del tiempo, es decir, que ya no tenga interés público.

Pero, además, en el siguiente artículo se contempla la posibilidad de que la información en el ámbito de las redes sociales desaparezca por completo, es decir, no solamente que se desindexe, sino que sea totalmente suprimida.

Todas estas legislaciones nacionales tienen en común la consolidación del derecho al olvido como un derecho de desindexación, y no como un derecho de supresión, por lo que se está tratando de respetar el delicado equilibrio entre la protección de la intimidad y los datos personales de los usuarios, con el derecho a la información y la libertad de expresión (GUICHOT, 2019), porque además solamente se acepta la desindexación de informaciones que ya no tienen interés público para la sociedad, aunque para algunos autores esto signifique obviar “los efectos benéficos, relevancia social y económica de internet” (RALLO LOMBARTE, 2017, p. 598).

Tras la consolidación del derecho al desindexado para informaciones carentes de interés público, el otro punto que necesita una definición es si las peticiones deben dirigirse a los buscadores generales, como Google o Yahoo, o si también pueden hacerse a los buscadores internos de los medios de comunicación.

En este punto no existe unanimidad entre los Estados miembro de la Unión Europea, ya que España, Italia y Francia consideran que la solicitud debe hacerse al buscador, sea interno o externo y, por su parte, Grecia y Austria, consideran que ha de hacerse a la página web.

En España, la jurisprudencia dio un giro con la sentencia del Tribunal Constitucional 58/2018, de 4 de junio, cuyos hechos fueron los siguientes: en los años 80 el diario “El País” publicó una noticia en su edición impresa respecto del desmantelamiento de una red de tráfico de estupefacientes, en donde estaba implicado un familiar de un alto cargo público, así como otros miembros de la clase alta. En ella se daba información de cómo había sido el paso por prisión de este grupo de personas, que además eran toxicómanas, por lo que durante su reclutamiento habían sufrido síndrome de abstinencia (COBACHO LÓPEZ, 2019).

En el 2007 “El País” estableció acceso gratuito a su hemeroteca digital, momento a partir del cual al introducir el nombre y apellidos de estas personas en Google aparecía esta noticia como primer resultado.

Tal como establecen los antecedentes de la sentencia: “cuando D.F.C. y M.F.C. tomaron conocimiento de ello, ante la advertencia de un tercero, solicitaron de “El País” que cesara en el tratamiento de sus datos personales o, subsidiariamente, que sustituyera en la noticia digital sus nombres y apellidos por las iniciales de estos, adoptando, en todo caso, las medidas tecnológicas necesarias para que la página web, donde se había publicado la noticia, no fuera indexada como resultado de la búsqueda en la red de información sobre las personas demandantes. El diario, basándose en su derecho fundamental a la libertad de información y en la imposibilidad de evitar la indexación de los buscadores, no accedió a la solicitud, propiciando la apertura de la vía judicial”.

El Tribunal Constitucional español consideró, en el primer pronunciamiento que ha tenido relativo al derecho al olvido digital, que, debido a que los protagonistas de la información no eran personas de relevancia pública debía prevalecer su derecho a la intimidad, y que el diario de comunicación es responsable de resguardar estos derechos dentro de sus hemerotecas, desindexando de su buscador interno la posibilidad de que al introducir los nombres y apellidos este se redirija directamente a la noticia en cuestión.

ESTADOS UNIDOS Y LA INCOMPATIBILIDAD DE UN DERECHO AL OLVIDO DIGITAL

En los Estados Unidos, la preeminencia de la Primera Enmienda de la Constitución, y la fortaleza en la protección de las libertades de expresión y de prensa hacen difícil la compatibilidad constitucional entre estas libertades y el derecho al olvido, que en un principio pareciera tener cabida como un derecho asociado a la privacidad. Dicho derecho a la privacidad no es un derecho explícito en la Constitución de los Estados Unidos, sino que ha emergido en jurisprudencia y se entiende implícito (WEINREB, 2000).

Esta puede ser una de las razones por las que, en este sistema legal, la preeminencia de la libre expresión sobre otros derechos está más clara.

Mientras que la libertad de expresión tiene mención expresa en la Constitución y se ha desarrollado jurisprudencialmente, ha tenido que pasar tiempo hasta que se definieran los fundamentos de *common law* que permitieron a los tribunales establecer también un derecho a la privacidad que, en contraste, aparece explícitamente como derecho fundamental en constituciones más modernas, como las europeas.

En el derecho estadounidense, aquellos que encontrarían los mayores beneficios si se adoptase un derecho al olvido a nivel federal son los que ya de por sí son más vulnerables a ser explotados en Internet (CITRON, 2018), como por ejemplo las personas que han sido arrestadas o han cumplido condena por algún crimen. La prensa cuenta con amplias protecciones contra la difamación (ARELLANO; CETINA PRESUEL, 2015) tal y como ha quedado establecido en jurisprudencia de la Suprema Corte de los Estados Unidos en *New York Times v. Sullivan* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1964), que exige que un medio haya publicado información falsa solo a sabiendas de que esta es falsa o ignorando dolosamente la veracidad o falsedad de la información para que se pueda alegar difamación por parte de un cargo público, lo que se conoce como el Principio de Sullivan; *Curtis Publishing Co. v. Butts* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1967) establece un estándar parecido para otras personalidades públicas distintas a los funcionarios y en *Hustler Magazine, Inc. v. Falwell* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1988) se estableció que las garantías a la libertad de expresión y de prensa contenidas en la Primera Enmienda prohíben “la adjudicación de indemnizaciones por daños y perjuicios a personas públicas por causar daño emocional a través de publicaciones puesto que... la libre circulación de ideas y opiniones en asuntos de interés público (merece) la máxima protección constitucional” (ARELLANO; CETINA PRESUEL, 2015).

Y, aunque en *Gertz v. Welch* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1974) la Corte estableció que el Principio de Sullivan no aplica a aquellos individuos que no pertenecen a la vida pública, el estándar para probar difamación sigue siendo alto, y el hecho de que la información publicada pueda ser considerada de relevancia noticiosa o nueva actualidad, también puede argumentarse como defensa ante la difamación.

Si bien está claro que un derecho como el derecho al olvido podría otorgar a las personas en situaciones como las antes descritas mayor control sobre la información relacionada con su pasado, y fortalecería su derecho a la privacidad en el contexto del derecho norteamericano, lo cierto es que no existe una vía clara para hacer valer este derecho.

El mayor obstáculo para la adopción de un derecho al olvido en Estados Unidos probablemente venga de uno de los casos más sonados de la Suprema Corte de los Estados Unidos en relación con la Primera Enmienda, *Cox Broadcasting Corp. v. Cohn* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1975). En el caso, la Suprema Corte declaró que una ley del estado de Georgia, que hubiera permitido al padre de una víctima de violación que ya había fallecido demandar a una cadena de televisión por publicar el nombre de la víctima, era anticonstitucional.

Se estableció entonces que un medio no puede ser sujeto a responsabilidades por publicar correctamente información pública y verdadera pues esto forma parte de su libertad de prensa. Precisamente, se argumenta que un derecho al olvido entraría en contradicción directa con esta protección otorgada a la prensa (TOBIN; WALZ, 2015).

Otros asuntos decididos por la Suprema Corte, como *Smith v. Daily Mail Publishing* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1979) y *Florida Star v. B.J.F.* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 1989) solidificaron el precedente sentado en *Cox*, estableciendo que la prensa no puede sufrir consecuencias por la publicación de información verdadera.

Así, en Estados Unidos, obligar a la prensa a retirar información verdadera por vulnerar la privacidad de una persona, o hacer alusión a su pasado, va en contra de la Primera Enmienda. Esto también ha sido ratificado en jurisprudencia más reciente. En *Gates v. Discovery Communications Inc.* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2004), la Suprema Corte invalidó una sentencia de una instancia inferior en la que se condenaba a un medio de comunicación por publicar información sobre el pasado criminal de un ciudadano que después de cumplir condena no había reincidido en más de una década. En su decisión, la Corte cita expresamente la jurisprudencia anterior, dejando claro que castigar a un medio por publicación información de más de una década de antigüedad, en este caso respecto de un homicidio, era una violación de la Primera Enmienda.

Estos casos demuestran que la existencia de un derecho al olvido, al menos en el contexto de los medios de comunicación tradicionales, no sería viable de acuerdo con la Constitución americana, si bien todos estos casos se centran en información con algún asunto de interés o actualidad periodística (AMBROSE, 2014), pese a su antigüedad, lo que deja algún resquicio abierto, aunque improbable.

Aunque la Suprema Corte no tiene jurisprudencia definitiva sobre qué es y qué debe considerarse como un asunto de interés o actualidad periodística en relación con el derecho a la privacidad, en el derecho norteamericano no parece que el interés público en la información se pierda por el simple paso del tiempo, lo que se interpondría ante cualquier argumento a favor del reconocimiento de un derecho al olvido (MCNEALY, 2012).

Para autores como Werro (2009), ya de por sí, la jurisprudencia desarrollada desde *Cox* hasta *Florida Star* elimina la posibilidad de desarrollar un derecho al olvido en el contexto del derecho constitucional norteamericano y la jurisprudencia en torno a la relación con la libertad de expresión y la privacidad.

Todos los casos anteriores, y los parámetros acerca de las protecciones a la prensa respecto de poder buscar y obtener información verdadera legalmente y poder publicarla, incluso después de pasado un tiempo, sin que la antigüedad de la información suponga una degradación en el interés periodístico de la información hacen muy difícil el encaje constitucional del derecho al olvido en el derecho norteamericano, pero queda analizar si existe la posibilidad de que el derecho al olvido *digital* pueda correr mejor suerte (GEWIRTZ, 2001).

En EE. UU. la jurisprudencia establece que no todos los medios han de ser tratados de la misma manera en cuanto a las protecciones otorgadas por la Primera Enmienda. Así, siguiendo lo establecido en asuntos como *Kovacs v. Cooper* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1949) y *Red Lion v. FCC* (1969) es posible aplicar estándares diferentes a los medios impresos, la radiodifusión o la televisión por cable, etc. En *Reno v. ACLU* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1997) la Suprema Corte entiende que Internet también merece una consideración diferente a la de otros medios atendiendo a su particular naturaleza incluyendo sus relativamente bajas barreras de entrada que son idénticas para todos, la increíble diversidad de contenidos disponible en Internet y la capacidad para expresarse que Internet provee a todo aquel que tenga acceso, creando una igualdad relativa entre quienes así lo hagan.

En aquel tiempo la Corte estimó que, tomando en cuenta las características particulares de Internet, y la tradición constitucional de los Estados Unidos, introducir regulación parecida, por ejemplo, a la que es aceptable para la radiodifusión, tendría el efecto de interferir con el libre intercambio de ideas en Internet y que el interés en fomentar la libertad de expresión en una sociedad democrática era un interés superior al proteger a los ciudadanos frente a ciertos contenidos disponibles online. Como se puede deducir, el hecho de que el derecho constitucional americano se incline por imponer menos, no más restricciones, a las comunicaciones

por Internet, ya sugiere que el derecho al olvido digital tampoco tendrá un encaje sencillo.

La sentencia en *Reno v. ACLU* invalidó una parte del conocido como *Communications Decency Act* (CDA) de 1996 que buscaba imponer ciertas restricciones al contenido para adultos en Internet con el fin de proteger a los menores de edad. Traemos a colación al CDA porque precisamente otra parte de esta misma legislación, la conocida como Sección 230, ofrece a cualquier intermediario o proveedor de servicios en Internet protección frente a las responsabilidades derivadas del contenido que otros publican en sus plataformas. Dicha protección se extiende a prácticamente cualquier servicio de internet que publique contenidos de terceros, incluido un sitio como Google, que ha estado en el centro de la aparición y configuración del derecho al olvido digital en Europa desde el antes mencionado caso Costeja de 2014. Así, la Sección 230 del CDA se erige como una barrera para la adopción de regulación que pueda obligar a una plataforma como Google a eliminar resultados de búsqueda o a restringir el acceso a los mismos en base a un derecho como el derecho al olvido digital.

Si bien la Suprema Corte de Justicia de EE. UU. aún no ha analizado un caso que contraste directamente a la sección 230 CDA con la obligación de las plataformas a retirar contenidos en dichos términos, existe jurisprudencia a nivel de tribunales federales que reafirman que el obligar a una página web o servicio de internet a eliminar información verdadera que se había hecho pública de manera legal anteriormente no es compatible con la Primera Enmienda.

En *Martin v. Hearst Corporation* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015), por ejemplo, se aborda de frente la imposibilidad de un derecho al olvido digital aplicable en casos de difamación. En el caso, una mujer de nombre Lorraine Martin fue arrestada junto con sus dos hijos por cargos relacionados con la posesión de drogas, hecho que fue reportado por varios medios en Internet.

Al final, la fiscalía desistió de enjuiciarla y de acuerdo con la ley, su arresto fue eliminado de los registros oficiales.

Por ello, Martin buscó que los medios eliminaran la noticia de su arresto, y, cuando estos se negaron a hacerlo, les demandó por difamación. El Tribunal Federal que oyó el caso desechó la demanda puesto que nada en la ley obligaba a los medios de comunicación a eliminar la noticia puesto que el hecho de que existiera una declaración de que legalmente, la demandante nunca fue arrestada no convierte a una noticia sobre el arresto, un hecho verdadero y que sucedió en realidad, en un acto difamatorio, lo que demuestra que no existe un derecho al olvido que asista al demandante en estos casos (GOLDMAN, 2015).

Si bien en el caso anterior no se rechaza explícitamente la compatibilidad del derecho al olvido digital con la Primera Enmienda de la Constitución, en el caso *García v. Google* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2014), sí hay negativa explícita al reconocimiento de a la existencia de este derecho en los Estados Unidos. El asunto se refiere a Cindy Lee García, una actriz que grabó unas escenas para un filme que luego fueron utilizadas sin su autorización en otra película llamada *Innocence of Muslims*.

El productor de este último filme subió un tráiler de la película a YouTube y debido al contenido controversial de este, García llegó a recibir amenazas de muerte, lo que le llevó a demandar a Google, Inc., la empresa dueña de YouTube para obligarle a retirar el video de todas sus plataformas, moción que fue denegada.

Una corte de instancia superior confirmó la moción, primero porque no se apreció una infracción a los derechos de autor de la demandante y, de hecho, según la Corte, la demandante debió haber basado sus argumentos en una vulneración a la privacidad y no a sus derechos de autor (OBRADOVICH, 2016).

Pero en todo caso, a la luz de lo argumentado por la demandante, retirar el vídeo sería una instancia de censura previa no compatible con la Primera Enmienda.

Lo relevante para este trabajo es que uno de los argumentos del Tribunal, al determinar que no era válido ordenar la retirada del contenido en base a una reclamación de derecho de autor, pero sí podría serlo en base a una reclamación basada en la vulneración de la privacidad, es que García en realidad estaba buscando obligar a Google a retirar el contenido para que su conexión con la película fuera olvidada al retirar el tráiler de una plataforma de gran repercusión como YouTube.

Pero, desafortunadamente para García, la Corte afirmó que, aunque la existencia de un “derecho al olvido” fue reconocida por el Tribunal de Justicia de la Unión Europea, dicho derecho no es reconocido en los Estados Unidos. Al final, García es una víctima expuesta a un potencial daño (amenazas de muerte) que no consiguió un remedio por utilizar la estrategia legal equivocada. Aún así, y aunque se ha argumentado que una protección más robusta de la privacidad de las personas es justamente lo que alguien como García necesitaría (KAMINSKI, 2015), se estima que un derecho al olvido en el contexto constitucional americano que imponga responsabilidades a las plataformas podría resultar en desincentivar la expresión, una carga demasiado pesada para las libertades protegidas por la Primera Enmienda (BENNET, 2012).

Finalmente, en el caso *Mosha v. Yandex* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2019) ventilado ante un tribunal de distrito del estado de Nueva York, se cita explícitamente a la sección 230 CDA como el motivo para no dar la razón al demandante respecto de una solicitud de reconocer su derecho al olvido.

El caso se refiere a Yuri Mosha, quien interpuso una demanda ante los tribunales rusos contra Yandex, un buscador de internet de dicho país buscando que se obligara al buscador a restringir resultados de búsqueda disponibles en Yandex.ru que le difamaban puesto que dichos resultados apuntaban a links en donde se le llamaba embaucador, estafador y timador.

La demanda de Mosha no prosperó en Rusia por lo que decidió interponer otra demanda contra la filial americana de Yandex, basada en el estado de Nueva York. Aún si la demanda de Mosha hubiera prosperado en Rusia, es probable que de haber intentado argumentar que su derecho al olvido debía de hacerse valer también en Estados Unidos, la misma no hubiera prosperado y cualquier orden para retirar los links hubiera sido desestimada (GOLDMAN, 2019).

En cambio, Yandex interpuso una demanda por difamación que fue desechada por la Corte argumentando que existe jurisprudencia bien asentada acerca de que los buscadores de Internet tienen inmunidad bajo la Sección 230 CDA y por lo tanto una demanda exigiéndoles responsabilidades por negarse a retirar resultados de búsqueda no puede proceder en su contra. Se han hecho argumentos similares en otros asuntos como *Maughan v. Google* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2006), *Getachew v. Google* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2012), *Mmubango v. Google* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013), *Fakrian v. Google* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016) o *Manchanda v. Google* (2016), todos ante tribunales federales.

De cualquier forma, resulta impensable para los Estados Unidos el ceder en cuanto a su soberanía y permitir la aplicación extraterritorial de un estándar adoptado en tribunales y leyes europeas, por más que los efectos extraterritoriales de las mismas sean parte fundamental del derecho que los mismos han reconocido.

Además, existe jurisprudencia que exige que para aplicar una sentencia de otro país que afecte a la libertad de expresión, es necesario acreditar que dicha sentencia es compatible con la Primera Enmienda (VAN HOUWELING, 2003), lo que nos deja con todos los problemas que hemos descrito con anterioridad.

Así, todos los factores descritos anteriormente, la casi absoluta inmunidad otorgada por la sección 230 a plataformas como Google, Facebook o Twitter, particularmente respecto de eximirles de toda responsabilidad respecto de contenidos de terceros -lo que hace muy difícil exigirles la retirada de resultados de búsqueda si no se trata de asuntos penales o de derechos de autor- y los estándares que protegen la disponibilidad y el acceso de información verdadera y obtenida de manera legal que ya ha sido publicada -más allá de su antigüedad o su valor de actualidad periodística o interés público en un momento determinado- se conjuntan para imposibilitar la adopción de un derecho al olvido digital en el contexto de la Constitución federal de los Estados Unidos debido al elevado grado de protección de las libertades de protección y prensa en su Primera Enmienda.

Los casos que hemos analizado, en este epígrafe y el anterior, sirven también para ilustrar que el sistema federal americano es un laberinto difícil de navegar, en donde es posible que a nivel de una entidad federativa una ley que reconozca el derecho al olvido puede ser aprobada, con todo el esfuerzo político que eso implicaría, solo para ser eventualmente invalidada por la Suprema Corte, por ir en contra de la Constitución federal y la tradición constitucional férreamente asentada que otorga preeminencia a la Primera Enmienda frente al derecho a la privacidad.

CONCLUSIÓN

En definitiva, como se ha podido comprobar a lo largo de este artículo, Europa y Estados Unidos han levantado dos modelos completamente opuestos en relación al derecho al olvido digital.

En el primero de los casos, la legislación se ha modernizado y ha reconocido explícitamente el derecho al olvido digital en dos vertientes diferentes: como un derecho a la desindexación en el caso de noticias aparecidas en medios de comunicación y que ya no tienen interés público en la actualidad, así como un derecho a la eliminación de contenidos en el caso de las redes sociales.

Apesar de que todavía quedan algunas incógnitas por resolver (como si los medios digitales deben tener actualizada la información referida a procesos judiciales), en general todos los países europeos han armonizado sus legislaciones a partir de toda la jurisprudencia que se ha venido desarrollando desde los años 60, y que ha alcanzado su punto más álgido con la llamada sociedad digital, para que exista un derecho al olvido dentro de sus respectivos ordenamientos jurídicos. Esto no significa que este derecho prevalezca por sobre el derecho a la información y a la libertad de expresión en todos los casos, sino que cuando un ciudadano quiere ejercer su derecho al olvido, realiza una petición en la Agencia de Datos Personales de su respectivo país, y esta decide si procede o no la desindexación de la información, para no vulnerar el delicado equilibrio entre privacidad e información.

Por su parte, en Estados Unidos la existencia de un derecho al olvido parece difícil. Actualmente, su compatibilidad constitucional es prácticamente nula y ni la Suprema Corte ni otros tribunales de menor instancia parecen estar por la labor de buscarle encaje. La siguiente tabla comparativa resume las principales diferencias:

Tabla 1 – Comparativa: Distinto tratamiento del derecho al olvido en la UE y en EE.UU

El derecho al olvido en el Derecho de la Unión Europea	El derecho al olvido en el Derecho de los Estados Unidos
Sistema jurídico basado en la codificación y la ley como principal fuente del Derecho.	Sistema jurídico basado en la jurisprudencia y el precedente como principal fuente del Derecho.
Derechos como la privacidad y la protección de datos son derechos fundamentales reconocidos en toda la Unión y codificados tanto en los Tratados como en las leyes de los Estados miembro.	La privacidad no es un derecho reconocido explícitamente en la Constitución federal. Se ha desarrollado en jurisprudencia. No existe un derecho fundamental a la protección de datos distinto de la privacidad.
El derecho al olvido está anclado en los derechos de la personalidad y emana de un derecho fundamental a la protección de datos personales y tiene origen en el derecho a la intimidad.	No hay un reconocimiento de un derecho al olvido. Hasta ahora, no es un concepto que se haya atado jurisprudencialmente a la privacidad o a un emergente derecho a la protección de datos.
La protección de datos personales, y por lo tanto el derecho al olvido, como derecho de la personalidad, tiene preeminencia frente a la libertad de expresión. Es un claro límite, así codificado, a la misma.	Hasta ahora nada en la jurisprudencia americana indica que el derecho al olvido pueda prevalecer sobre las libertades de expresión y de prensa. De hecho, existe jurisprudencia que descarta implícita y explícitamente su encaje con el derecho constitucional norteamericano.

Para el derecho al olvido en general, no parece que la jurisprudencia y tradición constitucional americanas vayan a cambiar pronto y no será fácil que la Suprema Corte abandone el estándar ya establecido para las protecciones de las que goza la prensa en el sentido de poder publicar información veraz obtenida legalmente, más allá de su relevancia periodística o incluso de que las circunstancias personales de la persona a quien se refiere dicha información hayan cambiado.

Para el derecho al olvido digital en particular, dicho encaje es complicado, no por el derecho constitucional solamente, sino por la sección 230 del *Communications Decency Act* y la jurisprudencia que, por lo menos hasta el momento, apoya un trato diferente para Internet y que exime a las plataformas de prácticamente cualquier responsabilidad cuando se trata de contenidos publicados por terceros.

La única avenida posible quizás sea que se abandone o reforme la Sección 230 y en ese sentido, en los últimos años en Estados Unidos se está dando un debate sobre qué responsabilidades deben de tener las plataformas de Internet, particularmente en cuanto a la protección de los colectivos más vulnerables.

Otra posibilidad es que las empresas americanas comiencen a ofrecer un derecho al olvido digital a los ciudadanos americanos por decisión propia, y por así convenir a sus intereses comerciales. Es decir, se trataría de un derecho al olvido digital privado, posibilitado solo como resultado del hecho de que las empresas americanas han de reconocer este derecho en otras jurisdicciones en las que operan, como la Unión Europea.

Todo esto se complica además por el hecho de que la Constitución de los Estados Unidos de Norteamérica es ya una constitución antigua, con más de doscientos veinticinco años, menos moderna que las constituciones contemporáneas de otros países democráticos, como los del ámbito europeo y por lo tanto, al parecer, con menos elasticidad para adaptarse a los retos que plantea Internet más allá de proponer las menos restricciones posibles a la libertad de expresión y con menos espacio para el desarrollo de derechos que respondan a necesidades más contemporáneas de la sociedad, como un derecho al olvido digital, que no se entendería, o no existiría sin el contexto y transformaciones que Internet ha supuesto en nuestras vidas.

REFERENCIAS

AMBROSE, M. L. Speaking of forgetting: analysis of possible non-EU responses to the right to be forgotten and speech exception. *Telecommunications Policy*, Göteborg, v. 38, n. 8-9, p. 800-811, Sep. 2014.

ARELLANO W.; CETINA PRESUEL, R. El derecho de la información en México y EE.UU: desarrollo normativo y jurisprudencial. In: BEL MALLÉN, I.; CORREDOIRA, L. (dir.). *Derecho de la información: el ejercicio del derecho a la información y su jurisprudencia*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2015. p. 143-165.

BENNET, S. C. The “right to be forgotten”: reconciling EU and US perspectives. *Berkeley Journal of International Law*, California, v. 30, n. 1, p. 161-195, 2012.

CASARES MARCOS, A. B. Derecho al olvido en internet y autodeterminación informativa personal: el olvido está lleno de memoria. *Revista de Administración Pública*, Madrid, n. 212, p. 401- 438, mayo/agosto 2020. DOI: <https://doi.org/10.18042/cepc/rap.212.15>.

CETINA PRESUEL, R. The false universality of freedom of expression online: homogeneity through content moderation in social media platforms. In: CORREDOIRA Y ALFONSO, L.; BEL MALLÉN, I.; CETINA PRESUEL, R. (dir.). *Handbook of communication law and ethics*. United States: Wiley, 2021.

CITRON, D. K. *Section 230’s challenge to civil rights and civil liberties*. Knight First Amendment Institute at Columbia University, New York, Apr. 2018. Disponible em: <https://knightcolumbia.org/content/section-230s-challenge-civil-rights-and-civil-liberties>. Acceso em: 18 feb. 2022.

COBACHO LÓPEZ, A. Reflexiones en torno a la última actualización del derecho al olvido digital. *Revista de Derecho Político*, Madrid, n. 104, p. 197-207, enero/abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5944/rdp.104.2019.24313>.

COTINO HUESO, L. El conflicto entre las libertades de expresión e información en internet y el derecho a la protección de datos: el derecho al olvido y sus retos: “un falso derecho, a juzgar por un falso tribunal”. In: BEL MALLÉN, I.; CORREDOIRA Y ALFONSO, L. (dir.). *Derecho de la información: el ejercicio del derecho a la información y su jurisprudencia*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2015. p. 387- 410.

DI PIZZO CHIACCHIO, A. *La expansión del derecho al olvido digital: efectos de “Google Spain” y el Big Data e implicaciones del nuevo Reglamento Europeo de Protección de Datos*. Barcelona: Atelier Libros Jurídicos, 2018.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte de Apelaciones de los Estados Unidos para el segundo circuito. **Apelación nº 13-3315**. Apelante: Lorraine Martin. Apelados: Hearts Corporation, Southern Connecticut Newspaper Inc, Daily Greenwich, News 12 Interactive Inc, Meinstreet Conect, LLC American Civil Liberties Union et al. [1989]. Disponible en <https://law.justia.com/cases/federal/appellate-courts/ca2/13-3315/13-3315-2015-01-28.html> . Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 39**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1964]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/376/254/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 37**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1967]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/388/130/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 46**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1988]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/485/46/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 72-617**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1974]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/418/323/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 86-1278**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1988]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/485/46/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 72-617**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1974]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/418/323/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 78-482**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1975]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/420/469/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 73-938**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1979]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/443/97/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 87-329**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1989]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/491/524/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de California. **Juicio nº S - 115008**. California: Corte Suprema de California, [2004]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/491/524/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 9**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1949]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/336/77/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Apelación nº 96511**. Apelante: Reno Abogado General de los Estados Unidos. Apelada: American Civil Liberties Union et al. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [1989]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/336/77/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Corte Suprema de los Estados Unidos. **Juicio nº 12-57302**. Washington, DC: Corte Suprema de los Estados Unidos, [2015]. Disponible en: <https://casetext.com/case/garcia-v-google-inc-6>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Décimo Circuito de la Corte de Apelaciones de los Estados Unidos. **Apelación nº. 12-1237**. Apelante: Alemayehu. Apelados: Google, Inc. , [2012]. Disponible en: <https://law.justia.com/cases/federal/appellate-courts/ca10/12-1237/12-1237-2012-08-09.html>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Tribunal de los Estados Unidos Distrito Sur de Nueva York. **Juicio nº 18 Civ. 5444 (ER)**. New York: United States District Court Southern District of New York, [2015]. Disponible en: <https://casetext.com/case/mosha-v-yandex-inc>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Tribunal de Apelaciones de California, Segundo Distrito. **Juicio nº B183969**. California: Tribunal de Apelación de California, Segundo Distrito. [2006]. Disponible en: <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/491/524/>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Tribunal de Distrito de los Estados Unidos Distrito de Nueva Jersey. **Apelación nº. 13-2382 (JAP)**. Apelante: Denis Obabo . Apelado: Ed Magerdson, et al . [2016]. Disponible en: <https://law.justia.com/cases/federal/appellate-courts/ca10/12-1237/12-1237-2012-08-09.html>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Tribunal de Apelaciones del Estado de California Segundo Distrito de Apelaciones División Siete. **Apelación nº. B260705**. Apelante: Beatrice Fakhrian. Apelado: Google, Inc. [2016]. Disponible en: <https://law.justia.com/cases/federal/appellate-courts/ca10/12-1237/12-1237-2012-08-09.html>. Última consulta: 9 de noviembre de 2022.

GEWIRTZ, P. Privacy and speech. *The Supreme Court Review*, Chicago, v. 139, n. 1, p. 139-199, 2001.

GOLDMAN, E. Reports on expunged arrest can't be erased from the internet: Martin v. Hearst. *Technology & Marketing Law Blog*, California, 2015. Disponible em: <https://blog.ericgoldman.org/archives/2015/01/reports-on-expunged-arrest-cant-be-erased-from-the-internet-martin-v-hearst.html>. Acesso em: 18 feb. 2022.

GOLDMAN, E. Section 230 helps search engine defeat “right to be forgotten” lawsuit: Mosha v. Yandex. *Technology and Marketing Law Blog*, California, 2019. Disponible em: <https://blog.ericgoldman.org/archives/2019/10/section-230-helps-search-engine-defeat-right-to-be-forgotten-lawsuit-mosha-v-yandex.html>. Acesso em: 22 feb. 2022.

- GONZÁLEZ FUSTER, G. *The emergence of personal data protection as a fundamental right of the EU*. Brussels: Springer, 2014.
- GUASCH PORTAS, V.; SOLER FUENSANTA, J. R. El derecho al olvido en internet. *Revista de Derecho de la UNED*, Madrid, n. 16, p. 989-1005, 2015.
- GUICHOT, E. El reconocimiento y desarrollo del derecho al olvido en el Derecho europeo y español. *Revista de Administración Pública*, Madrid, n. 209, p. 45-92, mayo/agosto 2019. DOI: <https://doi.org/10.18042/cepc/rap.209.02>.
- JONES, M. L. *Ctrl Z the right to be forgotten*. New York: New York University Press, 2016.
- JONES, R. Can you have too much of a good thing?: the modern marketplace of ideas. *Missouri Law Review*, Columbia, v. 83, n. 4, Fall 2018.
- KAMINSKI, M. The shadow of a treaty in Garcia v. Google. *Yale Journal on Regulation*, New Haven, 2015. Disponible em: <http://www.yalejreg.com/blog/the-shadow-of-a-treaty-in-garcia-v-google-by-margot-kaminski>. Acceso em: 5 feb. 2022.
- MCNEALY, J. E. The emerging conflict between newsworthiness and the right to be forgotten. *Northern Kentucky Law Review*, Highland Heights, v. 39, n. 2, p. 119-135, 2012.
- MILIONE, C.; MONTERO CARO, M. D. El tribunal de Justicia de la Unión Europea como actor de constitucionalidad: repertorio bibliográfico. *Teoría y Realidad Constitucional*, Madrid, n. 39, p. 667. 2017, 2017.
- MORENO BOBADILLA, A. El derecho al olvido digital: una brecha entre Europa y Estados Unidos. *Revista de Comunicación*, Piura (Peru), v. 18, n. 1, p. 259-276, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26441/RC18.1-2019-A13>.
- MORENO BOBADILLA, A. *Intimidad y menores*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2017.
- MORENO BOBADILLA, A. El olvido previo a internet: los orígenes del actual derecho al olvido digital. *Cuestiones Constitucionales. Revista Mexicana de Derecho Constitucional*, Ciudad de México, n. 43, p. 119-217, jul./dic. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22201/ijj.24484881e.2020.43.15183>.
- NG, K. H.; JACOBSON, B. How global is the common law?: a comparative study of Asian common law systems: Hong Kong, Malaysia, and Singapore. *Asian Journal of Comparative Law*, Singapore, v. 12, n. 2, p. 209-232, Dec. 2017.
- OBRADOVICH, D. C. Garcia v. Google: authorship in copyright. *Berkeley Technology Law Journal*, California, v. 31, n. 2, p. 785-814, 2016.
- POSTEMA, G. Law's system: the necessity of system in common law. *New Zealand Law Review*, Auckland, Sep. 2013.
- RALLO LOMBARTE, A. El Tribunal de Justicia de la Unión Europea como juez garante de la privacidad en internet. *Teoría y Realidad Constitucional*, Madrid, n. 39, p. 583-610, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5944/trc.39.2017.19150>.
- ROBERTSON, C. When truth cannot be presumed: the regulation of drug promotion under the expanding first amendment. *Boston University Law Review*, Boston, v. 9, n. 42, 2014.
- SANCHO LÓPEZ, M. *La protección de datos en el Reino Unido: evolución del right to privacy y escenarios post Brexit*. Navarra: Thomson Reuters Aranzadi, 2019.
- SAMUELSON, P. Data privacy law: a study of United States data protection. *California Law Review*, Berkeley, v. 87, n. 3, p. 751-778, 1999.
- SCHROEDER, J. The Holmes truth: toward a pragmatic, Holmes-influenced conceptualization of the nature of truth. *British Journal of American Legal Studies*, Birmingham, v. 7, n. 1, p. 169-203, May 2018. DOI: <https://doi.org/10.2478/bjals-2018-0005>.
- SCHWARTZ, P. M.; REIDENBERG, J. R. *Data privacy law: a study of United States data protection*. Virginia: Michie, 1996.
- SERRANO MAÍLLO, I. La titularidad del derecho a la información, sujetos y minorías. In: BEL MALLÉN, I.; CORREDOIRA Y ALFONSO, L. (dir.). *Derecho de la información: el ejercicio del derecho a la información y su jurisprudencia*. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2015. p. 189-210.
- SIMÓN CASTELLANO, P. *El régimen constitucional del derecho al olvido digital*. Valencia: Tirant lo Blanch, 2012.
- STRAUSS, J.; ROGERSON, K. S. Policies for online privacy in the United States and the European Union. *Telematics and Informatics*, United Kingdom, v. 19, n. 2, p. 173-192, May 2002.
- STEVENS, J. P. The freedom of speech. *Yale Law Journal*, New Haven, v. 102, n. 1293, 1993.
- TOBIN, C. D.; WALZ, C. N. Right to be forgotten: expungement laws raise new challenges on the 40th anniversary of Cox Broadcasting v. Cohn. *Communications Lawyer*, Chicago, v. 31, n. 4, p. 4-10, Fall 2015.
- VAN HOUWELING, M. S. Enforcement of foreign judgements, the first amendment, and internet speech: notes for the next Yahoo! v. Licra. *Michigan Journal of International Law*, Michigan, v. 24, n. 3, p. 697-717, 2003.
- WEINREB, L. The right to privacy. *Social Philosophy & Policy*, Cambridge, v. 17, n. 2, p. 25-44, 2000.
- WERRO, F. The right to inform v. the right to be forgotten: a transatlantic clash. In: CIACCHI, A. C. *et al. Liability in the third millennium*. Baden-Baden: Nomos, 2009.

